

Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
Relatório de Diagnóstico ao Arquivo Clínico

2018





SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



SAÚDE.DOC

Agradecimentos

Queremos, em primeiro lugar, agradecer a todos os profissionais do Ministério da Saúde que tornaram este Relatório possível ao responderem ao questionário. A nossa palavra de gratidão vai, igualmente, para todos os colegas que participaram no pré-teste e que, com as suas propostas e sugestões, permitiram melhorar a qualidade do instrumento, nomeadamente: Dr.^a Fernanda Gonçalves, Dr. José António Mariz, Dr.^a Fátima Marques, Dr. Paulo Mimoso, Dr.^a Ana Bento e Dr.^a Alda Portugal.

À Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Central, Professora Doutora Ana Maria Escoval, que amavelmente autorizou a reportagem fotográfica levada a cabo nos Hospitais de São José, de Santa Marta e Santo António dos Capuchos, e que ilustra parte deste Relatório, o nosso muito obrigada.

Ao Centro Hospitalar de S. João por ter disponibilizado fotografias do seu espólio e, igualmente, aos responsáveis da British Library e do Sherlock Holmes Museum, pela cortesia de autorizarem a utilização de imagens (Cfr. Ficha Técnica).

À Dr.^a Laura Eugénio, mais uma vez, pela paciência que teve no esclarecimento de dúvidas e por todos os ensinamentos na área da Estatística.



ANTONINIANA VALENTINIANA
CIVITATIS ANTONINIANA VALENTINIANA

CIVITATIS ANTONINIANA VALENTINIANA
CIVITATIS ANTONINIANA VALENTINIANA

Sumário

Sumário Executivo - 6

Siglas e Acrónimos - 7

Nota Introdutória - 8-9

Metodologia - 11-13

Parte I - Questionário ao Responsável pelo Acesso à Informação - 14-58

Conclusões e Recomendações - 59-63

Parte II - Questionário ao Diretor Clínico - 64-116

Conclusões e Recomendações - 117-123

Parte III - Questionário ao Responsável do Arquivo Clínico - 124-224

Conclusões e Recomendações - 225-232

Referências - 233-234

Anexos

Anexo I - 237-244

Anexo II - 245-254

Anexo III - 255-270

Anexo IV - 271-274

Anexo V - 275-278

Sumário Executivo

Partindo da análise dos questionários dirigidos aos Responsáveis pelo Acesso à Informação (RAI), aos Diretores Clínicos e aos Responsáveis do Arquivo Clínico do Ministério da Saúde, este Relatório de Diagnóstico aos Arquivos Clínicos procede à identificação das prioridades de intervenção e oportunidades de melhoria.

As metas que se pretendem atingir são claras: planificar a avaliação da informação clínica, bem como criar instrumentos transversais atualizados que satisfaçam as necessidades dos produtores e utilizadores desta informação.

O questionário foi dirigido às entidades do Ministério da Saúde, detentoras de processo clínico, e o presente relatório pretende ser um documento estratégico que ofereça o contexto da realidade atual e aponte a visão de futuro que se visa implementar, num trabalho colaborativo e de sinergias, com todos os Serviços e Organismos do MS.

Siglas e Acrónimos

ACES Agrupamento de Centros de Saúde

ARS Administração Regional de Saúde

CH Centro Hospitalar

DASI Divisão de Arquivo e Sistemas de Informação da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde

DGLAB Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

EPD Encarregado da Proteção de Dados

Hosp. Hospitais

ICBAS Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

ISO International Standard Organization

MS Ministério da Saúde

NP Norma Portuguesa

PCE Processo Clínico Eletrónico

RAI Responsável pelo Acesso à Informação

SGD Sistema de Gestão Documental

SGMS Secretaria-Geral do Ministério da Saúde

SNS Serviço Nacional de Saúde

ULS Unidade Local de Saúde

Nota Introdutória

A Secretaria-Geral do Ministério da Saúde (SGMS) tem como atribuições, na área dos Arquivos, definir e coordenar o Sistema de Arquivos do Ministério da Saúde, promovendo uma gestão integrada que contribua para a qualidade da informação de Saúde, o rigor no acesso e a preservação da informação.

Neste sentido, estuda, programa e coordena a aplicação de medidas tendentes a favorecer a inovação, modernização e a política de qualidade no âmbito do Ministério da Saúde, aplicando políticas de informação e documentação transversais, com vista à rentabilização de recursos informacionais.

Por outro lado, tem como missão coordenar as ações referentes à organização e preservação do património e arquivo histórico, assim como proceder à recolha, tratamento, conservação e comunicação dos arquivos, promovendo a preservação e comunicação da memória institucional.

A sua visão é consolidar-se como instituição estratégica de coordenação, fortalecimento e ampliação do fluxo de informação científico-técnica do Ministério da Saúde, motivando o trabalho colaborativo, em rede, e a partilha de conhecimento.

No âmbito do seu enquadramento legal, de atribuições e competências, os relatórios diagnósticos alicerçam os trabalhos futuros e permitem desenhar planos de ação estruturados, objetivos e pragmáticos.

Assim, o relatório que agora se apresenta reflete as respostas dadas e o entendimento dos profissionais do MS, nomeadamente os Responsáveis pelo Acesso à Informação, os Diretores Clínicos e os Responsáveis do Arquivo Clínico, apontando caminhos futuros que se espera virem ao encontro das reais necessidades dos profissionais de Saúde e do próprio Utente.

O relatório estará disponível no site da SGMS, em <http://www.sg.min-saude.pt> e na Plataforma Colaborativa dos Arquivos e Bibliotecas da Saúde, em <http://www.saudedoc.pt/>.





Metodologia

Os questionários em análise realizaram-se no âmbito da Avaliação da Informação, competência da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde conforme o disposto na Portaria n.º 157/2014, de 19 de agosto.

O seu objetivo fundamental é permitir a elaboração do diagnóstico da situação atual da Gestão Integrada da Informação de Saúde nos Serviços e Organismos do Ministério da Saúde.

Pretende-se, neste relatório, identificar áreas de melhoria e prioridades de intervenção, compreender qual o impacto dos sistemas de informação na avaliação da informação clínica, analisar a qualidade dos recursos disponíveis e proceder ao levantamento da utilização e reutilização dos registos clínicos.

A informação recolhida irá auxiliar a planificação da Avaliação da Informação de Saúde, bem como a criação de uma Portaria de Gestão da Informação que satisfaça as necessidades dos produtores e utilizadores.

Na prossecução deste objetivo, considerou-se fundamental desdobrar o questionário pelos principais intervenientes no processo.

Assim, na realidade, foram elaborados 3 questionários, adequados a cada um dos agentes:

- Responsável pelo Acesso à Informação (RAI) (Cfr. Anexo I);
- Diretor Clínico (Cfr. Anexo II);
- Responsável do Arquivo Clínico. (Cfr. Anexo III)

Neste sentido, entendeu-se que só analisando as respostas de forma multifacetada seria possível extrair conclusões fiáveis e construir um instrumento o mais exaustivo possível, que sustentasse e contextualizasse as propostas de atuação futuras da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde.

Os questionários foram aplicados *online*, utilizando a Plataforma Survey Monkey, tendo sido efetuado o envio do *link* através do correio eletrónico da SGMS.

Por razões metodológicas, e tendo em vista a maior clareza na apresentação dos dados, optou-se por se apresentar de forma separada os dados referentes aos Centros Hospitalares (CH), às Unidades Locais de Saúde (ULS), aos Hospitais (HOSP) e aos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

A taxa de resposta foi calculada conforme a categorização da tipologia de Instituições, constituindo a amostra todas as Entidades que pertencem às categorias supramencionadas (Cfr. Anexo IV).

| Taxa de resposta por tipologia de Questionário | Responsável de Acesso à Informação | | Diretor Clínico | | Responsável do Arquivo Clínico | |
|--|------------------------------------|------|-----------------|--------|--------------------------------|-----|
| Centros Hospitalares | 17 | 77% | 20 | 91% | 36 | 88% |
| Unidades Locais de Saúde | 8 | 100% | 7 | 87,50% | 14 | 64% |
| Hospitais | 15 | 75% | 15 | 75% | 16 | 80% |
| Agrupamentos de Centros de Saúde | 39 | 85% | 43 | 93% | 36 | 78% |

Estas tipologias constituem 4 universos distintos, cujas particularidades suscitam uma análise de pormenor. No entanto, sempre que o tratamento dos dados permitiu, procurou fazer-se uma sùmula contextual dos universos.

Nos 3 questionários importa ressaltar que, na tipologia Hospitais, foram incluídos os 3 Institutos Portugueses de Oncologia Dr. Francisco Gentil, o Instituto Oftalmológico Dr. Gama Pinto, o Centro de Medicina Física e Reabilitação Rovisco Pais e o Centro de Medicina de Reabilitação do Sul.

No tocante a procedimentos de construção amostral, estes encontram-se integrados nos métodos amostrais não aleatórios intencionais, procurando garantir a fiabilidade e representatividade do universo em análise.

Fases do Projeto Questionários de Diagnóstico:

- Elaboração da 1.^a versão dos questionários;
- Pré-teste dos questionários a 6 Entidades das diferentes Tipologias (1/06/2017);
- Inclusão das alterações e sugestões com nova versão dos questionários (10/06/2017);
- Envio dos questionários às Entidades a 19/06/2017 para preenchimento e com data limite de 28/06/2017;
- Reenvio e reforço de solicitação entre 28/06 e 4/07/2017;
- Encerramento dos questionários no dia 14/07/2017.

The background of the page is decorated with several stylized, light gray leaf shapes of various sizes and orientations, scattered across the white space. The leaves are simple, rounded shapes with a slight curve, resembling broad leaves or petals.

Parte I

Questionário ao Responsável
pelo Acesso à Informação

Tendo em vista uma maior compreensão na análise do questionário dirigido aos Responsáveis pelo Acesso à Informação (RAI), optou-se por se apresentar de forma separada os dados referentes aos Centros Hospitalares (CH), às Unidades Locais de Saúde (ULS), aos Hospitais (HOSP) e aos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

No tocante a procedimentos de construção amostral, estes encontram-se integrados nos métodos amostrais não aleatórios intencionais e a taxa de resposta foi calculada conforme a categorização da tipologia de Instituições, constituindo a amostra todas as Entidades que pertencem às categorias supramencionadas (Cfr. Anexo IV).

| Universo Amostral | Dimensão da Amostra | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|------|-------------------------------|-------|------------------------------|------|--------------------|------|----------------------------|-----|
| | N.º Entidades Inquiridas | | N.º de Entidades respondentes | | N.º de questionários válidos | | Total de Perguntas | | N.º de respostas validadas | |
| Centros Hospitalares | 22 | 100% | 19 | 86% | 17 | 77% | 306 | 100% | 301 | 98% |
| Unidades Locais de Saúde | 8 | 100% | 8 | 100% | 8 | 100% | 144 | 100% | 143 | 99% |
| Hospitais | 20 | 100% | 17* | 85% | 15 | 75% | 270 | 100% | 267 | 99% |
| Agrupamentos de Centros de Saúde | 46 | 100% | 41** | 89% | 39 | 85% | 702 | 100% | 685 | 99% |
| Total | 96 | 100% | 85 | 88,5% | 79 | 82% | 1422 | 100% | 1396 | 99% |

Conforme se pode constatar, obtiveram-se 85 respostas ao questionário, de entre as 96 Entidades que detêm processo clínico (Cfr. Anexo IV). Todavia, 3 respostas, nomeadamente de 2 Centros Hospitalares e 1 Hospital, não foram consideradas válidas porque se encontravam manifestamente incompletas.

Por outro lado, importa referir que a resposta do ACES Algarve Central engloba os ACES Barlavento, Sotavento (**) e o Centro de Medicina de Reabilitação do Sul (*), ou seja, 1 resposta representa 4 Entidades, concluindo-se que o universo representado é de 82 Entidades.

Assim, pode concluir-se que das 79 respostas apuradas, 17 (22) são de Centros Hospitalares (CH), 8 (8) são de Unidades Locais de Saúde (ULS), 15 (20) são de Hospitais (HOSP) e 39 (46) são de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

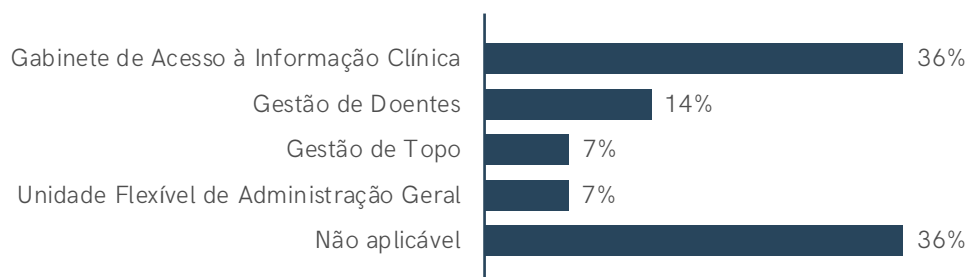
Desta forma, das 1422 questões foram validadas 1396 respostas, visto que 26 não foram contabilizadas, nomeadamente 5 de Centros Hospitalares, 1 de Unidade Local de Saúde, 3 de Hospitais e 17 de Agrupamentos de Centros de Saúde.



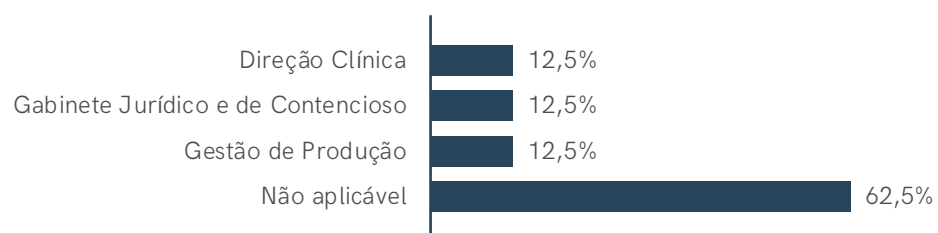
Capítulo I

2. Indique qual a Unidade Orgânica ou Serviço responsável pela coordenação do Acesso à Informação:

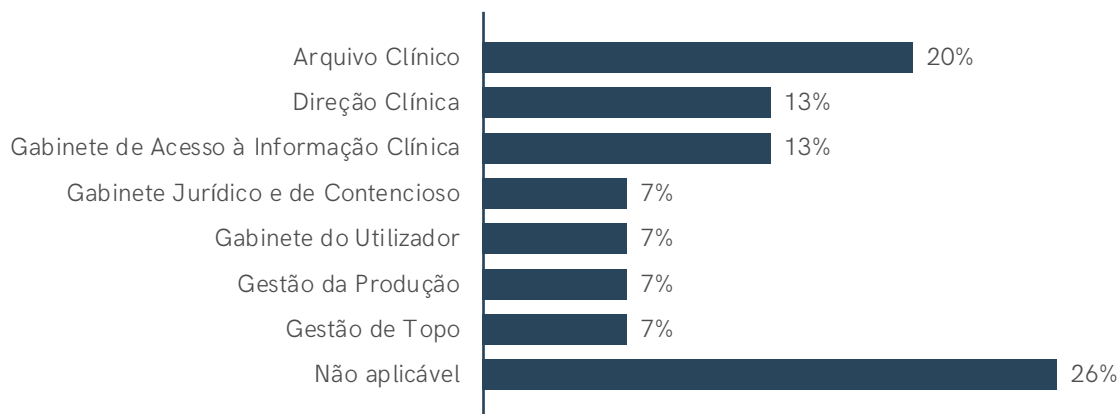
Centros Hospitalares



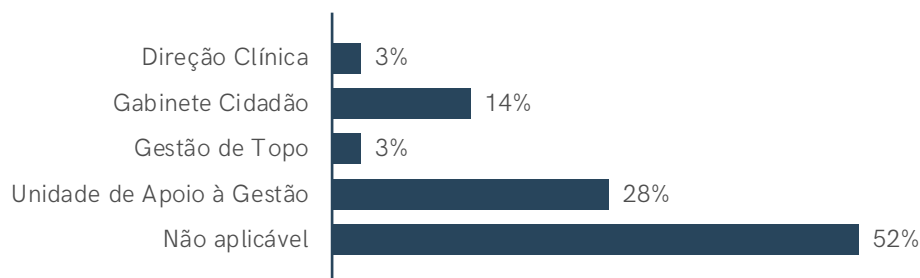
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Partindo da análise em termos globais verifica-se alguma discrepância quanto ao posicionamento orgânico-funcional de coordenação do Responsável de Acesso à Informação (RAI), sendo possível identificar-se 12 categorizações distintas. Contudo, o item 'Não Aplicável' apresenta grande expressão em todas as tipologias.

Convergindo a análise na tipologia Centros Hospitalares apenas se contabilizam 14 respostas válidas, pois 3 Entidades não responderam ao solicitado, sendo de destacar que 36% (5) identificam a opção 'Gabinetes de Acesso à Informação Clínica' e outras 36% (5) afirmam 'Não Aplicável'. Por outro lado, 14% (2) dos inquiridos identificam a 'Gestão de Doentes' e 7% (1) a 'Gestão de Topo' e a 'Unidade Flexível de Administração Geral'.

Na tipologia Unidades Locais de Saúde confirma-se a opção 'Não Aplicável' com a maioria de respostas, designadamente 62,5% (5). Seguidamente, surgem as opções

'Direção Clínica', 'Gabinete Jurídico e de Contencioso' e 'Gestão de Produção', com 12,5% (1).

No que concerne à tipologia Hospitais, a opção 'Não Aplicável' apresenta, igualmente, maior número de ocorrências, mais precisamente 26% (4), seguindo-se a opção 'Arquivo Clínico', com 20% (3), e um subsequente desdobramento em mais 6 opções, com valores que oscilam entre os 7% (1) e os 13% (2).

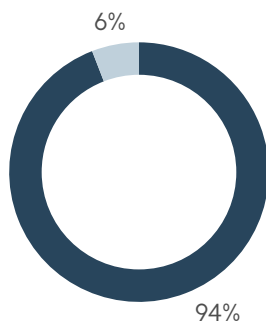
Na tipologia Agrupamentos de Centros de Saúde 3 Entidades não responderam ao solicitado pelo que, das 39 respostas obtidas, apenas 36 foram consideradas válidas. Mantendo a tendência, a opção 'Não Aplicável' obtém maior preponderância, com 52% (19), destacando-se em seguida as opções 'Unidades de Apoio à Gestão (UAG's)', com 28% (10), e 'Gabinete do Cidadão', com 14% (5).



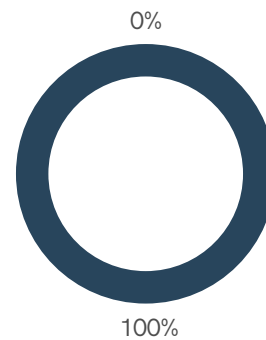
3.

Na Instituição está formalmente designado o Responsável pelo Acesso à Informação (RAI)?

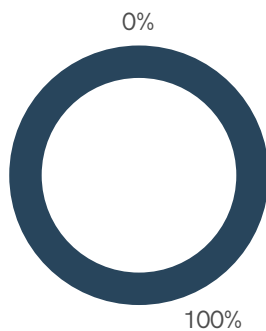
Centros Hospitalares



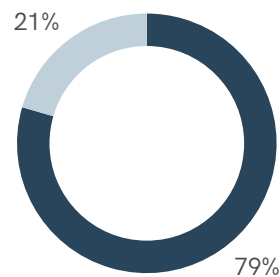
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



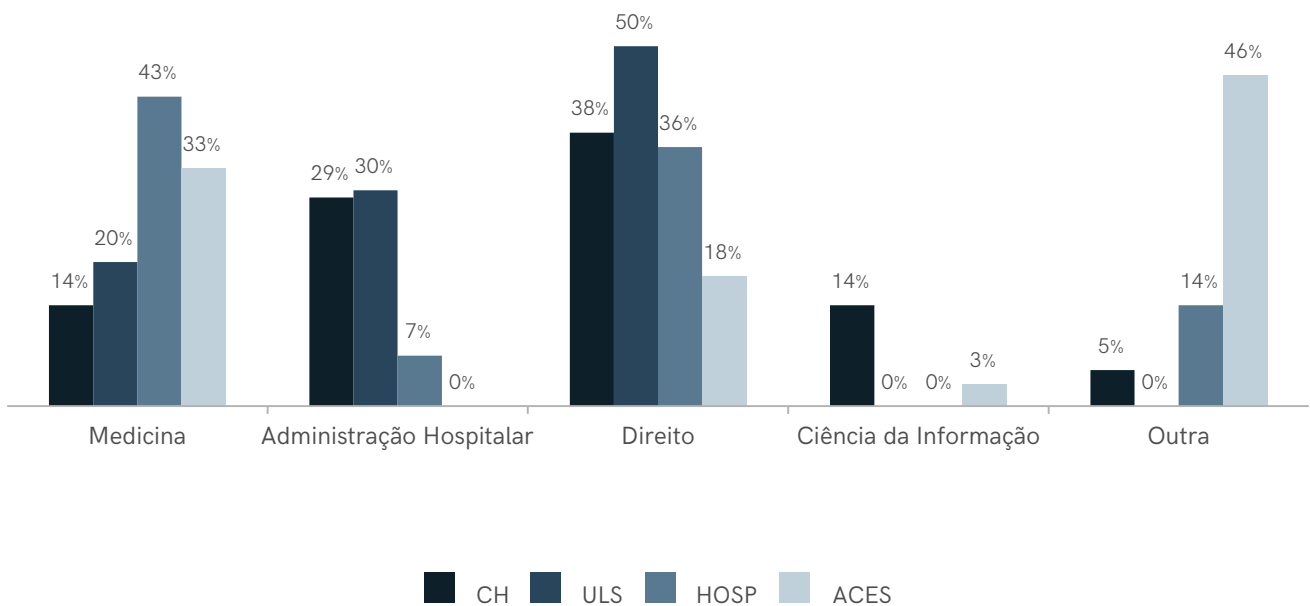
Agrupamentos de Centros de Saúde



■ Sim ■ Não

No cômputo geral, 89% (70) das Entidades afirmam que, na sua Instituição, o Responsável pelo Acesso à Informação (RAI) se encontra formalmente designado, enquanto 11% (9) das Entidades respondem negativamente. Numa análise sectorial, nas Unidades Locais de Saúde e Hospitais, a taxa de resposta afirmativa firma-se nos 100%. No que diz respeito aos Centros Hospitalares, a taxa de resposta afirmativa cifra-se nos 94% (16). Quanto à tipologia Agrupamentos de Centros de Saúde, esta apresenta a menor taxa de nomeação, com 79% (31) das Entidades a corroborarem que o RAI se encontra formalmente nomeado.

4. Especifique qual a sua área de Formação:



Nesta questão os respondentes podiam assinalar várias opções, pelo que importa, em primeiro lugar, verificar que 92% (73) dos inquiridos assinalaram apenas uma opção, 6% (5) assinalaram duas opções e 1% (1) assinalou três opções.

No que concerne à formação dos Responsáveis de Acesso à Informação (RAI) pode-se inferir que, na generalidade, 29% (25) dos inquiridos assinalaram a opção 'Medicina' e outros 29% (25) indicaram a opção 'Direito'. Em segundo lugar surge a opção 'Outra', com 25% (21) das respostas, e ainda 'Administração Hospitalar', com 12% (10). Torna-se importante notar que apenas 5% (4) dos inquiridos afirmam ter formação em "Ciência da Informação".

Comparativamente, na tipologia Centros Hospitalares confirma-se que 38% (8) dos RAI detêm formação em 'Direito', tal como nas Unidades Locais de Saúde, em que 50% (5) dos inquiridos assinalam esta opção. Em contrapartida, os Hospitais apresentam o maior número de ocorrências em 'Medicina', com 43% (6).

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde existe maior dispersão, sendo a opção 'Medicina' selecionada por 33% (13) dos inquiridos e 'Direito' por 18% (7), enquanto 46% (18) selecionaram a opção 'Outra'.

Torna-se ainda pertinente referir que nos Centros Hospitalares apenas 14% (3) afirmam possuir formação em 'Ciência da Informação', nas Unidades Locais de Saúde e Hospitais nenhum inquirido refere esta formação e, por fim, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, apenas 3% (1) confirmam ter formação em 'Ciência da Informação'.



5.

Que tipo de documentos fundamentam a atividade do Responsável de Acesso à Informação na Instituição?

| Documentos que fundamentam a atividade do RAI na Instituição | CH | | ULS | | HOSP. | | ACES | | TOTAL | |
|--|-----|--------|-----|--------|-------|--------|------|--------|-------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Regulamento | 3 | 6,38% | 2 | 12,50% | 9 | 15,00% | 9 | 9,09% | 23 | 10,31% |
| Relatório de Atividades | 2 | 4,26% | 1 | 6,25% | 3 | 5,00% | 3 | 3,03% | 9 | 4,04% |
| Instruções de Trabalho | 3 | 6,38% | 2 | 12,50% | 6 | 10,00% | 10 | 10,10% | 21 | 9,42% |
| Procedimentos de Trabalho | 7 | 14,89% | 1 | 6,25% | 10 | 17,00% | 16 | 16,16% | 35 | 15,70% |
| Formulário-tipo para pedidos de acesso à informação | 16 | 34,04% | 5 | 31,25% | 14 | 23,33% | 20 | 20,20% | 55 | 24,66% |
| Circuito das requisições de acesso à informação | 8 | 17,02% | 1 | 6,25% | 10 | 17,00% | 14 | 14,14% | 33 | 14,80% |
| Circulares Informativas/ Normativas | 5 | 10,64% | 3 | 18,75% | 6 | 10,00% | 22 | 22,22% | 36 | 16,14% |
| Outro (especifique) | 3 | 6,38% | 1 | 6,25% | 2 | 3,33% | 5 | 5,05% | 11 | 4,93% |

Globalmente, os documentos mais selecionados que fundamentam a atividade do RAI são os 'Formulários-tipo para pedidos de acesso à Informação' com 25% (55), bem como as 'Circulares Informativas/Normativas' e os 'Procedimentos de Trabalho' com, aproximadamente, 16% (35,36) de ocorrências. No espectro oposto situa-se o 'Relatório de Atividades', assinalado por apenas 4% (9) das Entidades.

Observando agora por tipologia, nos Centros Hospitalares comprova-se a tendência pois a opção com maior número de respostas é 'Formulários-tipo para pedidos de acesso à informação', com 34% (16), e a opção menos assinalada foi 'Relatório de Atividades', com 4% (2) de respostas. É ainda de realçar que a segunda opção com mais ocorrências refere-se ao 'Circuito das requisições de acesso à informação', com 17% (8) e a terceira aos 'Procedimentos de trabalho', com 15% (7).

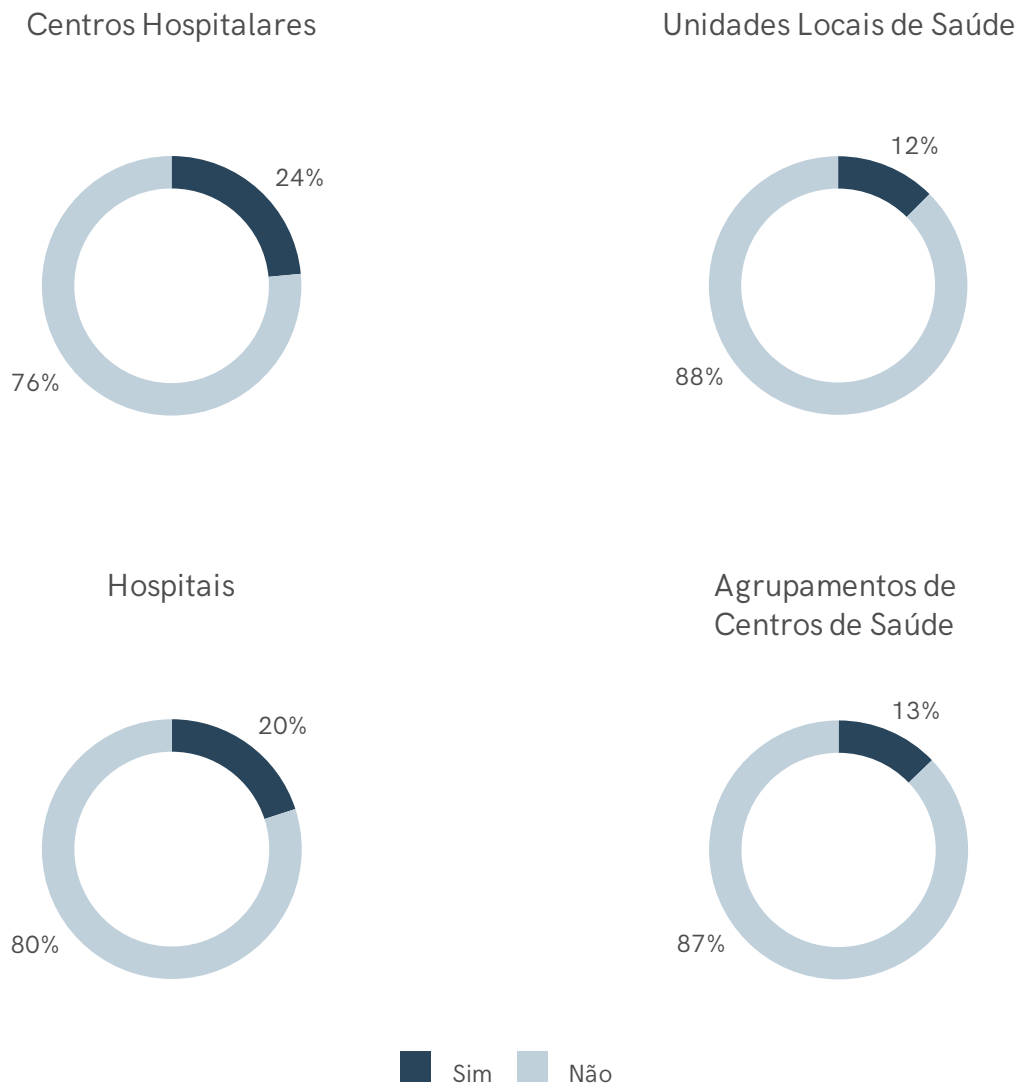
Concomitantemente, quer na tipologia Unidades Locais de Saúde, com 31% (5), quer na tipologia Hospitais, com 23% (14), a tendência geral mantém-se, tendo os inquiridos assinalado os 'Formulários-tipo para pedidos de acesso à informação'. Já no que concerne à segunda opção com maior número de ocorrências pode-se observar uma diferença entre as Unidades Locais de Saúde e os Hospitais, conquanto nas Unidades

Locais de Saúde a segunda opção registada é 'Circulares Informativas/Normativas', com 19% (3), e nos Hospitais existem duas opções com 17% (10) de respostas, a saber, 'Procedimentos de trabalho' e 'Circuito de requisições de acesso à informação'.

Ao invés, nos Agrupamentos de Centros de Saúde a opção 'Circulares Informativas/Normativas' congrega o maior número de respostas, com 22% (22), seguindo-se então a opção 'Formulários-tipo para pedidos de acesso à informação' com 20% (20) e 'Procedimentos de trabalho' com 16% (16).



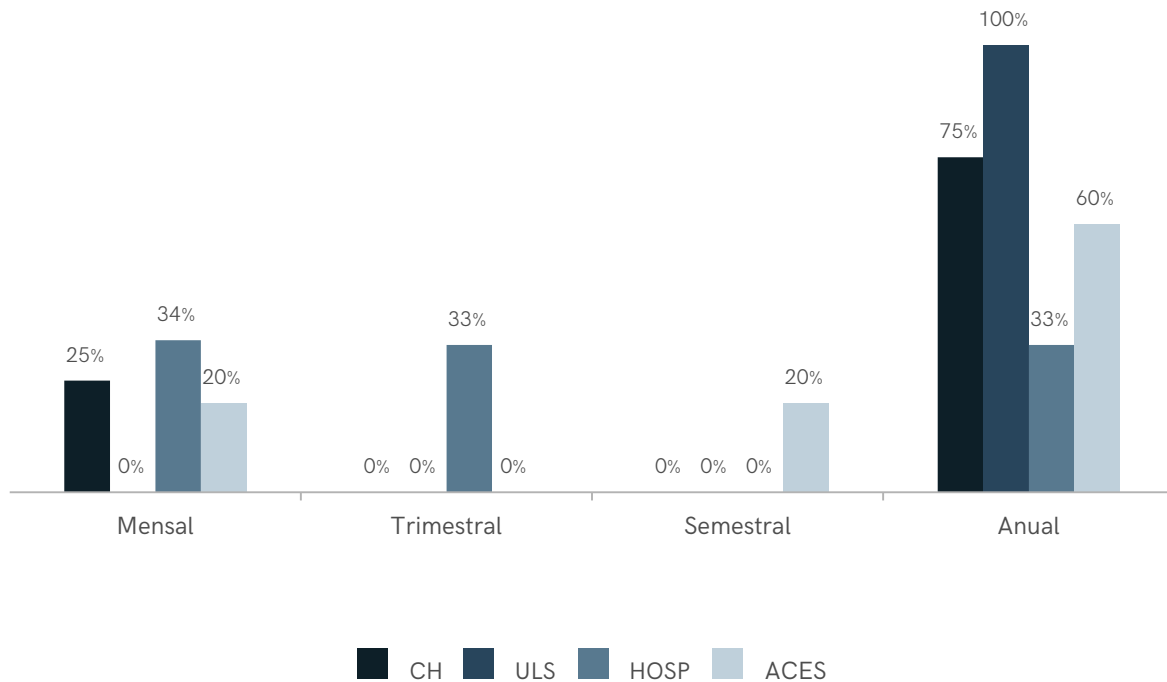
6. São elaborados Relatórios de Atividades do RAI?



Na generalidade, 84% (66) dos inquiridos afirmam que não são elaborados Relatórios de Atividades do RAI e 16% (13) afirmam que sim.

Na visão sectorial a tendência negativa mantém-se pois, nas Unidades Locais de Saúde, 88% (7) das respostas são negativas, tal como nos Agrupamentos de Centros de Saúde, com 87% (34). Esta realidade espelha-se, igualmente, nos Hospitais, com 80% (12) de respostas negativas e, nos Centros Hospitalares, com 76% (13) dos inquiridos a corroborarem a não elaboração de Relatórios de Atividades do RAI.

7. Se respondeu sim, com que periodicidade?



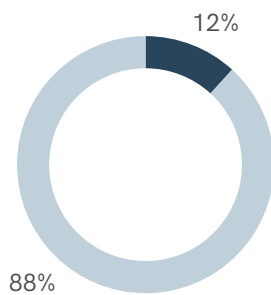
Decorrente da questão anterior confirma-se que, dos 16% (13) de Entidades que afirmam possuir Relatório de Atividades do RAI, 61% (8) elaboram Relatório Anual, 23% (3) Relatório Mensal, 8% (1) Relatório Trimestral e os mesmos 8% (1) Semestral.

Em consonância, num exame mais pormenorizado, constata-se a tendência para que a periodicidade mais frequente seja a anual, com as Unidades Locais de Saúde a sinalizarem 100% de Relatórios Anuais, os Centros Hospitalares 75%, os Agrupamentos de Centros de Saúde 60% e os Hospitais 33%. Não obstante, é de notar que os Hospitais demonstram maior diversidade na periodicidade dos Relatórios RAI, com 34% de Relatórios Mensais e 33% Trimestrais.

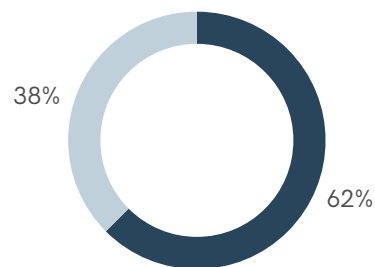
8.

Dispõe de alguma base de dados e/ou registo (manual ou eletrónico) para controlo de pedidos de Acesso à Informação?

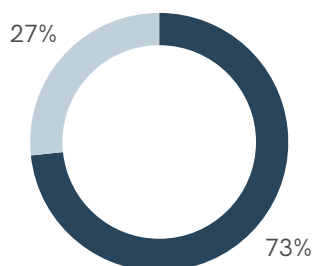
Centros Hospitalares



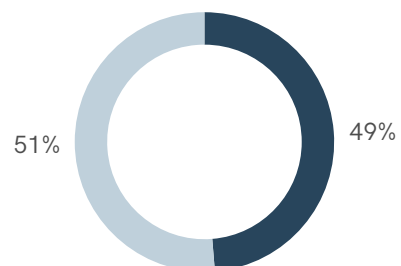
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



■ Sim ■ Não

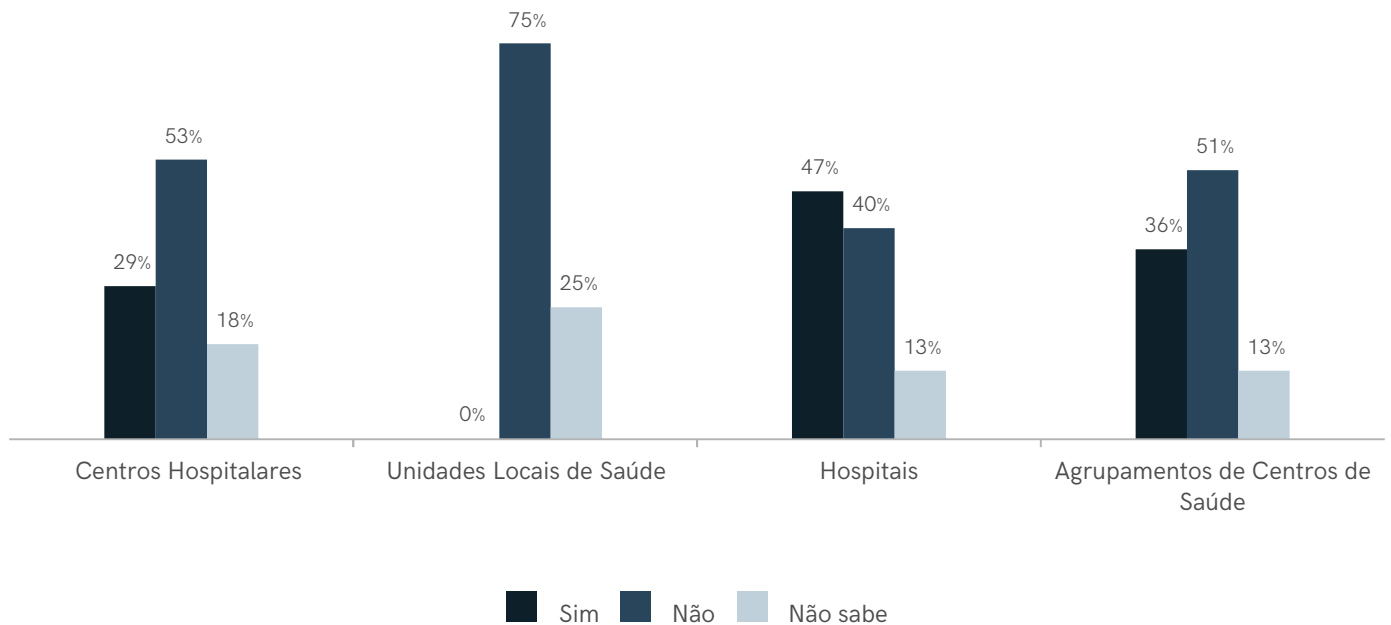
Na análise de conjunto, relativamente à base de dados e/ou registo (manual ou eletrónico) para controlo dos pedidos de Acesso à Informação, 63% (50) dos inquiridos declaram fazer registo, enquanto 37% (29) respondem negativamente a esta questão. Maturando o estudo é visível a discrepância de perspetivas apresentada pelos Centros Hospitalares, por um lado, e as Unidades Locais de Saúde e Hospitais, por outro lado.

Nos Centros Hospitalares 88% (15) dos inquiridos afirmam não dispor de base de dados e/ou registo (manual ou eletrónico) para controlo dos pedidos de acesso à informação. Em contrapartida, a realidade é oposta nas Unidades Locais de Saúde, onde 62% (5) afirmam ter base de dados e/ou registo (manual ou eletrónico) para controlo dos pedidos de acesso à informação, o mesmo acontecendo em 73% (11) dos Hospitais. No que se refere aos Agrupamentos de Centros de Saúde, as respostas afirmativas e negativas não exibem grande variação, com 49% (19) e 51% (20), respetivamente.



9.

Na sua Instituição existe Regulamento Arquivístico transversal?



Em termos genéricos, constata-se que 33% (26) dos inquiridos indicam a existência de Regulamento Arquivístico transversal à Instituição e 52% (41) respondem negativamente. Contudo, 15% (12) dos inquiridos afirmam 'não saber'.

Na análise por tipologia, 29% (5) dos Centros Hospitalares detêm Regulamento Arquivístico transversal a toda a Instituição, 53% (9) não possuem este recurso e 18% (3) afirmam 'não saber'.

Nas Unidades Locais de Saúde verifica-se que 75% (6) não dispõem de Regulamento Arquivístico transversal a toda a Instituição e os restantes 25% (2) declaram 'não saber'.

Nos Hospitais não se verifica uma ampla oscilação de valores sendo que, neste caso, 47% (7) têm Regulamento de Arquivo transversal à Instituição e 40% (6) não. No mesmo gráfico pode verificar-se que 13% (2) dos inquiridos declaram 'não saber'.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde 51% (20) não detêm Regulamento e somente 36% (14) respondem afirmativamente. Simultaneamente, 13% (5) dos inquiridos declaram 'não saber'.



Capítulo II

10.

Em média, quantos pedidos de Acesso à Informação recebe a Instituição, por ano?

A tabela apresentada infra ilustra a diversidade de valores citados pelos inquiridos nas 4 tipologias de Entidades, pelo que se optou por apresentar os dados exaustivamente, tal como foram respondidos.

Nos Centros Hospitalares os valores enumerados oscilam, do mais diminuto para o mais elevado, entre 1.500 e 18.340 pedidos por ano, enquanto nas Unidades Locais de Saúde oscilam entre 501 e 10.054 por ano.

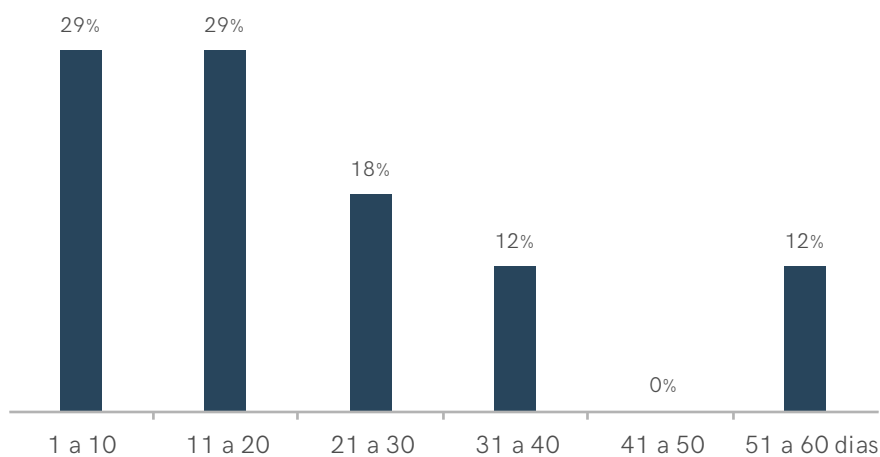
Nos Hospitais o número de pedidos de acesso à informação varia entre 40 e 11.154 por ano. Por último, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, importa referir que apenas se contabilizaram 35 Entidades porque 4 não responderam. Nestes, os pedidos de acesso à informação variam entre 3 e 20.000 por ano. Acresce que o intervalo de valores mínimo e máximo é tão díspar que a média de pedidos, elaborada de forma aritmética, torna-se redutora tendo em vista uma análise mais aprofundada dos dados.

| Média de pedidos de Acesso à Informação por ano | | | | |
|---|----------------------|--------------------------|-------------------|----------------------------------|
| | Centros Hospitalares | Unidades Locais de Saúde | Hospitais | Agrupamentos de Centros de Saúde |
| Resposta 1 | 1500 | 501 | 40 | 3 |
| Resposta 2 | 2000 | 560 | 50 | 10 |
| Resposta 3 | 2262 | 3550 | 175 | 10 |
| Resposta 4 | 2998 | 8019 | 254 | 15 |
| Resposta 5 | 3006 | 10000 | 534 | 15 |
| Resposta 6 | 3548 | 10000 | 807 | 26 |
| Resposta 7 | 3900 | 10036 | 1200 | 35 |
| Resposta 8 | 4618 | 10054 | 2165 | 50 |
| Resposta 9 | 5000 | | 2476 | 100 |
| Resposta 10 | 5600 | | 3318 | 100 |
| Resposta 11 | 7500 | | 4500 | 100 |
| Resposta 12 | 7992 | | 6426 | 115 |
| Resposta 13 | 10000 | | 7510 | 120 |
| Resposta 14 | 10198 | | 9713 | 120 |
| Resposta 15 | 10900 | | 11152 | 133 |
| Resposta 16 | 18086 | | | 165 |
| Resposta 17 | 18340 | | | 200 |
| Resposta 18 | | | | 250 |
| Resposta 19 | | | | 316 |
| Resposta 20 | | | | 393 |
| Resposta 21 | | | | 500 |
| Resposta 22 | | | | 500 |
| Resposta 23 | | | | 500 |
| Resposta 24 | | | | 643 |
| Resposta 25 | | | | 700 |
| Resposta 26 | | | | 710 |
| Resposta 27 | | | | 750 |
| Resposta 28 | | | | 800 |
| Resposta 29 | | | | 1000 |
| Resposta 30 | | | | 1002 |
| Resposta 31 | | | | 1040 |
| Resposta 32 | | | | 1500 |
| Resposta 33 | | | | 6519 |
| Resposta 34 | | | | 8200 |
| Resposta 35 | | | | 20000 |
| Total | 117448 | 52720 | 50320 | 46640 |
| Média | 117448 : 17 = 6908 | 52720 : 8 = 6590 | 50320 : 15 = 3355 | 46640 : 35 = 1332 |

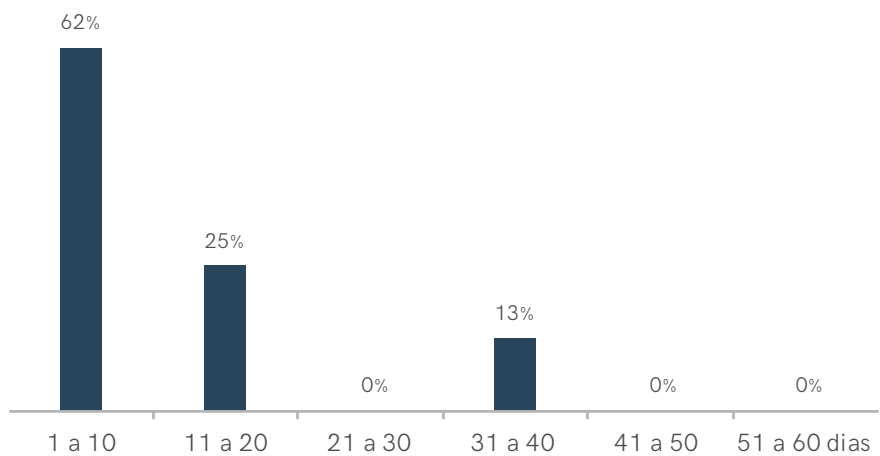
11.

Estime o tempo médio de resposta (em dias) aos pedidos de Acesso à Informação Clínica, na sua Instituição:

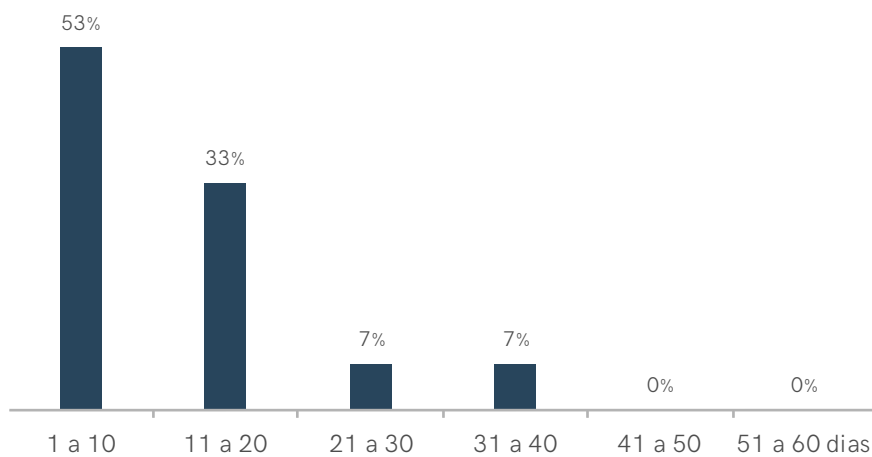
Centros Hospitalares



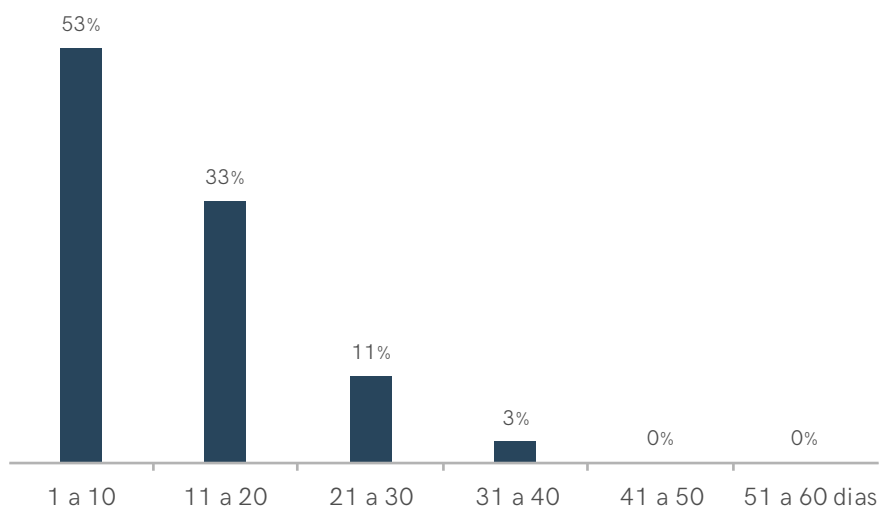
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



No que respeita ao tempo médio de resposta aos pedidos de acesso à informação clínica, tendo em vista uma maior sistematização, optou-se por se criar intervalos regulares onde foram agrupadas as diversas respostas. O intervalo com maior número de ocorrências foi o de '1 a 10 dias' com 49% (37), seguido de '11 a 20 dias' com 31% (24).

Nos Centros Hospitalares os intervalos de '1 a 10 dias' e '11 a 20 dias' apresentam a mesma percentagem de 29% (5).

Quanto às Unidades Locais de Saúde a maioria situa-se no intervalo entre '1 e 10 dias', com 62% (5) de ocorrências, sendo que o intervalo de '11 a 20 dias' tem como expressão 25% (2).

De igual modo, nos Hospitais o intervalo com maior número de ocorrências foi '1 a 10 dias', com 53% (8), seguido de 33% (5) no intervalo de '11 a 20 dias'.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde contabilizaram-se apenas 36 respostas, sendo que 3 não foram consideradas válidas. Assim, 53% (19) concentram-se no intervalo de '1 a 10 dias' de resposta e 33% (12) no intervalo de '11 a 20 dias'.



12.

Com que frequência recebe solicitações de Informação de Saúde dos seguintes Requerentes/Entidades?

| Frequência de solicitações de informação de Saúde por Requerentes / Entidades (Centros Hospitalares) | Muito frequentemente | | Frequentemente | | Raramente | | Nunca | | Não sabe | |
|--|----------------------|--------|----------------|--------|-----------|--------|-------|--------|----------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Titular da informação de Saúde | 15 | 88,24% | 2 | 11,76% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Médico Assistente (Médico de Família) | 2 | 11,76% | 2 | 11,76% | 11 | 64,71% | 1 | 5,88% | 1 | 5,88% |
| Profissionais de Saúde para continuidade de prestação de cuidados | 1 | 5,88% | 6 | 35,29% | 10 | 58,82% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Juntas Médicas | 4 | 23,53% | 5 | 29,41% | 7 | 41,18% | 1 | 5,88% | 0 | 0,00% |
| Investigadores | 3 | 17,65% | 2 | 11,76% | 6 | 35,29% | 5 | 29,41% | 1 | 5,88% |
| Entidade Reguladora de Saúde (ERS) | 0 | 0,00% | 2 | 11,76% | 13 | 76,47% | 1 | 5,88% | 1 | 5,88% |
| Tribunais, Autoridades Policiais | 11 | 64,71% | 6 | 35,29% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Ordens Profissionais, etc. | 1 | 5,88% | 4 | 23,53% | 10 | 58,82% | 1 | 5,88% | 1 | 5,88% |
| Segurança Social | 1 | 5,88% | 5 | 29,41% | 10 | 58,82% | 0 | 0,00% | 1 | 5,88% |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens | 3 | 17,65% | 10 | 58,82% | 4 | 23,53% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Companhias de Seguros | 7 | 41,18% | 10 | 58,82% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Familiares e/ou Cuidadores | 7 | 41,18% | 9 | 52,94% | 1 | 5,88% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Advogados ou Pessoa habilitada de procuração | 1 | 5,88% | 12 | 70,59% | 4 | 23,53% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Outro (especifique) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Atentando ao universo dos Centros Hospitalares, 88% (15) dos inquiridos identificam os 'Titulares da informação de Saúde' e 65% (11) nomeiam os 'Tribunais, Autoridades Policiais' como os requerentes que solicitam informação de Saúde 'Muito frequentemente'. No item 'Frequentemente' destaca-se 'Advogados ou Pessoa habilitada de procuração', que reúne 71% (12) das respostas.

Contudo, é importante esclarecer que a opção 'Médico Assistente', apresentando 6% (1) de ocorrências em 'Nunca', revela que a atuação dos Médicos não se encontra abrangida pelo circuito das solicitações ao RAI. Os Médicos Assistentes acedem diretamente à informação de saúde no contexto da prestação de cuidados.

| Frequência de solicitações de informação de Saúde por Requerentes/Entidades (Unidades Locais de Saúde) | Muito frequentemente | | Frequentemente | | Raramente | | Nunca | | Não sabe | |
|--|----------------------|--------|----------------|--------|-----------|--------|-------|--------|----------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Titular da informação de Saúde | 5 | 62,50% | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% |
| Médico Assistente (Médico de Família) | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% | 5 | 62,50% | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% |
| Profissionais de Saúde para continuidade de prestação de cuidados | 1 | 12,50% | 1 | 12,50% | 6 | 75,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Juntas Médicas | 2 | 25,00% | 2 | 25,00% | 3 | 37,50% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Investigadores | 0 | 0,00% | 2 | 25,00% | 5 | 62,50% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% |
| Entidade Reguladora de Saúde (ERS) | 0 | 0,00% | 4 | 50,00% | 3 | 37,50% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% |
| Tribunais, Autoridades Policiais | 6 | 75,00% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Ordens Profissionais, etc. | 0 | 0,00% | 2 | 25,00% | 5 | 62,50% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Segurança Social | 0 | 0,00% | 3 | 37,50% | 4 | 50,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens | 3 | 37,50% | 2 | 25,00% | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Companhias de Seguros | 5 | 62,50% | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Familiares e/ou Cuidadores | 6 | 75,00% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% |
| Advogados ou Pessoa habilitada de procauração | 3 | 37,50% | 2 | 25,00% | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Outro (especifique) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Nas Unidades Locais de Saúde a tendência global mantém-se na categoria de 'Muito frequentemente', registando-se as opções 'Tribunais, Autoridades Policiais' e 'Familiares e/ou Cuidadores' com 75% (6), seguindo-se 'Titulares da informação de Saúde' e 'Companhias de Seguros' com 63% (6) de respostas.

Porém, na categoria 'Nunca' destaca-se novamente o 'Médico Assistente', com 25% (2) de ocorrências, corroborando o acima exposto no que concerne à sua exclusão dos circuitos de solicitações ao RAI.

| Frequência de solicitações de informação de Saúde por Requerentes/Entidades (Hospitais) | Muito frequentemente | | Frequentemente | | Raramente | | Nunca | | Não sabe | |
|---|----------------------|--------|----------------|--------|-----------|--------|-------|--------|----------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Titular da informação de Saúde | 10 | 66,67% | 3 | 20,00% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% |
| Médico Assistente (Médico de Família) | 3 | 20,00% | 2 | 13,33% | 10 | 66,67% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Profissionais de Saúde para continuidade de prestação de cuidados | 2 | 13,33% | 1 | 6,67% | 10 | 66,67% | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% |
| Juntas Médicas | 5 | 33,33% | 4 | 26,67% | 5 | 33,33% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% |
| Investigadores | 0 | 0,00% | 3 | 20,00% | 7 | 46,67% | 5 | 33,33% | 0 | 0,00% |
| Entidade Reguladora de Saúde (ERS) | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 12 | 80,00% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% |
| Tribunais, Autoridades Policiais | 6 | 40,00% | 7 | 46,67% | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Ordens Profissionais, etc. | 0 | 0,00% | 5 | 33,33% | 7 | 46,67% | 3 | 20,00% | 0 | 0,00% |
| Segurança Social | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 7 | 46,67% | 7 | 46,67% | 0 | 0,00% |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens | 1 | 6,67% | 5 | 33,33% | 6 | 40,00% | 2 | 13,33% | 1 | 6,67% |
| Companhias de Seguros | 3 | 20,00% | 10 | 66,67% | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Familiares e/ou Cuidadores | 3 | 20,00% | 11 | 73,33% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Advogados ou Pessoa habilitada de procuração | 2 | 13,33% | 8 | 53,33% | 5 | 33,33% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Outro (especifique) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Nos Hospitais as opções são sensivelmente semelhantes, variando ligeiramente os valores. O item 'Muito frequentemente' apresenta a maior percentagem de respostas em 'Titular da informação de Saúde', com 67% (10) e 'Tribunais, Autoridades Policiais', com 40% (6). Em 'Frequentemente' destacam-se os 'Familiares e/ou Cuidadores', com 73% (11), e 'Companhias de Seguros', com 67% (10). Na opção 'Nunca' é de destacar a 'Segurança Social', com 47% (7).



| Frequência de solicitações de informação de Saúde por Requerentes/Entidades (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Muito frequentemente | | Frequentemente | | Raramente | | Nunca | | Não sabe | |
|--|----------------------|--------|----------------|--------|-----------|--------|-------|--------|----------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Titular da informação de Saúde | 9 | 23,08% | 10 | 25,64% | 16 | 41,03% | 1 | 2,56% | 3 | 7,69% |
| Médico Assistente (Médico de Família) | 1 | 2,56% | 3 | 7,69% | 21 | 53,85% | 7 | 17,95% | 7 | 17,95% |
| Profissionais de Saúde para continuidade de prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 5 | 12,82% | 19 | 48,72% | 6 | 15,38% | 9 | 23,08% |
| Juntas Médicas | 2 | 5,13% | 3 | 7,69% | 16 | 41,03% | 11 | 28,21% | 7 | 17,95% |
| Investigadores | 0 | 0,00% | 5 | 12,82% | 21 | 53,85% | 7 | 17,95% | 6 | 15,38% |
| Entidade Reguladora de Saúde (ERS) | 1 | 2,56% | 6 | 15,38% | 20 | 51,28% | 7 | 17,95% | 5 | 12,82% |
| Tribunais, Autoridades Policiais | 23 | 58,97% | 13 | 33,33% | 1 | 2,56% | 0 | 0,00% | 2 | 5,13% |
| Ordens Profissionais, etc. | 0 | 0,00% | 3 | 7,69% | 18 | 46,15% | 9 | 23,08% | 9 | 23,08% |
| Segurança Social | 3 | 7,69% | 6 | 15,38% | 13 | 33,33% | 8 | 20,51% | 9 | 23,08% |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens | 16 | 41,03% | 14 | 35,90% | 5 | 12,82% | 1 | 2,56% | 3 | 7,69% |
| Companhias de Seguros | 11 | 28,21% | 15 | 38,46% | 10 | 25,64% | 1 | 2,56% | 2 | 5,13% |
| Familiares e/ou Cuidadores | 6 | 15,38% | 13 | 33,33% | 14 | 35,90% | 3 | 7,69% | 3 | 7,69% |
| Advogados ou Pessoa habilitada de procuração | 2 | 5,13% | 8 | 20,51% | 19 | 48,72% | 4 | 10,26% | 6 | 15,38% |
| Outro (especifique) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

Por último, nos Agrupamentos de Centros de Saúde os 'Tribunais, Autoridades Policiais' recolhem maior percentagem de respostas em 'Muito frequentemente', com 59% (23) de ocorrências.

Apesar disso, é ainda de sublinhar a percentagem da 'Comissão de Proteção de Crianças e Jovens' no espectro de 'Muito frequentemente', com 41% (16).

No que se refere ao 'Frequentemente' as 'Companhias de Seguros' assumem maior preponderância, ao granjear 38% (15) de respostas, enquanto no item 'Nunca' realçam-se as 'Juntas Médicas', 'Ordens Profissionais' e 'Segurança Social', com 28% (11), 23% (9) e 21% (8), respetivamente.

13.

Estabeleça a gradação da quantidade de pedidos de acesso recebidos, de acordo com as seguintes finalidades:

Tendo em vista uma visão mais aprofundada, esta questão deverá cruzar-se com a anterior. Relativamente à gradação proposta, agora na perspetiva da sistematização das finalidades, corroboram-se as disposições da questão n.º 12, podendo então concluir-se que, em termos globais, o maior número de pedidos por finalidade se situa nas 'Imposições legais e/ou de natureza fiscal', com 53% (42) de ocorrências.

Numa primeira abordagem parece paradoxal, no entanto a 'Prestação de Cuidados' surge na gradação 3, de 'maior número de pedidos', com 44% (35) de respostas.

Ao analisar detalhadamente os dados da questão anterior verifica-se que, nas 4 tipologias, quer os 'Titulares de Informação de Saúde', quer os 'Familiares e cuidadores' representam um elevado número de pedidos de acesso, depreendendo-se que sejam para a prestação e continuidade dos cuidados.

A opção 'Investigação Científica em Ciências Biomédicas', com 73% (58), apresenta a maior percentagem de respostas na gradação 2, enquanto a opção 'Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas', com 73% (58), congrega a maioria das respostas na gradação 1, 'Menor n.º de pedidos'.

| Gradação da quantidade de pedidos de acesso recebidos, de acordo com as seguintes finalidades: (Centros Hospitalares) | Menor n.º de Pedidos | | Gradação | | | | Maior n.º de Pedidos | |
|--|----------------------|--------|----------|--------|-----|--------|----------------------|--------|
| | 1 | | 2 | | 3 | | 4 | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Prestação de Cuidados | 2 | 11,76% | 0 | 0,00% | 8 | 47,06% | 7 | 41,18% |
| Imposições legais e/ou de natureza fiscal | 0 | 0,00% | 1 | 5,88% | 7 | 41,18% | 9 | 52,94% |
| Investigação Científica em Ciências Biomédicas | 2 | 11,76% | 13 | 76,47% | 2 | 11,76% | 0 | 0,00% |
| Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas | 13 | 76,47% | 3 | 17,65% | 0 | 0,00% | 1 | 5,88% |

| Gradação da quantidade de pedidos de acesso recebidos, de acordo com as seguintes finalidades: (Unidades Locais de Saúde) | Menor n.º de Pedidos | | Gradação | | | | Maior n.º de Pedidos | |
|--|----------------------|--------|----------|--------|-----|--------|----------------------|--------|
| | 1 | | 2 | | 3 | | 4 | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Prestação de Cuidados | 1 | 12,50% | 1 | 12,50% | 1 | 12,50% | 5 | 62,50% |
| Imposições legais e/ou de natureza fiscal | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% | 5 | 62,50% | 2 | 25,00% |
| Investigação Científica em Ciências Biomédicas | 0 | 0,00% | 6 | 75,00% | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% |
| Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas | 6 | 75,00% | 1 | 12,50% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |

| Gradação da quantidade de pedidos de acesso recebidos, de acordo com as seguintes finalidades: (Hospitais) | Menor n.º de Pedidos | | Gradação | | | | Maior n.º de Pedidos | |
|---|----------------------|--------|----------|--------|-----|--------|----------------------|--------|
| | 1 | | 2 | | 3 | | 4 | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Prestação de Cuidados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 40,00% | 9 | 60,00% |
| Imposições legais e/ou de natureza fiscal | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 8 | 53,33% | 6 | 40,00% |
| Investigação Científica em Ciências Biomédicas | 3 | 20,00% | 11 | 73,33% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% |
| Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas | 12 | 80,00% | 3 | 20,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |

| Gradação da quantidade de pedidos de acesso recebidos, de acordo com as seguintes finalidades: (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Menor n.º de Pedidos | | Gradação | | | | Maior n.º de Pedidos | |
|--|----------------------|--------|----------|--------|-----|--------|----------------------|--------|
| | 1 | | 2 | | 3 | | 4 | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Prestação de Cuidados | 5 | 12,82% | 2 | 5,13% | 20 | 51,28% | 12 | 30,77% |
| Imposições legais e/ou de natureza fiscal | 1 | 2,56% | 2 | 5,13% | 11 | 28,21% | 25 | 64,10% |
| Investigação Científica em Ciências Biomédicas | 6 | 15,38% | 28 | 71,79% | 4 | 10,26% | 1 | 2,56% |
| Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas | 27 | 69,23% | 7 | 17,95% | 4 | 10,26% | 1 | 2,56% |



No que tange aos Centros Hospitalares, com 53% (9) de ocorrências, e aos Agrupamentos de Centros de Saúde, com 64% (25), estas Entidades identificam as 'Imposições legais e/ou de natureza fiscal' como a opção com o maior número de pedidos.

A 'Prestação de Cuidados' surge na gradação 3, com 47% (8) de ocorrências nos Centros Hospitalares e 51% (20) nos Agrupamentos de Centros de Saúde. Em ordem decrescente, salienta-se que nos Centros Hospitalares a 'Investigação Científica em Ciências Biomédicas', com 76% (13), se situa na gradação 2 e, por último, no nível 1, do 'menor número de pedidos', encontra-se a opção 'Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas', com valores iguais.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde a tendência é idêntica, com 72% (28) de respostas no nível 2 a ser ocupado pela 'Investigação Científica em Ciências Biomédicas' e, no nível 1, a 'Investigação em Ciências Sociais e Humanas', com 69% (27).

Por sua vez, 63% (5) dos inquiridos nas Unidades Locais de Saúde e 60% (9) nos Hospitais elegeram a opção 'Prestação de cuidados' como a que efetua maior número de pedidos.

Entretanto, no nível 3, a maioria das respostas recaiu na opção 'Imposições legais e/ ou de natureza fiscal', com 63% (5) nas Unidades Locais de Saúde e 53% (8) nos Hospitais.

Do mesmo modo, o nível 2 é novamente ocupado pela 'Investigação Científica em Ciências Biomédicas', com 75% (6) de respostas nas Unidades Locais de Saúde e 73% (11) nos Hospitais.

No nível 1, que representa o 'menor número de pedidos' surge, novamente, a 'Investigação em Ciências Sociais e Humanas', com 75% (6) de ocorrências nas Unidades Locais de Saúde e 80% (12) nos Hospitais.



Capítulo III

14.

Como avalia a qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição, em relação aos seguintes itens:

A generalidade dos inquiridos manifesta-se satisfeita com a qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição, sendo que o item 'Satisfatória' varia entre os 48% (38) e os 62% (49). Na variante 'Muito satisfatória' a opção com maior incidência é a 'Informação sobre procedimentos de acesso à informação', com 29% (23) de ocorrências. Com alguma expressão ressaltam os 23% (18) em 'Pouco Satisfatória', no que diz respeito aos 'Circuitos de informação das diversas Especialidades Médicas'.

Por tipologia o quadro mantém-se, sendo que nos Centros Hospitalares a posição 'Satisfatória', nas diversas opções, oscila entre os 41% (7) e os 76% (13). Consolidando a tendência global, o valor mais expressivo na opção 'Pouco satisfatória' ocorre nos 'Circuitos de Informação das diversas Especialidades Médicas', com 35% (6). Por sua vez, a opção 'Informação sobre procedimentos de acesso à informação' encontra-se no extremo positivo, com 47% (8) de respostas no item 'Muito satisfatória'.

| Qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição (Centros Hospitalares) | Não satisfatória | | Pouco satisfatória | | Satisfatória | | Muito satisfatória | | Não sabe | |
|---|------------------|-------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|----------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Informação administrativa prestada ao utente | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 13 | 76,47% | 4 | 23,53% | 0 | 0,00% |
| Informação sobre procedimentos de acesso à informação | 0 | 0,00% | 2 | 11,76% | 7 | 41,18% | 8 | 47,06% | 0 | 0,00% |
| Disseminação de informação Institucional | 0 | 0,00% | 2 | 11,76% | 11 | 64,71% | 2 | 11,76% | 2 | 11,76% |
| Circuitos de informação das diversas especialidades Médicas | 0 | 0,00% | 6 | 35,29% | 9 | 52,94% | 0 | 0,00% | 2 | 11,76% |
| Estrutura e organização da Informação clínica | 1 | 5,88% | 2 | 11,76% | 13 | 76,47% | 1 | 5,88% | 0 | 0,00% |

| Qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição (Unidades Locais de Saúde) | Não satisfatória | | Pouco satisfatória | | Satisfatória | | Muito satisfatória | | Não sabe | |
|---|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|----------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Informação administrativa prestada ao utente | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% | 3 | 37,50% | 3 | 37,50% | 1 | 12,50% |
| Informação sobre procedimentos de acesso à informação | 1 | 12,50% | 1 | 12,50% | 3 | 37,50% | 3 | 37,50% | 0 | 0,00% |
| Disseminação de informação Institucional | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% | 5 | 62,50% | 1 | 12,50% | 1 | 12,50% |
| Circuitos de informação das diversas especialidades Médicas | 1 | 12,50% | 2 | 25,00% | 4 | 50,00% | 0 | 0,00% | 1 | 12,50% |
| Estrutura e organização da Informação clínica | 2 | 25,00% | 0 | 0,00% | 4 | 50,00% | 1 | 12,50% | 1 | 12,50% |

Nas Unidades Locais de Saúde os valores apresentam maior grau de distribuição, com a opção 'Satisfatória' entre os 38% (3) e os 63% (5) de respostas.

Todavia, a qualidade da informação disponibilizada nos 'Circuitos de informação das diversas Especialidades Médicas' é classificada como 'Pouco satisfatória' por 25% (2) dos inquiridos, tendo o mesmo número de respostas contabilizadas como 'Não satisfatória' na opção 'Estrutura e organização da informação clínica'.

No extremo oposto, a classificação 'Muito satisfatória' é atribuída à 'Informação administrativa prestada ao utente' e à 'Informação sobre procedimentos de acesso à informação', ambas com 38% (3).

| Qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição (Hospitais) | Não satisfatória | | Pouco satisfatória | | Satisfatória | | Muito satisfatória | | Não sabe | |
|--|------------------|-------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|----------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Informação administrativa prestada ao utente | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 40,00% | 8 | 53,33% | 1 | 6,67% |
| Informação sobre procedimentos de acesso à informação | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 8 | 53,33% | 5 | 33,33% | 1 | 6,67% |
| Disseminação de informação Institucional | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 8 | 53,33% | 6 | 40,00% | | 0,00% |
| Circuitos de informação das diversas especialidades Médicas | 1 | 6,67% | 2 | 13,33% | 9 | 60,00% | 2 | 13,33% | 1 | 6,67% |
| Estrutura e organização da Informação clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 9 | 60,00% | 5 | 33,33% | 1 | 6,67% |

Nos Hospitais a opção 'Satisfatória' varia entre 40% (6) e 60% (9) de respostas. No que se refere aos 'Circuitos de informação das diversas Especialidades Médicas', 13% (2) dos inquiridos manifestaram-se como sendo 'Pouco satisfatória'. Por outro lado, a 'Informação administrativa prestada aos utentes', com 53% (8), apresenta-se 'Muito satisfatória'.

| Qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição (Agrupamentos de Centro de Saúde) | Não satisfatória | | Pouco satisfatória | | Satisfatória | | Muito satisfatória | | Não sabe | |
|--|------------------|-------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|----------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Informação administrativa prestada ao utente | 1 | 2,56% | 2 | 5,13% | 27 | 69,23% | 7 | 17,95% | 2 | 5,13% |
| Informação sobre procedimentos de acesso à informação | 3 | 7,69% | 6 | 15,38% | 23 | 58,97% | 7 | 17,95% | 0 | 0,00% |
| Disseminação de informação Institucional | 2 | 5,13% | 8 | 20,51% | 19 | 48,72% | 9 | 23,08% | 1 | 2,56% |
| Circuitos de informação das diversas especialidades Médicas | 2 | 5,13% | 8 | 20,51% | 16 | 41,03% | 3 | 7,69% | 10 | 25,64% |
| Estrutura e organização da Informação clínica | 1 | 2,56% | 10 | 25,64% | 20 | 51,28% | 2 | 5,13% | 6 | 15,38% |

Finalmente, nos Agrupamentos de Centros de Saúde a opção 'Satisfatória' oscila entre os 41% (16) e os 69% (27). Não fugindo à tendência do conjunto, a 'Estrutura e organização da informação clínica' cifra-se em 26% (10) de inquiridos pouco satisfeitos, enquanto a 'Disseminação da informação Institucional', com 23% (9) de ocorrências, revela-se 'Muito satisfatória'.

15.

Em seu entender, quais são os maiores obstáculos no Acesso à Informação de Saúde na Instituição?

| Maiores obstáculos no Acesso à Informação de Saúde na Instituição | CH | | ULS | | HOSP. | | ACES | | TOTAL | |
|---|-----|--------|-----|--------|-------|--------|------|--------|-------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Multiplicidade de aplicações informáticas com Informação de Saúde | 8 | 19,05% | 6 | 30,00% | 5 | 13,51% | 13 | 13,13% | 32 | 16,16% |
| Falta de Recursos Humanos | 6 | 14,29% | 3 | 15,00% | 9 | 24,32% | 18 | 18,18% | 36 | 18,18% |
| Falta de normalização e regulação dos circuitos clínicos | 11 | 26,19% | 7 | 35,00% | 7 | 18,92% | 21 | 21,21% | 46 | 23,23% |
| Desorganização da informação/documentação do Arquivo Clínico | 4 | 9,52% | 2 | 10,00% | 0 | 0,00% | 15 | 15,15% | 21 | 10,61% |
| Falta de controlo de qualidade dos Registos Clínicos | 6 | 14,29% | 0 | 0,00% | 6 | 16,22% | 15 | 15,15% | 27 | 13,64% |
| Não avaliação da Informação de Saúde | 7 | 16,67% | 2 | 10,00% | 10 | 27,03% | 17 | 17,17% | 36 | 18,18% |

Quando solicitados a identificar os maiores obstáculos no acesso à Informação de Saúde, os colaboradores destacam a 'Falta de normalização e regulação dos circuitos clínicos' com 23% (46) de ocorrências. Em segundo lugar, surgem a 'Falta de Recursos Humanos' e a 'Não avaliação da informação de Saúde', ambas com 18% (36). Sob outra perspetiva, o item com menor predomínio é a 'Desorganização da informação/documentação do Arquivo Clínico', com 11% (21).

Ao estabelecer uma análise comparativa dos resultados apurados, agora por tipologia de Entidades, observa-se que 3 em 4 tipologias atribuem maior relevância à 'Falta de normalização e regulação dos circuitos clínicos', nomeadamente nos Centros Hospitalares (CH), com 26% (11), nas Unidades Locais de Saúde (ULS), com 35% (7), e nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), com 21% (21) de respostas, respetivamente. Por sua vez, os Hospitais (HOSP.) atribuem maior pertinência à 'Não avaliação da informação de Saúde' como obstáculo ao acesso à informação de saúde, item selecionado por 27% (10) dos inquiridos.

A segunda opção mais valorizada, quer para os Centros Hospitalares, com 19% (8) ocorrências, quer para as Unidades Locais de Saúde, com 30% (6), é a 'Multiplicidade de aplicações informáticas com informação de Saúde'.



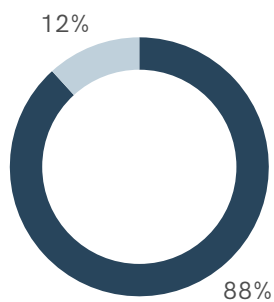
Nos Hospitais, a segunda opção com maior expressão é a 'Falta de Recursos Humanos', com 24% (9) de ocorrências, o mesmo acontecendo nos Agrupamentos de Centros de Saúde, com 18% (18).

Por outro lado, na seleção da opção com menor peso existe alguma disparidade, sendo que para os Centros Hospitalares se consubstancia na 'Desorganização da informação/documentação do Arquivo Clínico', com 10% (4), enquanto nas Unidades Locais de Saúde recai na 'Falta de controlo de qualidade dos Registos Clínicos', com 0%. Nos Hospitais, por sua vez, ressalta a 'Desorganização da informação/documentação do Arquivo Clínico' com 0% e, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, opta-se pela 'Multiplicidade de aplicações informáticas com informação de Saúde', somando 13% (13).

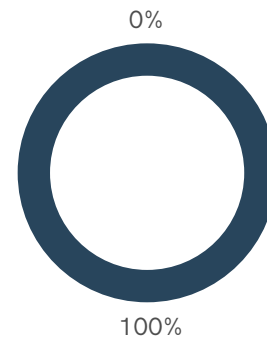
16.

Considera pertinente a adopção de uma política de avaliação da Informação Clínica que permita decidir o que conservar e o que eliminar?

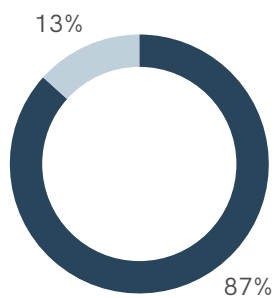
Centros Hospitalares



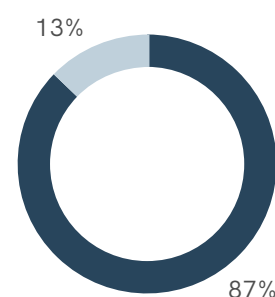
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



■ Sim ■ Não

As respostas a esta questão permitem inferir que a maioria dos inquiridos, 89% (70), considera pertinente a adopção de uma política de avaliação da informação clínica que permita decidir o que conservar e o que eliminar e apenas 11% (9) afirmam que não é importante.

Discriminando, nos Centros Hospitalares 88% (15) respondem afirmativamente à questão, bem como 87% (13) dos inquiridos nos Hospitais e 87% (34) nos Agrupamentos de Centros de Saúde. É ainda de enfatizar que, nas Unidades Locais de Saúde, 100% (8) das Entidades consideram pertinente a adopção de uma política de avaliação da informação clínica.

17.

Relativamente às funções que desempenha, como define o grau de satisfação quanto a:

| Grau de satisfação dos itens, relativamente às funções que desempenha (Centros Hospitalares) | Não satisfeito | | Pouco satisfeito | | Satisfeito | | Muito satisfeito | |
|---|----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Política legislativa | 1 | 5,88% | 10 | 58,82% | 6 | 35,29% | 0 | 0,00% |
| Normas Internas de Gestão da Informação | 2 | 11,76% | 4 | 23,53% | 11 | 64,71% | 0 | 0,00% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 5 | 29,41% | 4 | 23,53% | 8 | 47,06% | 0 | 0,00% |
| Organização da Informação Clínica | 2 | 11,76% | 6 | 35,29% | 9 | 52,94% | 0 | 0,00% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 3 | 17,65% | 8 | 47,06% | 6 | 35,29% | 0 | 0,00% |
| Cooperação dos diversos Profissionais de Saúde na satisfação dos pedidos de acesso à informação | 1 | 5,88% | 6 | 35,29% | 7 | 41,18% | 3 | 17,65% |

| Grau de satisfação dos itens, relativamente às funções que desempenha (Unidades Locais de Saúde) | Não satisfeito | | Pouco satisfeito | | Satisfeito | | Muito satisfeito | |
|---|----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Política legislativa | 1 | 12,50% | 3 | 37,50% | 4 | 50,00% | 0 | 0,00% |
| Normas Internas de Gestão da Informação | 1 | 12,50% | 3 | 37,50% | 4 | 50,00% | 0 | 0,00% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 2 | 25,00% | 3 | 37,50% | 3 | 37,50% | 0 | 0,00% |
| Organização da Informação Clínica | 0 | 0,00% | 3 | 37,50% | 5 | 62,50% | 0 | 0,00% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 1 | 12,50% | 4 | 50,00% | 3 | 37,50% | 0 | 0,00% |
| Cooperação dos diversos Profissionais de Saúde na satisfação dos pedidos de acesso à informação | 1 | 12,50% | 3 | 37,50% | 3 | 37,50% | 1 | 12,50% |

| Grau de satisfação dos itens, relativamente às funções que desempenha (Hospitais) | Não satisfeito | | Pouco satisfeito | | Satisfeito | | Muito satisfeito | |
|---|----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Política legislativa | 1 | 6,67% | 8 | 53,33% | 5 | 33,33% | 1 | 6,67% |
| Normas Internas de Gestão da Informação | 0 | 0,00% | 4 | 26,67% | 10 | 66,67% | 1 | 6,67% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 3 | 20,00% | 4 | 26,67% | 8 | 53,33% | 0 | 0,00% |
| Organização da Informação Clínica | 0 | 0,00% | 4 | 26,67% | 9 | 60,00% | 2 | 13,33% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 0 | 0,00% | 6 | 40,00% | 9 | 60,00% | 0 | 0,00% |
| Cooperação dos diversos Profissionais de Saúde na satisfação dos pedidos de acesso à informação | 0 | 0,00% | 6 | 40,00% | 8 | 53,33% | 1 | 6,67% |

| Grau de satisfação dos itens, relativamente às funções que desempenha (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Não satisfeito | | Pouco satisfeito | | Satisfeito | | Muito satisfeito | |
|--|----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Política legislativa | 4 | 10,26% | 20 | 51,28% | 15 | 38,46% | 0 | 0,00% |
| Normas Internas de Gestão da Informação | 10 | 25,64% | 16 | 41,03% | 12 | 30,77% | 1 | 2,56% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 20 | 51,28% | 11 | 28,21% | 8 | 20,51% | 0 | 0,00% |
| Organização da Informação Clínica | 4 | 10,26% | 18 | 46,15% | 17 | 43,59% | 0 | 0,00% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 12 | 30,77% | 18 | 46,15% | 9 | 23,08% | 0 | 0,00% |
| Cooperação dos diversos Profissionais de Saúde na satisfação dos pedidos de acesso à informação | 1 | 2,56% | 12 | 30,77% | 20 | 51,28% | 6 | 15,38% |

Relativamente ao grau de satisfação para com a 'Política legislativa', 59% (10) dos inquiridos nos Centros Hospitalares, assim como 53% (8) dos Hospitais e 51% (20) dos Agrupamentos de Centros de Saúde manifestam-se pouco satisfeitos. Nas Unidades Locais de Saúde, ao invés, 50% (4) dos inquiridos consideram-se satisfeitos.

Com relação às 'Normas Internas de Gestão da Informação', nos Centros Hospitalares 65% (11) dos respondentes encontram-se satisfeitos, em consonância com 50% (4) dos inquiridos das Unidades Locais de Saúde, o mesmo se evidenciando nos Hospitais, com 67% (10). Contrariamente, nos Agrupamentos de Centros de Saúde 41% (16) dos inquiridos afirmam-se pouco satisfeitos.

Em alternativa, 47% (8) dos respondentes dos Centros Hospitalares declaram-se satisfeitos com a 'Formação profissional proporcionada pela Instituição', em conjunto com os 53% (8) dos inquiridos dos Hospitais. Já no que se refere às Unidades Locais de Saúde, as ocorrências dividem-se entre 'Pouco Satisfeito' e 'Satisfeito', com 38% (3) para cada. Não obstante, é de destacar que, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, o item 'Não satisfeito' obteve 51% (20) de respostas.

Focando-se agora na 'Organização da Informação Clínica', 53% (9) dos inquiridos estão satisfeitos nos Centros Hospitalares e 63% (5) nas Unidades Locais de Saúde, bem como 60% (9) nos Hospitais. Por sua vez, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 46% (18) dos inquiridos declaram-se pouco satisfeitos.

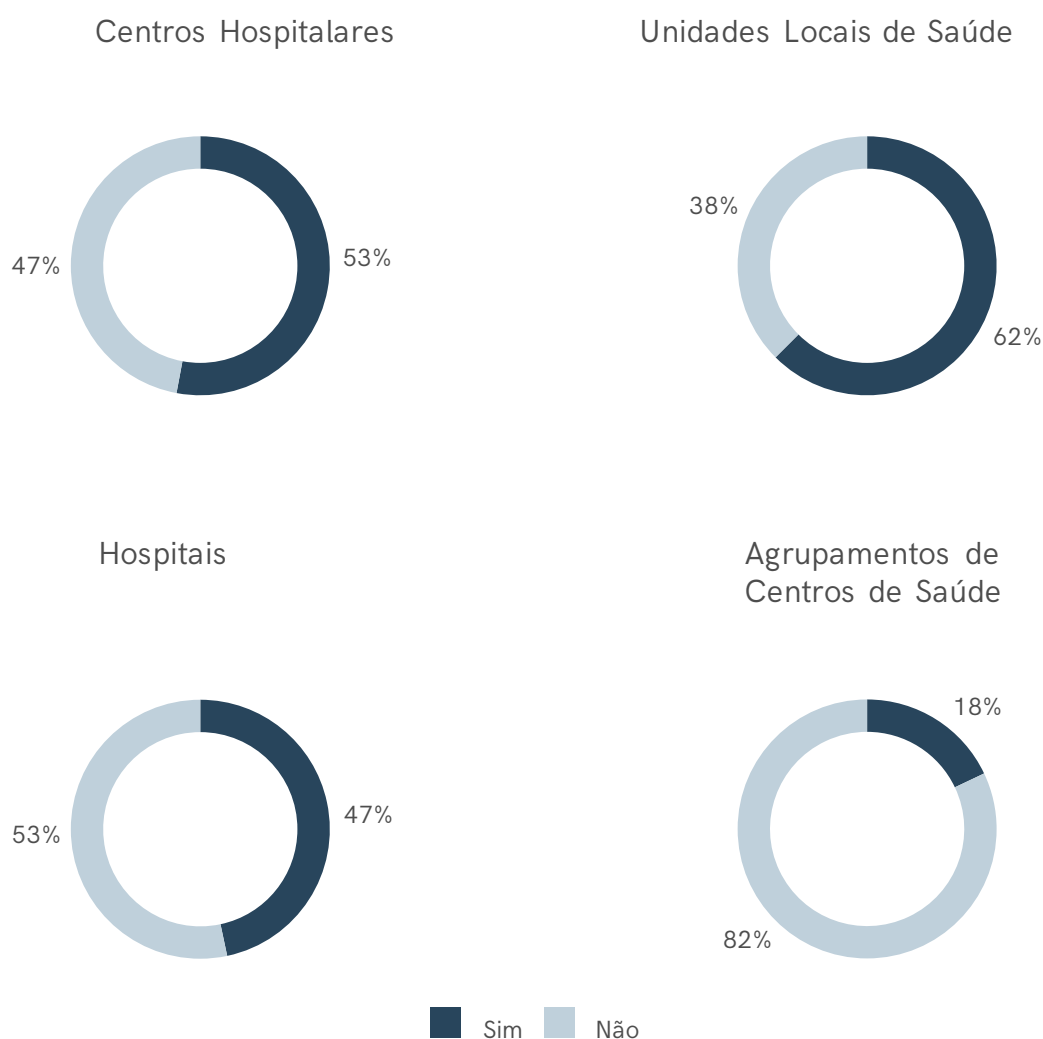
Tanto os Centros Hospitalares, com 47% (8) de respostas, como as Unidades Locais de Saúde, com 50% (4), e os Agrupamentos de Centros de Saúde, com 46% (18), afirmam-se pouco satisfeitos com a sua 'Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos utilizadores'. Apenas os Hospitais manifestam valores positivos, com 60% (9) dos inquiridos a declararem-se satisfeitos.

No que à 'Cooperação dos diversos Profissionais de Saúde na satisfação dos pedidos de acesso à informação' diz respeito, verifica-se que 41% (7) dos Centros Hospitalares se encontram satisfeitos, tal como 53% (8) dos Hospitais e 51% (20) dos Agrupamentos de Centros de Saúde. Por último, no caso das Unidades Locais de Saúde, as respostas repartem-se entre 'Pouco satisfeito' e 'Satisfeito', com 38% (3) em cada opção.



18.

A Instituição proporcionou-lhe formação sobre a recente legislação aprovada em matéria de proteção de dados?



Dos resultados apurados destaca-se que, na globalidade, apenas 35% (28) dos inquiridos confirmam que a Instituição lhes proporcionou formação sobre a recente legislação em matéria de proteção de dados, enquanto 65% (51) afirmam que não tiveram formação.

Analisando ao pormenor, nos Centros Hospitalares e Hospitais os valores são equivalentes, pese embora de forma inversa: nos Centros Hospitalares 53% (9) respondem afirmativamente e 47% (8) respondem negativamente; ao invés, nos Hospitais, 47% (7) respondem afirmativamente e 53% (8) negativamente.



Em posições opostas encontram-se as Unidades Locais de Saúde, apresentando o maior índice de respostas afirmativas, mais concretamente 62% (5), e os Agrupamentos de Centros de Saúde que revelam o menor índice de respostas afirmativas, sendo que apenas 18% (7) dos respondentes tiveram formação na recente legislação em matéria de proteção de dados.

19.

De forma sucinta, enumere 3 aspetos que considera fundamentais para a melhoria do Serviço prestado pelo RAI:

| 3 aspetos fundamentais para a melhoria do Serviço prestado pelo RAI | CH | ULS | HOSP | ACES | TOTAL |
|---|-----|-----|------|------|-------|
| | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º |
| Formação | 7 | 4 | 5 | 25 | 41 |
| Recursos Humanos | 5 | 3 | 6 | 9 | 23 |
| Melhoria das condições de Arquivo Clínico | 3 | 0 | 1 | 3 | 7 |
| Uniformização de normas e procedimentos | 10 | 4 | 7 | 22 | 43 |
| Qualidade e uniformização dos registos clínicos | 6 | 2 | 4 | 5 | 17 |
| Articulação institucional da atividade RAI | 6 | 4 | 5 | 9 | 24 |

Apesar de a questão ter sido elaborada intencionalmente como de resposta aberta e não obrigatória, a análise do conjunto permitiu, para efeitos de tratamento de dados, definir 6 grandes áreas de intervenção identificadas pelos inquiridos, a saber: 'Formação', 'Recursos Humanos', 'Melhoria das condições de Arquivo Clínico', 'Uniformização de normas e procedimentos', 'Qualidade e uniformização dos registos clínicos' e 'Articulação institucional da atividade RAI'.

Explicitando a abrangência das áreas, no que diz respeito aos 'Recursos Humanos' identificam-se, a partir das respostas dadas, 3 vertentes diferentes: a sugestão de equipas multidisciplinares, a alocação de tempo aos profissionais para cumprimento da função RAI e, por último, mais Recursos Humanos adstritos à função.

Agora na vertente da 'Melhoria das condições do arquivo clínico', englobam-se aspetos que vão da sugestão de atualização de legislação arquivística, existência de Regulamento Arquivístico, cooperação entre Sistemas de Informação e Arquivo Clínico, *Software* de Gestão de Arquivo, até à melhoria da gestão da documentação existente.

Na 'Uniformização de Normas e Procedimentos' as perspetivas são vastas e articulam-se entre regras transversais da Tutela, melhoria dos circuitos de informação, Manual de procedimentos transversal à atividade RAI, criação de modelos para pedidos de informação clínica e padrões de apreciação dos critérios de acesso.

Em se tratando da 'Qualidade e uniformização dos registos clínicos' os inquiridos referem desde Tecnologias de Informação adequadas e transversais ao Ministério da Saúde, passando por uma melhor organização do processo clínico, até à categorização de dados.

Na 'Articulação institucional da atividade RAI' as sugestões englobam a criação de um *Software* com programa nacional único para registo de pedidos RAI, realização de reuniões e Grupos de Trabalho Nacionais, maior articulação com as Direções Clínicas e fortalecimento do trabalho em rede.

Apresentado o respetivo enquadramento, e lembrando que a pergunta era aberta e não de cariz obrigatório, contabilizaram-se 66 respostas, das quais 15 são de Centros Hospitalares, 7 de Unidades Locais de Saúde, 12 de Hospitais e 32 de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Neste âmbito, pode aferir-se que nos Centros Hospitalares 10 inquiridos assinalam, em primeiro lugar, a 'Uniformização de normas e procedimentos'; em segundo lugar surge a 'Formação', com 7 respostas e, em terceiro, a 'Qualidade e uniformização dos registos clínicos' e a 'Articulação institucional da atividade RAI' com ocorrências de igual valor, 6.

Nas Unidades Locais de Saúde verifica-se que a 'Formação', a 'Uniformização de normas e procedimentos' e a 'Articulação institucional da atividade RAI' surgem com 4 ocorrências, destacando-se, posteriormente, os 'Recursos Humanos' com 3 respostas.

Nos Hospitais, por sua vez, a 'Uniformização de normas e procedimentos' ocupa o primeiro lugar, com 7 ocorrências e, seguidamente, os 'Recursos Humanos' com 6.

Por fim, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, a 'Formação' obtém o lugar de charneira, com 25 ocorrências, enquanto a 'Uniformização de normas e procedimentos' congrega 22 respostas.

Conclusões e Recomendações

Considerando as respostas analisadas, e tal não dispensa a leitura dos resultados de cada uma das questões, devendo inclusive cruzar-se as três partes/agentes do diagnóstico, resulta que:

- O posicionamento orgânico-funcional da coordenação do Responsável de Acesso à Informação (RAI) apresenta alguma indefinição, sobretudo nas Unidades Locais de Saúde (ULS) e Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), com 62,5% e 52% de inquiridos a selecionarem a opção "não aplicável";
- Os documentos assinalados como fundamento da atividade do RAI são os 'Formulários-tipo para pedidos de acesso à Informação' (25%) e apenas uma minoria assinala a existência de um 'Regulamento' (10%) ou a prática de apresentação de 'Relatório de Atividades' (4%);
- A maioria afirma dispor de base de dados e/ou registo (manual ou eletrónico) para controlo de pedidos de Acesso à Informação (63%);
- Apenas 33% dos inquiridos indicam a existência de Regulamento Arquivístico transversal à Instituição e 15% dos inquiridos afirmam 'não saber';
- O n.º de pedidos de acesso à informação, apesar de bastante díspar, é representativo da importância desta área de atuação (Cfr. pergunta n.º 10);
- O tempo médio de resposta aos pedidos de acesso à informação cifra a maior ocorrência no intervalo de '1 a 10' dias (49%);
- A maior frequência de solicitações pode categorizar-se em 6 grandes grupos, a saber: 'Tribunais, Autoridades Policiais', 'Titulares da informação de Saúde', 'Famíliares e/ou Cuidadores', 'Companhias de Seguros', 'Advogados ou Pessoa habilitada de procuração' e 'Comissão de Proteção de Crianças e Jovens', esta última identificada sobretudo nos ACES;
- Ao analisar por finalidade, a maior graduação da quantidade de pedidos encontra-se nas 'Imposições legais e/ou de natureza fiscal' e 'Prestação de cuidados';

- Os maiores obstáculos no acesso à informação de saúde consubstanciam-se na 'Falta de normalização e regulação dos circuitos clínicos' (23%), 'Falta de Recursos Humanos' e na 'Não avaliação da informação de Saúde' (18%);
- A maioria dos respondentes (89%) considera pertinente a adoção de uma política de avaliação da informação clínica que permita decidir o que conservar e o que eliminar;
- De acordo com os profissionais, as prioridades para a melhoria dos serviços prestados pelos RAI passam pela 'uniformização de normas e procedimentos', 'formação' e pela 'articulação institucional da atividade RAI' (Cfr. pergunta n.º 19);

Partindo deste contexto, os dados apresentados no Relatório congregam a realidade dos Responsáveis de Acesso à Informação (RAI) nas Instituições de Saúde e deverão servir como ponto de partida para o planeamento estratégico e definição de linhas de atuação futuras, num labor conjunto com as próprias Entidades.

O acesso equitativo e generalizado a cuidados de qualidade afigura-se como o paradigma de um Sistema Nacional de Saúde de excelência, pelo que se torna imprescindível existir uma harmonização de critérios para o acesso e reutilização da informação, mediante os diferentes contextos e agentes.

Por outro lado, a figura do RAI, consagrada no artigo 9.º da Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto, assume um papel preponderante na comunicação/ação entre as Instituições e as diversas tipologias de requerentes no acesso e reutilização da informação.

De igual modo, a monitorização contínua é a atividade que permitirá desenvolver e implementar serviços mais adequados para atender às necessidades do cidadão, profissionais de Saúde, imposições legais e/ou de natureza fiscal e investigação científica.

Logo, face ao exposto recomenda-se:

- Reforço do papel do RAI, mediante a sua nomeação formal e enquadramento na estrutura orgânico-funcional das Instituições;
- Criação de um Grupo de Trabalho, a nível nacional, que estabeleça critérios e normas para análise dos pedidos de acesso e reutilização da informação;
- Definição de processos e procedimentos sistemáticos e normalizados para tramitação das solicitações;
- Estabelecimento de uma política comum de monitorização e *report* da atividade do RAI;
- Operacionalização de plataforma eletrónica, com vista à desmaterialização dos processos e procedimentos supramencionados;
- Reforço da formação destes profissionais;
- Enquadramento institucional numa equipa multidisciplinar, em conjunto com o Arquivo Clínico e o Encarregado da Proteção de Dados (EPD).

The background of the page is decorated with several stylized, light gray leaf shapes of various sizes and orientations, scattered across the white space. The leaves are simple, rounded shapes with a slight curve, resembling broad leaves or petals.

Parte II

Questionário ao Diretor Clínico

No questionário dirigido aos Diretores Clínicos, mais uma vez, optou-se por se apresentar separadamente os dados referentes aos Centros Hospitalares (CH), às Unidades Locais de Saúde (ULS), aos Hospitais (HOSP.) e aos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

No tocante a procedimentos de construção amostral, estes encontram-se integrados nos métodos amostrais não aleatórios intencionais e a taxa de respostas foi calculada conforme a categorização da tipologia de Instituições, constituindo a amostra todas as Entidades que pertencem às categorias supramencionadas (Cfr. Anexo IV).

| Universo Amostral | Dimensão da Amostra | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|------|-------------------------------|------------|------------------------------|------------|--------------------|-------------|----------------------------|------------|
| | N.º Entidades Inquiridas | | N.º de Entidades respondentes | | N.º de questionários válidos | | Total de Perguntas | | N.º de respostas validadas | |
| Centros Hospitalares | 22 | 100% | 20 | 91% | 20 | 91% | 320 | 100% | 320 | 100% |
| Unidades Locais de Saúde | 8 | 100% | 8 | 100% | 7 | 87,5% | 112 | 100% | 112 | 100% |
| Hospitais | 20 | 100% | 15 | 75% | 15 | 75% | 240 | 100% | 239 | 100% |
| Agrupamentos de Centros de Saúde | 46 | 100% | 43 | 93% | 43 | 93% | 688 | 100% | 681 | 99% |
| Total | 96 | | 86 | 90% | 85 | 89% | 1360 | 100% | 1352 | 99% |

Conforme se pode verificar, de entre as 96 Entidades que detêm processo clínico, obtiveram-se 86 respostas ao questionário (Cfr. Anexo IV). Contudo, 1 resposta, nomeadamente de 1 Unidade Local de Saúde, não foi considerada válida porque se encontrava manifestamente incompleta.

Assim, pode concluir-se que, das 85 respostas apuradas, 20 (22) são de Centros Hospitalares (CH), 7 (8) são de Unidades Locais de Saúde (ULS), 15 (20) são de Hospitais (HOSP) e 43 (46) são de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

Ao mesmo tempo, constata-se que das 1360 questões apenas 8 não foram validadas, nomeadamente 1 resposta a uma questão por parte de 1 Hospital e 7 respostas de Agrupamentos de Centros de Saúde, o que perfaz as 1352 respostas validadas.



Capítulo IV

2.

Há quanto tempo exerce a função de Diretor Clínico?

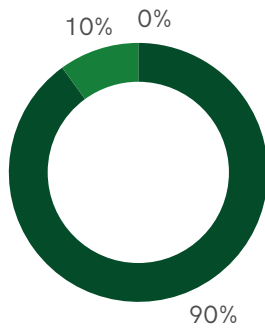
No que concerne à questão “há quanto tempo exerce a função de Diretor Clínico?” importa ressaltar em primeiro lugar que, em rigor, a designação nos Agrupamentos de Centros de Saúde é Presidente do Conselho Clínico.

Assim, na generalidade, 56% (48) dos inquiridos responderam ‘1 a 3 anos’, 39% (33) de ‘3 a 6 anos’ e 5% (4) ‘há mais de 6 anos’.

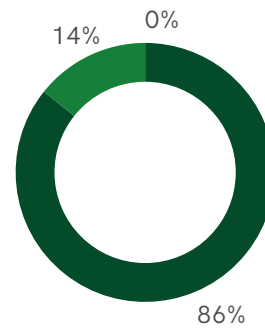
Na caracterização por tipologia, nos Centros Hospitalares 90% (18) exercem a função há aproximadamente ‘1 a 3 anos’, o mesmo sucedendo com a maioria das Unidades Locais de Saúde, onde 86% (6) dos inquiridos também exercem funções entre ‘1 a 3 anos’.

Por outro lado, nos Hospitais evidencia-se que o exercício da função é mais prolongado, nomeadamente com 60% (9) dos inquiridos a exercerem o cargo entre ‘3 e 6 anos’, enquanto os Agrupamentos de Centros de Saúde apresentam uma maior polaridade, sendo que 46% (20) dos respondentes desempenham funções entre ‘1 a 3 anos’ e 49% (21) entre ‘3 a 6 anos’.

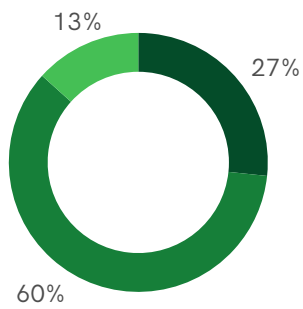
Centros Hospitalares



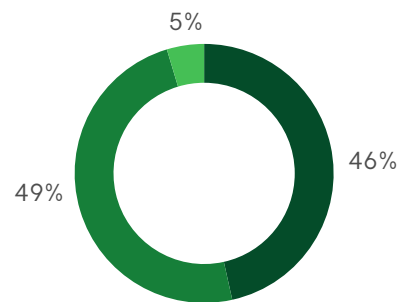
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



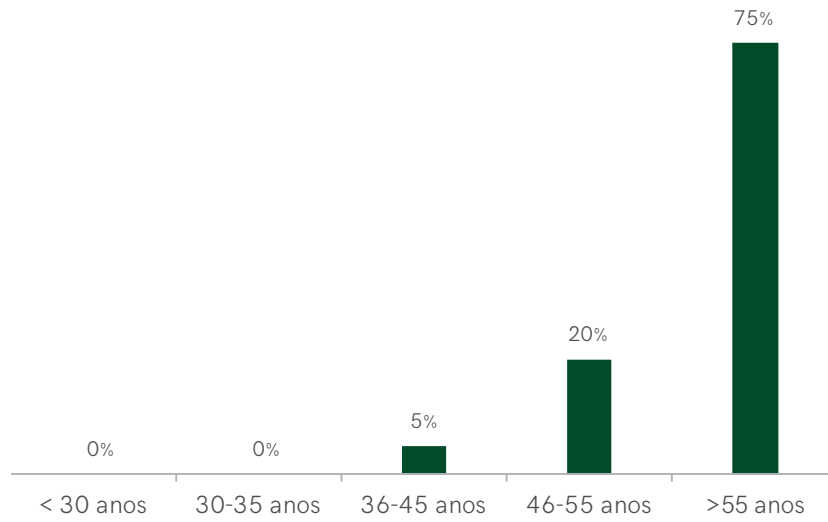
Agrupamentos de Centros de Saúde



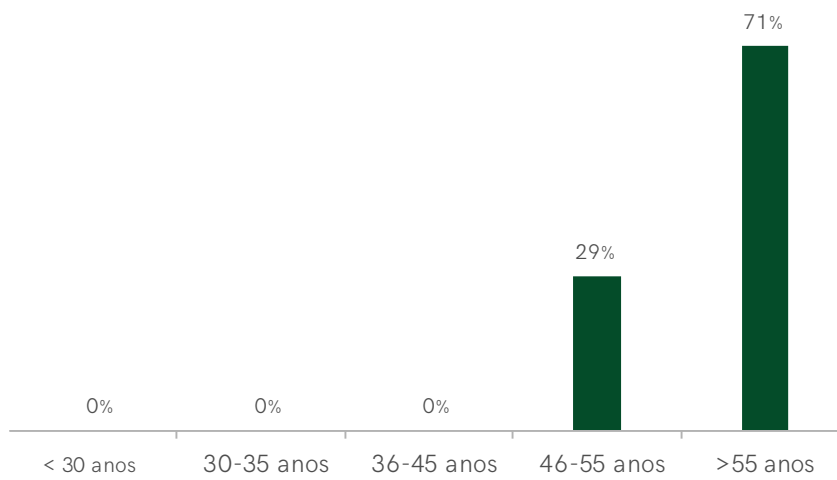
■ 1 a 3 anos ■ 3 a 6 anos ■ > 6 anos

3. Idade

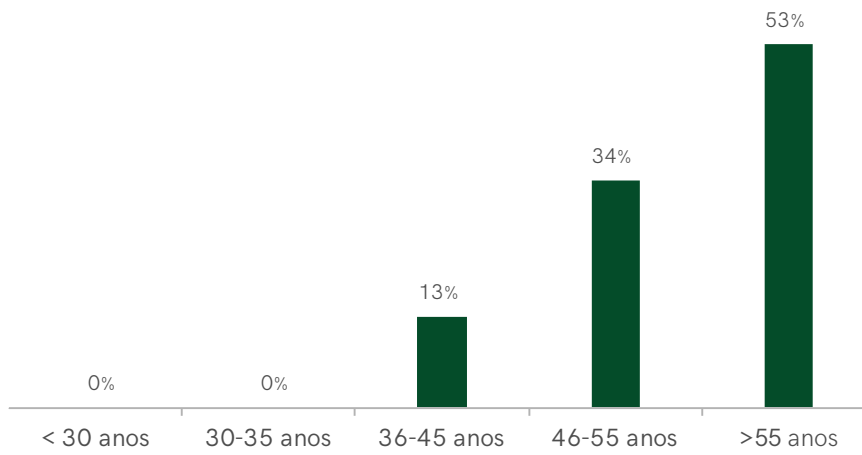
Centros Hospitalares



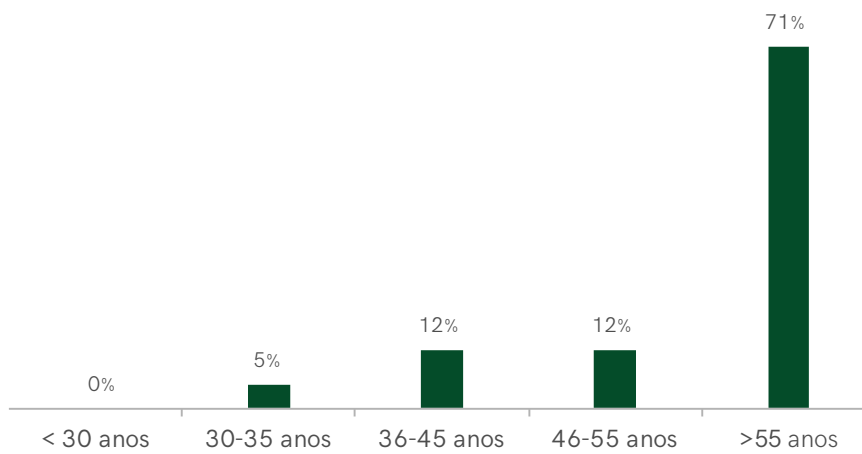
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Caracterizando ainda o Diretor Clínico, desta feita por idade, denota-se que, na sua generalidade, a maioria dos respondentes, 69% (59), possuem idade 'superior a 55 anos', 19% (16) situam-se na faixa etária entre os '46 e os 55 anos' e apenas 10% (8) estão entre a faixa dos '36 e os 45 anos'. Abaixo dos 35 anos a expressão é pouco representativa, com apenas 2% (2).

Analisando agora as diferentes tipologias, nos Centros Hospitalares 75% (15) dos inquiridos encontram-se 'acima dos 55 anos' de idade, 20% (4) entre os '46 e os 55 anos' e 5% (1) entre os '36 e os 45 anos'.

No que concerne às Unidades Locais de Saúde todas as respostas se concentram em apenas dois pólos: 71% (5) estão 'acima dos 55 anos' e 29% (2) entre os '46 e os 55 anos'.

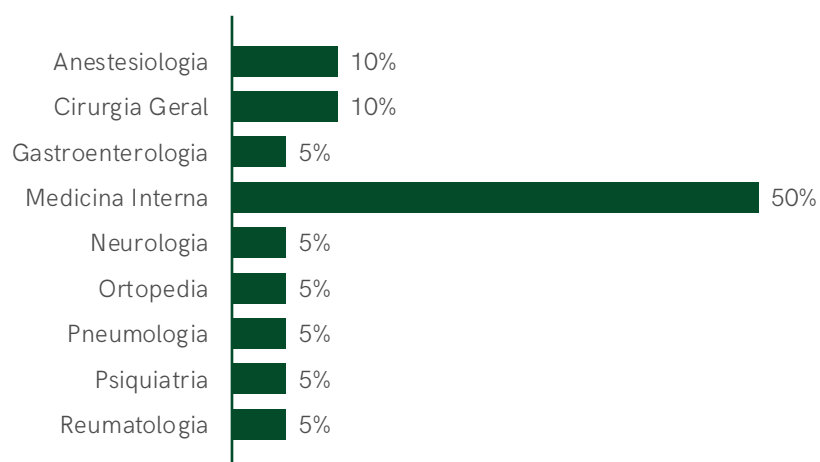
Em contrapartida, nos Hospitais verifica-se maior distribuição das idades, pois 53% (8) dos respondentes têm 'mais de 55 anos', 34% (5) encontram-se entre os '46 e 55 anos' e 13% (2) entre os '36 e os 45 anos' de idade.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 71% (31) dos respondentes situam-se 'acima dos 55 anos'. Acresce que igual número de inquiridos se situa 'entre os 46 e os 55 anos' e entre os '36 e os 45 anos' de idade, ambos com 12% (5). Apenas 5% (2) apresentam idade entre os '30 e os 35 anos'.



4. Indique a sua Área de Especialidade:

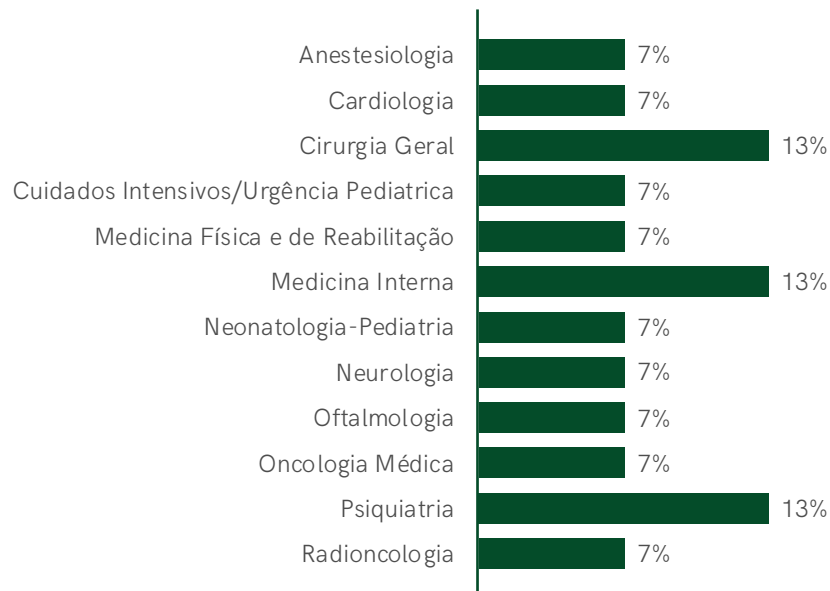
Centros Hospitalares



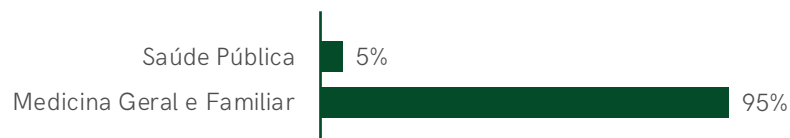
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Da análise desta questão pode concluir-se que os Centros Hospitalares e Hospitais apresentam maior diversidade no que diz respeito à Especialidade do Diretor Clínico, o que se explica pela própria natureza e área de atuação destas Entidades.

Assim, pode então inferir-se que nos Centros Hospitalares a Especialidade mais frequente é 'Medicina Interna', que apresenta 50% (10) de respostas. Verifica-se ainda que tanto a Especialidade de 'Anestesiologia' como a de 'Cirurgia Geral' congregam 10% (2) e as restantes Especialidades mencionadas no gráfico registam 5% (1).

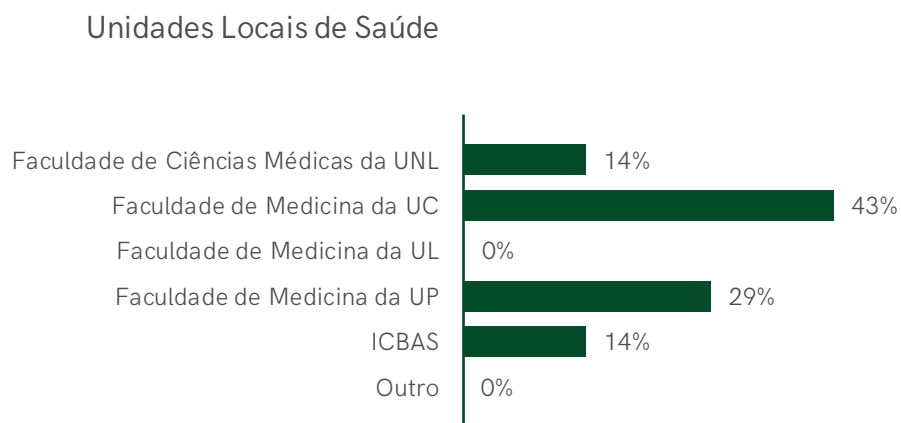
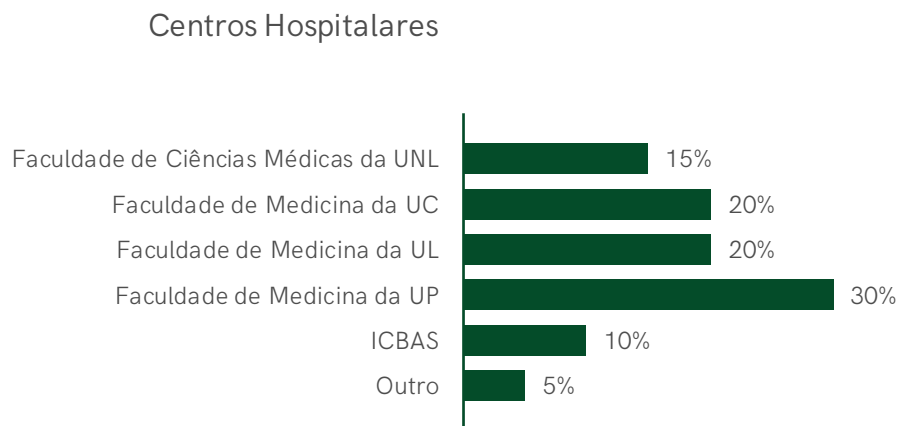
Nas Unidades Locais de Saúde as áreas de Especialidade circunscrevem-se a apenas 3, respectivamente: 'Medicina Interna', com 43% (3), bem como 'Medicina Geral e Familiar' e 'Cirurgia Geral', ambas com 28% (2).

Por outro lado, nos Hospitais, as Especialidades de 'Cirurgia Geral', 'Medicina Interna' e 'Psiquiatria' congregam percentagem equivalente, todas com 13% (2), enquanto as outras 9 Especialidades apresentadas no gráfico representam, cada uma, 7% (1) de respostas.

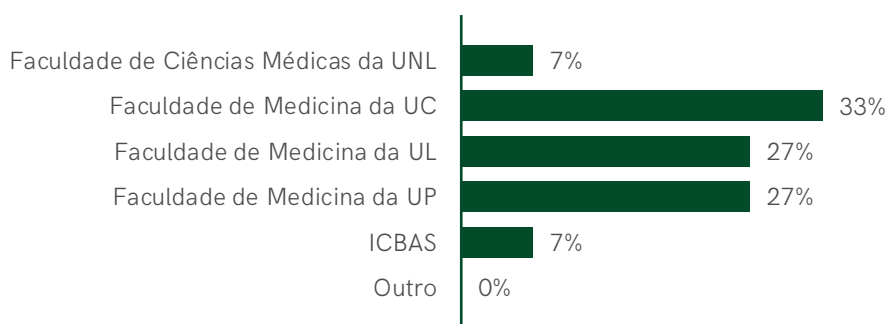
Por fim, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 95% (41) detêm a Especialidade de 'Medicina Geral e Familiar' e apenas 5% (2) pertencem à 'Saúde Pública'.



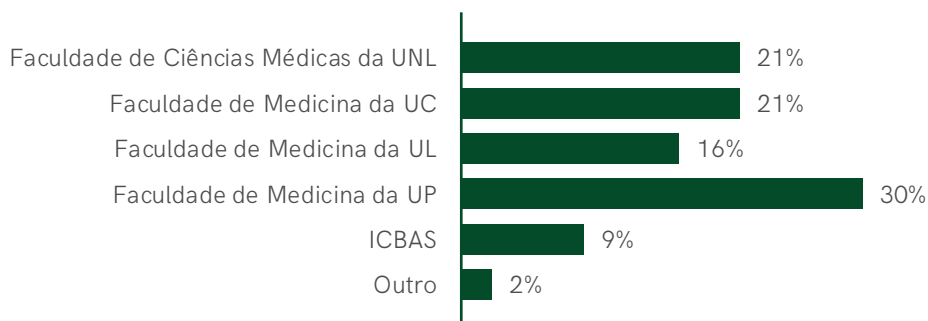
5. Selecione a sua Instituição de Formação:



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



No que concerne à Instituição de formação dos inquiridos, de uma forma geral, a 'Faculdade de Medicina da Universidade do Porto' obtém o maior número de ocorrências, com 29% (25), seguida da 'Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra', com 25% (21). Em terceiro lugar, surge a 'Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa', com 18% (15) e, em quarto lugar, a 'Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa', com 16% (14). Por fim, com 9% (8), apresenta-se o 'Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar' e, na categoria 'Outro', verificam-se apenas 2% (2) de ocorrências.



Nos Centros Hospitalares constata-se que a 'Faculdade de Medicina da Universidade do Porto' é o local de formação de cerca de 30% (6) dos inquiridos, secundada pela 'Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra' e pela 'Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa', ambas com 20%. Complementarmente, a 'Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa' formou 15% (3) dos respondentes, o 'Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar' 10% (2) e, na categoria 'Outro' encontram-se os remanescentes 5% (1).

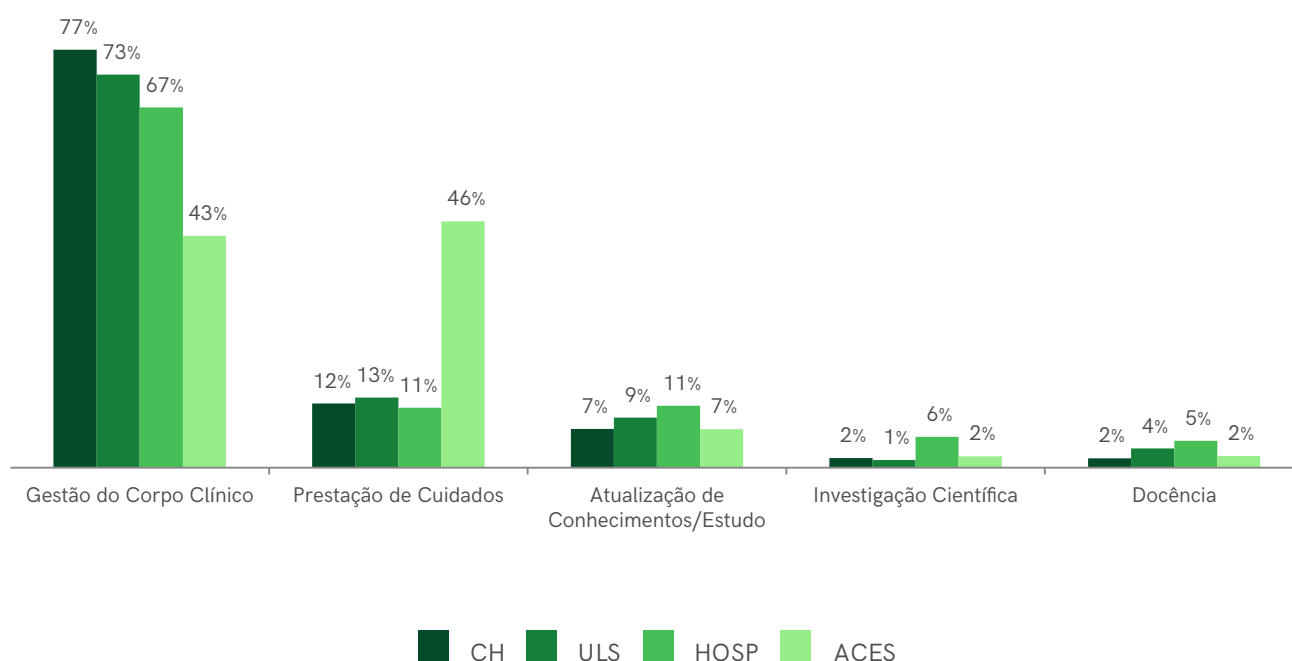
Nas Unidades Locais de Saúde, por outro lado, 43% (3) dos inquiridos assinalam a 'Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra', enquanto 29% (2) elegem a 'Faculdade de Medicina da Universidade do Porto'. Neste caso, quer a 'Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa' quer o 'Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar' congregam 14% (1).

Nos Hospitais a preponderância da 'Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra' mantém-se, com 33% (5) dos inquiridos a assinalarem esta Instituição de formação. Em seguida, com valores equivalentes, surgem a 'Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa' e a 'Faculdade de Medicina da Universidade do Porto', com 27% (4). Similarmente, a 'Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa' e o 'Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar' apresentam 7% (1).

Por fim, nos Agrupamentos de Centros de Saúde verifica-se uma maior distribuição das respostas. Neste contexto, 30% (13) dos Diretores Clínicos indicaram a 'Faculdade de Medicina da Universidade do Porto' como a sua instituição de formação, assim como 21% (9) referiram tanto a 'Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa' como a 'Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra'. Ainda assim, 16% (7) assinalaram a 'Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa' e 9% (4) selecionaram o 'Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar', sendo ainda de ressaltar que a opção 'Outro' não detém expressão, cifrando-se apenas nos 2% (1).

6.

Estime a percentagem de tempo despendido, numa semana de trabalho, nas seguintes atividades:



Em média, quando questionados sobre a percentagem de tempo despendido numa semana de trabalho, os Diretores Clínicos indicaram a 'Gestão do Corpo Clínico', com 58% do peso global das horas de trabalho. Em segundo lugar, surge a 'Prestação de Cuidados', com 29%. Em contrapartida, a 'Atualização de Conhecimentos/Estudo' cifra-se em 8% e a 'Investigação Científica' e a 'Docência' congregam 3% cada.

Comparando as 4 tipologias constata-se que nos Centros Hospitalares o tempo despendido com a 'Gestão do Corpo Clínico' é de 77%, nas Unidades Locais de Saúde 73%, nos Hospitais 67% e nos Agrupamentos de Centros de Saúde 43%.

No que diz respeito ao tempo despendido com a 'Prestação de Cuidados' a situação é inversa, onde os Agrupamentos de Centros de Saúde apresentam 46%, as Unidades Locais de Saúde 13%, os Centros Hospitalares 12% e os Hospitais 11%.

Em relação à 'Atualização de Conhecimentos/Estudo' verifica-se que nos Hospitais o tempo despendido é de 11%, seguindo-se as Unidades Locais de Saúde com 9%. Simultaneamente, os Centros Hospitalares e os Agrupamentos de Centros de Saúde apresentam sensivelmente o mesmo valor tempo, com 7%.

A 'Investigação Científica' representa 6% do tempo despendido nos Hospitais e, no que diz respeito aos Centros Hospitalares e Agrupamentos de Centros de Saúde, é de 2%. Por outro lado, nas Unidades Locais de Saúde representa apenas 1%.

Quanto à 'Docência', nos Hospitais o tempo despendido cifra-se em 5%, nas Unidades Locais de Saúde 4%, enquanto nos Centros Hospitalares e Agrupamentos de Centros de Saúde regista-se somente 2%.



7.

Que importância atribui às seguintes fontes de informação para o apoio à decisão clínica?

| Importância atribuída às fontes de informação para apoio à decisão clínica (Centros Hospitalares) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | | Não Aplicável/Inexistente | |
|---|-------------|--------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|---------------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Biblioteca da Instituição | 3 | 15,00% | 7 | 35,00% | 5 | 25,00% | 5 | 25,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Arquivo Clínico da Instituição | 1 | 5,00% | 7 | 35,00% | 6 | 30,00% | 4 | 20,00% | 2 | 10,00% | 0 | 0,00% |
| Motores de Busca (Google, etc.) | 0 | 0,00% | 2 | 10,00% | 4 | 20,00% | 14 | 70,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Biblioteca Pessoal | 0 | 0,00% | 5 | 25,00% | 7 | 35,00% | 7 | 35,00% | 1 | 5,00% | 0 | 0,00% |
| Bases de Dados de Informação Científica | 1 | 5,00% | 3 | 15,00% | 4 | 20,00% | 8 | 40,00% | 3 | 15,00% | 1 | 5,00% |
| Sistemas de Apoio à Decisão Clínica | 2 | 10,00% | 3 | 15,00% | 3 | 15,00% | 8 | 40,00% | 2 | 10,00% | 2 | 10,00% |
| Colegas de Especialidade | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 5 | 25,00% | 12 | 60,00% | 2 | 10,00% | 0 | 0,00% |
| Reuniões, Seminários e Colóquios | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 10 | 50,00% | 8 | 40,00% | 1 | 5,00% | 0 | 0,00% |

Na vertente das fontes de informação para apoio à decisão clínica, nos Centros Hospitalares pode aferir-se que a graduação 'Irrelevante' apresenta valores residuais, como sejam os 15% (3) atribuídos a 'Bibliotecas da Instituição' ou 10% (2) a 'Sistemas de Apoio à Decisão Clínica'.

A graduação 'Reduzido' evidencia 35% (7) para a 'Biblioteca da Instituição' e 'Arquivo Clínico da Instituição', valores depois contrariados pela importância que lhes é outorgada nos níveis 'Médio' e 'Alto'.

Assim, na graduação 'Médio' destacam-se as 'Reuniões, Seminários e Colóquios' com 50% (10), bem como a 'Biblioteca Pessoal' com 35% (7), para além do 'Arquivo Clínico da Instituição' com 30% (6) e a 'Biblioteca da Instituição' com 25% (5).

No grau de importância 'Alto', o item 'Motores de Busca (Google, etc.)' granjeia 70% (14) e os 'Colegas de Especialidade' 60% (12), enquanto o 'Arquivo Clínico' fixa-se em 20% (4) e a 'Biblioteca da Instituição' em 25% (5).

Contudo, as 'Bases de Dados de Informação Científica', com 15% (3), e o 'Arquivo Clínico da Instituição', com 10% (2), detêm valor a salientar ao nível 'Crítico'. Por último, destaca-se o item 'Não aplicável/Inexistente', onde 10% (2) dos inquiridos assinalam os 'Sistemas de Apoio à Decisão Clínica'.

| Importância atribuída às fontes de informação para apoio à decisão clínica (Unidades Locais de Saúde) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | | Não Aplicável/Inexistente | |
|---|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|---------|---------|--------|---------------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Biblioteca da Instituição | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 1 | 14,29% | 5 | 71,43% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Arquivo Clínico da Instituição | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 7 | 100,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Motores de Busca (Google, etc.) | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 1 | 14,29% | 5 | 71,43% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Biblioteca Pessoal | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 57,14% | 2 | 28,57% | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% |
| Bases de Dados de Informação Científica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 7 | 100,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Sistemas de Apoio à Decisão Clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | 4 | 57,14% | 1 | 14,29% | 0 | 0,00% |
| Colegas de Especialidade | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | 5 | 71,43% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Reuniões, Seminários e Colóquios | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 4 | 57,14% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |

Relativamente às Unidades Locais de Saúde, na gradação 'Irrelevante' os inquiridos não assinalaram qualquer opção. Contudo, na gradação 'Reduzido', as 'Bibliotecas da Instituição', 'Motores de Busca (Google, etc.)' e 'Reuniões, Seminários e Colóquios' apresentam expressão diminuta, com 14% (1).

No item 'Médio' destaca-se apenas a 'Biblioteca Pessoal', com 57%. Por sua vez, no grau de importância 'Alto' salienta-se o 'Arquivo Clínico da Instituição' com 100% (7) e as 'Bases de Dados de Informação Científica', com igual valor, para além da 'Biblioteca da Instituição' com 71% (5). A nível 'Crítico' surgem os 'Sistemas de Apoio à Decisão Clínica', com 14% (1).

| Importância atribuída às fontes de informação para apoio à decisão clínica (Hospitais) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | | Não Aplicável/Inexistente | |
|--|-------------|--------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|---------------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Biblioteca da Instituição | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% | 5 | 33,33% | 5 | 33,33% | 1 | 6,67% | 2 | 13,33% |
| Arquivo Clínico da Instituição | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 2 | 13,33% | 8 | 53,33% | 4 | 26,67% | 0 | 0,00% |
| Motores de Busca (Google, etc.) | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 4 | 26,67% | 6 | 40,00% | 3 | 20,00% | 0 | 0,00% |
| Biblioteca Pessoal | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 10 | 66,67% | 4 | 26,67% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Bases de Dados de Informação Científica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 10 | 66,67% | 2 | 13,33% | 2 | 13,33% |
| Sistemas de Apoio à Decisão Clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 6 | 40,00% | 2 | 13,33% | 5 | 33,33% |
| Colegas de Especialidade | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 11 | 73,33% | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% |
| Reuniões, Seminários e Colóquios | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 3 | 20,00% | 8 | 53,33% | 3 | 20,00% | 0 | 0,00% |

Em relação aos Hospitais, na gradação 'Irrelevante' consta a 'Biblioteca da Instituição' com 13% (2), valor que é contrariado por 33% (5) a assinalarem esta opção como de importância 'Média' e 'Alta'. Acresce ainda que, na gradação 'Reduzido', sobressaem os 'Motores de Busca (Google, etc.)' com 13% (2) e, na importância 'Média', a 'Biblioteca Pessoal' com 67% (10).

Na gradação 'Alto' destacam-se os 'Colegas de Especialidade' com 73% (11) das ocorrências, as 'Bases de Dados de Informação Científica' com 67% (10) e o 'Arquivo Clínico da Instituição' com 53% (8), opção que alcança ainda 27% (4) na gradação 'Crítico'. Todavia, importa realçar que 33% (5) dos Hospitais indicam os 'Sistemas de Apoio à Decisão Clínica' como 'Não aplicável/Inexistente'.

| Importância atribuída às fontes de informação para apoio à decisão clínica (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | | Não Aplicável/Inexistente | |
|---|-------------|--------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|---------------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Biblioteca da Instituição | 12 | 27,91% | 10 | 23,26% | 4 | 9,30% | 4 | 9,30% | 2 | 4,65% | 11 | 25,58% |
| Arquivo Clínico da Instituição | 9 | 20,93% | 11 | 25,58% | 9 | 20,93% | 7 | 16,28% | 2 | 4,65% | 5 | 11,63% |
| Motores de Busca (Google, etc.) | 0 | 0,00% | 1 | 2,33% | 9 | 20,93% | 26 | 60,47% | 7 | 16,28% | 0 | 0,00% |
| Biblioteca Pessoal | 1 | 2,33% | 5 | 11,63% | 18 | 41,86% | 14 | 32,56% | 3 | 6,98% | 2 | 4,65% |
| Bases de Dados de Informação Científica | 3 | 6,98% | 6 | 13,95% | 6 | 13,95% | 9 | 20,93% | 5 | 11,63% | 14 | 32,56% |
| Sistemas de Apoio à Decisão Clínica | 3 | 6,98% | 3 | 6,98% | 7 | 16,28% | 12 | 27,91% | 4 | 9,30% | 14 | 32,56% |
| Colegas de Especialidade | 0 | 0,00% | 3 | 6,98% | 16 | 37,21% | 19 | 44,19% | 4 | 9,30% | 1 | 2,33% |
| Reuniões, Seminários e Colóquios | 1 | 2,33% | 3 | 6,98% | 17 | 39,53% | 19 | 44,19% | 3 | 6,98% | 0 | 0,00% |

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde denota-se o item 'Biblioteca da Instituição', com 28% (12), como 'Irrelevante' e o 'Arquivo Clínico da Instituição', com 26% (11), na posição 'Reduzido'.

A nível 'Médio' sublinha-se a 'Biblioteca Pessoal', com 42% (18), tal como o 'Arquivo Clínico da Instituição' e os 'Motores de Busca (Google, etc.)', cada um com 21% (9). Não obstante, esta última opção recolhe ainda 60% (26) de respostas no nível 'Alto' e 16% (7) no nível 'Crítico'.

Finalmente, na posição 'Não aplicável/Inexistente', as 'Bases de Dados de Informação Científica' e os 'Sistemas de Apoio à Decisão Clínica' tem expressão significativa, ambos com 33% (14).

8.

Assinale o seu grau de concordância com as afirmações abaixo, no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da sua Instituição:

| Grau de concordância com as afirmações no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da Instituição (Centros Hospitalares) | Concordo totalmente | | Concordo | | Não concordo nem discordo | | Discordo | | Discordo totalmente | |
|--|---------------------|--------|----------|--------|---------------------------|--------|----------|--------|---------------------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Revela experiência na pesquisa e seleção de artigos/estudos relevantes para a prestação de cuidados | 3 | 15,00% | 12 | 60,00% | 5 | 25,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação | 0 | 0,00% | 12 | 60,00% | 3 | 15,00% | 5 | 25,00% | 0 | 0,00% |
| Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente | 3 | 15,00% | 12 | 60,00% | 4 | 20,00% | 1 | 5,00% | 0 | 0,00% |
| Efetua a avaliação crítica da evidência em termos de validade, importância e utilidade práticas | 1 | 5,00% | 11 | 55,00% | 5 | 25,00% | 3 | 15,00% | 0 | 0,00% |
| Utiliza fontes bibliográficas primárias (Medline, DOAJ, por exemplo) | 2 | 10,00% | 11 | 55,00% | 5 | 25,00% | 2 | 10,00% | 0 | 0,00% |
| Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo) | 5 | 25,00% | 10 | 50,00% | 3 | 15,00% | 2 | 10,00% | 0 | 0,00% |
| Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação | 1 | 5,00% | 8 | 40,00% | 7 | 35,00% | 4 | 20,00% | 0 | 0,00% |

Verificando a tabela que concerne aos Centros Hospitalares, o item 'Concordo' granjeou entre os 40% e os 60% em relação às afirmações propostas. Denota-se ainda que a opção 'Utiliza fontes secundárias (*UpToDate*, *Cochrane Library*, por exemplo)' obteve maior preponderância no item 'Concordo totalmente', com 25% de ocorrências.

Por outro lado, 25% (5) dos inquiridos discorda da afirmação 'Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação', tal como 20% (4) manifestam igualmente a sua discordância com a afirmação 'Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação'.

Apesar disso, importa ainda realçar que o item 'Não concordo nem discordo' tem expressão relevante nesta análise, alcançando entre os 15% (3) e os 35% (7), evidenciando-se mais na última afirmação da tabela, nomeadamente 'Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação'.

| Grau de concordância com as afirmações no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da Instituição (Unidades Locais de Saúde) | Concordo totalmente | | Concordo | | Não concordo nem discordo | | Discordo | | Discordo totalmente | |
|--|---------------------|--------|----------|---------|---------------------------|--------|----------|--------|---------------------|----|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Revela experiência na pesquisa e seleção de artigos/estudos relevantes para a prestação de cuidados | 1 | 14,29% | 6 | 85,71% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0% |
| Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação | 0 | 0,00% | 4 | 57,14% | 2 | 28,57% | 1 | 14,29% | 0 | 0% |
| Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente | 2 | 28,57% | 5 | 71,43% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0% |
| Efetua a avaliação crítica da evidência em termos de validade, importância e utilidade práticas | 0 | 0,00% | 7 | 100,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0% |
| Utiliza fontes bibliográficas primárias (Medline, DOAJ, por exemplo) | 0 | 0,00% | 4 | 57,14% | 2 | 28,57% | 1 | 14,29% | 0 | 0% |
| Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo) | 2 | 28,57% | 2 | 28,57% | 3 | 42,57% | 0 | 0,00% | 0 | 0% |
| Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação | 0 | 0,00% | 6 | 85,71% | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 0 | 0% |

Analisando agora as Unidades Locais de Saúde, é de sublinhar os 100% (7) de concordância com a afirmação 'Efetua a avaliação crítica da evidência em termos de validade, importância e utilidade práticas'. Aliás, o grau 'Concordo' é o que atinge valores mais significativos em várias afirmações, variando entre os 29% e os 100%.

No entanto, o item 'Concordo totalmente' granjeou 29% (2) nas seguintes afirmações: 'Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente' e 'Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo)'.

Também o item 'Não concordo nem discordo' revela alguma expressão, indo dos 29% (2) em 'Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação' até aos 43% (3) em 'Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo)'.

| Grau de concordância com as afirmações no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da Instituição (Hospitais) | Concordo totalmente | | Concordo | | Não concordo nem discordo | | Discordo | | Discordo totalmente | |
|---|---------------------|--------|----------|--------|---------------------------|--------|----------|--------|---------------------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Revela experiência na pesquisa e seleção de artigos/estudos relevantes para a prestação de cuidados | 2 | 13,33% | 12 | 80,00% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação | 0 | 0,00% | 9 | 60,00% | 5 | 33,33% | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% |
| Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente | 2 | 13,33% | 12 | 80,00% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Efetua a avaliação crítica da evidência em termos de validade, importância e utilidade práticas | 2 | 13,33% | 11 | 73,33% | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Utiliza fontes bibliográficas primárias (Medline, DOAJ, por exemplo) | 3 | 20,00% | 9 | 60,00% | 2 | 13,33% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% |
| Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo) | 3 | 20,00% | 8 | 53,33% | 3 | 20,00% | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% |
| Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação | 1 | 6,67% | 10 | 66,67% | 1 | 6,67% | 3 | 20,00% | 0 | 0,00% |

Por sua vez, nos Hospitais, o grau 'Concordo' varia entre os 53% (8) e os 80% (12). Da apreciação da tabela pode-se verificar que duas afirmações congregam, cada uma, 80% (12) de respostas com este grau de concordância, a saber: 'Revela experiência na pesquisa e seleção de artigos/estudos relevantes para a prestação de cuidados' e 'Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente'. Ainda assim, a gradação 'Concordo totalmente' é mais significativa, com 20% (3), na utilização de fontes bibliográficas primárias e secundárias.

Num outro prisma, a opção 'Não concordo nem discordo' situa-se entre os 7% (1) e os 33% (5), com maior expressão em 'Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação'.

Contudo, é ainda de salientar que o item 'Discordo' alcança os 20% (3) de ocorrências em 'Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação'.

| Grau de concordância com as afirmações no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da Instituição (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Concordo totalmente | | Concordo | | Não concordo nem discordo | | Discordo | | Discordo totalmente | |
|---|---------------------|--------|----------|--------|---------------------------|--------|----------|--------|---------------------|-------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Revela experiência na pesquisa e seleção de artigos/estudos relevantes para a prestação de cuidados | 3 | 6,68% | 22 | 51,16% | 11 | 25,58% | 7 | 16,28% | 0 | 0,00% |
| Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação | 2 | 4,65% | 13 | 30,23% | 17 | 39,53% | 7 | 16,28% | 4 | 9,30% |
| Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente | 8 | 18,60% | 24 | 55,81% | 10 | 23,26% | 1 | 2,33% | 0 | 0,00% |
| Efetua a avaliação crítica da evidência em termos de validade, importância e utilidade práticas | 5 | 11,63% | 21 | 48,84% | 14 | 32,56% | 3 | 6,98% | 0 | 0,00% |
| Utiliza fontes bibliográficas primárias (Medline, DOAJ, por exemplo) | 0 | 0,00% | 17 | 39,53% | 17 | 39,53% | 9 | 20,93% | 0 | 0,00% |
| Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo) | 2 | 4,65% | 13 | 30,23% | 20 | 46,51% | 8 | 18,60% | 0 | 0,00% |
| Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação | 0 | 0,00% | 13 | 30,23% | 16 | 37,21% | 13 | 30,23% | 1 | 2,33% |

Quando comparado com as restantes tipologias de Entidades, os Agrupamentos de Centros de Saúde apresentam uma menor variação na gradação 'Concordo', oscilando entre os 30% (13) e os 56% (24). Contudo, a afirmação que reúne maior concordância é 'Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente'.

Similarmente às Unidades Locais de Saúde, o item 'Não concordo nem discordo' tem forte expressão, variando entre os 23% (10) em 'Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente' e os 47% (20) em 'Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo)'.

Agora no espectro negativo, na opção 'Discordo', é de realçar que a afirmação 'Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação' reúne 30% (13), sendo que a variação neste item se cifra entre os 2% (1) e os referidos 30%.



Capítulo V

9.

Indique a(s) área(s) que mais lhe suscita(m) necessidades de informação para o auxiliar na decisão clínica:

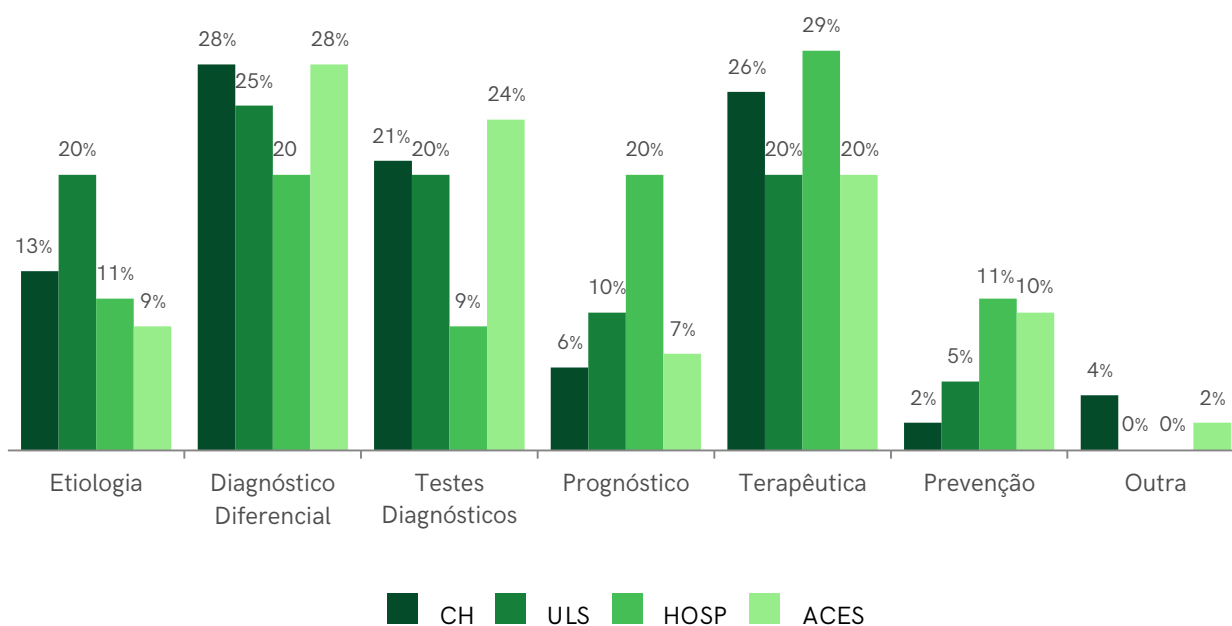
Na globalidade, as áreas identificadas como as que mais suscitam necessidades de informação para auxílio na decisão clínica são o 'Diagnóstico Diferencial', com 26% (60), os 'Testes Diagnósticos' com 20% (46) e ainda a 'Terapêutica' com 23% (51). Ao invés, os itens que menos necessidades de informação suscitam são o 'Prognóstico', com 9% (20), e a 'Prevenção', com 8% (18).

Especificando por tipologia, nos Centros Hospitalares o 'Diagnóstico Diferencial' obtém o maior número de ocorrências, com 28% (15); em segundo lugar surge a 'Terapêutica', com 26% (14) e, em último lugar, a 'Prevenção' com 2% (1).

De igual modo, nas Unidades Locais de Saúde também o 'Diagnóstico Diferencial' alcançou maior percentagem de respostas, com 25% (5), havendo maior diluição dos valores seguintes pelas várias opções, nomeadamente: 'Etiologia', 'Testes Diagnósticos' e 'Terapêutica' com 20% (4). Quanto ao item de menor expressão este situa-se, novamente, na 'Prevenção', com 5% (1).

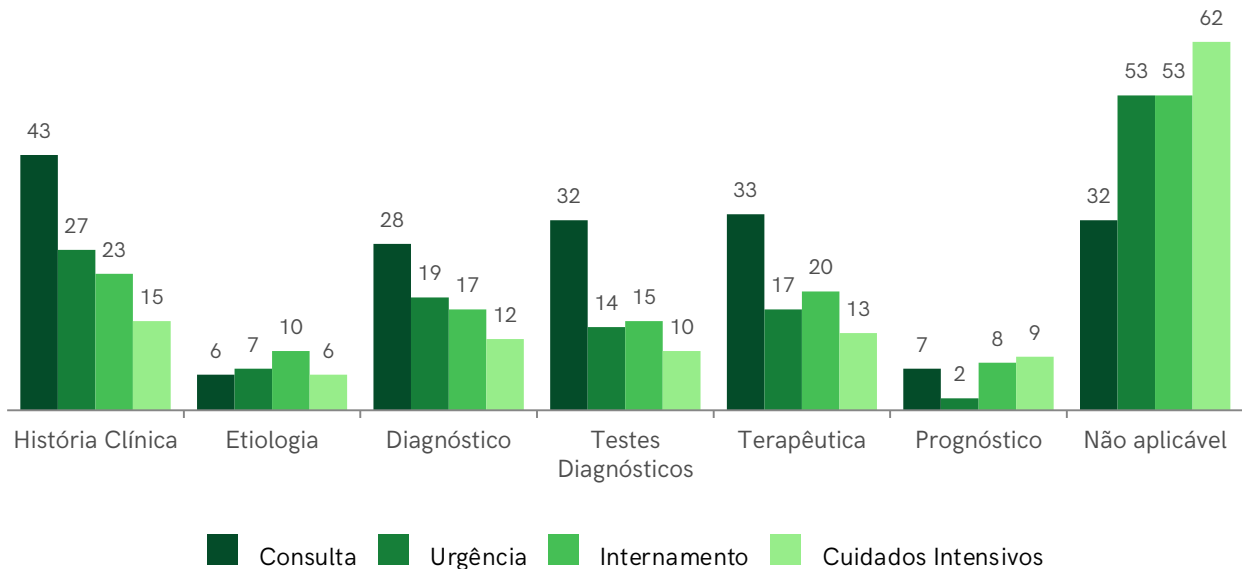
Acompanhando a tendência, o 'Diagnóstico Diferencial' é o que suscita maiores necessidades de informação nos Agrupamentos de Centros de Saúde, com 28% (33), secundada pelos 'Testes Diagnósticos', com 24% (28). No entanto, no pólo oposto situa-se o 'Prognóstico', que alcança menor valor, com 7% (8).

Inversamente, nos Hospitais a 'Terapêutica' constitui a opção com maior número de ocorrências, 29% (10), só depois secundada pelo 'Diagnóstico Diferencial' e 'Prognóstico', ambos com 20% (7). Por sua vez, os 'Testes Diagnósticos' detêm a menor expressão, com 9% (3).



10.

Na utilização de registos clínicos em suporte papel, assinale a(s) área(s) onde incide(m) habitualmente a sua consulta, de acordo com os contextos apresentados:

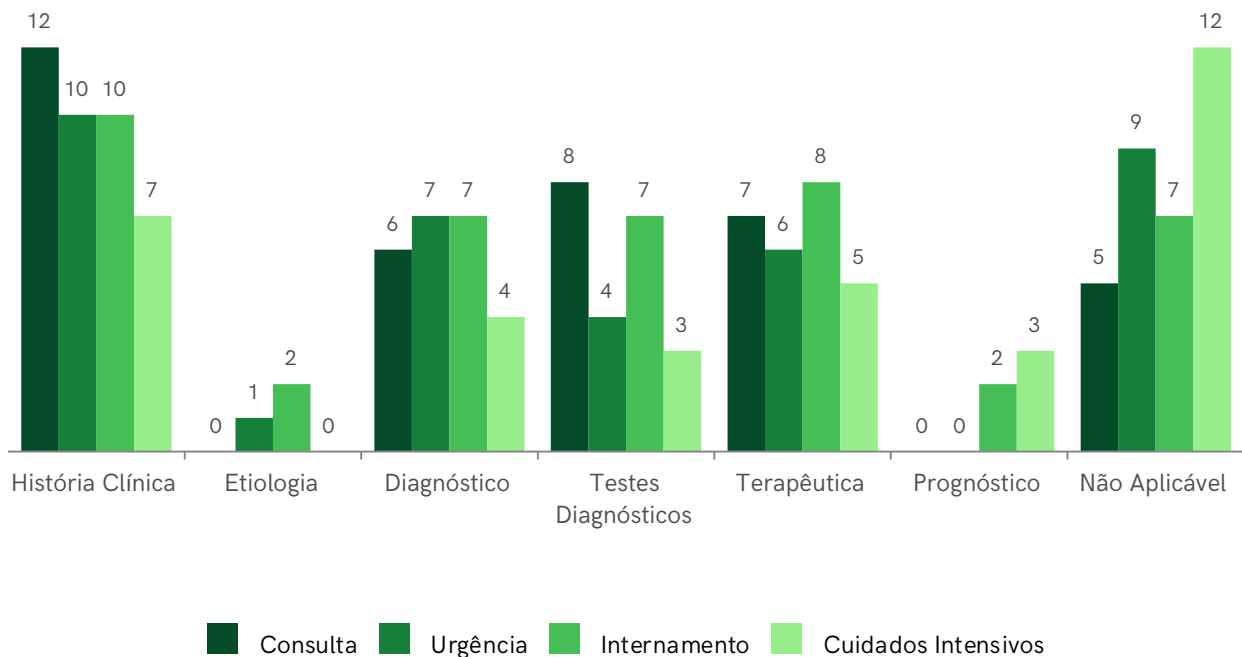


Aqui, os inquiridos podiam selecionar quaisquer opções que se aplicassem ao seu contexto específico. Assim, tendo em vista uma maior clareza nos gráficos, optou-se por se apresentar os números reais e não as percentagens.

Neste sentido, da análise global infere-se que o contexto de 'Consulta' é o que ainda requer maior utilização do processo clínico em suporte papel, uma vez que 43 (51%) inquiridos consultam a 'História Clínica', 32 (38%) os 'Testes Diagnósticos' e ainda 33 (38%) a 'Terapêutica'. Para além disso, a maior frequência de consulta da 'Etiologia' situa-se em contexto de 'Internamento', com 10 (12%) ocorrências. Por outro lado, a consulta da 'História Clínica' revela-se pouco expressiva em contexto de 'Cuidados Intensivos', tendo sido selecionada apenas por 15 (18%) inquiridos. No entanto, é neste mesmo contexto que o 'Prognóstico' é mais consultado, desta feita por 9 (11%) respondentes.

É de realçar que um elevado número de inquiridos assinalou o item 'Não aplicável', desta vez em todos os contextos da prestação de cuidados, devendo interpretar-se estes valores cruzando-os com a utilização do processo clínico em ambiente eletrónico, uma vez que a questão apenas se referia à consulta ainda em suporte papel. Por outro lado, nos Cuidados de Saúde Primários não se verifica nem o contexto de 'Internamento' nem de 'Cuidados Intensivos'.

Centros Hospitalares



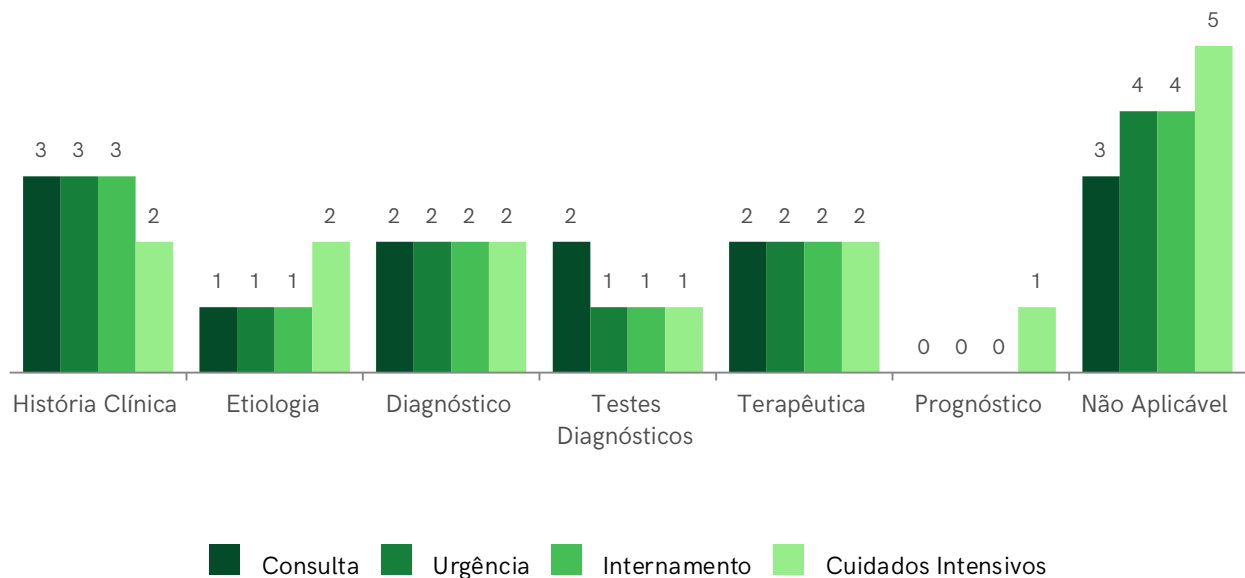
Nos Centros Hospitalares a tendência geral mantém-se. Também neste caso o contexto de 'Consulta' é aquele em que a 'História Clínica' é mais requerida em suporte papel, com 12 (60%) inquiridos a assinalarem esta opção. É ainda no contexto de 'Consulta' que os 'Testes Diagnósticos' recolhem maior número de respostas, ou seja 8 (49%).

Por outro lado, a 'Etiologia' verifica maior número de solicitações de consulta em contexto de 'Internamento', com 2 (10%) inquiridos.

Concomitantemente, 7 (35%) inquiridos confirmaram a consulta do 'Diagnóstico' no contexto de 'Urgência' e no de 'Internamento'. No entanto, neste constata-se que a 'Terapêutica' também detém alguma expressão, com 8 (40%) ocorrências.

Por fim, há que considerar ainda o 'Prognóstico' cujo maior índice de consulta, em suporte papel, sucede no contexto dos 'Cuidados Intensivos', com 3 (15%) de ocorrências.

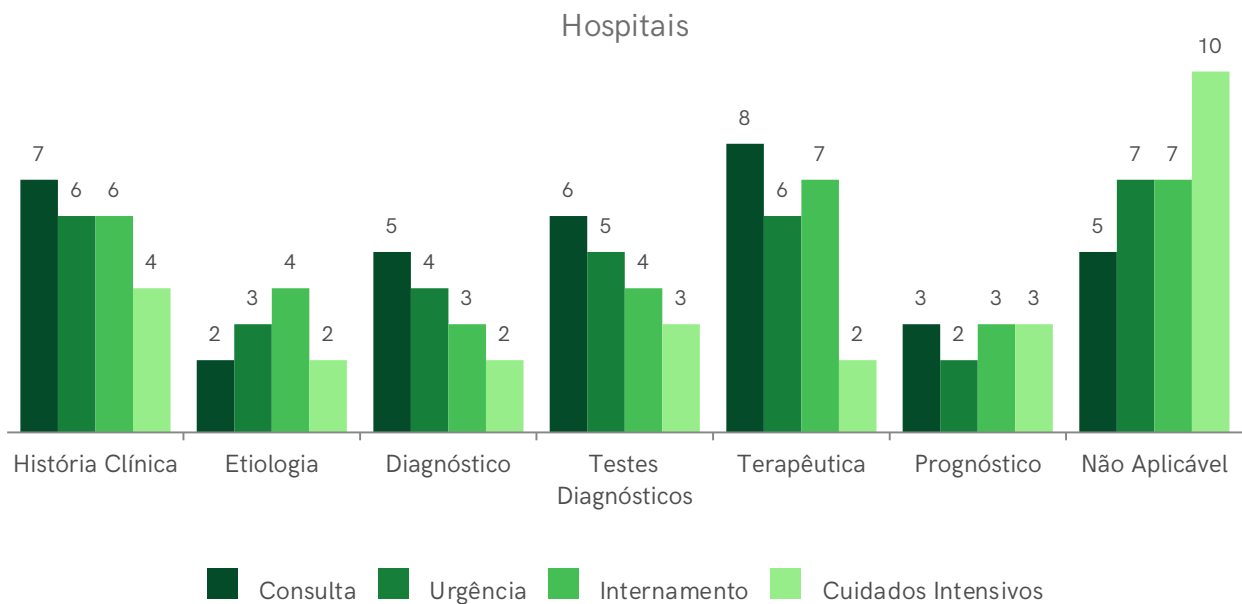
Unidades Locais de Saúde



Ao mesmo tempo, a requisição da 'História Clínica' em suporte papel, no universo das Unidades Locais de Saúde, surge com igual preponderância em três contextos distintos, nomeadamente 'Consulta', 'Urgência' e 'Internamento', cada qual com 3 (43%) respostas. Por outro lado, seguindo a tendência, o contexto de 'Consulta' é o que sobressai no âmbito dos 'Testes Diagnósticos', com 2 (29%) inquiridos.

Ainda contrariamente à tendência global, a 'Etiologia' apresenta maior consulta no contexto dos 'Cuidados Intensivos', com 2 (29%) inquiridos a assinalar esta opção. Porém, e em consonância com os resultados globais, o 'Prognóstico' é apenas consultado no âmbito dos 'Cuidados Intensivos', com 1 (14%) ocorrência.

Por último, no 'Diagnóstico' as requisições em suporte papel são igualmente distribuídas pelos 4 contextos, com 2 (29%) inquiridos em cada opção.

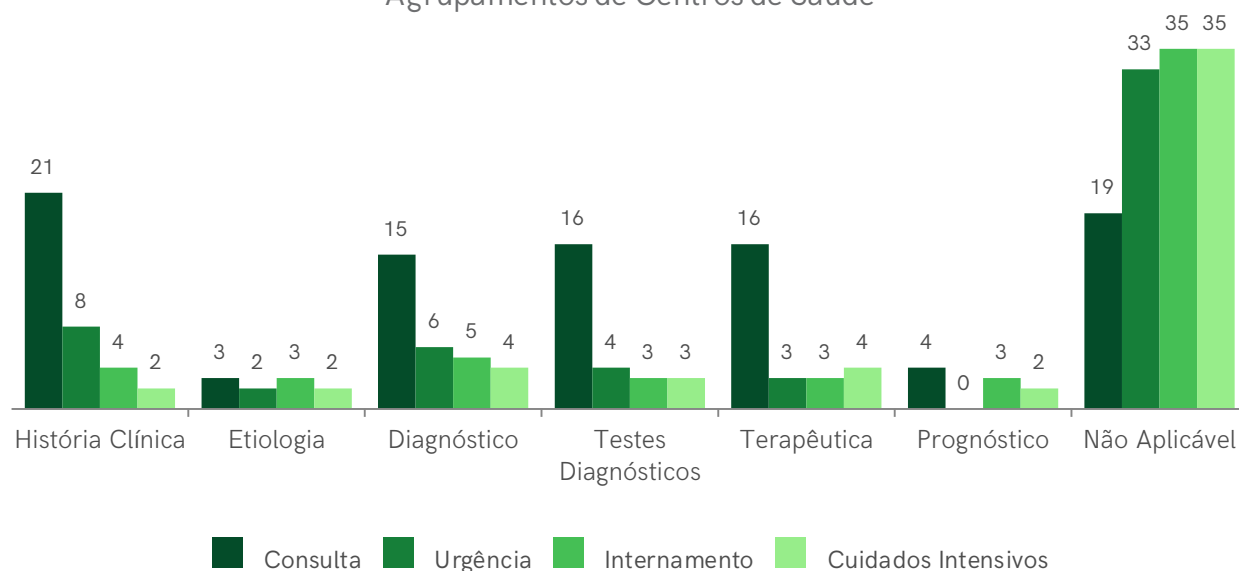


Corroborar-se a análise global nos Hospitais, pois também neste caso o contexto 'Consulta' é considerado aquele onde mais se requerem os registos clínicos em suporte de papel, nomeadamente a 'História Clínica', com 7 (47%) inquiridos, o 'Diagnóstico' com 5 (33%), os 'Testes Diagnósticos' com 6 (40%) e ainda a 'Terapêutica' com 8 (53%).

A 'Etiologia' adquire maior relevância de consulta no 'Internamento', com 4 (27%), respostas enquanto o 'Prognóstico' regista uma distribuição equitativa entre os contextos de 'Consulta', 'Internamento' e 'Cuidados Intensivos', com 3 (20%) inquiridos a assinalarem esta opção.



Agrupamentos de Centros de Saúde



Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, como se pode constatar no gráfico apresentado, a 'Etiologia' assume igual importância quer em contexto de 'Consulta' quer no 'Internamento', ambos com 3 (7%) respostas.

Nas restantes opções o contexto de 'Consulta' é o predominante. Neste sentido, observa-se que a 'História Clínica' foi selecionada por 21 (49%) inquiridos, enquanto o 'Diagnóstico' recolhe 15 (35%). De igual forma, os 'Testes Diagnósticos' e a 'Terapêutica' congregam igual valor de respostas em contexto de 'Consulta', com 16 (37%); no 'Prognóstico' o mesmo acontece, com 4 (9%) inquiridos a assinalarem que o seu recurso aos registos em suporte papel ocorre na 'Consulta'.



11.

Qual a importância dos seguintes critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos?

| Importância dos critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos (Centros Hospitalares) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|--|-----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Utilidade para Prestação de Cuidados | 0 | 0,00% | 5 | 25,00% | 6 | 30,00% | 9 | 45,00% |
| Utilidade para Investigação Clínica | 0 | 0,00% | 2 | 10,00% | 8 | 40,00% | 10 | 50,00% |
| Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas | 0 | 0,00% | 5 | 25,00% | 10 | 50,00% | 5 | 25,00% |
| N.º de requisições/consultas do processo | 2 | 10,00% | 8 | 40,00% | 8 | 40,00% | 2 | 10,00% |
| Crítérios Administrativo-Legais e Financeiros | 1 | 5,00% | 5 | 25,00% | 8 | 40,00% | 6 | 30,00% |
| Se o documento é original ou cópia | 2 | 10,00% | 5 | 25,00% | 9 | 45,00% | 4 | 20,00% |
| Caducidade/perda de validade dos dados clínicos | 0 | 0,00% | 6 | 30,00% | 11 | 55,00% | 3 | 15,00% |
| Caducidade dos dados Administrativo-Legais | 0 | 0,00% | 4 | 20,00% | 12 | 60,00% | 4 | 20,00% |
| Dimensão da informação produzida | 2 | 10,00% | 8 | 40,00% | 8 | 40,00% | 2 | 10,00% |
| Apuramento de responsabilidade médico-legal | 0 | 0,00% | 2 | 10,00% | 5 | 25,00% | 13 | 65,00% |

Nos Centros Hospitalares importa realçar que o item 'Nada importante' detém uma expressão diminuta, com apenas 10% (2) dos inquiridos a indicar 'Se o documento é original ou cópia', 'N.º de requisições/consultas do processo' e 'Dimensão da informação produzida'. Acresce que estes dois últimos critérios foram ainda reputados como 'Pouco importante' por 40% (8) dos respondentes.

Quanto ao grau 'Importante' identificou-se, em primeiro lugar, a 'Caducidade dos dados Administrativo-Legais', com 60% (12), seguindo-se a 'Caducidade/perda de validade dos dados clínicos', com 55% (11).

No entanto, os critérios 'Apuramento de Responsabilidade Médico-legal', com 65% (13), e 'Utilidade para Investigação Clínica', com 50% (10), foram considerados como 'Muito importante' para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos.

| Importância dos critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos (Unidades Locais de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|--|-----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Utilidade para Prestação de Cuidados | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 4 | 57,14% |
| Utilidade para Investigação Clínica | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 3 | 42,86% | 3 | 42,86% |
| Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas | 0 | 0,00% | 3 | 42,86% | 3 | 42,86% | 1 | 14,29% |
| N.º de requisições/consultas do processo | 0 | 0,00% | 4 | 57,14% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% |
| Crítérios Administrativo-Legais e Financeiros | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | 3 | 42,86% | 2 | 28,57% |
| Se o documento é original ou cópia | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 2 | 28,57% | 2 | 28,57% |
| Caducidade/perda de validade dos dados clínicos | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 4 | 57,14% | 2 | 28,57% |
| Caducidade dos dados Administrativo-Legais | 1 | 14,29% | 1 | 14,29% | 3 | 42,86% | 2 | 28,57% |
| Dimensão da informação produzida | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | 2 | 28,57% | 3 | 42,86% |
| Apuramento de responsabilidade médico-legal | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 42,86% | 4 | 57,14% |

Em se tratando das Unidades Locais de Saúde comprova-se que o item 'Nada importante' denota, mais uma vez, pouca expressão, coligindo 14% (1) nos critérios 'Se o documento é original ou cópia' e 'Caducidade dos dados Administrativo-Legais'. Na posição 'Pouco importante' destaca-se o 'N.º de requisições/consultas do processo', com 57% (4), e a 'Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas', com 43% (3).

No posicionamento 'Importante' os respondentes assinalaram a 'Caducidade/perda de validade dos dados clínicos', com 57% (4) e, com igual expressão, 43% (3), a 'Utilidade para Investigação Clínica', a 'Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas', os 'Crítérios Administrativo-Legais e Financeiros', a 'Caducidade dos dados Administrativo-Legais' e, simultaneamente, 'Apuramento de Responsabilidade Médico-legal'.

A 'Utilidade para Prestação de Cuidados' e o 'Apuramento de responsabilidade médico-legal' foram ponderados como 'Muito importante', com 57% (4).

| Importância dos critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos (Hospitais) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Utilidade para Prestação de Cuidados | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 4 | 26,67% | 10 | 66,67% |
| Utilidade para Investigação Clínica | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 3 | 20,00% | 11 | 73,33% |
| Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas | 1 | 6,67% | 1 | 6,67% | 7 | 46,67% | 6 | 40,00% |
| N.º de requisições/consultas do processo | 3 | 20,00% | 3 | 20,00% | 6 | 40,00% | 3 | 20,00% |
| Crítérios Administrativo-Legais e Financeiros | 2 | 13,33% | 1 | 6,67% | 5 | 33,33% | 7 | 46,67% |
| Se o documento é original ou cópia | 2 | 13,33% | 4 | 26,67% | 7 | 46,67% | 2 | 13,33% |
| Caducidade/perda de validade dos dados clínicos | 1 | 6,67% | 2 | 13,33% | 8 | 53,33% | 4 | 26,67% |
| Caducidade dos dados Administrativo-Legais | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 10 | 66,67% | 4 | 26,67% |
| Dimensão da informação produzida | 2 | 13,33% | 4 | 26,67% | 7 | 46,67% | 2 | 13,33% |
| Apuramento de responsabilidade médico-legal | 1 | 6,67% | 0 | 0,00% | 7 | 46,67% | 7 | 46,67% |

Nos Hospitais a percentagem no item 'Nada importante' está mais diluída, destacando-se 20% (3) no 'N.º de requisições/consultas do processo'. Na opção 'Pouco importante' evidenciam-se os critérios 'Se o documento é original ou cópia' e 'Dimensão da informação produzida', que atingem os 27% (4).

Ao mesmo tempo, como 'Importante' sobressaem a 'Caducidade dos dados Administrativo-Legais', com 67% (10), e a 'Caducidade/perda de validade dos dados clínicos', com 53% (8), enquanto na gradação 'Muito importante' ressaltam a 'Utilidade para investigação clínica', com 73% (11), e a 'Utilidade para Prestação de Cuidados', com 67% (10).

| Importância dos critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|--|-----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Utilidade para Prestação de Cuidados | 2 | 4,65% | 4 | 9,30% | 17 | 39,53% | 20 | 46,51% |
| Utilidade para Investigação Clínica | 2 | 4,65% | 5 | 11,63% | 26 | 60,47% | 10 | 23,26% |
| Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas | 6 | 13,95% | 12 | 27,91% | 19 | 44,19% | 6 | 13,95% |
| N.º de requisições/consultas do processo | 10 | 23,26% | 14 | 32,56% | 18 | 41,86% | 1 | 2,33% |
| Crítérios Administrativo-Legais e Financeiros | 7 | 16,28% | 10 | 23,26% | 17 | 39,53% | 9 | 20,93% |
| Se o documento é original ou cópia | 12 | 27,91% | 14 | 32,56% | 12 | 27,91% | 5 | 11,63% |
| Caducidade/perda de validade dos dados clínicos | 8 | 18,60% | 16 | 37,21% | 12 | 27,91% | 7 | 16,28% |
| Caducidade dos dados Administrativo-Legais | 7 | 16,28% | 12 | 27,91% | 15 | 34,88% | 9 | 20,93% |
| Dimensão da informação produzida | 8 | 18,60% | 10 | 23,26% | 18 | 41,86% | 7 | 16,28% |
| Apuramento de responsabilidade médico-legal | 2 | 4,65% | 1 | 2,33% | 21 | 48,84% | 19 | 44,19% |

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde a ponderação 'Pouco importante' colige 37% (16) de respostas no critério 'Caducidade/perda de validade dos dados clínicos' e, em segundo lugar, com igual valor de 33% (14), encontram-se o 'N.º de requisições/consultas do processo' e 'Se o documento é original ou cópia'.

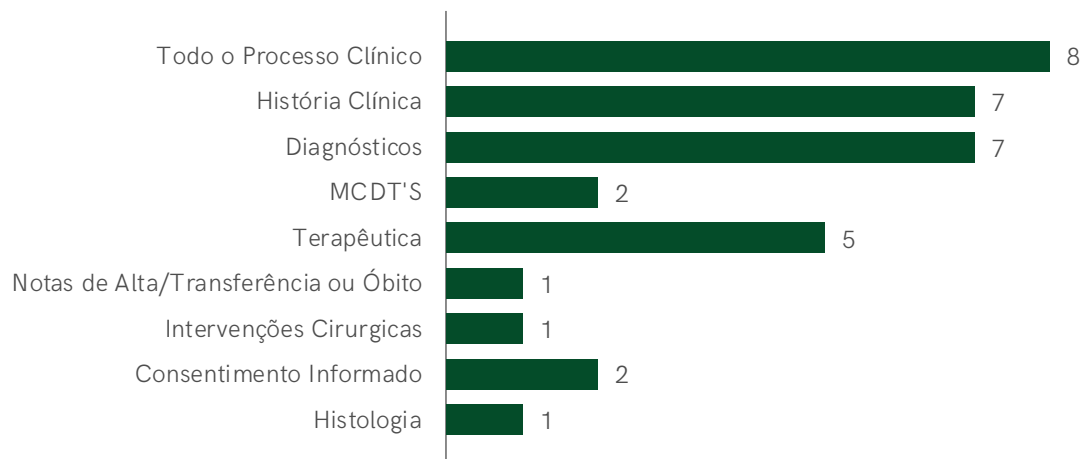
Por sua vez, no grau de 'Importante' surge a 'Utilidade para Investigação Clínica', com 60% (26), bem como o 'Apuramento de responsabilidade médico-legal', com 49% (21).

É ainda de realçar a 'Utilidade para Prestação de Cuidados', com 47% (20), e o 'Apuramento de responsabilidade médico-legal', com 44% (19), critérios que foram avalizados como 'Muito Importante'.

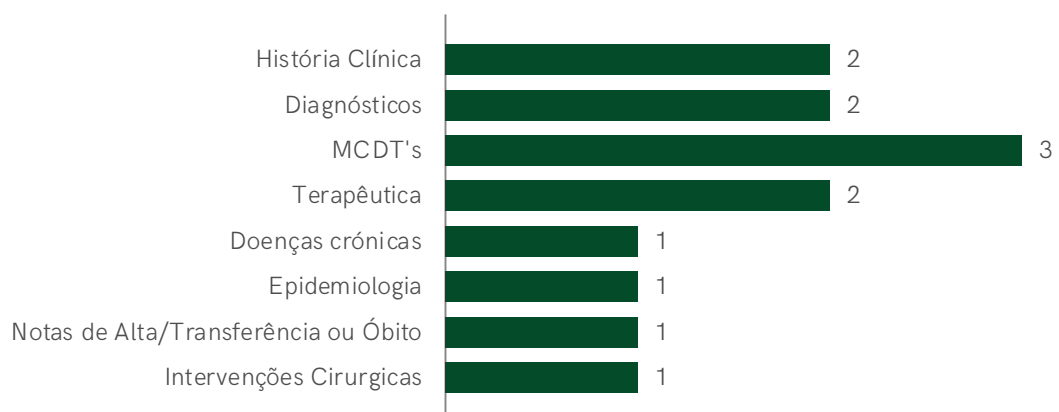
12.

Explicite, do ponto de vista Médico, os elementos de informação clínica que considera fundamental conservar permanentemente:

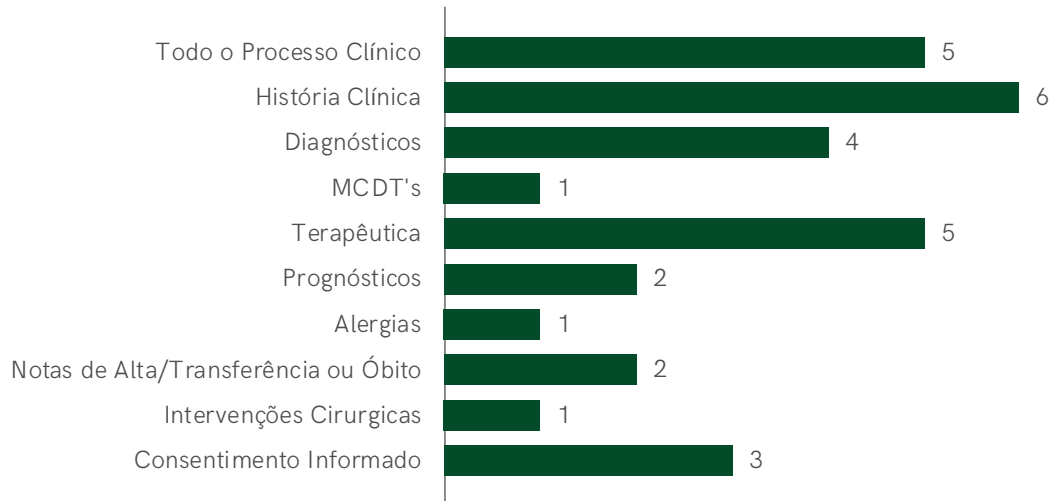
Centros Hospitalares



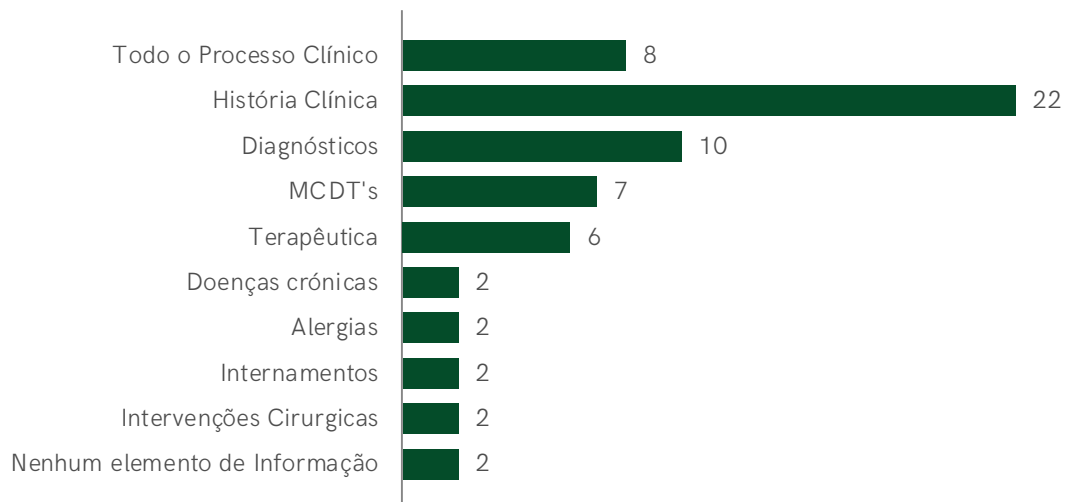
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Em primeiro lugar, importa explicitar que o universo desta questão se cifra em 80 respondentes, pois as respostas de 5 Agrupamentos de Centros de Saúde não foram consideradas válidas.

Apesar de ter sido elaborada intencionalmente como de resposta aberta, tendo em vista não limitar qualquer perspetiva, a análise dos dados tornou possível a sistematização das respostas recebidas em 15 tipologias de elementos de informação clínica.

No intuito de ser o mais fiel possível e respeitando o elencado pelos respondentes, as tipologias supramencionadas são, em certos casos, subdivisões de informação constante noutras tipologias. Atente-se, a título de exemplo, no caso da tipologia 'doenças crónicas', cuja informação se encontra patente na 'história clínica'. Nestes casos, optou-se por manter o item específico indicado pelo inquirido, ao invés de englobá-lo em tipologias mais abrangentes.

No cômputo geral, 37 (46%) inquiridos consideram a 'História Clínica' como sendo de conservação permanente, tendo sido esta a tipologia que recolheu maior número de respostas.

Complementarmente, os 'Diagnósticos' foram identificados por 23 (29%) inquiridos, enquanto a opção de conservar 'Todo o Processo Clínico' foi a eleita por 21 (26%) respondentes. No entanto, destaca-se a 'Terapêutica', com 18 (23%) inquiridos, e os 'Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT's)', com 13 (16%) inquiridos.

Aprofundando a análise, agora por tipologia de Instituição, nos Centros Hospitalares 8 (40%) inquiridos identificaram 'Todo o Processo Clínico' como sendo para conservar permanentemente. Em seguida, quer a 'História Clínica' quer os 'Diagnósticos' foram sinalizados por 7 (35%) inquiridos. Por outro lado, a 'Terapêutica' consubstanciou a opção de 5 (25%) respondentes.

No que se refere às Unidades Locais de Saúde, o destaque vai para a conservação permanente dos 'Meios Complementares de Diagnóstico (MCDT's)', referido por 3 (43%) inquiridos. Com valores aproximados de seleção situam-se a 'História Clínica', os 'Diagnósticos' e a 'Terapêutica', cada tipologia com 2 (29%) inquiridos.

Nos Hospitais a seleção para conservação permanente incide primeiramente na 'História Clínica', com 6 (40%) inquiridos, secundada pelas opções 'Todo o Processo Clínico' e 'Terapêutica', ambos com 5 (33%) inquiridos. Em terceiro lugar, surgem os 'Diagnósticos' identificados por 4 (27%) inquiridos. Distingue-se ainda que o 'Consentimento Informado' foi alvo de escolha por parte de 3 (20%) inquiridos.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde a maioria optou pela conservação permanente da 'História Clínica', com 22 (58%) respostas. Em seguida, foram identificados os 'Diagnósticos', com 10 (26%) respostas, 'Todo o Processo Clínico' com 8 (21%), bem como os 'Meios Complementares de Diagnóstico (MCDT's)', com 7 (18%) e a 'Terapêutica', com 6 (16%) respostas.





Capítulo VI

13.

Qual a principal aplicação informática de Processo Clínico Eletrónico (PCE) utilizada na Instituição?

O quadro da página seguinte apresenta o resumo das respostas fornecidas pelas Entidades, no que concerne à aplicação informática de Processo Clínico Eletrónico em uso nas Instituições. De referir que, sendo esta questão de resposta aberta, podia-se assinalar mais do que uma aplicação informática em uso.

Neste sentido, 7 Instituições assinalaram mais do que uma opção, nomeadamente: 2 Centros Hospitalares, 1 Unidade Local de Saúde, 2 Hospitais e 2 Agrupamentos de Centros de Saúde. Por outro lado, três respostas foram consideradas não válidas, nomeadamente as de 2 ACES e de 1 Hospital.

| Aplicação informática de Processo Clínico Eletrónico | CH | | ULS | | HOSP. | | ACES | | Total | |
|---|-----|--------|-----|---------|-------|--------|------|---------|-------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| ALERT | 2 | 10,00% | 1 | 14,29% | 1 | 7,14% | | | 4 | 4,88% |
| B-ICU | 1 | 5,00% | | | | | | | 1 | 1,22% |
| First Clinics | | | | | 1 | 7,14% | | | 1 | 1,22% |
| GLINTT | | | | | 3 | 21,43% | | | 4 | 4,88% |
| GLINT - SIGCM | 1 | 5,00% | | | | | | | 1 | 1,22% |
| Maxdata | | | | | 1 | 7,14% | | | 1 | 1,22% |
| MedicineOne | | | | | | | 2 | 4,88% | 2 | 2,44% |
| MEDTRIX | 1 | 5,00% | | | | | | | 1 | 1,22% |
| Mural-D | | | | | 1 | 7,14% | | | 1 | 1,22% |
| SClínico | 18 | 90,00% | 7 | 100,00% | 8 | 57,14% | 41 | 100,00% | 74 | 90,24% |
| SIGEHP | | | | | 1 | 7,14% | | | 1 | 1,22% |
| Soarian Clinicals | | | | | 2 | 14,29% | | | 2 | 2,44% |

O 'SClínico' constituiu a escolha de 90% (18) dos Centros Hospitalares (CH); todavia, o 'Alert', aplicação informática destinada ao Serviço de Urgência, foi ainda referenciado por 10% (2) dos inquiridos.

Nas Unidades Locais de Saúde (ULS) 100% (7) assinalaram o 'SClínico'.

No que se refere aos Hospitais (HOSP.), esta é a tipologia onde existe maior diversidade de aplicações informáticas de Processo Clínico Eletrónico. Assim, 57% (8) dos inquiridos identificaram o 'SClínico', 21% (3) o 'Glantt' e 14% (2) o Soarian Clinicals.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde 100% (41) utilizam o 'SClínico' e 5% (2) indicam também o 'MedicineOne'.



14.

Classifique o nível de criticidade dos seguintes aspectos, enquanto utilizador do Processo Clínico Eletrónico (PCE):

| Nível de criticidade dos seguintes aspetos, enquanto utilizador do PCE (Centros Hospitalares) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|---|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Estrutura e organização da informação | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 4 | 20,00% | 8 | 40,00% | 7 | 35,00% |
| Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 3 | 15,00% | 10 | 50,00% | 6 | 30,00% |
| Disponibilização da informação ao Utente | 1 | 5,00% | 3 | 15,00% | 6 | 30,00% | 7 | 35,00% | 3 | 15,00% |
| Reutilização da informação | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 4 | 20,00% | 11 | 55,00% | 4 | 20,00% |
| Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição | 0 | 0,00% | 3 | 15,00% | 1 | 5,00% | 10 | 50,00% | 6 | 30,00% |
| Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde | 1 | 5,00% | 1 | 5,00% | 3 | 15,00% | 11 | 55,00% | 4 | 20,00% |
| Adopção de <i>standards</i> e terminologias clínicas | 1 | 5,00% | 2 | 10,00% | 7 | 35,00% | 8 | 40,00% | 2 | 10,00% |
| Confidencialidade dos dados | 0 | 0,00% | 3 | 15,00% | 3 | 15,00% | 4 | 20,00% | 10 | 50,00% |
| Integridade dos dados | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 4 | 20,00% | 8 | 40,00% | 7 | 35,00% |

Nos Centros Hospitalares, quanto ao nível de criticidade das afirmações supra, os respondentes posicionam-se maioritariamente no nível 'Alto'. Os aspectos mais valorizados a este nível revelaram ser a 'Reutilização da informação' e a 'Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde', com 55% (11), bem como o 'Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados' e a 'Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição', com 50% (10).

A nível 'Médio' destaca-se a 'Adopção de *standards* e terminologias clínicas', com 35% (7). Por sua vez, no nível 'Crítico' surgem, em destaque, a 'Confidencialidade dos dados', com 50% (10), bem como a 'Estrutura e organização da informação' e a 'Integridade dos dados', ambos com 35% (7).

| Nível de criticidade dos seguintes aspetos, enquanto utilizador do PCE (Unidades Locais de Saúde) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|---|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Estrutura e organização da informação | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 3 | 42,86% | 3 | 42,86% | 0 | 0,00% |
| Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 3 | 42,86% | 1 | 14,29% |
| Disponibilização da informação ao Utente | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 4 | 57,14% | 0 | 0,00% |
| Reutilização da informação | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 1 | 14,29% | 4 | 57,14% | 1 | 14,29% |
| Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 2 | 28,57% | 2 | 28,57% |
| Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 3 | 42,86% | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% |
| Adopção de <i>standards</i> e terminologias clínicas | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 3 | 42,86% | 2 | 28,57% | 1 | 14,29% |
| Confidencialidade dos dados | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | 3 | 42,86% | 1 | 14,29% | 1 | 14,29% |
| Integridade dos dados | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 3 | 42,86% | 2 | 28,57% | 1 | 14,29% |

Nas Unidades Locais de Saúde constata-se que a 'Confidencialidade dos dados' regista 29% (2) no nível 'Reduzido'.

No nível de criticidade 'Médio', este concretiza-se de forma vincada na 'Estrutura e organização da informação', na 'Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde', na 'Adopção de *standards* e terminologias clínicas', na 'Confidencialidade dos dados' e na 'Integridade dos dados', todos com 43% (3).

No nível 'Alto' destacam-se não só a 'Disponibilização da informação ao Utente', mas também a 'Reutilização da informação', com 57% (4).

No nível 'Crítico' sobressaem a 'Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição', com 29% (2), e a 'Comunicação entre diversos profissionais de saúde', com igual valor.

| Nível de criticidade dos seguintes aspetos, enquanto utilizador do PCE (Hospitais) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|--|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Estrutura e organização da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 20,00% | 8 | 53,33% | 4 | 26,67% |
| Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 7 | 46,67% | 7 | 46,67% |
| Disponibilização da informação ao Utente | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 5 | 33,33% | 8 | 53,33% | 0 | 0,00% |
| Reutilização da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 5 | 33,33% | 8 | 53,33% | 2 | 13,33% |
| Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 2 | 13,33% | 6 | 40,00% | 6 | 40,00% |
| Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 20,00% | 9 | 60,00% | 3 | 20,00% |
| Adopção de <i>standards</i> e terminologias clínicas | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 1 | 6,67% | 10 | 66,67% | 3 | 20,00% |
| Confidencialidade dos dados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 7 | 46,67% | 6 | 40,00% |
| Integridade dos dados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | 5 | 33,33% | 9 | 60,00% |

Nos Hospitais a maioria dos respondentes selecionou o nível de criticidade 'Alto', nomeadamente na 'Adopção de *standards* e terminologias clínicas', com 67% (10), na 'Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde', com 60% (9), na 'Estrutura e organização da informação', para além da 'Disponibilização da informação ao Utente' e da 'Reutilização da informação', ambos com 53% (8). No que se refere ao nível 'Crítico' o destaque vai para a 'Integridade dos dados', com 60% (9).



| Nível de criticidade dos seguintes aspetos, enquanto utilizador do PCE (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|---|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Estrutura e organização da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 12 | 27,91% | 23 | 53,49% | 8 | 18,60% |
| Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 1 | 2,33% | 9 | 20,93% | 19 | 44,19% | 14 | 32,56% |
| Disponibilização da informação ao Utente | 1 | 2,33% | 1 | 2,33% | 16 | 37,21% | 20 | 46,51% | 5 | 11,63% |
| Reutilização da informação | 0 | 0,00% | 1 | 2,33% | 10 | 23,26% | 24 | 55,81% | 8 | 18,60% |
| Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição | 0 | 0,00% | 5 | 11,63% | 7 | 16,28% | 18 | 41,86% | 13 | 30,23% |
| Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde | 0 | 0,00% | 5 | 11,63% | 9 | 20,93% | 18 | 41,86% | 11 | 25,58% |
| Adopção de <i>standards</i> e terminologias clínicas | 1 | 2,33% | 3 | 6,98% | 15 | 34,88% | 19 | 44,19% | 5 | 11,63% |
| Confidencialidade dos dados | 0 | 0,00% | 4 | 9,30% | 10 | 23,26% | 16 | 37,21% | 13 | 30,23% |
| Integridade dos dados | 0 | 0,00% | 3 | 6,98% | 5 | 11,63% | 21 | 48,84% | 14 | 32,56% |

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde repetem-se as opções anteriormente verificadas no nível de criticidade 'Alto', nomeadamente: 'Reutilização da informação' com 56% (24), 'Estrutura e organização da informação', com 53% (23) e 'Integridade dos dados', com 49% (21).

Por fim, no nível 'Crítico', o destaque vai para o 'Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados' e para a 'Integridade dos dados', cada um com 33% (14).



15.

Como Utilizador do Processo Clínico Eletrónico (PCE), assinale ainda as opções com as quais se identifica:

| Opções com as quais se identifica, como Utilizador do Processo Clínico Eletrónico (PCE) | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
|---|-----|--------|-----|--------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| É de utilização fácil e intuitiva (Usabilidade) | 14 | 70,00% | 6 | 85,71% | 10 | 66,67% | 28 | 65,12% | 58 | 68,24% |
| Melhora a coordenação de cuidados entre as várias Especialidades | 17 | 85,00% | 6 | 85,71% | 12 | 80,00% | 28 | 65,12% | 63 | 74,12% |
| Diminui a repetição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica | 15 | 75,00% | 5 | 71,43% | 10 | 66,67% | 32 | 74,42% | 62 | 72,94% |
| Favorece a prestação de cuidados segundo Protocolos de Tratamento | 10 | 50,00% | 3 | 42,86% | 7 | 46,67% | 14 | 32,56% | 34 | 40,00% |
| Permite o registo exaustivo dos cuidados prestados ao Utente nas diversas valências | 11 | 55,00% | 4 | 57,14% | 9 | 60,00% | 21 | 48,84% | 45 | 52,94% |
| Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico | 15 | 75,00% | 6 | 85,71% | 11 | 73,33% | 28 | 65,12% | 60 | 70,59% |
| Contribui para a rapidez no registo, gravação e arquivo dos dados | 12 | 60,00% | 5 | 71,43% | 10 | 66,67% | 23 | 53,49% | 50 | 58,82% |
| Facilita a leitura e compreensão dos processos | 14 | 70,00% | 6 | 85,71% | 7 | 46,67% | 23 | 53,49% | 50 | 58,82% |
| Permite uma gestão mais eficiente de situações crónicas | 12 | 60,00% | 6 | 85,71% | 7 | 46,67% | 31 | 72,09% | 56 | 65,88% |
| Melhora a compreensão do estado global de Saúde do Utente | 13 | 65,00% | 6 | 85,71% | 8 | 53,33% | 29 | 67,44% | 56 | 65,88% |

De uma forma geral, 74% (63) dos inquiridos consideram que o Processo Clínico Eletrónico 'Melhora a coordenação de cuidados entre as várias Especialidades'; já 73% (62) afirmam que 'Diminui a repetição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica', enquanto 71% (60) advogam que 'Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico'.

Nos Centros Hospitalares (CH) tal perspetiva mantém-se, pois 85% (17) consideram que 'Melhora a coordenação de cuidados entre as várias Especialidades'. Ao mesmo tempo, 75% (15) consideram que 'Diminui a repetição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica' e ainda que 'Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico'.

Nas Unidades Locais de Saúde (ULS) são várias as opções que congregam 86% (6) de respostas. De facto, neste caso, os inquiridos identificam-se com: 'É de utilização fácil e intuitiva (Usabilidade)', 'Melhora a coordenação de cuidados entre as várias Especialidades', 'Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico', 'Facilita a leitura e compreensão dos processos', 'Permite uma gestão mais eficiente de situações crónicas' e, por fim, 'Melhora a compreensão do estado global de Saúde do Utente'.

Nos Hospitais (HOSP.) 80% (12) consideram que o Processo Clínico Eletrónico 'Melhora a coordenação de cuidados entre as várias Especialidades' e, para 73% (11), 'Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico'.

Por último, nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), 74% (32) dos inquiridos consideram que 'Diminui a repetição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica', para 72% (31) 'Permite uma gestão mais eficiente de situações crónicas' e, para 67% (29), 'Melhora a compreensão do estado global de Saúde do Utente'.



16.

Qual a importância dos seguintes aspectos para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes?

| Importância para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes (Centros Hospitalares) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|--|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um longo período de tempo | 1 | 5,00% | 6 | 30,00% | 9 | 45,00% | 4 | 20,00% | 0 | 0,00% |
| Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 0 | 0,00% | 2 | 10,00% | 9 | 45,00% | 8 | 40,00% | 1 | 5,00% |
| Normalização dos circuitos clínicos | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 20,00% | 12 | 60,00% | 4 | 20,00% |
| Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas | 1 | 5,00% | 1 | 5,00% | 5 | 25,00% | 11 | 55,00% | 2 | 10,00% |
| Políticas de controlo da qualidade dos registos | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 1 | 5,00% | 13 | 65,00% | 5 | 25,00% |
| Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório | 0 | 0,00% | 1 | 5,00% | 3 | 15,00% | 12 | 60,00% | 4 | 20,00% |
| Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 10,00% | 14 | 70,00% | 4 | 20,00% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à informação clínica | 0 | 0,00% | 3 | 15,00% | 8 | 40,00% | 7 | 35,00% | 2 | 10,00% |

Nos Centros Hospitalares 45% (9) dos respondentes manifestam que a 'Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um período alargado de tempo', tal como o 'Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores' detêm um grau 'Médio' de importância para a melhoria da gestão da informação de clínica do utente.

Não obstante, no nível 'Alto' destacaram a 'Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado', com 70% (14), seguindo-se as 'Políticas de controlo da qualidade dos registos', com 65% (13), e a 'Normalização dos circuitos clínicos', com 60% (12).

As 'Políticas de controlo da qualidade dos registos' são consideradas relevantes para a gestão da informação clínica do utente, sendo que 25% (5) dos inquiridos revelam considerá-las como de nível 'Crítico'.

| Importância para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes (Unidades Locais de Saúde) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|--|-------------|--------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um longo período de tempo | 1 | 14,29% | 2 | 28,57% | 4 | 57,14% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 57,14% | 2 | 28,57% | 1 | 14,29% |
| Normalização dos circuitos clínicos | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 85,71% | 1 | 14,29% |
| Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | 4 | 57,14% | 1 | 14,29% |
| Políticas de controlo da qualidade dos registos | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 85,71% | 1 | 14,29% |
| Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 85,71% | 1 | 14,29% |
| Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 5 | 71,43% | 1 | 14,29% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à informação clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 14,29% | 5 | 71,43% | 1 | 14,29% |

Nas Unidades Locais de Saúde os inquiridos assinalam, no nível 'Médio', com 57% (4), a 'Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um período alargado de tempo', bem como o 'Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores'.

Acresce porém que, tanto a 'Normalização dos circuitos clínicos' como as 'Políticas de controlo da qualidade dos registos' e o 'Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório' são vistas como de nível 'Alto' de importância, com 86% (6).

| Importância para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes (Hospitais) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|---|-------------|-------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um longo período de tempo | 0 | 0,00% | 9 | 60,00% | 4 | 26,67% | 2 | 13,33% | 0 | 0,00% |
| Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 20,00% | 8 | 53,33% | 4 | 26,67% |
| Normalização dos circuitos clínicos | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 10 | 66,67% | 3 | 20,00% |
| Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 13,33% | 10 | 66,67% | 3 | 20,00% |
| Políticas de controlo da qualidade dos registos | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 13 | 86,67% | 2 | 13,33% |
| Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 26,67% | 10 | 66,67% | 1 | 6,67% |
| Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 26,67% | 10 | 66,67% | 1 | 6,67% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à informação clínica | 0 | 0,00% | 3 | 20,00% | 3 | 20,00% | 8 | 53,33% | 1 | 6,67% |

Nos Hospitais há que salientar, em primeiro lugar, que 60% (9) dos inquiridos consideram 'Reduzida' a importância dada à 'Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um período alargado de tempo', enquanto no nível 'Médio' não se verificam valores relevantes para análise.

No entanto, no nível 'Alto' 87% (13) dos inquiridos assinalaram as 'Políticas de controlo da qualidade dos registos'. Ainda neste grau de importância, a 'Normalização dos circuitos clínicos', a 'Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas', o 'Investimento na Codificação Clínica em áreas de Ambulatório' e a 'Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado' recolheram a anuência de 67% (10) dos respondentes.

| Importância para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Irrelevante | | Reduzido | | Médio | | Alto | | Crítico | |
|---|-------------|--------|----------|--------|-------|--------|------|--------|---------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um longo período de tempo | 6 | 13,95% | 19 | 44,19% | 9 | 20,93% | 5 | 11,63% | 4 | 9,30% |
| Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | 1 | 2,33% | 7 | 16,28% | 20 | 46,51% | 10 | 23,26% | 5 | 11,63% |
| Normalização dos circuitos clínicos | 1 | 2,33% | 3 | 6,98% | 12 | 27,91% | 19 | 44,19% | 8 | 18,60% |
| Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas | 0 | 0,00% | 3 | 6,98% | 12 | 27,91% | 24 | 55,81% | 4 | 9,30% |
| Políticas de controlo da qualidade dos registos | 0 | 0,00% | 1 | 2,33% | 14 | 32,56% | 23 | 53,49% | 5 | 11,63% |
| Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório | 0 | 0,00% | 1 | 2,33% | 12 | 27,91% | 25 | 58,14% | 5 | 11,63% |
| Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 5 | 11,63% | 11 | 25,58% | 22 | 51,16% | 5 | 11,63% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à informação clínica | 2 | 4,65% | 6 | 13,95% | 13 | 30,23% | 17 | 39,53% | 5 | 11,63% |

Concluindo, analisando os Agrupamentos de Centros de Saúde, 44% (19) dos inquiridos consideram a 'Sobreposição de registos em papel e eletrónico, durante um período alargado de tempo' como tendo uma importância de nível 'Reduzido'. No entanto, o 'Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores' destaca-se como sendo de nível 'Médio', escolha levada a cabo por 47% (20) dos respondentes.

Ainda assim, no nível 'Alto' o destaque vai para o 'Investimento na Codificação Clínica em áreas de Ambulatório', com 58% (25), seguindo-se a 'Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas', com 56% (24). A nível 'Crítico' o realce está na 'Normalização dos Circuitos Clínicos', com 19% (8).

Conclusões e Recomendações

Considerando as respostas analisadas, e tal não dispensa a leitura dos resultados de cada uma das questões, devendo inclusive cruzar-se as três partes/agentes do diagnóstico, resulta que:

- A maioria dos Diretores Clínicos (56%) exercem esta função há pelo menos '1 a 3 anos', 39% estão no cargo entre '3 a 6 anos' e 5% 'há mais de 6 anos';
- A idade preponderante é 'superior a 55 anos' (69%); 19% situam-se na faixa etária entre os '46 e os 55 anos' e apenas 10% estão entre os '36 e os 45 anos';
- A 'Medicina Interna' é a opção que mais se referencia como área de especialidade dos Diretores Clínicos, tanto nos Centros Hospitalares (50%) como nas Unidades Locais de Saúde (43%). Nos Hospitais, para além da 'Medicina Interna', referencia-se também a 'Cirurgia Geral' e a 'Psiquiatria', com 13% de respostas em cada. Atendendo à sua função, decorre naturalmente que nos ACES, a larga maioria, com 95%, pertença à especialidade de 'Medicina Geral e Familiar';
- A 'gestão do corpo clínico' (58%) e a 'Prestação de cuidados' (29%) constituem os itens que ocupam a maior percentagem de tempo despendido pelos Diretores Clínicos numa semana de trabalho. Em contrapartida, a 'Atualização de Conhecimentos/Estudo' cifra-se em 8% e a 'Investigação Científica', bem como a 'Docência', congregam 3%;
- A importância atribuída às fontes de informação para o apoio à decisão clínica varia de acordo com a tipologia de instituição. Constata-se que nos Centros Hospitalares o grau de importância 'Alto' é atribuído aos 'Motores de Busca (Google, etc.)' (70%), 'Colegas de Especialidade' (60%), 'Bases de dados de informação científica', 'Sistemas de Apoio à Decisão Clínica' e 'Reuniões Colóquios e Seminários' (40%). Nas Unidades Locais de Saúde este grau é atribuído ao 'Arquivo Clínico da Instituição' (100%) e às 'Bases de Dados de Informação Científica' (100%), 'Biblioteca da Instituição', 'Motores de Busca (Google, etc.)' e 'Colegas de Especialidade' (71%). Nos Hospitais a gradação 'Alto' é atribuída aos 'Colegas de Especialidade' (73%), 'Bases de Dados de Informação Científica' (67%), 'Arquivo Clínico da Instituição' e 'Reuniões Colóquios e Seminários' (53%). Nos Agrupamentos de Centros de

Saúde este posicionamento é consignado aos 'Motores de Busca (Google, etc.)' (60%) 'Colegas de Especialidade' e 'Reuniões, Seminários e Colóquios' (44%), Biblioteca Pessoal (33%) e Sistemas de Apoio à Decisão Clínica (28%);

- Para os Diretores Clínicos, no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da Instituição, as afirmações mais consensuais na concordância total são: 'Utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo) e 'Consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente'; no espectro de discordância sobressaem: 'Não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação' e 'Domina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação' (Cfr. pergunta 8);
- As áreas identificadas como as que mais suscitam necessidades de informação para auxílio na decisão clínica são o 'Diagnóstico Diferencial', (26%), a 'Terapêutica' (23%) e 'Testes Diagnósticos' (20%). Ao invés, os itens que menos necessidades de informação suscitam são o 'Prognóstico' (9%) e a 'Prevenção' (8%);
- O contexto de 'Consulta' é o que ainda detém maior incidência de consulta do processo clínico em suporte papel, nomeadamente a 'História Clínica' (51%), os 'Testes Diagnósticos' (38%) e a 'Terapêutica' (33%). Não obstante, o maior número de incidências encontra-se no item 'não aplicável', o que demonstra uma ampla utilização do Processo Clínico Eletrónico (Cfr. pergunta 10);
- Os critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos considerados mais importantes pelos Diretores Clínicos foram: a 'Utilidade para Prestação de Cuidados', o 'Apuramento de Responsabilidade Médico-legal' e a 'Utilidade para investigação clínica';
- Do ponto de vista médico, os elementos de informação clínica identificados como de conservação permanente foram: a 'História Clínica' (46%) os 'Diagnósticos' (29%), 'Todo o Processo Clínico' (26%), a 'Terapêutica' (23%), e os 'Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT's)' (16%) (Cfr. pergunta 12);

- A principal aplicação informática de Processo Clínico Eletrónico (PCE) utilizada nas Instituições é o SClínico (90%);
- Enquanto utilizadores do Processo Clínico Eletrónico (PCE), os Diretores Clínicos classificaram com nível de criticidade máximo: nos Centros Hospitalares, a 'Confidencialidade dos dados' (50%); nas Unidades Locais de Saúde sobressai a 'Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição' (29%); nos Hospitais o destaque vai para a 'Integridade dos dados' (60%); nos Agrupamentos de Centros de Saúde o 'Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados' e a 'Integridade dos dados', ambos com 33%, são os itens considerados mais críticos (Cfr. pergunta 14);
- Os inquiridos consideram que o Processo Clínico Eletrónico 'Melhora a coordenação de cuidados entre as várias Especialidades' (74%), 'Diminui a repetição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica' (73%) e 'Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico' (71%);
- Para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes os aspetos considerados mais importantes foram: nos Centros Hospitalares, a nível 'Alto' destacam-se a 'Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado', (70%) e a nível crítico 'Políticas de controlo da qualidade dos registos' (25%). Nas Unidades Locais de Saúde a 'Normalização dos circuitos clínicos', as 'Políticas de controlo da qualidade dos registos' e o 'Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório' são vistas com um grau de importância 'Alto' (86%). Nos Hospitais, no nível 'Alto', identificam-se as 'Políticas de controlo da qualidade dos registos' (87%) e, a nível crítico, o 'Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores' (27%). Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, no nível 'Alto' o destaque vai para o 'Investimento na Codificação Clínica em áreas de Ambulatório' (58%) e 'Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas' (56%), enquanto, a nível 'Crítico', o realce está na 'Normalização dos Circuitos Clínicos' (19%).

Partindo desta análise, os dados apresentados no Relatório ilustram parte do contexto informacional em que laboram os corpos clínicos e qual o entendimento dos Diretores Clínicos acerca da gestão e avaliação da informação de saúde.

Tal enquadramento serve como ponto de partida para o planeamento estratégico e definição de linhas de atuação futuras, num labor conjunto com as próprias Entidades.

Na realidade, no "Sistema de Informação da Saúde" existe uma vasta profusão conceptual, grande multiplicidade de estruturas e processos, onde diferentes profissionais intervêm, enorme complexidade dos workflows, da estrutura do processo clínico e da própria natureza da informação.

Assim, o processo clínico revela-se como a base do sistema de informação de saúde, sendo este a força aglutinadora da prestação de cuidados de saúde, gestão das próprias unidades prestadoras de cuidados, planeamento do Sistema Nacional de Saúde, ensino e investigação, pelo que a otimização do registo clínico e a racionalização dos circuitos clínicos concorrem, de forma perentória, para estes fins.

Ora promover uma gestão integrada da informação implica contextualizar a produção, gestão, acesso e avaliação, no universo dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares Portugueses, onde os Diretores clínicos detêm um papel e competência central.

O aperfeiçoamento dos meios preventivos, de diagnóstico, de terapia e conhecimento das doenças vive da investigação constante que se leva a cabo, quer na própria prestação de cuidados, quer no domínio da investigação científica. Por conseguinte, o sistema de saúde apoia-se no acesso à informação de saúde, relevante e cumulativa, que constitui o processo clínico.

Logo, face ao exposto, recomenda-se:

- Reforçar o papel das Bibliotecas e Arquivos de Saúde como fontes de informação e apoio à prestação de cuidados e produção científica de qualidade;

- Incentivar a participação das diversas Especialidades Médicas nos Grupos de Trabalho de avaliação da informação clínica;
 - Assegurar a padronização de campos de informação clínica a conservar permanentemente;
 - Incentivar a melhoria contínua da qualidade do registo clínico e da codificação, de acordo com os normativos internacionais;
 - Promover a normalização e racionalização dos circuitos clínicos;
- Criar um repositório de dados clínicos anonimizados para investigação e apoio à prestação de cuidados;
- Promover a equidade de acesso aos Sistemas de Apoio à Decisão Clínica;
- Potenciar o uso das fontes de informação, ministrando formação especializada aos utilizadores.

The background of the page is decorated with several stylized, light gray leaf shapes of various sizes and orientations, scattered across the white space. The leaves are simple, teardrop-like shapes with smooth edges.

Parte III

Questionário ao Responsável
do Arquivo Clínico

No questionário dirigido aos Responsáveis do Arquivo Clínico, mais uma vez, optou-se por se apresentar separadamente os dados referentes aos Centros Hospitalares (CH), às Unidades Locais de Saúde (ULS), aos Hospitais (HOSP) e aos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

No tocante a procedimentos de construção amostral, estes encontram-se integrados nos métodos amostrais não aleatórios intencionais e a taxa de respostas foi calculada conforme a categorização da tipologia de Instituições, constituindo a amostra todas as Entidades que pertencem às categorias supramencionadas (Cfr. Anexo V).

| Universo Amostral | Dimensão da Amostra | | | | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|-------------|-------------------------------|------------|------------------------|---------------------------------|------------------------------|------------|--------------------|----------------------------|------------|
| | N.º Entidades Inquiridas | | N.º de Entidades respondentes | | Entidades com resposta | Respostas por Unidade Funcional | N.º de questionários válidos | | Total de Perguntas | N.º de respostas validadas | |
| Centros Hospitalares | 22 | 100% | 22 | 100% | 13 | 23 | 36 | 88% | 1230 | 1173 | 95% |
| Unidades Locais de Saúde | 8 | 100% | 8 | 100% | 1 | 15 | 14 | 64% | 478 | 457 | 96% |
| Hospitais | 20 | 100% | 16 | 80% | | | 16 | 80% | 558 | 535 | 96% |
| Agrupamentos de Centros de Saúde | 46 | 100% | 37 | 80% | | | 36 | 78% | 1229 | 1139 | 93% |
| TOTAL | 96 | 100% | 83 | 86% | | | 102 | 79% | 3495 | 3304 | 95% |

Em primeiro lugar importa referir que se obtiveram 105 respostas mas, no entanto, 3 não foram consideradas válidas por se encontrarem manifestamente incompletas, ou seja, 2 respostas de Unidades Funcionais das Unidades Locais de Saúde e 1 de Agrupamento de Centros de Saúde não foram contabilizados.

Assim, conforme se pode observar, obtiveram-se 102 respostas válidas ao questionário, por parte de 96 Entidades. Este facto ocorre pois existem Entidades que apresentam mais que 1 resposta, em virtude de possuírem várias Unidades com Arquivo Clínico, nomeadamente, 9 Centros Hospitalares, que desdobraram as suas respostas por 23 Unidades Funcionais, perfazendo 36 respostas. Ao mesmo tempo, apesar de desdobrarem, alguns Centros Hospitalares agruparam várias Unidades Funcionais numa única resposta pelo que, no total, apenas 5 Unidades não responderam (Cfr. Anexo V).

Em relação às Unidades Locais de Saúde, apenas 1 apresentou resposta integrada, sendo que as restantes 7 desdobraram a sua resposta em 14 Unidades Funcionais. Das Entidades que efetuaram o desdobramento, 6 Unidades não responderam. Por forma a compreender, ao pormenor, o acima exposto, cfr. Anexo V que evidencia a estrutura destas Entidades e das Unidades que as compõem.

Em suma, das 102 respostas apuradas, 36 são de Centros Hospitalares (CH), 14 são de Unidades Locais de Saúde (ULS), 16 são de Hospitais (HOSP) e 36 são de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES).

Em simultâneo, verifica-se que das 3495 questões foram validadas 3304, o que significa que 191 respostas não foram validadas, seja porque as Entidades não responderam ao solicitado ou porque os respondentes não dispunham dos dados solicitados. Neste sentido, a tipologia onde se encontra menor taxa de repostas validadas é a dos Agrupamentos de Centros de Saúde. Contudo, no geral, a percentagem de respostas validadas é francamente positiva, com 95%.

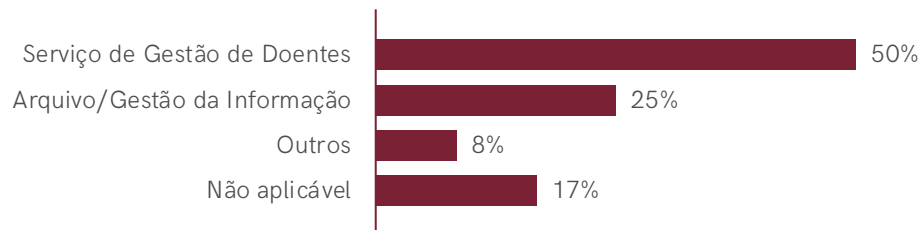
Capítulo VII

3. Unidade Orgânica ou Serviço Responsável pela coordenação do Arquivo Clínico:

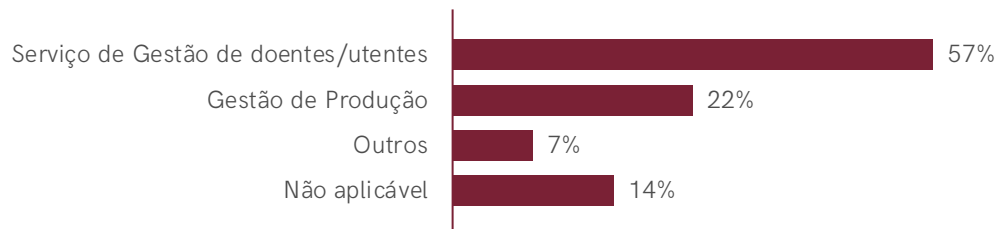
Dada a sua natureza, esta questão foi elaborada como de resposta aberta. Contudo, partindo dos resultados apurados, foi possível sistematizar as respostas em grandes grupos de Unidades Orgânicas/Serviços, como ilustram os gráficos seguintes.

Deste modo, efetuando a análise por tipologias, constata-se que nos Centros Hospitalares 50% (18) dos respondentes identificaram o 'Serviço de Gestão de Doentes' como a Unidade Orgânica ou Serviço Responsável pela coordenação do Arquivo Clínico, enquanto o 'Arquivo/Gestão da Informação' acolheu 25% (9) de ocorrências. Porém, 17% (6) dos inquiridos afirmam 'não aplicável', indiciando que o Serviço de Arquivo não está claramente identificado na estrutura orgânica das suas Instituições.

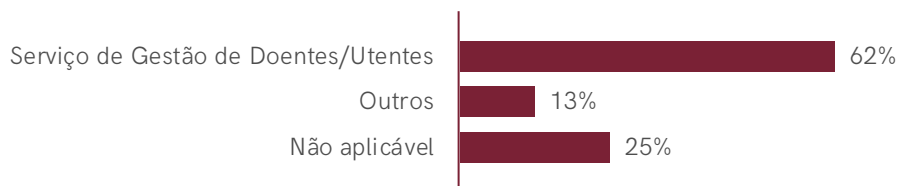
Centros Hospitalares



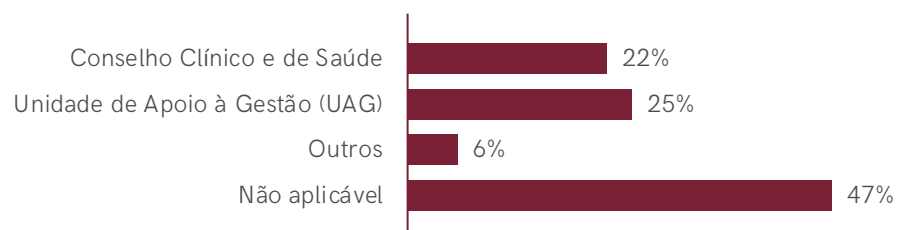
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



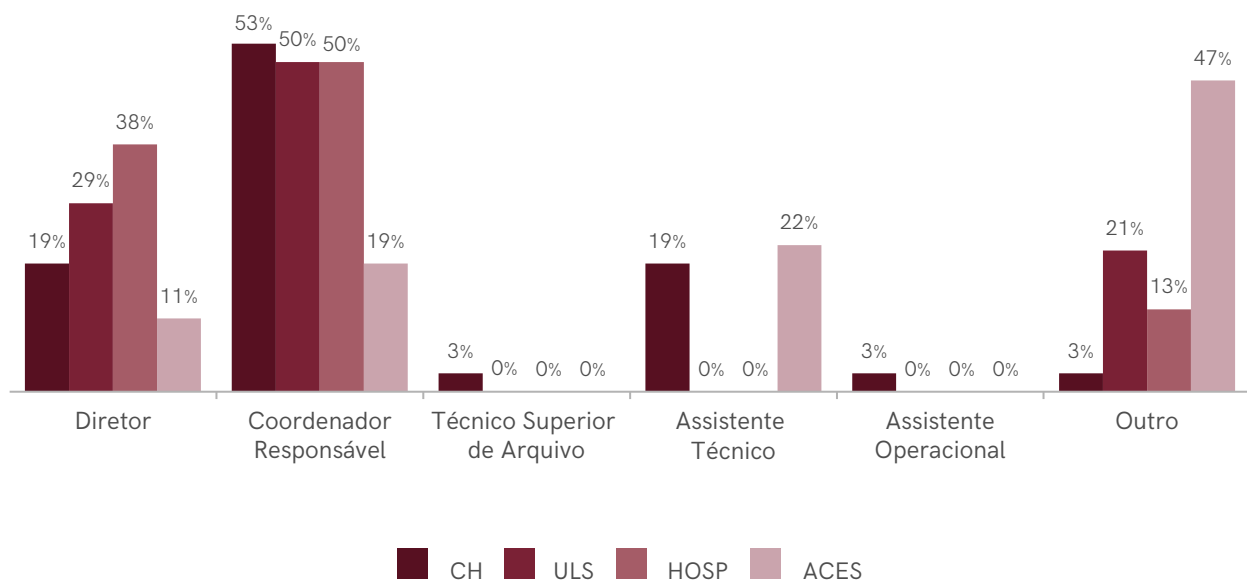


Em relação às Unidades Locais de Saúde, as Unidades Orgânicas ou Serviços mais referenciados foram o 'Serviço de Gestão de Doentes/Utentes', com 57% (8), e a 'Gestão da Produção', com 22% (3). Não obstante, nesta tipologia encontram-se, igualmente, 14%(2) de respondentes que afirmam 'não aplicável'.

Nos Hospitais, também é o 'Serviço de Gestão de Doentes/Utentes' que se destaca, tendo sido selecionado por 62% (10). Acresce ainda que, reiterando o que acontece com as outras tipologias, 25% (4) consideram a questão 'não aplicável'.

Ao invés, nos Agrupamentos de Centros de Saúde 25% (9) afirmam que a Unidade Orgânica ou Serviço responsável pela coordenação do Arquivo Clínico é a 'Unidade de Apoio à Gestão (UAG)', enquanto 22% (8) atribuem esta responsabilidade ao 'Conselho Clínico e de Saúde'. Contudo, nesta tipologia o 'não aplicável' foi a opção mais assinalada, com 47% (17), corroborando que o Serviço de Arquivo Clínico não está claramente identificado na estrutura orgânico-funcional.

4. Função que desempenha:



Nos Centros Hospitalares, quando questionados sobre a função que desempenham, 53% (19) responderam 'Coordenador Responsável', enquanto 19% (7) assinalaram 'Diretor' e, com igual percentagem, 'Assistente Técnico'. De realçar que apenas 3% (1) se identificam como 'Técnico Superior de Arquivo'.

Nas Unidades Locais de Saúde 50% (7) dos respondentes afirmaram ser 'Coordenadores Responsáveis' e 29% 'Diretores'. Na categoria 'Outro', que congrega 21% (3), os inquiridos identificam-se como 'Presidente do Conselho Clínico' ou 'Vogal do Conselho Clínico', o que reflete a própria composição das Unidades Locais de Saúde (ULS), onde se encontram integrados Agrupamentos de Centros de Saúde.

Nos Hospitais a tendência mantém-se, com 50% (8) dos respondentes na categoria de 'Coordenador Responsável', 38% (6) em 'Diretor' e 12% (2) em 'Outro'.

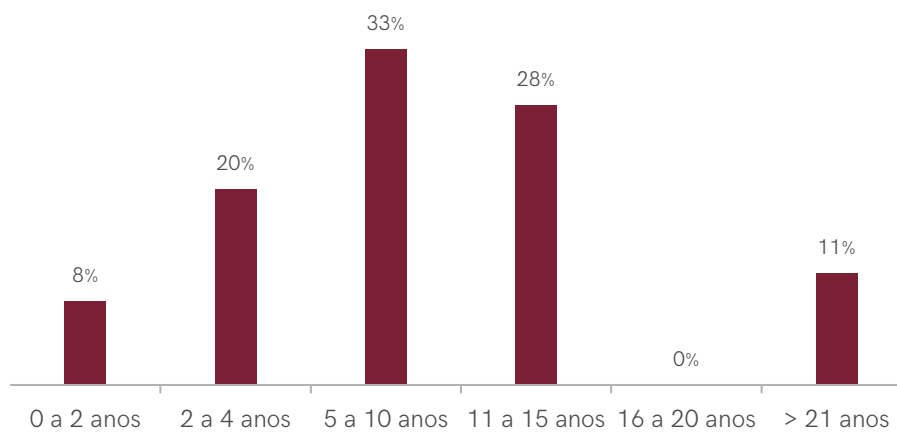
Nos Agrupamentos de Centros de Saúde a categoria 'Outro' granjeia 47% (17), onde constam 7 'Presidentes do Conselho Clínico'. Constata-se ainda que 22% (8) são 'Assistentes Técnicos' e 19% (7) 'Coordenadores Responsáveis'. Por fim, pode verificar-se que 11% (4) dos respondentes são 'Diretores' da Instituição.



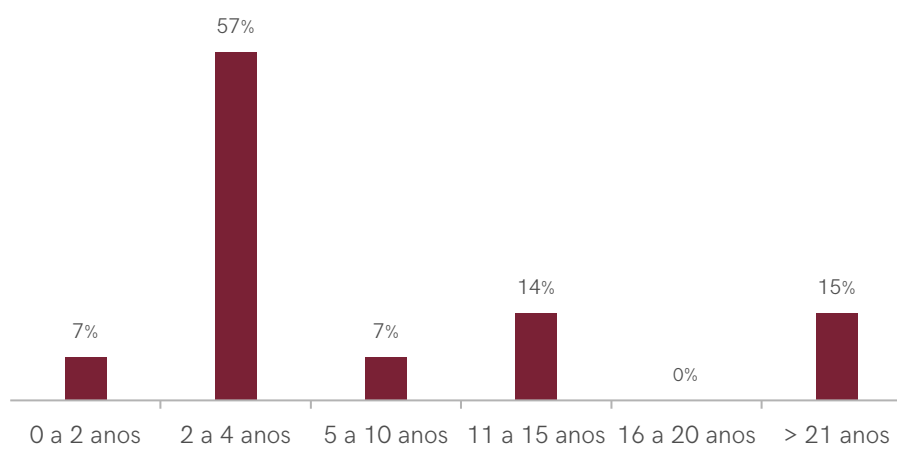
5.

Há quanto tempo desempenha estas funções?

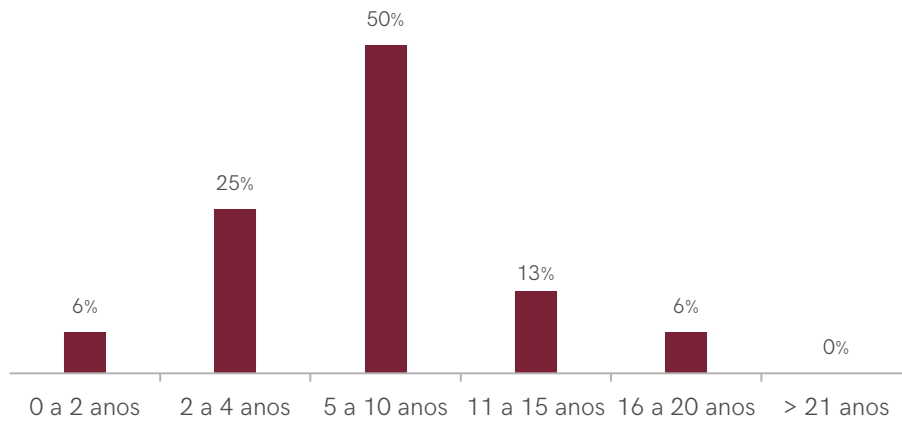
Centros Hospitalares



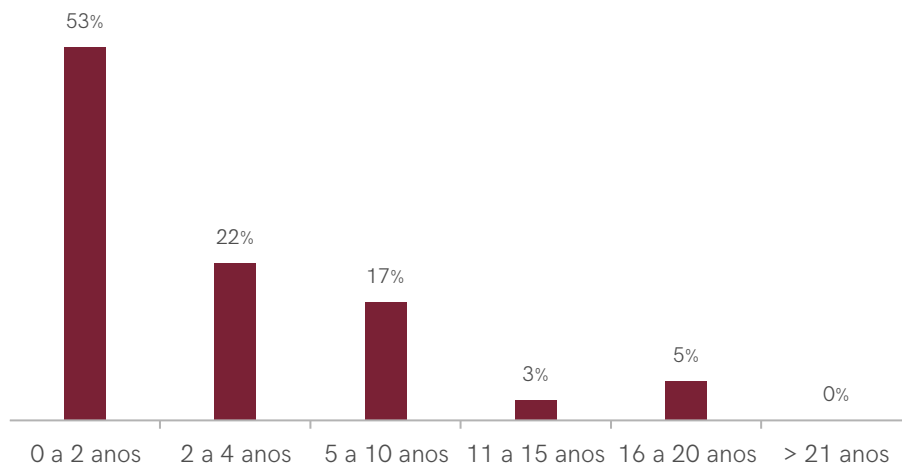
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde





Nos Centros Hospitalares é possível apurar que 33% (12) exercem as funções indicadas na questão anterior entre '5 a 10 anos', bem como 28% (10) entre '11 a 15 anos' e outros 20% (7) entre '2 a 4 anos'. Quanto aos inquiridos que se encontram nesta função há 'mais de 21 anos', tal opção congregou 11 % (4).

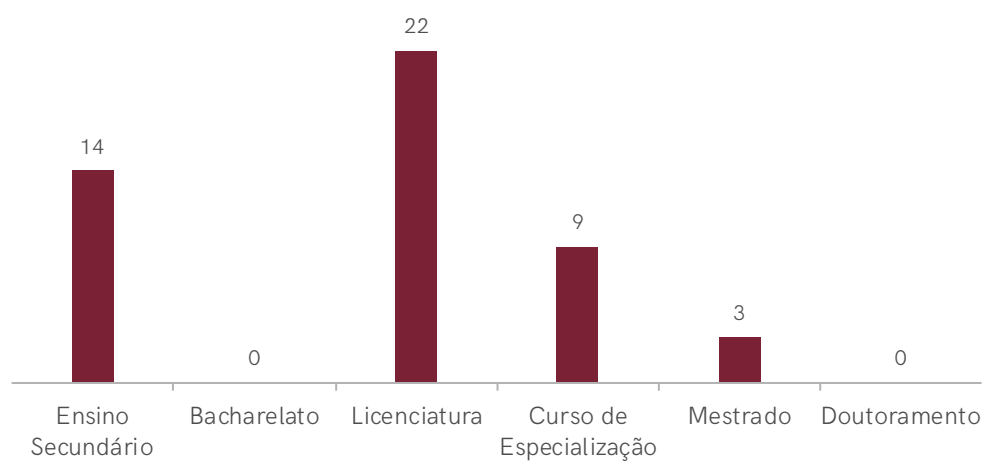
Nas Unidades Locais de Saúde 57% (8) afirmam exercer esta função entre '2 a 4 anos', 15% (2) há 'mais de 21 anos' e sensivelmente 14% (2) entre '11 a 15 anos'.

Nos Hospitais, por sua vez, 50% (8) dos respondentes assinalaram a baliza temporal '5 a 10 anos', 25% (4) selecionaram a opção '2 a 4 anos', enquanto 13% (2) indicam que exercem a função entre '11 a 15 anos'.

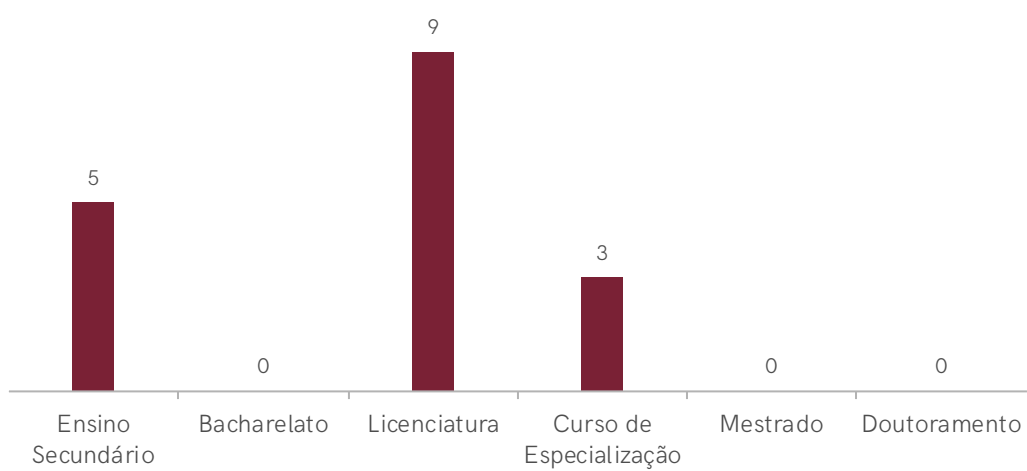
Nos Agrupamentos de Centros de Saúde é de notar que 53% (19) exercem funções de '0 a 2 anos', seguindo-se 22% (8) que se mantêm em funções de '2 a 4 anos' e 17% (6) de '5 a 10 anos'.

6. Habilitações Literárias:

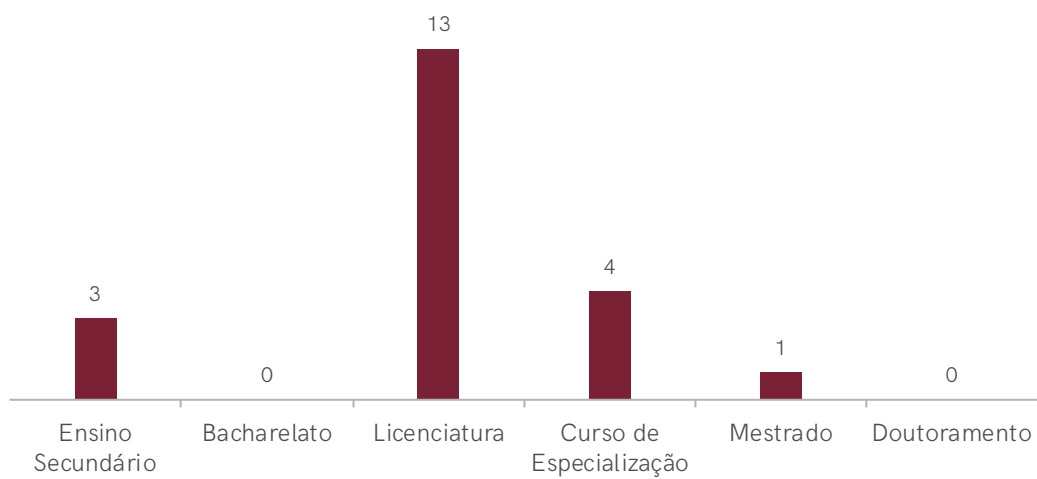
Centros Hospitalares



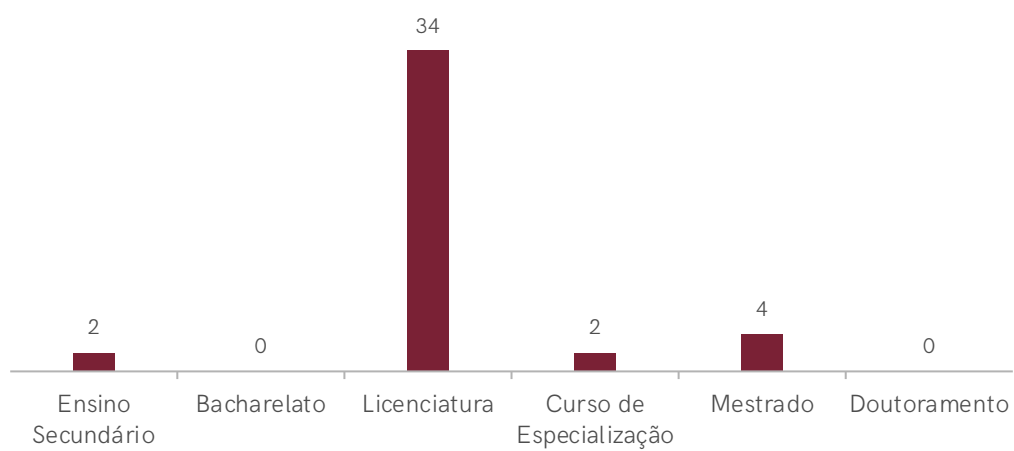
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Nos Centros Hospitalares, 14 inquiridos afirmam ter o 'Ensino Secundário' e 22 a 'Licenciatura'. Destes, 9 afirmam deter, igualmente, 'Curso de Especialização' e outros 3 o 'Mestrado'.

Nas Unidades Locais de Saúde 5 inquiridos concluíram o 'Ensino Secundário' e 9 afirmam ter a 'Licenciatura'. Acresce que, dos 9 licenciados, 3 têm ainda um 'Curso de Especialização'.

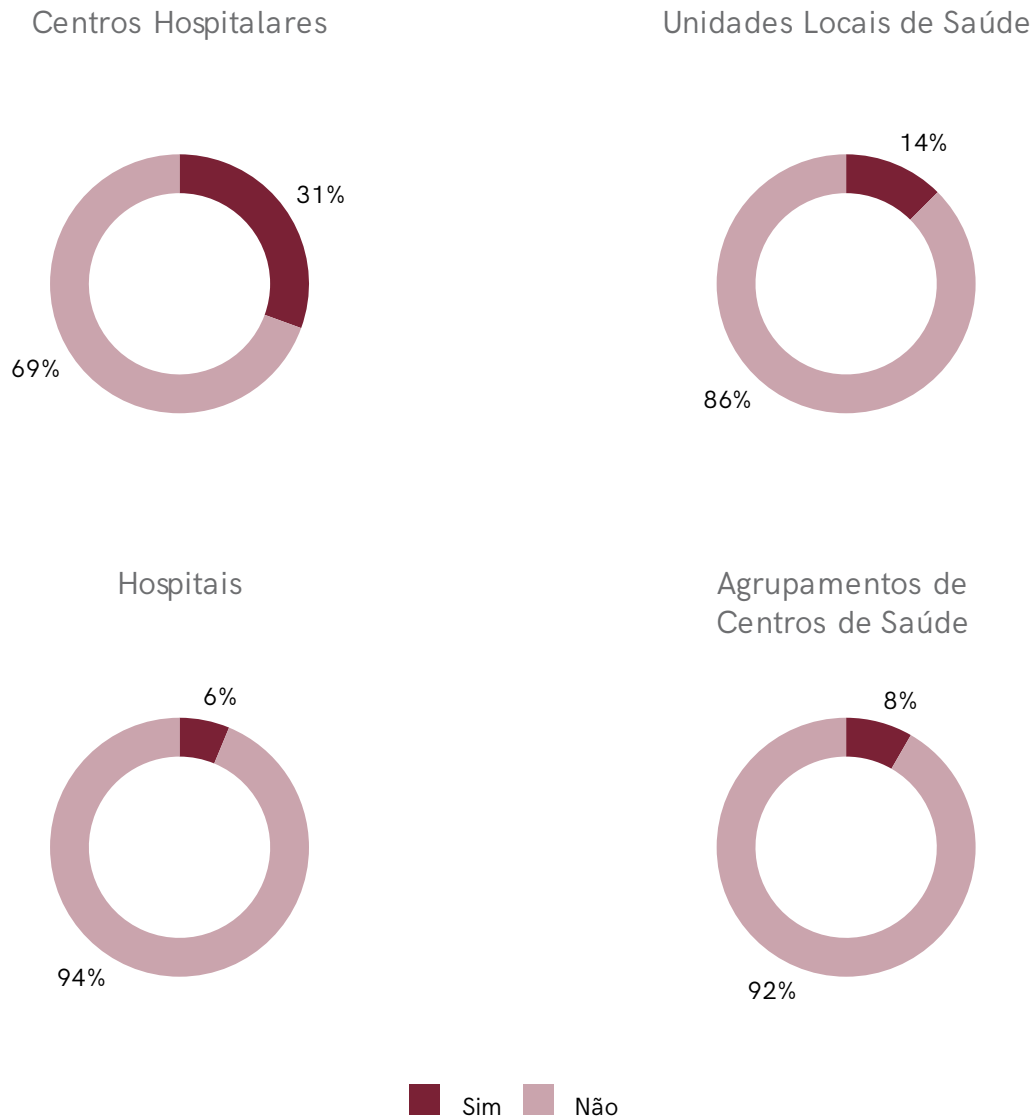
No que concerne aos Hospitais 3 respondentes afirmam ter o 'Ensino Secundário' e 13 a 'Licenciatura'. Destes últimos, 4 possuem 'Curso de Especialização' e 1 detém o 'Mestrado'.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde 2 inquiridos concluíram o 'Ensino Secundário' e 34 a 'Licenciatura', sendo que 2 indicam, além disso, que detêm um 'Curso de Especialização' e 4 o 'Mestrado'.



7.

Tem formação específica na área do Arquivo?



Importa destacar que, numa análise global, apenas 17% (17) dos inquiridos detêm formação em Arquivo, enquanto 83% (85) não possuem qualquer formação específica nesta área.

Não obstante, por tipologia, pode-se observar que, nos Centros Hospitalares, os valores oscilam entre os 69% (25) que respondem negativamente e os 31% (11) que detêm formação específica.



Tal circunstância é também comprovável nas Unidades Locais de Saúde, onde a maioria, 86% (12), não detêm formação em Arquivo e apenas 14% (2) dos respondentes afirmam possuir esta formação.

Nos Hospitais a tendência geral ainda é mais acentuada, pois 94% (15) dos inquiridos não possuem formação específica em Arquivo e apenas 6% (1) respondem positivamente a esta questão.

Por último, nos Agrupamentos de Centros de Saúde regista-se uma realidade idêntica, sendo que mais uma vez a maioria, 92% (33) dos inquiridos, não possui formação em Arquivo e apenas 8% (3) declaram que detêm esta formação.

8.

Como classifica o Serviço relativamente a:

No cômputo geral, 45% (46) dos inquiridos classificam os 'Recursos Materiais do Arquivo' no item 'satisfatório'. Não obstante, 41% (42) consideram-nos 'pouco satisfatório', 10% (10) 'não satisfatório' e 4% (4) 'muito satisfatório'.

No que diz respeito aos 'Recursos Humanos do Arquivo' a opção 'satisfatório' colheu 44% (45) de respostas. Ainda assim, 27% (28) reputam-nos de 'pouco satisfatório', 22% (22) de 'não satisfatório' e 7% (7) 'muito satisfatório'.

O item 'Formação profissional proporcionada pela Instituição' foi avaliado como sendo 'pouco satisfatório' por 36% (37) dos respondentes, enquanto 34% (35) ajuízam-no como 'satisfatório', 28% (29) consideram-no 'não satisfatório' e 1%(1) 'muito satisfatório'. Por outro lado, quando questionados sobre a 'Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição', 48% (49) consideram 'satisfatório', 30% (31) 'pouco satisfatório' e 11% (11) 'não satisfatório' e 'muito satisfatório'.

Concomitantemente, a 'Inclusão em grupos de trabalho multidisciplinares' granjeou 40% (41) na opção 'satisfatório', 30% (30) no item 'pouco satisfatório', 24% (24) no item 'não satisfatório' e 7% (7) 'muito satisfatório'.

A 'Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos utilizadores internos' obteve 47% (48) de respostas na opção 'satisfatório', 26% (27) em 'pouco satisfatório', 20% (16) no 'não satisfatório' e 7% (7) 'muito satisfatório'. Quanto ao 'Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição', 60% (61) dos inquiridos consideram que é 'satisfatório', 22% (22) 'pouco satisfatório', 8% (8) 'não satisfatório' e 11% (11) 'muito satisfatório'.



| Como classifica o Serviço relativamente a: (Centros Hospitalares) | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Recursos Materiais do Arquivo | 2 | 5,56% | 15 | 41,67% | 16 | 44,44% | 3 | 8,33% |
| Recursos Humanos do Arquivo | 2 | 5,56% | 7 | 19,44% | 25 | 69,44% | 2 | 5,56% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 3 | 8,33% | 19 | 52,78% | 14 | 38,89% | 0 | 0,00% |
| Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição | 1 | 2,78% | 12 | 33,33% | 20 | 55,56% | 3 | 8,33% |
| Inclusão em Grupos de Trabalho Multidisciplinares | 4 | 11,11% | 10 | 27,78% | 20 | 55,56% | 2 | 5,56% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos | 4 | 11,11% | 7 | 19,44% | 23 | 63,89% | 2 | 5,56% |
| Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição | 0 | 0,00% | 7 | 19,44% | 24 | 66,67% | 5 | 13,89% |

Centrando a análise nos Centros Hospitalares, pode-se comprovar que o grau 'satisfatório' varia entre os 39% e os 67%. No que diz respeito aos 'Recursos Materiais do Arquivo' 44% (16) afirmam que é 'satisfatório'. Contudo, 42% (15) consideram este item como 'pouco satisfatório' e 6% (2) 'não satisfatório'. De facto, apenas 8% (3) afirmam que os 'Recursos Materiais do Arquivo' se encontram no patamar 'muito satisfatório'.

Em relação aos 'Recursos Humanos do Arquivo' 69% (25) dos respondentes avalizam-nos como 'satisfatório' e apenas 19% (7) consideram que são 'pouco satisfatório'. A 'Formação profissional proporcionada pela Instituição', por seu turno, reúne menor grau de satisfação, com 53% (19) de respostas na opção 'pouco satisfatório' e 39% (14) em 'satisfatório'.

Quanto à 'Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição' 56% (20) consideram que é 'satisfatório'; no entanto, 33% (12) julgam-na 'pouco satisfatório'. Conquanto a 'Inclusão em grupos de trabalho multidisciplinares' é 'satisfatório' no entender de 56% (20) dos inquiridos, 28% (10) avaliam este item como 'pouco satisfatório'. A tendência mantém-se ao analisar o item 'Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos', pois é 'satisfatório' para 67% (23) dos inquiridos e 'pouco satisfatório' para 19% (7).

Por fim, quanto ao 'Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição', 67% (24) afirmam que é 'satisfatório', ao passo que 19% (7) consideram 'pouco satisfatório' e 14% (5) 'muito satisfatório'.

| Como classifica o Serviço relativamente a: (Unidades Locais de Saúde) | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Recursos Materiais do Arquivo | 1 | 7,14% | 6 | 42,86% | 6 | 42,86% | 1 | 7,14% |
| Recursos Humanos do Arquivo | 0 | 0,00% | 4 | 28,57% | 9 | 64,29% | 1 | 7,14% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 4 | 28,57% | 3 | 21,43% | 6 | 42,86% | 1 | 7,14% |
| Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição | 3 | 21,43% | 4 | 28,57% | 4 | 28,57% | 3 | 21,43% |
| Inclusão em Grupos de Trabalho Multidisciplinares | 4 | 28,57% | 5 | 35,71% | 2 | 14,29% | 3 | 21,43% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos | 2 | 14,29% | 5 | 35,71% | 5 | 35,71% | 2 | 14,29% |
| Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição | 1 | 7,14% | 2 | 14,29% | 10 | 71,43% | 1 | 7,14% |

Nas Unidades Locais de Saúde, no tocante aos 'Recursos Materiais do Arquivo', o item 'satisfatório' e 'pouco satisfatório' alcançam sensivelmente o mesmo valor, com 43% (6).

No entanto, 64% (9) dos respondentes vêem os 'Recursos Humanos do Arquivo' como 'satisfatório', enquanto 29% (4) pensam que é 'pouco satisfatório'. Ao mesmo tempo, o item 'Formação proporcionada pela Instituição' é balizado como 'satisfatório' por 43% (6). Contudo, é de notar que 29% (4) afirmam que é 'não satisfatório' e 21% (3) corroboram que é 'pouco satisfatório'.

Por outro lado, a 'Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição' apresenta uma distribuição polarizada das respostas, com 29% (4) dos inquiridos a afirmarem 'satisfatório' e 'pouco satisfatório'; de igual forma, 21% (3) consideram-na 'não satisfatório' e 'muito satisfatório'.

A 'Inclusão em grupos de trabalho multidisciplinares' é vista como 'pouco satisfatório' por 36% (5) e 'não satisfatório' por 29% (4), mas 21% (3) ajuízam-na como 'muito satisfatório'. Por seu turno, a 'Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos' é satisfatória para 36% (5), a mesma percentagem que avalia este item como 'pouco satisfatório'.

Quanto ao 'Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição', 71% (10) consideram 'satisfatório' e 14% (2) 'pouco satisfatório'.

| Como classifica o Serviço relativamente a: (Hospitais) | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Recursos Materiais do Arquivo | 1 | 6,25% | 3 | 18,75% | 12 | 75,00% | 0 | 0,00% |
| Recursos Humanos do Arquivo | 1 | 6,25% | 6 | 37,50% | 5 | 31,25% | 4 | 25,00% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 3 | 18,75% | 5 | 31,25% | 8 | 50,00% | 0 | 0,00% |
| Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição | 0 | 0,00% | 2 | 12,50% | 10 | 62,50% | 4 | 25,00% |
| Inclusão em Grupos de Trabalho Multidisciplinares | 1 | 6,25% | 5 | 31,25% | 9 | 56,25% | 1 | 6,25% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos | 1 | 6,25% | 3 | 18,75% | 10 | 62,50% | 2 | 12,50% |
| Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição | 0 | 0,00% | 2 | 12,50% | 12 | 75,00% | 2 | 12,50% |

Os 'Recursos Materiais do Arquivo', nos Hospitais, são satisfatórios para 75% (12) dos respondentes mas, por outro lado, 19% (3) avaliam-nos como 'pouco satisfatório'.

No entanto, no que aos 'Recursos Humanos do Arquivo' diz respeito, a opção 'pouco satisfatório' recolhe 38% (6), ao passo que 'satisfatório' congrega 31% (5) e o 'muito satisfatório' cifra-se nos 25% (4). No item 'Formação profissional proporcionada pela Instituição' 50% (8) assinalam 'satisfatório' e 31% (5) 'pouco satisfatório'.

Quanto à 'Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição' 63% (10) dos inquiridos consideram que é 'satisfatório' e 25% (4) 'muito satisfatório'.

Concomitantemente, a 'Inclusão em Grupos de Trabalho Multidisciplinares' é vista como 'satisfatório' por 56% (9) e como 'pouco satisfatório' por 31% (5). Todavia, na 'Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos', 63% (10) consideram 'satisfatório' e 19% (3) 'pouco satisfatório'.

Em conclusão, no que diz respeito aos Hospitais, o 'Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição' é percebido como 'satisfatório' por 75% (12) dos respondentes, enquanto 'pouco satisfatório' e 'muito satisfatório' registam igual valor, com 13% (2) cada.

| Como classifica o Serviço relativamente a: (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Recursos Materiais do Arquivo | 2 | 5,56% | 15 | 41,67% | 16 | 44,44% | 3 | 8,33% |
| Recursos Humanos do Arquivo | 2 | 5,56% | 7 | 19,44% | 25 | 69,44% | 2 | 5,56% |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | 3 | 8,33% | 19 | 52,78% | 14 | 38,89% | 0 | 0,00% |
| Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição | 1 | 2,78% | 12 | 33,33% | 20 | 55,56% | 3 | 8,33% |
| Inclusão em Grupos de Trabalho Multidisciplinares | 4 | 11,11% | 10 | 27,78% | 20 | 55,56% | 2 | 5,56% |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos | 4 | 11,11% | 7 | 19,44% | 23 | 63,89% | 2 | 5,56% |
| Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição | 0 | 0,00% | 7 | 19,44% | 24 | 66,67% | 5 | 13,89% |

Em relação aos dados referentes aos Agrupamentos de Centros de Saúde, verifica-se que 44% (16) reputam os 'Recursos Materiais do Arquivo' como 'satisfatório'; no entanto, 42% (15) julgam este mesmo item como 'pouco satisfatório'.

Acresce realçar que, quanto aos 'Recursos Humanos', 69% (25) dos inquiridos situam-se na opção 'satisfatório' e 19% (7) na opção 'pouco satisfatório'. Porém, ao pensarem na 'Formação profissional proporcionada pela Instituição', a opção 'pouco satisfatório' acolhe 53% (19) de respostas, ao passo que 39% (14) dos inquiridos assinalam 'satisfatório'.

Complementarmente, 56% (20) avaliam o item 'Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição' como 'satisfatório' e 33% (12) como 'pouco satisfatório'. Entretanto, a 'Inclusão em grupos de trabalho multidisciplinares', congrega 56% (20) na opção 'satisfatório' enquanto a opção 'pouco satisfatório' se cifra nos 28% (10).

A 'Participação no levantamento de requisitos e necessidades dos Utilizadores Internos' também apresenta valores positivos, conquanto 64% (23) dos respondentes asseveram que este item é 'satisfatório', ao mesmo tempo que 19% (7) o vêem como 'pouco satisfatório'.

No tocante ao 'Cumprimento das normas e regras do arquivo por parte dos profissionais de saúde da instituição', 67% (24) afirmam que este é 'satisfatório' enquanto 19% (7) o estimam como 'pouco satisfatório'.



Capítulo VIII

9. No ciclo de melhoria contínua da Gestão de Informação, avalie a importância dos seguintes itens:

Globalmente, nesta questão verificam-se vários itens classificados como 'muito importante' pela maioria dos respondentes. Assim ressalta que, em primeiro lugar, se encontra o 'Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado', eleito por 75% (77) dos inquiridos, seguindo-se a 'Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica', com 71% (72).

Ainda definido como 'muito importante' constata-se, em terceiro lugar, os 'Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização', com 67% (68) de ocorrências, sucedendo-se o 'Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação' com 62% (63).

| No ciclo de melhoria contínua da Gestão de Informação, avalie a importância dos seguintes itens: (Centros Hospitalares) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito Importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|-------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Cultura cooperativa de partilha e uso da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 22 | 61,11% | 14 | 38,89% |
| Mapa de competências de Gestão da Informação claramente definido | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 20 | 55,56% | 15 | 41,67% |
| Monitorização e auditoria das práticas de Gestão da Informação | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 20 | 55,56% | 15 | 41,67% |
| Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 22 | 61,11% | 13 | 36,11% |
| Estudo das necessidades informacionais dos Utilizadores Internos | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 15 | 41,67% | 20 | 55,56% |
| Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 11 | 30,56% | 25 | 69,44% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 16,67% | 30 | 83,33% |
| Definição de requisitos de armazenamento, de acordo com as Normas Internacionais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 16 | 44,44% | 20 | 55,56% |
| Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 22,22% | 28 | 77,78% |
| Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 15 | 41,67% | 21 | 58,33% |
| Procedimentos que garantem a autenticidade e integridade das imagens digitais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 15 | 41,67% | 21 | 58,33% |
| Controlo da tramitação (tempos de resposta) da informação ao Utente | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 19 | 52,78% | 17 | 47,22% |
| Criação de um repositório dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 20 | 55,56% | 16 | 44,44% |

A orientação das respostas, quando se analisam os Centros Hospitalares, segue a tendência apurada na análise global. Por conseguinte, a opção 'muito importante' ostenta, em primeiro lugar, o item 'Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica', com 83% (30), secundado pelo 'Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado', com 78% (28); adita-se, em terceiro lugar, o item 'Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização', com 69% (25).

Sem embargo, na opção 'muito importante', destaca-se que em quarto lugar consta, *ex aequo*, com 58% (21), os itens 'Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação' e 'Procedimentos que garantem a autenticidade e integridade das imagens digitais'.

Na avaliação 'importante' sobressaem a 'Cultura cooperativa de partilha e uso da informação' e o 'Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação', com igual percentagem de 61% (22).



| No ciclo de melhoria contínua da Gestão de Informação, avalie a importância dos seguintes itens: (Unidades Locais de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito Importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Cultura cooperativa de partilha e uso da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 5 | 35,71% | 9 | 64,29% |
| Mapa de competências de Gestão da Informação claramente definido | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 42,86% | 8 | 57,14% |
| Monitorização e auditoria das práticas de Gestão da Informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 57,14% | 6 | 42,86% |
| Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 57,14% | 6 | 42,86% |
| Estudo das necessidades informacionais dos Utilizadores Internos | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 3 | 21,43% | 8 | 57,14% |
| Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 5 | 35,71% | 9 | 64,29% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 14,29% | 12 | 85,71% |
| Definição de requisitos de armazenamento, de acordo com as Normas Internacionais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 42,86% | 8 | 57,14% |
| Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 14,29% | 12 | 85,71% |
| Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 7 | 50,00% | 7 | 50,00% |
| Procedimentos que garantem a autenticidade e integridade das imagens digitais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 42,86% | 8 | 57,14% |
| Controlo da tramitação (tempos de resposta) da informação ao Utente | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 42,86% | 8 | 57,14% |
| Criação de um repositório dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 3 | 21,43% | 8 | 57,14% |

Convergindo agora a análise para as Unidades Locais de Saúde, comprova-se também aqui o predomínio da opção 'muito importante', nomeadamente nos itens 'Atribuição de prazos de conservação e eliminação da Informação Clínica' e 'Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado', ambos com 86% (12); em segundo lugar, encontram-se os itens 'Cultura cooperativa de partilha e uso da informação' e 'Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização', com igual percentagem de 64% (9).

Por outro lado, a 'Monitorização e auditoria das práticas de gestão da informação' bem como o 'Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação', com 57% (8) ocorrências, são os itens que mereceram maior número de respostas na opção 'importante'.

| No ciclo de melhoria contínua da Gestão de Informação, avalie a importância dos seguintes itens: (Hospitais) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito Importante | |
|--|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Cultura cooperativa de partilha e uso da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 37,50% | 10 | 62,50% |
| Mapa de competências de Gestão da Informação claramente definido | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 37,50% | 10 | 62,50% |
| Monitorização e auditoria das práticas de Gestão da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 25,00% | 12 | 75,00% |
| Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 37,50% | 10 | 62,50% |
| Estudo das necessidades informacionais dos Utilizadores Internos | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 9 | 56,25% | 7 | 43,75% |
| Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 37,50% | 10 | 62,50% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 37,50% | 10 | 62,50% |
| Definição de requisitos de armazenamento, de acordo com as Normas Internacionais | 0 | 0,00% | 1 | 6,25% | 9 | 56,25% | 6 | 37,50% |
| Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 12,50% | 14 | 87,50% |
| Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 18,75% | 13 | 81,25% |
| Procedimentos que garantem a autenticidade e integridade das imagens digitais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 5 | 31,25% | 11 | 68,75% |
| Controlo da tramitação (tempos de resposta) da informação ao Utente | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 50,00% | 8 | 50,00% |
| Criação de um repositório dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 2 | 12,50% | 9 | 56,25% | 5 | 31,25% |

Nos Hospitais, na avaliação 'Muito importante', evidencia-se o 'Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado', com 88% (14), seguido do 'Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação', com 81% (13), e a 'Monitorização e auditoria das práticas de gestão da informação', com 75% (12).

Não obstante, ressaltam na avaliação 'Importante' o 'Estudo das necessidades informacionais dos Utilizadores Internos', a 'Definição de requisitos de armazenamento, de acordo com as Normas Internacionais' e a 'Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado', todos com 56% (9) de respostas.

| No ciclo de melhoria contínua da Gestão de Informação, avalie a importância dos seguintes itens: (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito Importante | |
|--|-----------------|-------|------------------|-------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Cultura cooperativa de partilha e uso da informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 21 | 58,33% | 15 | 41,67% |
| Mapa de competências de Gestão da Informação claramente definido | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 21 | 58,33% | 15 | 41,67% |
| Monitorização e auditoria das práticas de Gestão da Informação | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 22 | 61,11% | 13 | 36,11% |
| Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 22 | 61,11% | 13 | 36,11% |
| Estudo das necessidades informacionais dos Utilizadores Internos | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 19 | 52,78% | 16 | 44,44% |
| Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 12 | 33,33% | 24 | 66,67% |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica | 1 | 2,78% | 1 | 2,78% | 14 | 38,89% | 20 | 55,56% |
| Definição de requisitos de armazenamento, de acordo com as Normas Internacionais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 21 | 58,33% | 15 | 41,67% |
| Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 13 | 36,11% | 23 | 63,89% |
| Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 14 | 38,89% | 22 | 61,11% |
| Procedimentos que garantem a autenticidade e integridade das imagens digitais | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 22 | 61,11% | 13 | 36,11% |
| Controlo da tramitação (tempos de resposta) da informação ao Utente | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 19 | 52,78% | 16 | 44,44% |
| Criação de um repositório dados clínicos, nacional e anonimizado | 0 | 0,00% | 3 | 8,33% | 20 | 55,56% | 13 | 36,11% |

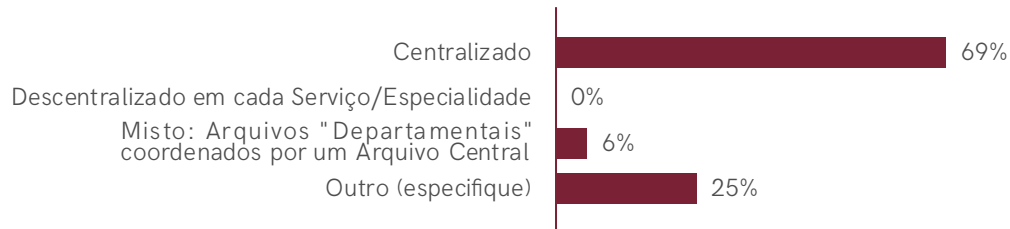
Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, a primazia vai para 3 itens avaliados como 'muito importante', a saber: 'Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização', com 67% (24), 'Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado', com 64% (23), e 'Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação', com 61% (22).

Todavia, importa salientar que a 'Monitorização e auditoria das práticas de Gestão da Informação', o 'Levantamento dos fatores internos e externos que afetam o Sistema de Informação' e os 'Procedimentos que garantem a autenticidade e integridade das imagens digitais' foram classificados como 'importante', com igual valor de 61% (22).

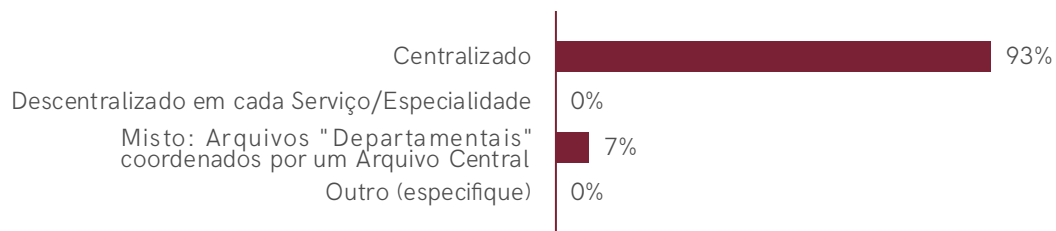
10.

Indique qual o tipo de Arquivo Clínico da Instituição:

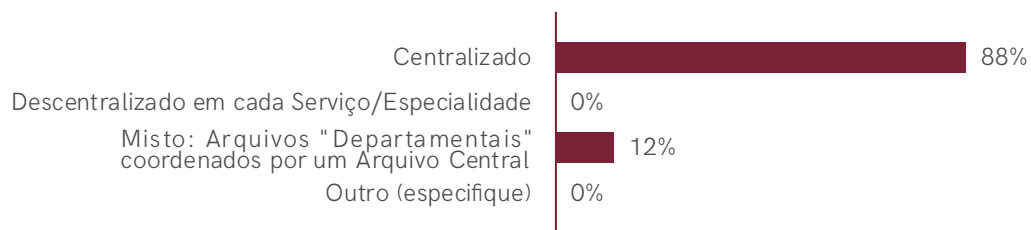
Centros Hospitalares



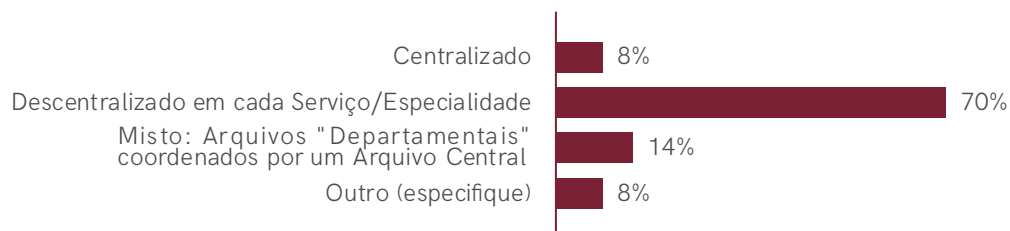
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



No cômputo geral, e no que diz respeito a este tema, 54% (55) dos inquiridos afirmam que o Arquivo das suas Instituições é 'Centralizado', 24% (25) que é 'Descentralizado em cada Serviço/Especialidade', 10% (10) enquadram o Arquivo como sendo 'Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central' e 12% (12) identificam situações específicas.

Relativamente aos Centros Hospitalares, 69% (25) dos Arquivos são caracterizados como 'Centralizado', 6% (2) como 'Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central' e 25% (9) com a tipologia 'Outro'. Neste caso, a título exemplificativo, um Centro Hospitalar refere deter um Arquivo Centralizado em cada Unidade Hospitalar.

Por sua vez, nas Unidades Locais de Saúde 93% (13) dos inquiridos afirmam que o Arquivo é 'Centralizado', enquanto 7% (1) declaram que o Arquivo da Instituição é 'Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central'.

Similarmente, 88% (14) dos Hospitais afirmam que o Arquivo da Instituição é 'Centralizado' e 12% (2) que é 'Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central'.

Inversamente, nos Agrupamentos de Centros de Saúde apenas 8% (3) dos respondentes caracterizam o Arquivo Clínico como 'Arquivo Centralizado', ao passo que 70% (25) asseveram que o mesmo é 'Descentralizado em cada Serviço/Especialidade' e 14% (5) 'Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central'. Contudo, a categoria 'Outro', com 8% (3) de ocorrências, ilustra situações específicas como, por exemplo, o facto de cada Unidade Funcional de um ACES ter o seu Arquivo Clínico.



11. Que documentos/instrumentos fundamentam a atividade do Arquivo Clínico?

| Documentos/instrumentos que fundamentam a atividade do Arquivo Clínico | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
|--|-----|--------|-----|--------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Regulamento Interno da Instituição | 20 | 55,56% | 8 | 57,14% | 9 | 56,25% | 6 | 16,67% | 43 | 42,16% |
| Regulamento Arquivístico transversal à Instituição | 3 | 8,33% | 3 | 21,43% | 2 | 12,50% | 8 | 22,22% | 16 | 15,69% |
| Regulamento do Arquivo Clínico | 17 | 47,22% | 4 | 28,57% | 10 | 62,50% | 5 | 13,89% | 36 | 35,29% |
| Relatório de Atividades | 6 | 16,67% | 2 | 14,29% | 2 | 12,50% | 2 | 5,56% | 12 | 11,76% |
| Plano de Atividades | 6 | 16,67% | 1 | 7,14% | 2 | 12,50% | 3 | 8,33% | 12 | 11,76% |
| Relatório Anual com <i>report</i> das requisições ao Arquivo Clínico | 1 | 2,78% | 1 | 7,14% | 2 | 12,50% | 0 | 0,00% | 4 | 3,92% |
| Portaria de Gestão de Documentos | 18 | 50,00% | 7 | 50,00% | 7 | 43,75% | 19 | 52,78% | 51 | 50,00% |
| Instruções/Procedimentos de Trabalho | 28 | 77,78% | 7 | 50,00% | 13 | 81,25% | 13 | 36,11% | 61 | 59,80% |
| Circulares Informativas/Normativas | 17 | 47,22% | 7 | 50,00% | 8 | 50,00% | 21 | 58,33% | 53 | 51,96% |
| Outro (especifique) | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 1 | 6,25% | 3 | 8,33% | 5 | 4,90% |

Antes do mais, importa referir que esta questão era de escolha múltipla, por forma a permitir elencar exaustivamente quais os documentos fundamentais para o desempenho da atividade do Arquivo Clínico.

Por conseguinte, de um modo geral, 60% (61) nomeiam as 'Instruções/Procedimentos de Trabalho', assim como 52% (53) indicam as 'Circulares Informativas/Normativas', ao mesmo tempo que a 'Portaria de Gestão de Documentos' é sinalizada por 50% (51).

Segue-se o 'Regulamento Interno da Instituição', com 42% (43), o 'Regulamento do Arquivo Clínico', com 35% (36), e depois o 'Regulamento Arquivístico Transversal à Instituição', com 16% (16).

Com menor expressão surge o 'Relatório Anual com *report* das requisições ao Arquivo Clínico', com apenas 4% (4) dos inquiridos a assinalarem esta opção.

Os Centros Hospitalares seguem a tendência geral, pois as 'Instruções/Procedimentos de Trabalho' são a opção que reúne maior número de respostas, com 78% (28). De seguida encontram-se o 'Regulamento Interno da Instituição', com 56% (20), e a 'Portaria de Gestão de Documentos', com 50% (18). Ao mesmo tempo, o 'Regulamento do Arquivo Clínico' e as 'Circulares Informativas/Normativas' registam igual percentagem de respostas, com 47% (17). Com menor expressão surge novamente o 'Relatório Anual com *report* das requisições ao Arquivo Clínico', que apenas acolhe 3% (1).

Por outro lado, nas Unidades Locais de Saúde a primazia é dada ao 'Regulamento Interno da Instituição', com 57% (8) dos inquiridos a identificarem esta opção. Subsequentemente, tanto a 'Portaria de Gestão de Documentos' como as 'Instruções/Procedimentos de Trabalho' e as 'Circulares Informativas /Normativas' congregam 50% (7) de respostas. Ainda assim, o 'Regulamento do Arquivo Clínico' obtém 29% (4), ao passo que os itens com menor expressão são o 'Plano de Atividades' e o 'Relatório Anual com *report* das requisições ao Arquivo clínico', ambos com 7% (1).

No que concerne aos Hospitais, as 'Instruções/Procedimentos de Trabalho' também são a opção mais escolhida para fundamentar a atividade do Arquivo Clínico, com 81% (13). Não obstante, em segundo lugar surge o 'Regulamento do Arquivo Clínico', com 63% (10) e, em terceiro lugar, o 'Regulamento Interno da Instituição' com 56% (9). No espectro oposto pode-se observar o 'Regulamento Arquivístico transversal à Instituição', o 'Relatório de Atividades', o 'Plano de Atividades' e o 'Relatório Anual com *report* das requisições ao Arquivo Clínico', cada qual com 13% (2).

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde a primeira opção recai nas 'Circulares Informativas/Normativas', com 58% (21) de respostas. Sucede-se a 'Portaria de Gestão de Documentos', com 53% (19) e, em terceiro lugar, as 'Instruções/Procedimentos de Trabalho', com 36% (13), sendo que para o 'Regulamento Arquivístico transversal à Instituição' concorrem 22% (8) de ocorrências. Por fim, o item menos selecionado foi o 'Relatório de Atividades', com apenas 6% (2).



12.

Assinale os Serviços prestados pelo Arquivo Clínico da sua Instituição:

| Serviços prestados pelo Arquivo Clínico da sua Instituição | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
|---|-----|--------|-----|---------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos | 34 | 94,44% | 14 | 100,00% | 13 | 81,25% | 18 | 50,00% | 79 | 77,45% |
| Registo de processos | 33 | 91,67% | 8 | 57,14% | 15 | 93,75% | 10 | 27,78% | 66 | 64,71% |
| Ordenação de Processos Clínicos | 34 | 94,44% | 14 | 100,00% | 15 | 93,75% | 16 | 44,44% | 79 | 77,45% |
| Gestão de Identificação dos Utentes | 20 | 55,56% | 5 | 35,71% | 7 | 43,75% | 15 | 41,67% | 47 | 46,08% |
| Digitalização de documentos | 15 | 41,67% | 6 | 42,86% | 6 | 37,50% | 9 | 25,00% | 36 | 35,29% |
| Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos | 34 | 94,44% | 12 | 85,71% | 14 | 87,50% | 20 | 55,56% | 80 | 78,43% |
| Integração de documentos digitalizados nos Processos Clínicos Eletrónicos | 17 | 47,22% | 6 | 42,86% | 4 | 25,00% | 4 | 11,11% | 31 | 30,39% |
| Eliminação de documentação/informação | 6 | 16,67% | 3 | 21,43% | 6 | 37,50% | 7 | 19,44% | 22 | 21,57% |
| Gestão de documentação em custódia | 16 | 44,44% | 4 | 28,57% | 7 | 43,75% | 5 | 13,89% | 32 | 31,37% |
| Outro (especifique) | 4 | 11,11% | 2 | 14,29% | 1 | 6,25% | 10 | 27,78% | 17 | 16,67% |

Em termos globais, o serviço mais assinalado é a 'Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos', com 78% (80) de ocorrências.

Contudo, a 'Ordenação de Processos Clínicos' e a 'Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos' são, igualmente, serviços assegurados pela maioria, tendo sido selecionados por 77% (79) dos respondentes.

Ainda na globalidade, constata-se que o 'Registo de processos' é eleito por 65% (66), enquanto a 'Eliminação de documentação/informação' é o item menos expressivo, com apenas 22% (22), no elenar dos Serviços prestados pelo Arquivo Clínico.

Quando analisado por tipologias de Entidades verifica-se que, nos Centros Hospitalares, a 'Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos', a 'Ordenação de Processos Clínicos' e a 'Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos' são os Serviços mais referenciados, com 94% (34) de respostas.



O 'Registo de processos' evidencia, da mesma forma, grande número de ocorrências, com 92% (33). Por outro lado, a 'Eliminação de documentação/informação' segue a tendência global, sendo o Serviço que menor expressão apresenta, com apenas 17% (6).

Concomitantemente, nas Unidades Locais de Saúde a totalidade dos respondentes identificou a 'Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos' e a 'Ordenação de Processos Clínicos', com 100% (14), seguindo-se a 'Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos', com 86% (12). Em consonância com o acima exposto, o Serviço menos assinalado continua a ser a 'Eliminação de documentação/informação', com 21% (3) de ocorrências.

Todavia, no que se refere aos Hospitais, 94% (15) assinalaram o 'Registo de processos' e também a 'Ordenação de Processos Clínicos'. Em segundo lugar, surge a 'Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos' com 88% (14) e, em terceiro, a 'Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos' com 81% (13). Em relação ao Serviço menos assinalado, este corresponde à 'Integração de documentos digitalizados nos Processos Clínicos Eletrónicos', nomeado por apenas 25% (4) dos inquiridos.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde destaca-se a 'Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos', com 56% (20) de ocorrências, secundada pela 'Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos', com 50% (18), e pela 'Ordenação de Processos Clínicos', com 44% (16). O Serviço menos mencionado é a 'Integração de documentos digitalizados nos Processos Clínicos Eletrónicos', com 11% (4) de respostas.

13.

Indique o N.º de Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico:

| N.º de Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico (Centros Hospitalares) | | | | | | | | | | |
|---|----|----|---|---|---|---|------|-------|-------|------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6-10 | 11-15 | 16-20 | + 20 |
| Diretor de Serviços | 19 | 17 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Coordenador do Arquivo Clínico | 9 | 24 | 3 | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior de Arquivo | 33 | 2 | 1 | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior | 32 | 4 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Assistente Técnico | 0 | 4 | 4 | 9 | 2 | 3 | 4 | 4 | 3 | 2 |
| Assistente Operacional | 9 | 7 | 5 | 3 | 1 | 1 | 7 | 1 | 1 | 1 |

| N.º de Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico (Unidades Locais de Saúde) | | | | | | | | | | |
|---|----|----|---|---|---|---|------|-------|-------|------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6-10 | 11-15 | 16-20 | + 20 |
| Diretor de Serviços | 0 | 14 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Coordenador do Arquivo Clínico | 4 | 10 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior de Arquivo | 12 | 2 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior | 11 | 3 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Assistente Técnico | 1 | 2 | 3 | 2 | 2 | 4 | - | - | - | - |
| Assistente Operacional | 2 | 6 | 5 | 1 | - | - | - | - | - | - |

| N.º de Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico (Hospitais) | | | | | | | | | | |
|--|----|----|---|---|---|---|------|-------|-------|------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6-10 | 11-15 | 16-20 | + 20 |
| Diretor de Serviços | 6 | 10 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Coordenador do Arquivo Clínico | 2 | 14 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior de Arquivo | 16 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior | 15 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Assistente Técnico | 1 | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | - |
| Assistente Operacional | 4 | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | - | - | - | - |

| N.º de Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico (Agrupamentos de Centros de Saúde) | | | | | | | | | | |
|---|----|----|---|---|---|---|------|-------|-------|------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6-10 | 11-15 | 16-20 | + 20 |
| Diretor de Serviços | 25 | 8 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Coordenador do Arquivo Clínico | 24 | 10 | 1 | - | - | - | - | 1 | - | - |
| Técnico Superior de Arquivo | 35 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Técnico Superior | 22 | 14 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Assistente Técnico | 12 | 9 | 1 | - | - | 1 | 2 | 4 | 2 | 5 |
| Assistente Operacional | 30 | 2 | - | 1 | - | - | 2 | 1 | - | - |

Para uma correta contextualização dos Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico, e tendo em vista uma melhor compreensão, os números apresentados devem cruzar-se com as questões N.º 3, 4 e 7. Assim, apenas os Centros Hospitalares indicavam a existência de uma Unidade Orgânica ou Serviço Responsável específico de Arquivo. Por outro lado, muitos dos respondentes a este questionário são Chefias de Topo das Instituições e não especificamente do Serviço/Unidade de Arquivo.

Feitas as devidas ressalvas, nos Centros Hospitalares os respondentes identificam 17 'Diretores de Serviços', embora apenas em 9 Instituições tenha sido claramente discernido um Serviço de Arquivo e Gestão da Informação (Cfr. questão n.º 3).

Ao mesmo tempo, são reconhecidos 30 'Coordenadores do Arquivo Clínico', mas apenas 3 'Técnico Superior de Arquivo' e 4 'Técnicos Superiores'.

Não obstante, da análise da tabela apresentada, verifica-se que os 'Assistentes Técnicos' apresentam o maior número de ocorrências, ao passo que os 'Assistentes Operacionais' são em número menor que os 'Assistentes Técnicos'.

Também nos dados referentes às Unidades Locais de Saúde se deverá efectuar uma análise cruzada com as questões supramencionadas. Neste sentido, os 14 'Diretores de Serviços' aqui apontados não são especificamente de Arquivo, mas de uma Direção de Serviços abrangente, onde o Serviço de Arquivo/Gestão da Informação não se encontra claramente identificado.

No que se refere aos 'Coordenadores do Arquivo Clínico' são apresentadas 10 ocorrências; no entanto, apenas se referenciam 3 'Técnicos Superiores' e 2 'Técnicos Superiores de Arquivo'. Simultaneamente, apuram-se 42 'Assistentes Técnicos' e apenas 19 ocorrências em relação aos 'Assistentes Operacionais'.

Nos Hospitais, em relação ao número de Diretores apresentado, a situação será sensivelmente a mesma que a apresentada nas Unidades Locais de Saúde. Não obstante, nesta tipologia são contabilizados 14 'Coordenadores do Arquivo Clínico'.

Atente-se que 'Técnico Superior de Arquivo' não recolhe qualquer resposta e, em relação aos 'Técnicos Superiores', contabiliza-se apenas 1 ocorrência. No tocante aos 'Assistentes Técnicos' devem confrontar-se os valores da tabela com os intervalos, enquanto se podem aferir 27 'Assistentes Operacionais'.

Em se tratando dos Agrupamentos de Centros de Saúde, a existência de 8 'Diretores' deverá ser analisada à luz do anteriormente referido. Importa ainda evidenciar a indicação de 26 'Coordenadores do Arquivo Clínico', uma vez que em vários ACES há um coordenador por Unidade Funcional.

Contudo, são designados 14 'Técnicos Superiores', mas somente 1 'Técnico Superior de Arquivo'. Quanto aos 'Assistentes Técnicos' e 'Assistentes Operacionais', deve confrontar-se a tabela constante da página anterior.





Capítulo IX

14. Os espaços de depósito de Arquivo Clínico encontram-se:

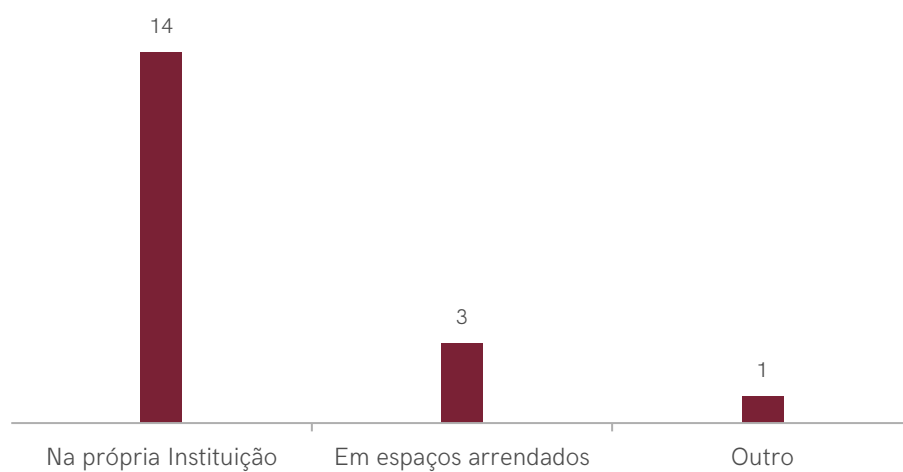
Esta questão era de escolha múltipla, tendo 27 respondentes selecionado 2 opções e 75 apenas uma. Consequentemente, e de forma a facilitar a leitura, optou-se por apresentar os gráficos em números reais, ao invés de percentagens.

Nesta perspetiva, 97 (95%) inquiridos afirmam que os espaços de depósito de Arquivo Clínico se encontram na 'Instituição', 10 (10%) detêm depósitos de arquivo clínico em 'espaços arrendados' e 22 (22%) apontam a opção 'Outro', a especificar-se na análise por tipologias.

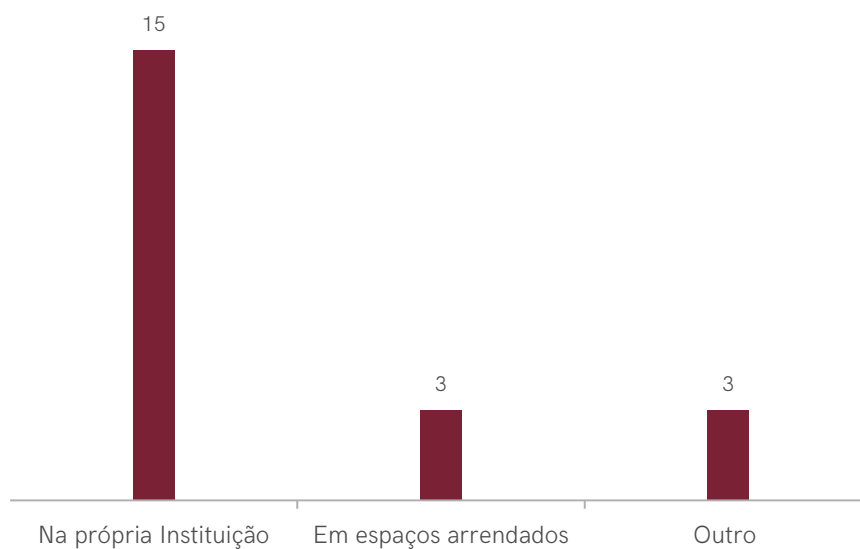
Centros Hospitalares



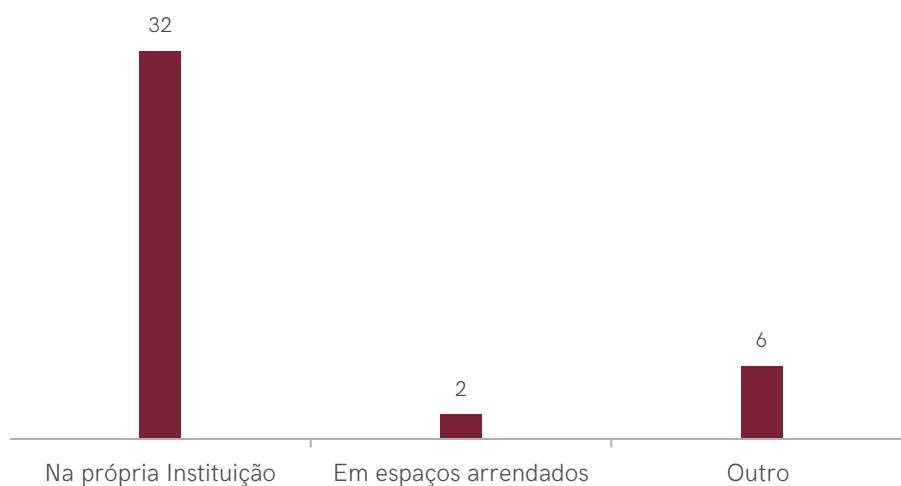
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Nos Centros Hospitalares, 36 (100%) respondentes atestam que os espaços de depósito de Arquivo se localizam na 'Instituição', mas 2 (6%) declararam ter também 'espaços arrendados' para este efeito e 12 (33%) sinalizam ainda a opção

'Outro'. Se aprofundarmos a análise, pode constatar-se que os inquiridos particularizam a categoria 'Outro' como parte da documentação clínica à guarda de empresas em regime de 'Custódia Externa'.

Por sua vez, nas Unidades Locais de Saúde 14 (100%) asseveram que possuem espaços de depósito de arquivo clínico 'na própria Instituição', ao mesmo tempo 3 (21%) dispõem, igualmente, de 'espaços arrendados' e 1 (7%) indica a categoria 'Outro'. No entanto, uma vez mais, a categoria 'Outro' corresponde a 'custódia externa'.

Em relação aos Hospitais, 15 (94%) asseguram que os espaços de depósito de arquivo clínico se encontram 'na própria instituição', enquanto 3 (19%) dispõem também de 'espaços arrendados' e 3 (19%) assinalam ainda a categoria 'Outro'. A situação elencada anteriormente é parcialmente corroborada, com 2 Instituições a identificarem 'empresa de custódia' na categoria 'Outro'.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 32 (89%) inquiridos afirmam que os espaços de depósito de Arquivo Clínico se situam 'na própria instituição', 2 (6%) 'em espaços arrendados' e 6 (17%) indicaram ainda a categoria 'Outro'. Não obstante, neste caso nenhuma entidade especificou 'custódia externa'. Ao invés, 4 respondentes assinalam que os espaços de depósito de Arquivo Clínico se encontram 'nas diversas Unidades Funcionais' do ACES.



15.

Indique o N.º total de espaços de Arquivo Clínico da Instituição:

| N.º total de espaços de Arquivo Clínico da Instituição | | | | |
|--|----|-----|------|------|
| | CH | ULS | HOSP | ACES |
| Resposta 1 | 3 | 4 | 5 | 20 |
| Resposta 2 | 5 | 1 | 3 | 20 |
| Resposta 3 | 3 | 2 | 4 | 14 |
| Resposta 4 | 13 | 1 | 15 | 18 |
| Resposta 5 | 13 | 2 | 2 | 20 |
| Resposta 6 | 5 | 2 | 2 | 20 |
| Resposta 7 | 2 | 5 | 5 | 16 |
| Resposta 8 | 4 | 4 | 4 | 1 |
| Resposta 9 | 1 | 3 | 3 | 5 |
| Resposta 10 | 2 | 4 | 3 | 20 |
| Resposta 11 | 2 | 3 | 2 | 17 |
| Resposta 12 | 5 | 2 | 1 | 20 |
| Resposta 13 | 1 | 2 | 4 | 20 |
| Resposta 14 | 10 | 3 | 2 | 12 |
| Resposta 15 | 3 | | 1 | 20 |
| Resposta 16 | 5 | | 2 | 18 |
| Resposta 17 | 2 | | | 2 |
| Resposta 18 | 9 | | | 20 |
| Resposta 19 | 6 | | | 20 |
| Resposta 20 | 2 | | | 20 |
| Resposta 21 | 2 | | | 18 |
| Resposta 22 | 7 | | | 1 |
| Resposta 23 | 15 | | | 14 |
| Resposta 24 | 10 | | | 20 |
| Resposta 25 | 16 | | | 20 |
| Resposta 26 | 15 | | | 0 |
| Resposta 27 | 2 | | | 20 |
| Resposta 28 | 5 | | | 20 |
| Resposta 29 | 8 | | | 1 |
| Resposta 30 | 6 | | | 20 |
| Resposta 31 | 6 | | | 20 |
| Resposta 32 | 2 | | | 20 |
| Resposta 33 | 16 | | | 4 |
| Resposta 34 | 4 | | | 20 |
| Resposta 35 | 3 | | | 19 |
| Resposta 36 | 3 | | | 20 |



Uma vez que categorizar por intervalos não permitiria atingir o nível de pormenor das respostas obtidas, optou-se por se apresentar os dados exaustivamente na tabela supra, tendo por base que apenas era permitido enumerar de 0 a 20.

Na visão geral evidencia-se grande disparidade entre as tipologias de Entidades, tanto na amplitude do número de espaços como nos dados apurados.

Neste contexto, pode constatar-se que, nos Centros Hospitalares, o número de espaços varia entre 1 e 16. Porém, 2 espaços é a opção mais recorrente, eleita por 8 entidades, seguindo-se 3 e 5 espaços, ambos com 5 ocorrências.

Nas Unidades Locais de Saúde o número de espaços apontado pelas Entidades varia entre 1 e 5. Também aqui se constata que o mais frequente é a existência de 2 espaços, como indicado por 5 inquiridos. Em segundo lugar, encontram-se as opções 3 e 4 espaços, com 3 entidades a assinalarem estas opções.

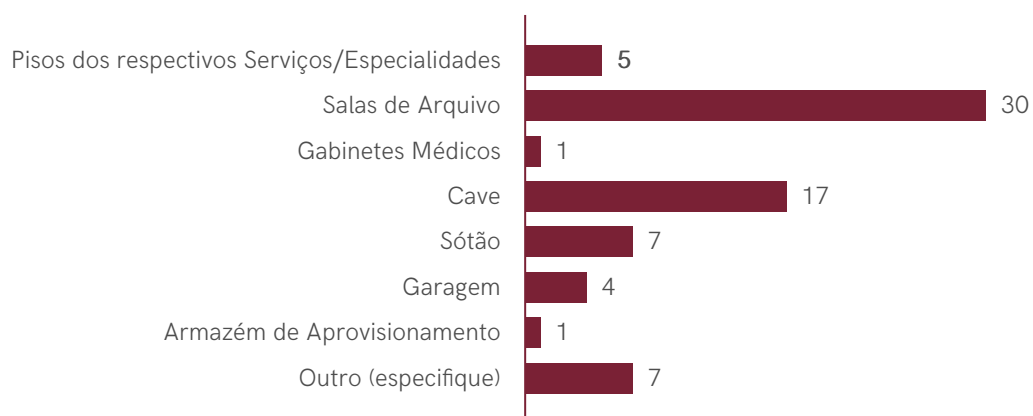
No que concerne aos Hospitais, as respostas variam entre 1 e 15. Neste sentido, o número de espaços que mais se repete é 2, com 5 ocorrências e, num segundo plano, 3 e 4 espaços, conforme corroborado, em cada caso, por 3 respondentes.

Finalmente, nos Agrupamentos de Centros de Saúde o número de espaços com Arquivo Clínico varia entre 0 e 20. Ao contrário do que se observa nas restantes tipologias, 20 é o valor que mais se repete; por outro lado, é de reforçar que se observa uma polaridade nas opções subsequentes pois, em segundo lugar quer a opção 1 espaço quer a opção 18 espaços, congregam 3 ocorrências.

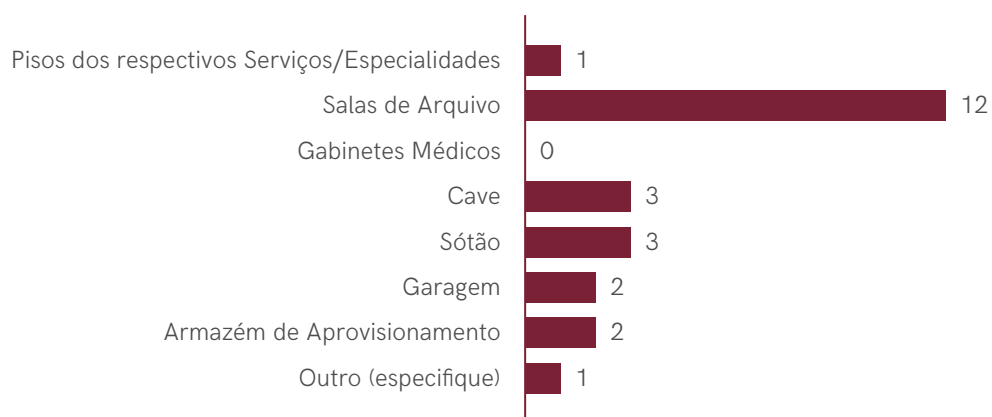
16.

Onde se localizam os espaços de Arquivo Clínico?

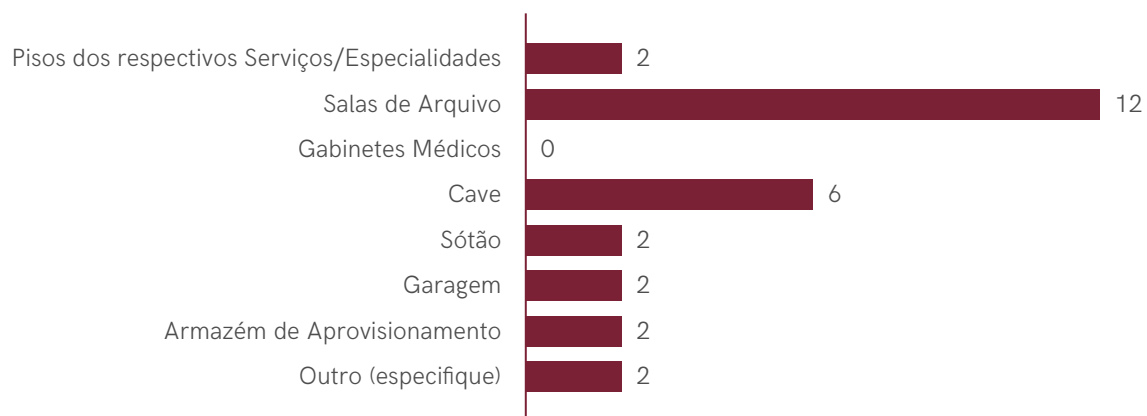
Centros Hospitalares



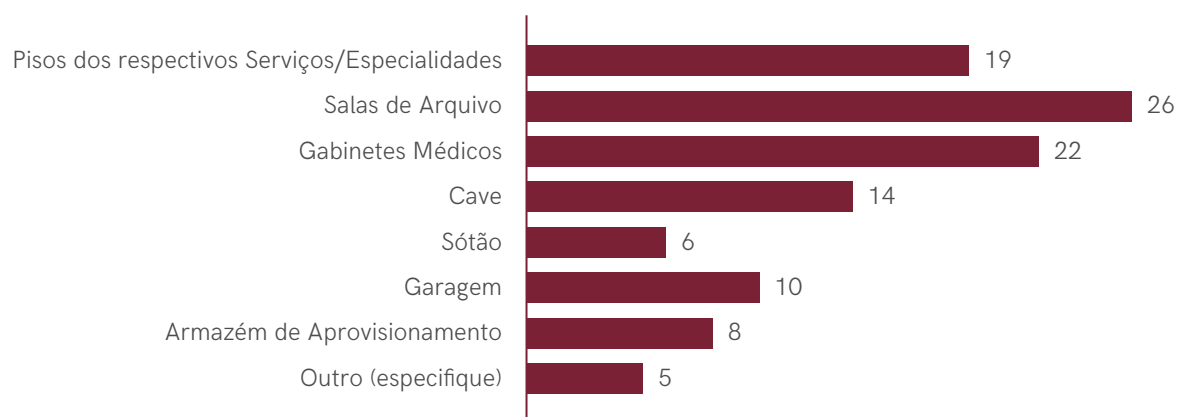
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde





Em contexto de escolha múltipla só 23 inquiridos assinalaram apenas uma opção e os restantes 79 apontaram várias opções, de 2 a 7.

Desse modo, no comentário geral dos dados apurados, constata-se que 80 (78%) respondentes afirmam que os espaços do Arquivo Clínico se localizam em 'Salas de Arquivo', 40 (39%) na 'Cave', 27 (26%) nos 'Pisos dos respectivos Serviços/Especialidades' e 23 (23%) nos 'Gabinetes Médicos'. O item que congrega menor valor é o 'Armazém de Aprovisionamento' com 13 (13%) ocorrências.

Nos Centros Hospitalares, 30 (83%) inquiridos especificam que os espaços de Arquivo Clínico se localizam em 'Salas de Arquivo', 17 (47%) na 'Cave', 7 (19%) no 'Sótão' e 5 (13%) nos 'Pisos dos respectivos Serviços/Especialidades'. Acresce salientar que apenas 1 (3%) referencia o 'Armazém de Aprovisionamento'.

Nas Unidades Locais de Saúde, 12 (85%) inquiridos identificam as 'Salas de Arquivo' como depósito do Arquivo Clínico, 3 (21%) nomeiam a 'Cave' e, com igual valor, o 'Sótão'. Por outro lado, 2 (14%) respondentes assinalam 'Garagem' e 'Armazém de Aprovisionamento'.

Nos Hospitais a maioria, 12 (75%), assinala 'salas de arquivo'; em segundo lugar, encontra-se a 'cave', com 6 (38%) ocorrências, e as restantes opções surgem com valor equivalente, 2 (13%).

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 26 (72%) mencionam que o Arquivo Clínico se situa em 'Salas de Arquivo', 22 (61%) nos 'Gabinetes Médicos' e 19 (53%) nos 'Pisos dos respectivos Serviços/Especialidades'. Concluindo, 14 (39%) assinalam a 'Cave' e 10 (28%) a 'Garagem'.

17.

Ainda no que diz respeito aos espaços de Arquivo Clínico, assinale a realidade da sua Instituição:

| Realidade da Instituição no que diz respeito aos espaços do Arquivo Clínico | CH | | | | ULS | | | | HOSP | | | | ACES | | | |
|---|-----|--------|-----|--------|-----|--------|-----|--------|------|--------|-----|--------|------|--------|-----|--------|
| | Sim | | Não | | Sim | | Não | | Sim | | Não | | Sim | | Não | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Apresentam sinais de deterioração física? | 24 | 66,67% | 12 | 33,33% | 5 | 35,71% | 9 | 64,29% | 6 | 37,50% | 10 | 62,50% | 16 | 44,44% | 20 | 55,56% |
| Os terrenos onde se situam são salubres, secos e não sujeitos a inundações? | 19 | 52,78% | 17 | 47,22% | 7 | 50,00% | 7 | 50,00% | 9 | 56,25% | 7 | 43,75% | 22 | 61,11% | 14 | 38,89% |
| Possuem meios de deteção contra incêndios? | 25 | 69,44% | 11 | 30,56% | 10 | 71,43% | 4 | 28,57% | 15 | 93,75% | 1 | 6,25% | 17 | 47,22% | 19 | 52,78% |
| Possuem meios de proteção contra incêndios? | 29 | 80,56% | 7 | 19,44% | 11 | 78,57% | 3 | 21,43% | 14 | 87,50% | 2 | 12,50% | 22 | 61,11% | 14 | 38,89% |
| Possuem meios de deteção e proteção contra intrusão? | 16 | 44,44% | 20 | 55,56% | 2 | 14,29% | 12 | 85,71% | 9 | 56,25% | 7 | 43,75% | 16 | 44,44% | 20 | 55,56% |
| Possuem meios de controlo das condições ambientais (temperatura e humidade relativa)? | 3 | 8,33% | 33 | 91,67% | 2 | 14,29% | 12 | 85,71% | 5 | 31,25% | 11 | 68,75% | 3 | 8,33% | 33 | 91,67% |
| Existe um circuito definido da documentação clínica? | 33 | 91,67% | 3 | 8,33% | 13 | 92,86% | 1 | 7,14% | 14 | 87,50% | 2 | 12,50% | 19 | 52,78% | 17 | 47,22% |
| Existe separação entre áreas de depósito, áreas técnicas e áreas de consulta? | 23 | 63,89% | 13 | 36,11% | 8 | 57,14% | 6 | 42,86% | 12 | 75,00% | 4 | 25,00% | 11 | 30,56% | 25 | 69,44% |
| Têm espaço suficiente para os procedimentos de receção, triagem, organização, armazenamento e reprodução? | 15 | 41,67% | 21 | 58,33% | 6 | 42,86% | 8 | 57,14% | 12 | 75,00% | 4 | 25,00% | 9 | 25,00% | 27 | 75,00% |
| Possuem mobiliário próprio e adequado para acondicionamento do arquivo? | 26 | 72,22% | 10 | 27,78% | 8 | 57,14% | 6 | 42,86% | 14 | 87,50% | 2 | 12,50% | 18 | 50,00% | 18 | 50,00% |

No que se refere à identificação das condições dos espaços de Arquivo Clínico, mais concretamente se 'apresentam sinais de deterioração física', 67% (24) dos Centros Hospitalares afirmam que sim e 44% (16) dos Agrupamentos de Saúde corroboram esta realidade. No entanto, as Unidades Locais de Saúde apresentam menor percentagem, com 36% (5), a par dos Hospitais, com 38% (6) de ocorrências a ratificarem esta situação.

Indagando se 'os terrenos onde se situam são salubres, secos e não sujeitos a inundações' os dados das 4 tipologias aproximam-se, com o maior valor de concordância a verificar-se nos Agrupamentos de Centros de Saúde, com 61% (22), seguindo-se os Hospitais, com 56% (9), os Centros Hospitalares com 53% (19) e ainda 50% (7) nas Unidades Locais de Saúde.

Prosseguindo a análise, 94% (15) dos Hospitais 'possuem meios de deteção contra incêndios', a par de 71% (10) das Unidades Locais de Saúde e 69% (25) dos Centros Hospitalares. Inversamente, apenas 47% (17) dos Agrupamentos de Centros de Saúde responde positivamente.

Concomitantemente, pode constatar-se que 88% (14) dos Hospitais detêm 'meios de proteção contra incêndios', tal como 81% (29) dos Centros Hospitalares, 79% (11) das Unidades Locais de Saúde e 61% (22) dos Agrupamentos de Centros de Saúde.

Por outro lado, a taxa de respostas afirmativas desce significativamente quando se observam os 'meios de deteção e proteção contra intrusão'. Neste caso, o valor mais alto situa-se nos Hospitais, com 56% (9), enquanto os Centros Hospitalares e os Agrupamentos de Centros de Saúde registam 44% (16). O índice mais baixo encontra-se nas Unidades Locais de Saúde, com apenas 14% (2) a afirmar que possuem estes meios.

De igual forma, também a existência de 'meios de controlo das condições ambientais (temperatura e humidade relativa)' é diminuta, pois apenas 31% (5) dos Hospitais os detêm, assim como 14% (2) das Unidades Locais de Saúde e 8% (3) dos Centros Hospitalares e Agrupamentos de Centros de Saúde.

A taxa de respostas afirmativas quanto a se 'existe um circuito definido da documentação clínica' é muito alta, com exceção dos Agrupamentos de Centros de Saúde. Assim, pode verificar-se que os Centros Hospitalares apresentam 92% (33) de taxa afirmativa, as Unidades Locais de Saúde 93% (13), os Hospitais 88% (14) e os Agrupamentos de Centros de Saúde 53% (19).

No que se refere à questão se 'existe separação entre áreas de depósito, áreas técnicas e áreas de consulta' os Hospitais apresentam 75% (12) de respostas afirmativas, os Centros Hospitalares 64% (23) e as Unidades Locais de Saúde 57% (8), enquanto os Agrupamentos de Centros de Saúde se cifram nos 31% (11).

No que concerne à disponibilidade de 'espaço suficiente para os procedimentos de receção, triagem, organização, armazenamento e reprodução', 75% (12) dos Hospitais afirmam que sim, corroborados por 43% (6) das Unidades Locais de Saúde e 42% (15) dos Centros Hospitalares. Todavia, é de notar que apenas 25% (9) dos Agrupamentos de Centros de Saúde respondem afirmativamente.

Por último, 88% (14) dos Hospitais manifestam que 'possuem mobiliário próprio e adequado para acondicionamento do Arquivo', posição secundada por 72% (26) dos Centros Hospitalares e ainda por 57% (8) das Unidades Locais de Saúde. Nos Agrupamentos de Centros de Saúde as respostas afirmativas cifram-se nos 50% (18).

18.

Estime o N.º total de Processos Clínicos, em suporte papel, que existem na Instituição:

| N.º total de Processos Clínicos, em suporte papel, que existem na Instituição | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | CH | ULS | HOSP | ACES |
| Resposta 1 | 230000 | 32000 | 1000000 | 26000 |
| Resposta 2 | 1000000 | Sem estimativa | 74000 | 100000 |
| Resposta 3 | Sem estimativa | 120000 | 2000000 | Sem estimativa |
| Resposta 4 | Sem estimativa | 776736 | 132800 | Sem estimativa |
| Resposta 5 | Sem estimativa | Sem estimativa | 334724 | Sem estimativa |
| Resposta 6 | Sem estimativa | Sem estimativa | 776000 | 379800 |
| Resposta 7 | 500000 | Sem estimativa | 10000 | 286490 |
| Resposta 8 | 158701 | Sem estimativa | 157320 | Sem estimativa |
| Resposta 9 | 25108 | 44638 | 199019 | Sem estimativa |
| Resposta 10 | Sem estimativa | 625360 | Sem estimativa | 153000 |
| Resposta 11 | Sem estimativa | 100000 | 51000 | 2500 |
| Resposta 12 | 350000 | 395762 | 59970 | 100000 |
| Resposta 13 | 450870 | 300000 | Sem estimativa | Sem estimativa |
| Resposta 14 | 422378 | 92000 | Sem estimativa | 100000 |
| Resposta 15 | 460000 | | Sem estimativa | Sem estimativa |
| Resposta 16 | Sem estimativa | | 550000 | 150000 |
| Resposta 17 | Sem estimativa | | | 60000 |
| Resposta 18 | 350000 | | | 237431 |
| Resposta 19 | 500000 | | | 150000 |
| Resposta 20 | 19400 | | | 70000 |
| Resposta 21 | Sem estimativa | | | Sem estimativa |
| Resposta 22 | 432000 | | | Sem estimativa |
| Resposta 23 | 5000 | | | Sem estimativa |
| Resposta 24 | 8000 | | | 400000 |
| Resposta 25 | 1060000 | | | 20600 |
| Resposta 26 | 50000 | | | Sem estimativa |
| Resposta 27 | 440000 | | | 300000 |
| Resposta 28 | Sem estimativa | | | 225437 |
| Resposta 29 | 2700000 | | | Sem estimativa |
| Resposta 30 | 200000 | | | 150000 |
| Resposta 31 | 573241 | | | Sem estimativa |
| Resposta 32 | Sem estimativa | | | 20000 |
| Resposta 33 | Sem estimativa | | | Sem estimativa |
| Resposta 34 | 400000 | | | 170000 |
| Resposta 35 | 500000 | | | 250000 |
| Resposta 36 | 3000000 | | | Sem estimativa |



A tabela ilustra a diversidade de valores apresentados pelos inquiridos nas 4 tipologias de Entidades, tendo-se optado por apresentar os dados exhaustivamente, tal como foram respondidos.

Nos Centros Hospitalares os valores enumerados oscilam, do mais diminuto para o mais elevado, entre 5.000 e 3.000.000 de Processos Clínicos em suporte papel, enquanto nas Unidades Locais de Saúde flutuam entre 32.000 e 776.736. Importa frisar que em 12 Entidades dos Centros Hospitalares e 5 das Unidades Locais de Saúde não foi possível apurar, de forma inequívoca, a estimativa do número de Processos Clínicos em suporte papel.

No que se refere aos Hospitais o número de Processos Clínicos varia entre 10.000 e 2.000.000 e nos Agrupamentos de Centros de Saúde entre 26.000 e 400.000. Contudo, também em 4 Hospitais e 15 Agrupamentos de Centros de Saúde não foi possível apurar, de forma inequívoca, a estimativa do número de Processos Clínicos em suporte papel.

19.

Tendo em vista a melhor compreensão da dimensão, indique agora quantos metros lineares de Processo Clínico existem na Instituição:

| Metros lineares de Processo Clínico que existem na Instituição | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | CH | ULS | HOSP | ACES |
| Resposta 1 | Sem estimativa | Sem estimativa | 750 | Sem estimativa |
| Resposta 2 | 6700 | Sem estimativa | 1000 | Sem estimativa |
| Resposta 3 | Sem estimativa | 1000 | 1000 | Sem estimativa |
| Resposta 4 | 25700 | 599 | 605 | 500 |
| Resposta 5 | 8520 | Sem estimativa | 2510 | Sem estimativa |
| Resposta 6 | 1900 | Sem estimativa | 8200 | Sem estimativa |
| Resposta 7 | 7470 | Sem estimativa | Sem estimativa | Sem estimativa |
| Resposta 8 | 1675 | 2050 | 1331 | Sem estimativa |
| Resposta 9 | Sem estimativa | 328 | 249 | Sem estimativa |
| Resposta 10 | Sem estimativa | 2376 | 2379 | 490 |
| Resposta 11 | Sem estimativa | 798 | Sem estimativa | 250 |
| Resposta 12 | 2000 | 4200 | Sem estimativa | 1000 |
| Resposta 13 | 3176 | 2000 | 2309 | Sem estimativa |
| Resposta 14 | 4623 | 1456 | Sem estimativa | 5000 |
| Resposta 15 | 1294 | | Sem estimativa | 528 |
| Resposta 16 | 6394 | | 6000 | Sem estimativa |
| Resposta 17 | Sem estimativa | | | Sem estimativa |
| Resposta 18 | 5000 | | | Sem estimativa |
| Resposta 19 | 1077 | | | Sem estimativa |
| Resposta 20 | Sem estimativa | | | 1400 |
| Resposta 21 | 430 | | | 200 |
| Resposta 22 | 10500 | | | Sem estimativa |
| Resposta 23 | Sem estimativa | | | Sem estimativa |
| Resposta 24 | Sem estimativa | | | 4000 |
| Resposta 25 | 9308 | | | Sem estimativa |
| Resposta 26 | Sem estimativa | | | Sem estimativa |
| Resposta 27 | 6000 | | | Sem estimativa |
| Resposta 28 | 2890 | | | Sem estimativa |
| Resposta 29 | 4650 | | | 175 |
| Resposta 30 | 3500 | | | 11039 |
| Resposta 31 | 5073 | | | Sem estimativa |
| Resposta 32 | Sem estimativa | | | 5400 |
| Resposta 33 | 13500 | | | Sem estimativa |
| Resposta 34 | 8500 | | | 1000 |
| Resposta 35 | 2500 | | | 5000 |
| Resposta 36 | 15000 | | | Sem estimativa |

Tal como na questão anterior, a tabela representa de forma exaustiva as respostas das Entidades, discriminando quantos metros lineares de Processo Clínico existem em cada Instituição.

Porém, torna-se necessário explicitar que no caso de 11 Centros Hospitalares, 5 Unidades Locais de Saúde e 5 Hospitais, bem como de 22 Agrupamentos de Centros de Saúde, não foi possível apurar, de forma inequívoca, a estimativa dos metros lineares de Processo Clínico em suporte papel.

Assim sendo, as tipologias que denotam uma maior variação de metros lineares, do mais diminuto para o maior, são os Centros Hospitalares, com valores entre os 430 e os 25.700 metros lineares, e os Agrupamentos de Centros de Saúde, entre os 175 e os 11.039 metros lineares.

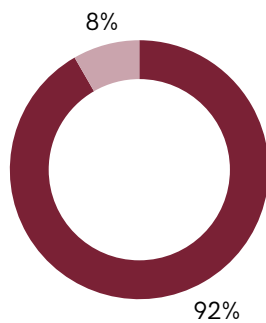
Não obstante, nas Unidades Locais de Saúde os metros lineares apresentados oscilam entre 328 e 4.200, ao passo que nos Hospitais se encontram entre os 249 e os 8.200 metros lineares.



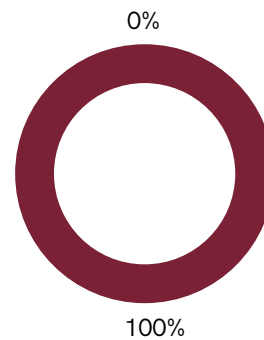
20.

No Arquivo Clínico existe a separação dos processos dos Utentes já falecidos?

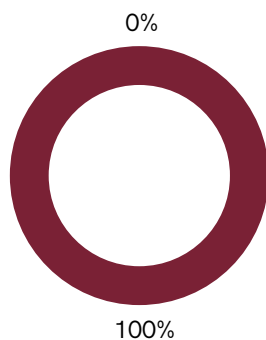
Centros Hospitalares



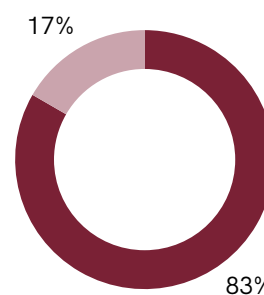
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



■ Sim ■ Não

No panorama geral, a separação dos processos dos Utentes já falecidos ocorre em 91% (93) das Entidades e em apenas 9% (9) não existe essa separação.

Esta tendência comprova-se nos Centros Hospitalares pois a separação dos processos efetua-se em 92% (33) dos casos, e apenas 8% (3) afirmam que esta separação não existe.

Coincidentemente, quer nas Unidades Locais de Saúde quer nos Hospitais, a totalidade dos respondentes assegura que no Arquivo Clínico existe a separação dos processos dos Utentes já falecidos.

Por sua vez, nos Agrupamentos de Centros de Saúde a maioria, com 83% (30), leva a cabo a separação dos processos dos Utentes já falecidos e apenas 17% (6) declaram que esta separação não existe.

21.

Em termos cronológicos, qual a data da documentação clínica mais antiga que se encontra na Instituição?

| Data da documentação clínica mais antiga que se encontra na Instituição | | | |
|---|----------------|------|----------------|
| CH | ULS | HOSP | ACES |
| 1848 | 1970 | 1917 | 1900 |
| 1934 | 1977 | 1927 | 1908 |
| 1938 | 1985 | 1950 | 1940 |
| 1950 | 1990 | 1962 | 1960 |
| 1950 | 1993 | 1962 | 1967 |
| 1954 | 1994 | 1966 | 1970 |
| 1959 | 1997 | 1974 | 1970 |
| 1960 | 1999 | 1974 | 1974 |
| 1960 | 2000 | 1983 | 1975 |
| 1960 | 2001 | 1992 | 1977 |
| 1963 | 2004 | 1994 | 1980 |
| 1972 | Sem informação | 1994 | 1982 |
| 1972 | Sem informação | 1995 | 1987 |
| 1973 | Sem informação | 2000 | 1990 |
| 1974 | | 2003 | 1999 |
| 1974 | | 2007 | 2000 |
| 1975 | | | 2004 |
| 1975 | | | Sem informação |
| 1977 | | | Sem informação |
| 1979 | | | Sem informação |
| 1979 | | | Sem informação |
| 1981 | | | Sem informação |
| 1986 | | | Sem informação |
| 1986 | | | Sem informação |
| 1986 | | | Sem informação |
| 1987 | | | Sem informação |
| 1988 | | | Sem informação |
| 1989 | | | Sem informação |
| 1993 | | | Sem informação |
| 1995 | | | Sem informação |
| 1996 | | | Sem informação |
| 1998 | | | Sem informação |
| Século XIX | | | Sem informação |
| Sem informação | | | Sem informação |
| Sem informação | | | Sem informação |
| Sem informação | | | Sem informação |

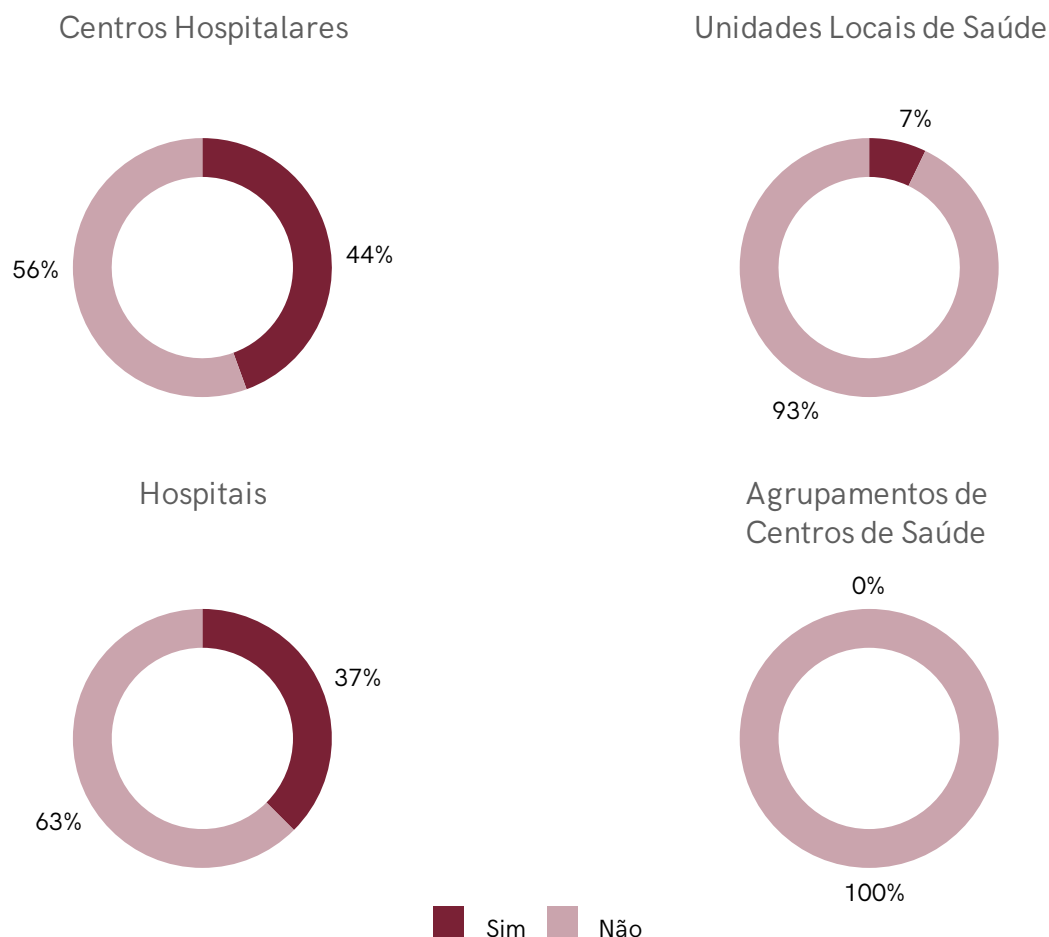


A tabela reflete as datas apresentadas pelas respectivas Entidades. Contudo, também nesta questão se verifica que existem Entidades onde não foi possível apurar qual a documentação clínica mais antiga, nomeadamente 3 Centros Hospitalares, 3 Unidades Locais de Saúde e 19 Agrupamentos de Centros de Saúde, ao passo que todos os Hospitais elencaram datas precisas.

Assim sendo, dos resultados apurados pode aferir-se que, nos Centros Hospitalares, a data da documentação clínica mais antiga remonta a 1848; já nas Unidades Locais de Saúde, data de 1970. Nos Hospitais, a data mais antiga consubstancia-se em 1917 e, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, remonta a 1900.

22.

Indique se detém Arquivo Clínico em Custódia Externa:



Relativamente à questão se detém Arquivo Clínico em Custódia Externa, na globalidade, 77% (79) dos inquiridos respondem negativamente e 23% (23) afirmativamente.

Analisando por tipologia, observa-se que 44% (16) dos Centros Hospitalares detêm Arquivo Clínico em Custódia Externa, enquanto 56% (20) respondem negativamente. Ao mesmo tempo, nas Unidades Locais de Saúde, a maioria dos respondentes, 93% (13), não detêm Arquivo Clínico em Custódia Externa e apenas 7% (1) o corroboram.

Ainda assim, 63% (10) dos Hospitais não mantêm o Arquivo Clínico em Custódia Externa, enquanto 37% (6) respondem afirmativamente.

Em conclusão, 100% (36) dos Agrupamentos de Centros de Saúde asseguram não deter Arquivo Clínico em Custódia Externa.

23.

Se respondeu sim, enumere o N.º total de contentores que se encontram em custódia:

| N.º total de contentores que se encontram em custódia externa | | | |
|---|----------------|-------|----------------|
| | CH | ULS | HOSP |
| Resposta 1 | 35.418 | 2.511 | 270 |
| Resposta 2 | 12.384 | | Sem estimativa |
| Resposta 3 | 3.493 | | 10.000 |
| Resposta 4 | 5.680 | | 3.266 |
| Resposta 5 | Sem estimativa | | Sem estimativa |
| Resposta 6 | Sem estimativa | | Sem estimativa |
| Resposta 7 | 3.178 | | |
| Resposta 8 | 16.080 | | |
| Resposta 9 | Sem estimativa | | |
| Resposta 10 | Sem estimativa | | |
| Resposta 11 | 15.129 | | |
| Resposta 12 | 14.185 | | |
| Resposta 13 | Sem estimativa | | |
| Resposta 14 | Sem estimativa | | |
| Resposta 15 | Sem estimativa | | |
| Resposta 16 | | | |

No que se refere ao número de contentores com Processo Clínico que se encontram em custódia externa, os Centros Hospitalares apresentam uma variação que vai dos 3.178 aos 35.418. Todavia, 8 das 16 Entidades que conservam informação em custódia externa não elecam qualquer estimativa. Em alguns casos não referenciaram valores e, noutros casos, não foi possível apurá-los de forma inequívoca.

Nas Unidades Locais de Saúde a única Instituição que afirma ter Processo Clínico em custódia externa apresenta o valor de 2.511 contentores; ao mesmo tempo, nos Hospitais, este valor varia entre os 270 e os 10.000 contentores. Porém, mais uma vez, das 6 Entidades, 3 não apresentam estimativa com valores que possam ser apurados de forma inequívoca.

24.

Estime o valor gasto, anualmente, com Arquivo Clínico em Custódia Externa:

| Valor gasto anualmente com Arquivo Clínico em Custódia Externa | | | |
|--|----------------|------|----------------|
| | CH | ULS | HOSP |
| Resposta 1 | 67000 | 9000 | 8000 |
| Resposta 2 | 31000 | | 1000 |
| Resposta 3 | 25000 | | 32000 |
| Resposta 4 | 6000 | | 120000 |
| Resposta 5 | 15000 | | 60000 |
| Resposta 6 | 67000 | | Sem estimativa |
| Resposta 7 | 45000 | | |
| Resposta 8 | 44000 | | |
| Resposta 9 | 100000 | | |
| Resposta 10 | 4000 | | |
| Resposta 11 | 41000 | | |
| Resposta 12 | 18000 | | |
| Resposta 13 | Sem estimativa | | |
| Resposta 14 | Sem estimativa | | |
| Resposta 15 | Sem estimativa | | |
| Resposta 16 | Sem estimativa | | |

Tendo presentes os dados apurados na questão 22 pode aferir-se da tabela agora apresentada que, nos Centros Hospitalares, os valores gastos anualmente com esta prestação de Serviços variam entre os 4.000€ e os 100.000€. Importa ainda notar que, das 16 Entidades que conservam Arquivo Clínico em Custódia Externa, 4 indicaram não ser possível determinar essa informação.

Nas Unidades Locais de Saúde, o único respondente que possui Arquivo Clínico em Custódia Externa apresenta uma estimativa de 9.000€ de custos anuais.

Por sua vez, nos Hospitais, 1 das 6 entidades que detêm Arquivo Clínico em Custódia Externa não quantifica os seus custos. No entanto, nos outros Hospitais, os valores gastos anualmente oscilam entre os 8.000€ e os 32.000€.



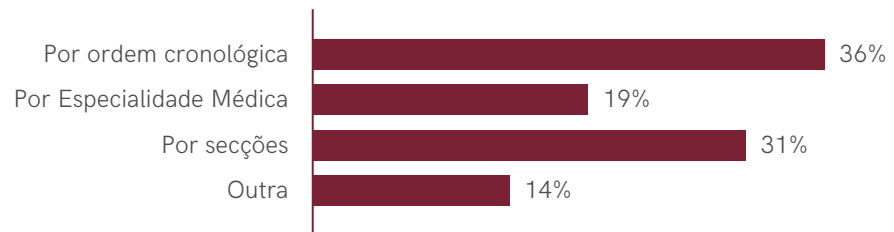
Capítulo X

25 .

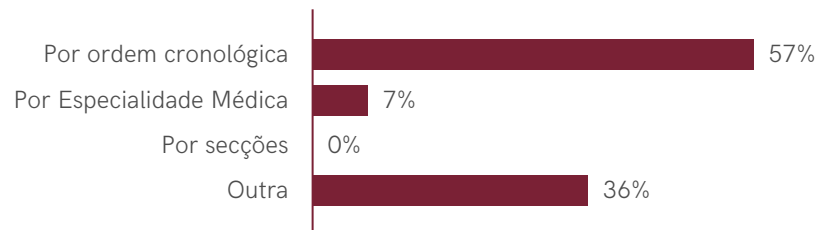
Como é feita a organização interna do Processo Clínico em papel?

No seu todo, 39% (40) declaram que a organização interna do Processo Clínico em suporte papel é feita 'por ordem cronológica', sendo que 19% (19) a levam a cabo por 'Secções' e 9% (9) 'por Especialidade Médica'; note-se ainda que a opção 'Outra' congrega 33% (34) de respostas. Contudo, da análise efetuada, pode constatar-se que a informação prestada pelos respondentes na opção 'Outra' remete para a ordenação externa e não interna do Processo Clínico, como por exemplo o 'N.º de processo'.

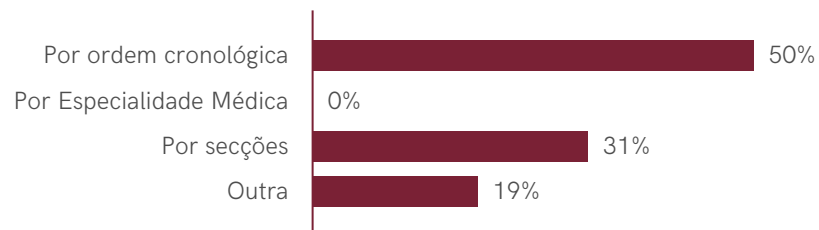
Centros Hospitalares



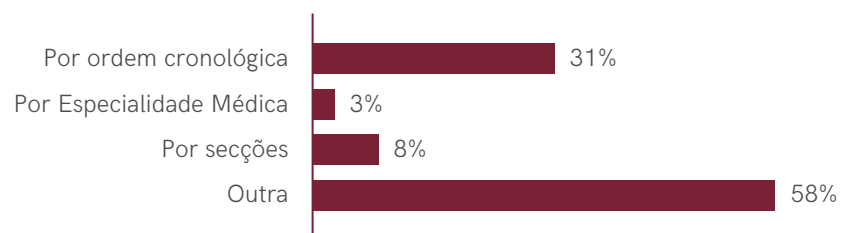
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



Nos Centros Hospitalares o pendor geral mantém-se, com a 'ordem cronológica' a ser a opção mais seleccionada, com 36% (13). Contudo, nesta tipologia a opção 'por Secções' obtém também forte expressão, com 31% (11) de respostas, para além dos 19% (7) cuja escolha recaiu em 'por Especialidade Médica'.

Nas Unidades Locais de Saúde corrobora-se a opção 'por ordem cronológica', com 57% (8), e apenas 7% (1) organizam internamente o Processo Clínico em papel 'por Especialidade Médica'.

Também os Hospitais sustentam a tendência observada, pois 50% (8) ordenam o processo 'por ordem cronológica' e 31% (5) 'por Secções'.

Por último, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 31% (11) assinalam 'ordem cronológica', 8% (3) 'por Secções' e 3% (1) por 'Especialidade Médica'.



26.

Em termos percentuais, seleccione a opção que espelha a forma como os Profissionais de Saúde consultam atualmente o Processo Clínico:

| Forma como os profissionais de saúde consultam atualmente o Processo Clínico, em termos percentuais | | | | | | | | | | |
|---|-----|--------|-----|--------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| 100% em ambiente eletrónico | 3 | 8,33% | 0 | 0,00% | 1 | 6,25% | 5 | 13,89% | 9 | 8,82% |
| 90% em ambiente eletrónico e 10% em suporte papel | 4 | 11,11% | 1 | 7,14% | 2 | 12,50% | 14 | 38,89% | 21 | 20,59% |
| 80% em ambiente eletrónico e 20% em suporte papel | 7 | 19,44% | 4 | 28,57% | 2 | 12,50% | 6 | 16,67% | 19 | 18,63% |
| 70% em ambiente eletrónico e 30% em suporte papel | 4 | 11,11% | 1 | 7,14% | 4 | 25,00% | 5 | 13,89% | 14 | 13,73% |
| 60% em ambiente eletrónico e 40% em suporte papel | 4 | 11,11% | 1 | 7,14% | 3 | 18,75% | 0 | 0,00% | 8 | 7,84% |
| 50% em ambiente eletrónico e 50% em suporte papel | 3 | 8,33% | 4 | 28,57% | 1 | 6,25% | 1 | 2,78% | 9 | 8,82% |
| 40% em ambiente eletrónico e 60% em suporte papel | 6 | 16,67% | 2 | 14,29% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 7,84% |
| 30% em ambiente eletrónico e 70% em suporte papel | 2 | 5,56% | 0 | 0,00% | 3 | 18,75% | 1 | 2,78% | 6 | 5,88% |
| 20% em ambiente eletrónico e 80% em suporte papel | 3 | 8,33% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 8,33% | 6 | 5,88% |
| 10% em ambiente eletrónico e 90% em suporte papel | 0 | 0,00% | 1 | 7,14% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 2 | 1,96% |

Neste ponto do questionário os inquiridos tinham que seleccionar a opção que espelha a forma como os Profissionais de Saúde consultam atualmente o Processo Clínico nas suas Instituições.

Dos resultados aferidos conclui-se, numa visão de conjunto, que em 21% (21) dos casos a consulta é feita '90% em ambiente eletrónico e 10% em suporte papel', seguindo-se a opção '80% em ambiente eletrónico e 20% em suporte papel', com 19% (19).

Em terceiro lugar, em 14% (14) das Entidades os Profissionais de Saúde consultam o Processo Clínico '70% em ambiente eletrónico e 30% em suporte papel', enquanto apenas 2% (2) dos respondentes confirmam que esta ocorre '10% em ambiente eletrónico e 90% em suporte papel'.

Numa apreciação sectorial, destaca-se que nos Centros Hospitalares as respostas se encontram distribuídas pelas várias opções; no entanto, a opção que recolheu maior número de respostas, com 19% (7), foi '80% em ambiente eletrónico e 20% em suporte papel'.

De igual forma, também as Unidades Locais de Saúde privilegiaram esta opção, com 29% (4), a par de igual valor na opção '50% em ambiente eletrónico e 50% em suporte papel'.

Nos Hospitais a opção mais corroborada foi '70% em ambiente eletrónico e 30% em suporte papel', com 25% (4) de ocorrências.

No que diz respeito aos Agrupamentos de Centros de Saúde, esta tipologia é a que apresenta maior índice de consulta do Processo Clínico em ambiente eletrónico, com '90% em ambiente eletrónico e 10% em suporte papel', de acordo com 39% (14) dos inquiridos.



27.

Assinale as áreas de Especialidade que, para prestação de cuidados, ainda requerem frequentemente o Processo Clínico em suporte papel

| Áreas de Especialidade que ainda requerem frequentemente o Processo Clínico em suporte papel | | | | | | | | | | |
|--|-----|--------|-----|--------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Anatomia Patológica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 11,11% | 4 | 3,92% |
| Anestesiologia | 17 | 47,22% | 6 | 42,86% | 5 | 31,25% | 0 | 0,00% | 20 | 19,61% |
| Angiologia e Cirurgia Vascular | 7 | 19,44% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 8 | 7,84% |
| Cardiologia | 22 | 61,11% | 4 | 28,57% | 7 | 43,75% | 2 | 5,56% | 35 | 34,31% |
| Cardiologia Pediátrica | 9 | 25,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 5,56% | 11 | 10,78% |
| Cirurgia Cardíaca | 6 | 16,67% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 7 | 6,86% |
| Cirurgia Cardiorádica | 7 | 19,44% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 8 | 7,84% |
| Cirurgia Geral | 18 | 50,00% | 5 | 35,71% | 5 | 31,25% | 2 | 5,56% | 30 | 29,41% |
| Cirurgia Maxilo-Facial | 4 | 11,11% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 3,92% |
| Cirurgia Pediátrica | 4 | 11,11% | 1 | 7,14% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 5 | 4,90% |
| Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética | 7 | 19,44% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 8 | 7,84% |
| Cirurgia Torácica | 4 | 11,11% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 3,92% |
| Dermatovenereologia | 5 | 13,89% | 2 | 14,29% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | 8 | 7,84% |
| Doenças Infecciosas | 9 | 25,00% | 3 | 21,43% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | 13 | 12,75% |
| Endocrinologia e Nutrição | 10 | 27,78% | 1 | 7,14% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | 12 | 11,76% |
| Estomatologia | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 1,96% |
| Gastroenterologia | 12 | 33,33% | 2 | 14,29% | 2 | 12,50% | 0 | 0,00% | 16 | 15,69% |
| Genética Médica | 7 | 19,44% | 1 | 7,14% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 9 | 8,82% |
| Ginecologia/Obstetrícia | 17 | 47,22% | 6 | 42,86% | 4 | 25,00% | 0 | 0,00% | 27 | 26,47% |
| Imunoalergologia | 10 | 27,78% | 2 | 14,29% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 12 | 11,76% |
| Imuno-hemoterapia | 8 | 22,22% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 7,84% |
| Farmacologia Clínica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Hematologia Clínica | 6 | 16,67% | 1 | 7,14% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 9 | 8,82% |
| Medicina Desportiva | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 2 | 1,96% |
| Medicina do Trabalho | 3 | 8,33% | 3 | 21,43% | 1 | 6,25% | 3 | 8,33% | 10 | 9,80% |

| Áreas de Especialidade que ainda requerem frequentemente o Processo Clínico em suporte papel (CONT.) | | | | | | | | | | |
|--|-----|--------|-----|--------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Medicina Física e de Reabilitação | 7 | 19,44% | 3 | 21,43% | 1 | 6,25% | 6 | 16,67% | 17 | 16,67% |
| Medicina Geral e Familiar | 0 | 0,00% | 2 | 14,29% | 0 | 0,00% | 14 | 38,89% | 16 | 15,69% |
| Medicina Intensiva | 3 | 8,33% | 3 | 21,43% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 6 | 5,88% |
| Medicina Interna | 18 | 50,00% | 5 | 35,71% | 8 | 50,00% | 0 | 0,00% | 31 | 30,39% |
| Medicina Legal | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 1 | 0,98% |
| Medicina Nuclear | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 1 | 0,98% |
| Medicina Tropical | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 0,98% |
| Nefrologia | 8 | 22,22% | 3 | 21,43% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | 12 | 11,76% |
| Neurocirurgia | 7 | 19,44% | 0 | 0,00% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | 8 | 7,84% |
| Neurologia | 10 | 27,78% | 4 | 28,57% | 3 | 18,75% | 0 | 0,00% | 17 | 16,67% |
| Neurorradiologia | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Oftalmologia | 11 | 30,56% | 7 | 50,00% | 5 | 31,25% | 0 | 0,00% | 23 | 22,55% |
| Oncologia Médica | 11 | 30,56% | 4 | 28,57% | 3 | 18,75% | 1 | 2,78% | 19 | 18,63% |
| Ortopedia | 11 | 30,56% | 6 | 42,86% | 6 | 37,50% | 1 | 2,78% | 24 | 23,53% |
| Otorrinolaringologia | 12 | 33,33% | 5 | 35,71% | 5 | 31,25% | 0 | 0,00% | 22 | 21,57% |
| Patologia Clínica | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 8,33% | 4 | 3,92% |
| Pediatria | 19 | 52,78% | 7 | 50,00% | 5 | 31,25% | 0 | 0,00% | 31 | 30,39% |
| Pneumologia | 12 | 33,33% | 4 | 28,57% | 2 | 12,50% | 2 | 5,56% | 20 | 19,61% |
| Psiquiatria | 11 | 30,56% | 3 | 21,43% | 4 | 25,00% | 3 | 8,33% | 21 | 20,59% |
| Psiquiatria da Infância e da Adolescência | 8 | 22,22% | 3 | 21,43% | 1 | 6,25% | 2 | 5,56% | 14 | 13,73% |
| Radiologia | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 5 | 13,89% | 5 | 4,90% |
| Radioncologia | 2 | 5,56% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 2 | 1,96% |
| Reumatologia | 7 | 19,44% | 3 | 21,43% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | 11 | 10,78% |
| Saúde Pública | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 7 | 19,44% | 7 | 6,86% |
| Urologia | 11 | 30,56% | 4 | 28,57% | 4 | 25,00% | 0 | 0,00% | 19 | 18,63% |
| Não aplicável | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 15 | 41,67% | 15 | 14,71% |

NOTA: Tendo em vista atingir uma perspetiva consensual, esta questão foi construída tendo por base o Artigo 97º, da Lei n.º 117/2015, de 31 de agosto, do Estatuto da Ordem dos Médicos.

Tendo por objetivo conhecer detalhadamente a realidade dos Serviços, constatando quais as áreas de Especialidade que ainda requerem frequentemente o Processo Clínico em suporte papel, os dados da tabela refletem as especificidades de cada Entidade.

Neste prisma, pode verificar-se que, globalmente, a área de Especialidade que mais requer o Processo Clínico em suporte papel é a 'Cardiologia', com 34% (35), seguida da 'Medicina Interna' e da 'Pediatria', ambas com 30% (31) e, em terceiro lugar, a 'Cirurgia Geral' com 29% (30). Denota-se que outras 5 Especialidades reúnem valores aproximados de respostas, a saber: 'Ginecologia/Obstetrícia' com 26% (27), 'Ortopedia' com 24% (24), 'Oftalmologia' com 23% (23), 'Otorrinolaringologia' com 22% (22) e 'Psiquiatria' com 21% (21).

No extremo oposto, com o menor número de requisições do Processo Clínico em suporte papel surgem, em primeiro lugar, a 'Medicina Legal', 'Medicina Nuclear' e 'Medicina Tropical', cada qual com 1% (1), secundadas pela 'Estomatologia', 'Medicina Desportiva' e 'Radioncologia', com 2% (2).

Partindo agora da visão por tipologia, observa-se que nos Centros Hospitalares a 'Cardiologia', com 61% (22), é a área de Especialidade que mais requer o Processo Clínico em suporte papel. Em consonância com a análise global, sucede-se a 'Pediatria', com 53% (19), a 'Cirurgia Geral' e a 'Medicina Interna', ambas com 50% (18), somando-se ainda a 'Anestesiologia' e a 'Ginecologia/Obstetrícia', com 47% (17). Ao invés, tanto a 'Medicina Desportiva', como a 'Medicina Tropical' e a 'Patologia Clínica' congregam apenas 3% (1) de respostas.

Em contrapartida, nas Unidades Locais de Saúde sobressaem, não só a 'Oftalmologia' e 'Pediatria', com 50% (7), mas também a 'Anestesiologia', a 'Ginecologia/Obstetrícia' e a 'Ortopedia', com 43% (6). De igual forma, importa referir a 'Cirurgia Geral', a 'Medicina Interna' e a 'Otorrinolaringologia', que 36% (5) dos respondentes asseveram requerer o Processo Clínico em suporte papel. Com menor número de respostas constam a 'Cirurgia Pediátrica', a 'Endocrinologia e Nutrição', a 'Genética Médica' e a 'Hematologia Clínica', com 7% (1) cada.

Nos Hospitais, nos lugares de charneira, encontram-se a 'Medicina Interna', com 50% (8) de ocorrências, a 'Cardiologia', com 44% (7), e a 'Ortopedia', com 38% (6). Com valor equivalente, de 31% (5), seguem-se a 'Anestesiologia', 'Cirurgia Geral', 'Oftalmologia', 'Otorrinolaringologia' e 'Pediatria'.

Com menor número de respostas, todas com a mesma percentagem de 6% (1), apresentam-se a 'Dermatovenereologia', as 'Doenças Infecciosas', a 'Endocrinologia e Nutrição', a 'Medicina do Trabalho', a 'Medicina Física e de Reabilitação', a 'Nefrologia', a 'Neurocirurgia', a 'Psiquiatria da Infância e da Adolescência' e a 'Reumatologia'.

Em conclusão, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, o destaque está na opção 'Não aplicável', com 42% (15) de respostas. Compreensivelmente, esta questão deve cruzar-se com a n.º 26, onde os Agrupamentos de Centros de Saúde evidenciam que a utilização do Processo Clínico em ambiente eletrónico atinge os 90%. Contudo, o Processo Clínico em suporte papel é solicitado em 39% (14) das Entidades no caso da 'Medicina Geral e Familiar', bem como na 'Saúde Pública', em 19% (7), na 'Medicina Física e de Reabilitação', em 17% (6), na 'Radiologia', em 14% (5) e na 'Anatomia Patológica' em 11% (4).

Nos antípodas, com apenas 3% (1), surgem as seguintes áreas de Especialidade: 'Angiologia e Cirurgia Vascular', 'Cirurgia Cardíaca', 'Cirurgia Cardiorácica', 'Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética', 'Genética Médica', 'Hematologia Clínica', 'Medicina Desportiva', 'Medicina Legal', 'Medicina Nuclear', 'Oncologia Médica' e 'Ortopedia'.



28.

Considerando a gestão das requisições de Processo Clínico, como avalia o Sistema de Informação quanto a:

| Considerando a gestão das requisições de Processo Clínico, como avalia o Sistema de Informação quanto a: (Centros Hospitalares) | | | | | | | | | | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|---------------|--------|
| | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | | Não aplicável | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Precisão dos instrumentos de pesquisa | 0 | 0,00% | 5 | 13,89% | 26 | 72,22% | 5 | 13,89% | 0 | 0,00% |
| Navegação/usabilidade dos sistemas | 0 | 0,00% | 5 | 13,89% | 25 | 69,44% | 6 | 16,67% | 0 | 0,00% |
| Apoio/instruções para utilização dos recursos | 0 | 0,00% | 9 | 25,00% | 23 | 63,89% | 4 | 11,11% | 0 | 0,00% |
| Controlo do circuito dos Processos Clínicos | 1 | 2,78% | 3 | 8,33% | 20 | 55,56% | 12 | 33,33% | 0 | 0,00% |
| Eficiência nos relatórios para <i>report</i> da atividade do Arquivo Clínico | 4 | 11,11% | 9 | 25,00% | 20 | 55,56% | 1 | 2,78% | 2 | 5,56% |
| Recursos existentes para armazenamento de dados | 0 | 0,00% | 5 | 13,89% | 25 | 69,44% | 3 | 8,33% | 3 | 8,33% |
| Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados | 5 | 13,89% | 9 | 25,00% | 16 | 44,44% | 1 | 2,78% | 5 | 13,89% |
| Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos | 1 | 2,78% | 4 | 11,11% | 25 | 69,44% | 6 | 16,67% | 0 | 0,00% |

No que concerne aos itens discriminados na tabela, os inquiridos avaliaram o Sistema de Informação tendo em conta a gestão das requisições de Processo Clínico.

Nos Centros Hospitalares 72% (26) avalizam a 'precisão dos instrumentos de pesquisa' como 'satisfatório', 14% (5) como 'muito satisfatório' e 14% (15) como 'pouco satisfatório'. A 'Navegação/usabilidade dos sistemas' é um item igualmente 'satisfatório' para 69% (25) dos respondentes, ao mesmo tempo que 17% (6) o consideram como 'muito satisfatório' e outros 14% (5) como sendo 'pouco satisfatório'.

Quanto ao 'Apoio/instruções para utilização dos recursos', 64% (23) consideram que é 'satisfatório', 11% (4) que é 'muito satisfatório' e 25% (9) 'pouco satisfatório'. No entanto, para 56% (20) dos respondentes, o 'Controlo do circuito dos Processos Clínicos' é avaliado como 'satisfatório', 33% (12) consideram-no 'muito satisfatório' e apenas 8% (3) manifestam ser 'pouco satisfatório'.

A 'Eficiência nos relatórios para *report* da atividade do Arquivo Clínico' é apreciada por 56% (20) como sendo 'satisfatória'; porém, apenas 3% (1) reputa este item como sendo 'muito satisfatório' e 25% (9) julgam-no 'pouco satisfatório'.



Concomitantemente, os 'Recursos existentes para armazenamento de dados' são, para 69% (25), um item 'satisfatório', para 8% (3) 'muito satisfatório' e para 14% (5) 'pouco satisfatório'.

No que corresponde às 'Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados', 44% (16) consideram que é 'satisfatório', apenas 3% (1) que é 'muito satisfatório' e 25% (9) 'pouco satisfatório'.

Finalmente, no que tange à 'Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos', 69% (25) creem que é 'satisfatório', enquanto é 'muito satisfatório' para 17% (6) e apenas 11% (4) declaram ser 'pouco satisfatório'.

| Considerando a gestão das requisições de Processo Clínico, como avalia o Sistema de Informação quanto a: (Unidades Locais de Saúde) | | | | | | | | | | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|---------------|--------|
| | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | | Não aplicável | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Precisão dos instrumentos de pesquisa | 0 | 0,00% | 2 | 14,29% | 9 | 64,29% | 3 | 21,43% | 0 | 0,00% |
| Navegação/usabilidade dos sistemas | 0 | 0,00% | 4 | 28,57% | 7 | 50,00% | 3 | 21,43% | 0 | 0,00% |
| Apoio/instruções para utilização dos recursos | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 8 | 57,14% | 3 | 21,43% | 0 | 0,00% |
| Controlo do circuito dos Processos Clínicos | 0 | 0,00% | 5 | 35,71% | 5 | 35,71% | 4 | 28,57% | 0 | 0,00% |
| Eficiência nos relatórios para <i>report</i> da atividade do Arquivo Clínico | 1 | 7,14% | 8 | 57,14% | 1 | 7,14% | 4 | 28,57% | 0 | 0,00% |
| Recursos existentes para armazenamento de dados | 1 | 7,14% | 6 | 42,86% | 5 | 35,71% | 2 | 14,29% | 0 | 0,00% |
| Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados | 2 | 14,29% | 3 | 21,43% | 5 | 35,71% | 2 | 14,29% | 2 | 14,29% |
| Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos | 1 | 7,14% | 2 | 14,29% | 8 | 57,14% | 3 | 21,43% | 0 | 0,00% |

Concentrando agora a análise nas respostas das Unidades Locais de Saúde, observa-se que 64% (9) dos respondentes encaram a 'precisão dos instrumentos de pesquisa' como um item 'satisfatório', enquanto a opção 'muito satisfatório' colhe 21% (3) e o 'pouco satisfatório' se cifra nos 14% (2).

A avaliação da 'Navegação/usabilidade dos sistemas' demonstra uma maior abrangência de respostas, pois 50% (7) estimam que é 'satisfatória', 21% (3) que é 'muito satisfatória' e 29% (4) 'pouco satisfatória'.

De igual forma, o item 'Apoio/instruções para utilização dos recursos' denota alguma diferença de opinião, sendo visto como 'satisfatório' por 57% (8) dos inquiridos, mas quer a opção 'muito satisfatório', quer a opção 'pouco satisfatório', reuniram 21% (3) de respostas cada.

Com respeito ao 'Controlo do circuito dos Processos Clínicos', este configura-se como um item 'satisfatório' para 36% (5) e 'muito satisfatório' para 29% (4); ao invés, 36% (5) reputam-no de 'pouco satisfatório'.

Apenas 7% (1) consideram o item 'Eficiência nos relatórios para *report* da atividade do Arquivo Clínico' 'satisfatório' e, atente-se, 57% (8) julgam-no 'pouco satisfatório', contrastando com os 29% (4) que o avaliam como 'muito satisfatório'.

No que diz respeito aos 'Recursos existentes para armazenamento de dados', 36% (5) creem que este item é 'satisfatório', 14 % (2) que é 'muito satisfatório' e o número considerável de 43% (6) que é 'pouco satisfatório'.

Contudo, 36% (5) dos respondentes declaram que as 'Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados' são um item 'satisfatório', 14% (2) que é 'muito satisfatório' e 21% (3) 'pouco satisfatório'. Além do mais, neste item evidencia-se também a perspectiva do 'não satisfatório', congregando 14% (2) de respostas.

Por último, quanto à 'Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos', 57% (8) consideram que é 'satisfatório', 21% (3) que é 'muito satisfatório' e 14% (2) 'pouco satisfatório'.

| Considerando a gestão das requisições de Processo Clínico, como avalia o Sistema de Informação quanto a: (Hospitais) | | | | | | | | | | | |
|---|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|---------------|--------|--|
| | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | | Não aplicável | | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | |
| Precisão dos instrumentos de pesquisa | 1 | 6,25% | 2 | 12,50% | 9 | 56,25% | 3 | 18,75% | 1 | 6,25% | |
| Navegação/usabilidade dos sistemas | 1 | 6,25% | 2 | 12,50% | 11 | 68,75% | 2 | 12,50% | 0 | 0,00% | |
| Apoio/instruções para utilização dos recursos | 1 | 6,25% | 1 | 6,25% | 12 | 75,00% | 1 | 6,25% | 1 | 6,25% | |
| Controlo do circuito dos Processos Clínicos | 0 | 0,00% | 3 | 18,75% | 10 | 62,50% | 3 | 18,75% | 0 | 0,00% | |
| Eficiência nos relatórios para <i>report</i> da atividade do Arquivo Clínico | 0 | 0,00% | 5 | 31,25% | 6 | 37,50% | 2 | 12,50% | 3 | 18,75% | |
| Recursos existentes para armazenamento de dados | 1 | 6,25% | 2 | 12,50% | 11 | 68,75% | 1 | 6,25% | 1 | 6,25% | |
| Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados | 2 | 12,50% | 1 | 6,25% | 9 | 56,25% | 1 | 6,25% | 3 | 18,75% | |
| Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos | 1 | 6,25% | 2 | 12,50% | 12 | 75,00% | 1 | 6,25% | 0 | 0,00% | |

Por seu lado, 56% (9) dos Hospitais avaliam a 'Precisão dos instrumentos de pesquisa' como 'satisfatória', 19% (3) 'muito satisfatória' e 13% (2) 'pouco satisfatória'.

Em relação à 'Navegação/usabilidade dos sistemas' a maioria dos inquiridos, 69% (11), pensam que este item é 'satisfatório'; todavia, tanto a opção 'muito satisfatório' como a opção 'pouco satisfatório' foram selecionadas por 13% (2). De igual forma, a maioria, com 75% (12), considera 'satisfatório' o 'Apoio/instruções para utilização dos recursos'. Acresce que 6% (1) crê que este item é 'muito satisfatório' e, os mesmos 6% (1), 'pouco satisfatório'.

Em consonância com o acima exposto, o 'Controlo do circuito dos Processos Clínicos' é percecionado como 'satisfatório' por 63% (10) e, para 19% (4), é tanto 'muito satisfatório' como 'pouco satisfatório'.

Na perspetiva da 'Eficiência nos relatórios para *report* da atividade do Arquivo Clínico', 38% (6) sustentam que este item é 'satisfatório', para 13% (2) é 'muito satisfatório', ao passo que 31% (5) declaram-no 'pouco satisfatório'.

Subsequentemente, os 'Recursos existentes para armazenamento de dados' são um item 'satisfatório' no entender de 69% (11) dos respondentes, 6% (1) avaliam-no como 'muito satisfatório' e 13% (2) como 'pouco satisfatório'.

Na vertente das 'Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados', 56% (9) consideram que é 'satisfatória', 6% (1) que é 'muito satisfatória' e os mesmos 6% (1) 'pouco satisfatória'. Ademais, a perspetiva do 'não satisfatório' cifra-se nos 13% (2).

Concluindo, 75% (12) julgam a 'Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos' como 'satisfatória', mas apenas 6% (1) que é 'muito satisfatória' e 13% (2) 'pouco satisfatória'.

| Considerando a gestão das requisições de Processo Clínico, como avalia o Sistema de Informação quanto a: (Agrupamentos de Centros de Saúde) | | | | | | | | | | |
|--|------------------|--------|--------------------|--------|--------------|--------|--------------------|-------|---------------|--------|
| | Não satisfatório | | Pouco satisfatório | | Satisfatório | | Muito satisfatório | | Não aplicável | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Precisão dos instrumentos de pesquisa | 2 | 5,56% | 10 | 27,78% | 17 | 47,22% | 1 | 2,78% | 6 | 16,67% |
| Navegação/usabilidade dos sistemas | 4 | 11,11% | 8 | 22,22% | 18 | 50,00% | 2 | 5,56% | 4 | 11,11% |
| Apoio/instruções para utilização dos recursos | 2 | 5,56% | 10 | 27,78% | 19 | 52,78% | 1 | 2,78% | 4 | 11,11% |
| Controlo do circuito dos Processos Clínicos | 4 | 11,11% | 8 | 22,22% | 17 | 47,22% | 3 | 8,33% | 4 | 11,11% |
| Eficiência nos relatórios para <i>report</i> da atividade do Arquivo Clínico | 7 | 19,44% | 10 | 27,78% | 13 | 36,11% | 0 | 0,00% | 6 | 16,67% |
| Recursos existentes para armazenamento de dados | 6 | 16,67% | 14 | 38,89% | 12 | 33,33% | 0 | 0,00% | 4 | 11,11% |
| Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados | 6 | 16,67% | 16 | 44,44% | 9 | 25,00% | 0 | 0,00% | 5 | 13,89% |
| Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos | 2 | 5,56% | 11 | 30,56% | 18 | 50,00% | 1 | 2,78% | 4 | 11,11% |

Importa agora analisar as respostas concernentes aos Agrupamentos de Centros de Saúde, onde 47% (17) consideram que a 'Precisão dos instrumentos de pesquisa' é 'satisfatória', apenas 3% (1) que é 'muito satisfatória' e 28% (10) 'pouco satisfatória'.

Ao mesmo tempo, a 'Navegação/usabilidade dos sistemas' é cotada como 'satisfatório' por metade dos respondentes 50% (18); por outro lado, somente 6% (2) a encaram como algo 'muito satisfatório' e 22% (8) como 'pouco satisfatório'.

O 'Apoio/instruções para utilização dos recursos' é caracterizado como 'satisfatório' por 53% (19) dos inquiridos e 'muito satisfatório' por 3% (1) mas, ainda assim, 28% (10) pensam que é 'pouco satisfatório'.

Similarmente, o 'Controlo do circuito dos Processos Clínicos' reúne 47% (17) de respostas na opção 'satisfatório', 8% (3) em 'muito satisfatório' e 22% (8) em 'pouco satisfatório'.

Na perspetiva da 'Eficiência nos relatórios para *report* da atividade do Arquivo Clínico' esta recolhe apenas 36% (13) de respostas em 'satisfatório'. Apesar disso, é de notar que a opção 'pouco satisfatório' atinge os 28% (10) de ocorrências, enquanto o 'não satisfatório' é assinalado por 19% (7).

Mais uma vez, desta feita considerando os 'Recursos existentes para armazenamento de dados', a opção 'satisfatório' granjeia 33% (12); conquanto, o 'pouco satisfatório' logra 39% (14) e o 'não satisfatório' obtém 17% (6).

Em conformidade, também as 'Diretrizes para gestão de dados clínicos digitalizados' são encaradas como um item 'satisfatório' por apenas 25% (9) dos respondentes, ao invés de 44% (16) dos inquiridos que o avaliam como 'pouco satisfatório' e 17% (6) como 'não satisfatório'.

Por último, quanto à 'Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos', 50% (18) consideram que é 'satisfatória', apenas 3% (1) que é 'muito satisfatória' e 31% (11) 'pouco satisfatória'.

29.

Estime, em cada uma das situações, o N.º anual de requisições de Processo Clínico:

| Estimativa do N.º anual de requisições de Processo Clínico | | | | | | | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| CH | | | ULS | | | HOSP | | | ACES | | |
| 2014 | 2015 | 2016 | 2014 | 2015 | 2016 | 2014 | 2015 | 2016 | 2014 | 2015 | 2016 |
| 11352 | 8420 | 7820 | 10000 | 12000 | 15000 | 1100000 | 1150000 | 980 | 150 | 100 | S/estim. |
| 679601 | 710146 | 735251 | 25000 | 30000 | 30000 | 44000 | 44000 | 44000 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | 700 | 600 | 500 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 47840 | 48289 | 48810 | S/estim. | S/estim. | 4760 | S/estim. | S/estim. | S/estim. | 40 | 35 | 45 |
| 233603 | 226586 | 236805 | 600 | 600 | 600 | S/estim. | 197104 | 176313 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 1008 | 95 | 85 | S/estim. | S/estim. | S/estim. | 156000 | 132500 | 104000 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 62178 | 52456 | 40391 | 107045 | 105950 | 108581 | 40260 | 37663 | 35915 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 8200 | 7500 | 7000 | 18893 | 18637 | 2036 | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | 40 | 25 | 10 | 201 | 199 | 228 |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | 70000 | 63000 | 42000 | S/estim. | 16587 | 14431 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | 252641 | 170749 | 36090 | S/estim. | S/estim. | S/estim. | 20 | 30 | 40 |
| 40000 | 30000 | 10000 | 1200 | 800 | 400 | 52897 | 37868 | 24417 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 17300 | 18100 | 15900 | | | | 250 | 125 | 80 | 800 | 900 | 1000 |
| 380766 | 384276 | 390000 | | | | 314600 | 193600 | 133100 | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | | | | | | | 100 | 120 | 150 |
| 114701 | 114177 | 109704 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 130000 | 130000 | 130000 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 4900 | 5500 | 6500 | | | | | | | 210 | 244 | 306 |
| 60000 | 60000 | 60000 | | | | | | | 62 | 214 | 340 |
| 441085 | 442042 | 408343 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 20 | 20 | 20 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 500 | 100 | 50 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 1016337 | 762850 | 571510 | | | | | | | 425 | 366 | 517 |
| 2000 | 1500 | 1500 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 368794 | 322240 | 324073 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 7500 | 7000 | 6800 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 990 | 796 | 1186 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| S/estim. | S/estim. | S/estim. | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 170069 | 163007 | 132026 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 119588 | 122625 | 125609 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 362346 | 305522 | 263931 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 500000 | 500000 | 500000 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |
| 110000 | 85000 | 52000 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | 220 |
| 740016 | 751244 | 758944 | | | | | | | S/estim. | S/estim. | S/estim. |



Dada a diversidade de respostas compiladas, e tendo em vista reproduzir de forma detalhada a realidade das Instituições, a tabela apresentada reflete o número anual de requisições de Processo Clínico numa baliza temporal de 3 anos: 2014 a 2016, inclusive. Assim, o objetivo da análise é compreender se o número anual de requisições aumentou, diminuiu ou se se manteve.

Primeiramente, sublinha-se que houve Entidades que não apresentaram qualquer estimativa do número de requisições para o triénio em análise, nomeadamente 8 Centros Hospitalares, 6 Unidades Locais de Saúde, 5 Hospitais e ainda 26 Agrupamentos de Centros de Saúde.

Por conseguinte, nos Centros Hospitalares, 16 Entidades apresentam valores decrescentes entre o triénio 2014-2016, enquanto 4 Entidades apresentam valores iguais e 8 Entidades valores crescentes.

Por sua vez, em 4 Unidades Locais de Saúde o número de requisições de Processo Clínico decresceu no triénio 2014-2016, numa Entidade os valores mantiveram-se estáveis e em 3 o número de requisições registou um aumento.

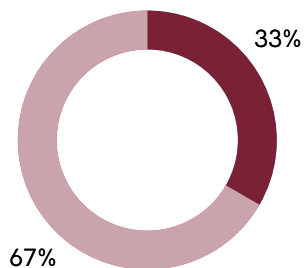
No entanto, em 8 Hospitais, os valores diminuíram no triénio em apreço, mas 2 apresentam apenas estimativa do biénio de 2015-2016, com igual decréscimo de requisições. Em contraponto, apenas 1 Entidade apresenta valores iguais no triénio e nenhuma observou um aumento dos valores em questão.

Relativamente aos Agrupamentos de Centros de Saúde 1 Entidade apresenta valores decrescentes, ao passo que 8 Entidades viram o n.º de requisições aumentar. Ainda assim, torna-se fundamental realçar que 1 Entidade refere apenas o valor de 2016, não sendo então possível extrair conclusões para esta análise.

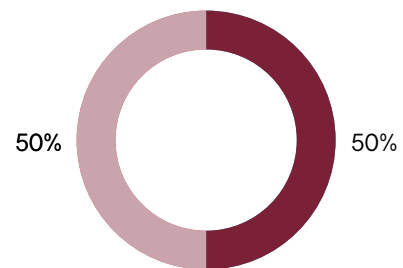
30.

O Serviço de Arquivo efetua a digitalização de elementos informativos do Processo Clínico?

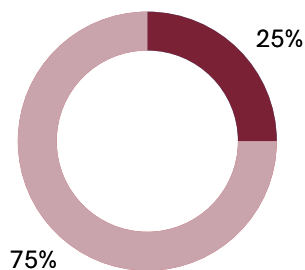
Centros Hospitalares



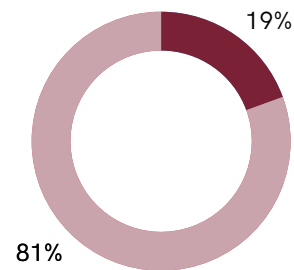
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



■ Sim ■ Não

Na análise geral, 71% (72) dos respondentes afirmam não efetuar a digitalização de elementos informativos do Processo Clínico, enquanto 29% (30) afirmam que sim.

Seguindo a tendência geral, 67% (24) dos Centros Hospitalares não levam a cabo a digitalização de elementos informativos do Processo Clínico, ao contrário dos 33% (12) que afirmam efetuar esta tarefa.

Por sua vez, as Unidades Locais de Saúde encontram-se num ponto de equilíbrio nas respostas, com 50% (7) a declararem não digitalizar elementos informativos do Processo Clínico e outros 50% (7) a afirmarem que efetuem a respetiva digitalização.

Ao invés, a maioria dos Hospitais, com 75% (12), não digitaliza elementos informativos do Processo Clínico; não obstante, 25% (4) afirmam efetuar a digitalização. Nos Agrupamentos de Centros de Saúde tal discrepância é ainda mais acentuada, onde 81% (29) não efetuam a digitalização dos elementos de informação clínica e 19% (7) afirmam efetuar esta tarefa.

Se respondeu "Sim", por favor identifique quais:

Intencionalmente, esta pergunta foi desenhada como aberta e de cariz facultativo, possibilitando aos inquiridos especificar, tão detalhadamente quanto desejassem, todos os elementos que considerassem pertinentes e alvo de digitalização.

Importa esclarecer que, dos 30 inquiridos que afirmaram efetuar esta tarefa, 6 não concretizaram quais são os elementos digitalizados, nomeadamente 2 Centros Hospitalares, 3 Unidades Locais de Saúde e 1 Agrupamento de Centros de Saúde.

Consequentemente, 10 Centros Hospitalares pormenorizaram quais os elementos do Processo Clínico que digitalizam; destes, 9 identificaram os 'Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT'S) efetuados no exterior e trazidos pelo doente, em contexto de consulta' e 4 Entidades referenciaram os 'exames ainda não informatizados'.

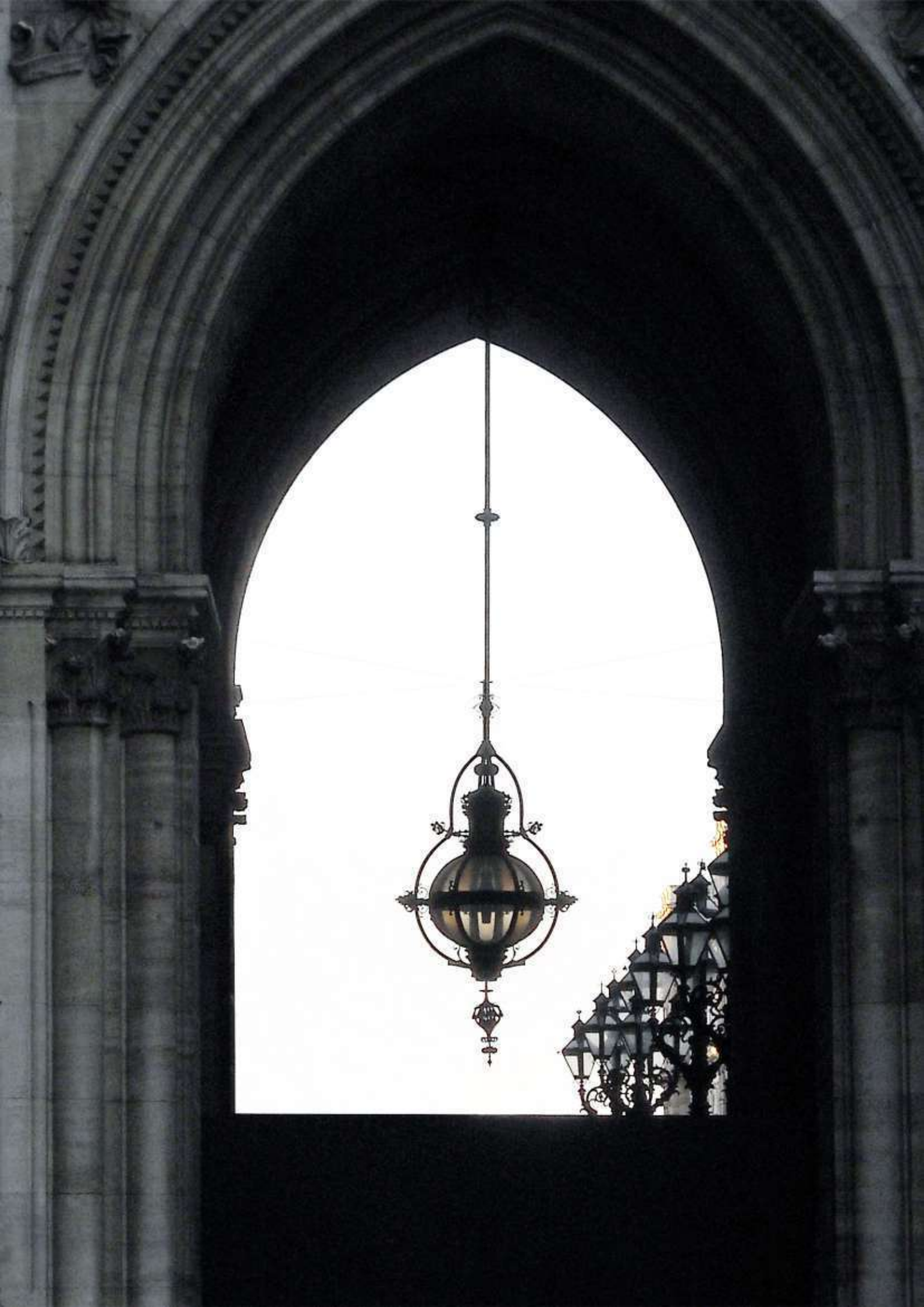
Acresce ainda que o 'histórico do Processo Clínico em suporte papel' foi explicitado por 1 entidade, tal como a 'informação clínica proveniente de outras entidades', os 'Processos de Pedopsiquiatria', os 'Relatórios de Anatomia Patológica' e os 'Relatórios de Espirometrias'. Compete, igualmente, referenciar que 1 Entidade explicou que 'em casos de paragens dos sistemas são digitalizados os registos manuscritos efetuados na urgência, em plano de contingência'.

Do mesmo modo, 3 Unidades Locais de Saúde destacaram os 'Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT'S) efetuados no exterior e trazidos pelo doente, em contexto de consulta'. Concomitantemente, com 1 ocorrência cada, salienta-se ainda que os respondentes afirmam que o Serviço de Arquivo digitaliza: 'Ressonâncias magnéticas', 'Exames/Relatórios de Anatomia Patológica', 'Informação clínica relevante do exterior', 'Propostas cirúrgicas', 'Consentimento informado' e 'recusas'.

Em conformidade com o acima exposto, também 2 Hospitais identificaram os 'Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT'S) efetuados no exterior e trazidos pelo doente, em contexto de consulta', enquanto 1 Hospital discrimina que digitaliza 'toda a documentação em suporte papel' e outro digitaliza 'documentos com a assinatura do Utente'.

Mantendo a tendência verificada, 1 Agrupamento de Centros de Saúde leva a cabo a digitalização de 'Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica'; ao mesmo tempo, todos os itens a seguir elencados foram selecionados por 1 Agrupamento de Centros de Saúde, a saber: 'pedidos de entidades externas', 'História clínica' e 'transferência de informação clínica entre Instituições'.





Capítulo XI

31.

Classifique, numa escala de importância, as razões que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo:

De um modo geral, quando convocados a avaliar quais as razões que justificam a conservação dos documentos clínicos, 66% (67) dos inquiridos consideram a 'Importância para a prestação de cuidados' como um item 'muito importante', assim como as 'Imposições legais e de natureza fiscal', com 64% (65) de respostas, e o 'Suporte à Investigação Científica' com 52% (53).

Soma-se ainda as 'Opções da Gestão de Topo' e 'o facto de serem documentos originais', avalizados como 'importante' por 52% (53).

| Razões que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo (Centros Hospitalares) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Imposições legais e de natureza fiscal | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 16 | 44,44% | 19 | 52,78% |
| Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição | 1 | 2,78% | 2 | 5,56% | 20 | 55,56% | 13 | 36,11% |
| Disponibilidade de espaço | 3 | 8,33% | 12 | 33,33% | 15 | 41,67% | 6 | 16,67% |
| Interesse histórico | 1 | 2,78% | 8 | 22,22% | 17 | 47,22% | 10 | 27,78% |
| Importância para a prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 8 | 22,22% | 28 | 77,78% |
| Suporte à Investigação Científica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 16 | 44,44% | 20 | 55,56% |
| Opções da Gestão de Topo | 2 | 5,56% | 11 | 30,56% | 22 | 61,11% | 1 | 2,78% |
| O facto de serem documentos originais | 0 | 0,00% | 8 | 22,22% | 20 | 55,56% | 8 | 22,22% |

Para os Centros Hospitalares a 'Importância para a prestação de cuidados' é entendida como 'muito importante' por 78% (28) dos respondentes, tal como o 'Suporte à Investigação Científica', por 56% (20), e as 'Imposições legais e de natureza fiscal', por 53% (19).

Na classificação 'importante' a proeminência é dada às 'Opções da Gestão de Topo' com 61% (22) de ocorrências. Acrescenta-se ainda que, quer as 'Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição', quer 'O facto de serem documentos originais', foram apreciadas como 'importante' por 56% (20) dos inquiridos. A 'Disponibilidade de espaço' destaca-se pelo facto de ter sido avaliada como sendo 'pouco importante' para 33% (12) e 'nada importante' para 8% (3).

| Razões que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo (Unidades Locais de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Imposições legais e de natureza fiscal | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 11 | 78,57% |
| Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 4 | 28,57% | 7 | 50,00% |
| Disponibilidade de espaço | 0 | 0,00% | 6 | 42,86% | 4 | 28,57% | 4 | 28,57% |
| Interesse histórico | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 9 | 64,29% | 2 | 14,29% |
| Importância para a prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 28,57% | 10 | 71,43% |
| Suporte à Investigação Científica | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 3 | 21,43% | 8 | 57,14% |
| Opções da Gestão de Topo | 0 | 0,00% | 1 | 7,14% | 9 | 64,29% | 4 | 28,57% |
| O facto de serem documentos originais | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 10 | 71,43% | 4 | 28,57% |

Por sua vez, 79% (11) das Unidades Locais de Saúde classificam as 'Imposições legais e de natureza fiscal' como 'muito importante'. No entanto, em seguida encontra-se a 'Importância para a prestação de cuidados', com 71% (10) de ocorrências, e o 'Suporte à investigação Científica', com 57% (8).

Na categoria 'importante' os respondentes selecionam, primeiramente, com 71% (10), 'O facto de serem documentos originais'. Posteriormente, ressaltam o 'Interesse histórico' e as 'Opções da Gestão de Topo', com 64% (9). Mais uma vez, a 'Disponibilidade de espaço', com 43% (6), sobressai como 'pouco importante'.

| Razões que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo (Hospitais) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|--|-----------------|--------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Imposições legais e de natureza fiscal | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 6,25% | 15 | 93,75% |
| Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição | 0 | 0,00% | 1 | 6,25% | 6 | 37,50% | 9 | 56,25% |
| Disponibilidade de espaço | 3 | 18,75% | 4 | 25,00% | 4 | 25,00% | 5 | 31,25% |
| Interesse histórico | 1 | 6,25% | 5 | 31,25% | 2 | 12,50% | 8 | 50,00% |
| Importância para a prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 4 | 25,00% | 12 | 75,00% |
| Suporte à Investigação Científica | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 3 | 18,75% | 13 | 81,25% |
| Opções da Gestão de Topo | 1 | 6,25% | 4 | 25,00% | 7 | 43,75% | 4 | 25,00% |
| O facto de serem documentos originais | 1 | 6,25% | 1 | 6,25% | 5 | 31,25% | 9 | 56,25% |

Mantendo a tendência observável, os Hospitais também qualificam as 'Imposições legais e de natureza fiscal', com 94% (15), como 'muito importante', para além do 'Suporte à Investigação Científica', com 81% (13), e da 'Importância para a prestação de cuidados', com 75% (12). As 'Opções da Gestão de Topo', com 44% (5), e as 'Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição', com 38% (6), são avaliadas como 'importante'.

Entretanto, o 'Interesse histórico' revela posições díspares, uma vez que 31% (5) encaram como sendo 'pouco importante' mas, por outro lado, este valor é contrabalançado com 50% (8) de respostas na opção 'muito importante'. Em consonância com as tipologias anteriores, na categoria 'nada importante' o relevo vai para a 'Disponibilidade de espaço', com 19% (3).



Corroborando o anteriormente exposto, os Agrupamentos de Centros de Saúde avaliam as 'Imposições legais e de natureza fiscal', com 56% (20), como 'muito importante' para justificar a conservação dos documentos clínicos; de igual modo, a 'Importância para a prestação de cuidados', com 47% (17), e as 'Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição', com 36% (13), são tidas como 'muito importante'.

Todavia, a 'Disponibilidade de espaço' apresenta maior realce nesta tipologia, pois 56% (20) dos inquiridos consideram que é 'importante', a par com as 'Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição', eleitas por 53% (19) dos respondentes. Em último lugar, o 'Interesse histórico' congrega 44% (16) de respostas em 'pouco importante', valor que deve ser lido em correlação com a classificação 'importante' e 'muito importante'.

| Razões que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Imposições legais e de natureza fiscal | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 15 | 41,67% | 20 | 55,56% |
| Questões relacionadas com funções e atividades da Instituição | 0 | 0,00% | 4 | 11,11% | 19 | 52,78% | 13 | 36,11% |
| Disponibilidade de espaço | 0 | 0,00% | 9 | 25,00% | 20 | 55,56% | 7 | 19,44% |
| Interesse histórico | 1 | 2,78% | 16 | 44,44% | 12 | 33,33% | 7 | 19,44% |
| Importância para a prestação de cuidados | 0 | 0,00% | 2 | 5,56% | 17 | 47,22% | 17 | 47,22% |
| Suporte à Investigação Científica | 1 | 2,78% | 6 | 16,67% | 17 | 47,22% | 12 | 33,33% |
| Opções da Gestão de Topo | 1 | 2,78% | 14 | 38,89% | 15 | 41,67% | 6 | 16,67% |
| O facto de serem documentos originais | 1 | 2,78% | 7 | 19,44% | 18 | 50,00% | 10 | 27,78% |

32.

Classifique ainda, numa escala de importância, os obstáculos ao acesso à Informação/Documentação Clínica:

Na generalidade, ao refletirem sobre os obstáculos ao acesso à informação clínica, os inquiridos qualificaram como 'Muito importante', em primeiro lugar, a 'Desatualização da Legislação', com 46% (47) de ocorrências, seguindo-se a 'Dimensão da documentação acumulada e não tratada', com 45% (46), a 'Dispersão de espaços de armazenamento', com 43% (44), e a 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação', com 41% (42).

A 'Falta de Recursos Materiais', com 51% (52), e a 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação', com 45% (46), são as opções que mais respostas recolheram na gradação 'Importante'.

É de notar que na categoria 'Pouco Importante' os valores encontram-se dispersos pelas várias opções; não obstante, ainda que com expressão diminuta, salienta-se a 'Falta de Recursos Humanos Especializados', com 21% (22), e a 'Falta de Recursos Materiais', com 20% (20).

| Obstáculos ao acesso à Informação/Documentação Clínica (Centros Hospitalares) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Falta de Recursos Humanos Especializados | 2 | 5,56% | 12 | 33,33% | 16 | 44,44% | 6 | 16,67% |
| Falta de Recursos Materiais | 0 | 0,00% | 11 | 30,56% | 19 | 52,78% | 6 | 16,67% |
| Dispersão de espaços de armazenamento | 0 | 0,00% | 6 | 16,67% | 15 | 41,67% | 15 | 41,67% |
| Desorganização da Informação/Documentação | 1 | 2,78% | 10 | 27,78% | 15 | 41,67% | 10 | 27,78% |
| Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação | 0 | 0,00% | 6 | 16,67% | 17 | 47,22% | 13 | 36,11% |
| Dimensão da documentação acumulada e não tratada | 2 | 5,56% | 8 | 22,22% | 10 | 27,78% | 16 | 44,44% |
| Desatualização da Legislação | 1 | 2,78% | 5 | 13,89% | 12 | 33,33% | 18 | 50,00% |

Centrando a análise nos Centros Hospitalares, 50% (18) consideram que a 'Desatualização da Legislação' é um obstáculo 'Muito importante', tal como a 'Dimensão da documentação acumulada e não tratada' para 44% (16), acrescentando ainda a 'Dispersão de espaços de armazenamento' para 42% (15) dos respondentes.

Na gradação 'Importante' os obstáculos mais relevantes são a 'Falta de Recursos Materiais', com 53% (19), e a 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação', com 47% (17).

No entanto, quer a 'Falta de Recursos Humanos Especializados', com 33% (12), quer a 'Falta de Recursos Materiais', com 31% (11), são vistos como 'Pouco importante'.

| Obstáculos ao acesso à Informação/Documentação Clínica (Unidades Locais de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Falta de Recursos Humanos Especializados | 0 | 0,00% | 2 | 14,29% | 8 | 57,14% | 4 | 28,57% |
| Falta de Recursos Materiais | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 10 | 71,43% | 1 | 7,14% |
| Dispersão de espaços de armazenamento | 0 | 0,00% | 2 | 14,29% | 8 | 57,14% | 4 | 28,57% |
| Desorganização da Informação/Documentação | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 6 | 42,86% | 5 | 35,71% |
| Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 4 | 28,57% | 7 | 50,00% |
| Dimensão da documentação acumulada e não tratada | 1 | 7,14% | 3 | 21,43% | 4 | 28,57% | 6 | 42,86% |
| Desatualização da Legislação | 0 | 0,00% | 3 | 21,43% | 4 | 28,57% | 7 | 50,00% |

As Unidades Locais de Saúde afirmam que tanto a 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação' como a 'Desatualização da Legislação', ambas com 50% (7), são 'Muito importante'.

Subsequentemente, surge a 'Dimensão da documentação acumulada e não tratada', com 43% (6) de ocorrências e, em terceiro, a 'Desorganização da Informação/Documentação', com 36% (5).

Na classificação 'Importante' assinala-se a 'Falta de Recursos Materiais', com 71% (10), bem como a 'Falta de Recursos Humanos Especializados' e a 'Dispersão de espaços de armazenamento', com igual valor de 57% (8).

No item 'Pouco importante' as respostas encontram-se diluídas, como se pode verificar na tabela.

| Obstáculos ao acesso à Informação/Documentação Clínica (Hospitais) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|--|-----------------|-------|------------------|--------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Falta de Recursos Humanos Especializados | 1 | 6,25% | 6 | 37,50% | 4 | 25,00% | 5 | 31,25% |
| Falta de Recursos Materiais | 1 | 6,25% | 4 | 25,00% | 4 | 25,00% | 7 | 43,75% |
| Dispersão de espaços de armazenamento | 1 | 6,25% | 4 | 25,00% | 4 | 25,00% | 7 | 43,75% |
| Desorganização da Informação/Documentação | 1 | 6,25% | 4 | 25,00% | 2 | 12,50% | 9 | 56,25% |
| Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação | 1 | 6,25% | 2 | 12,50% | 6 | 37,50% | 7 | 43,75% |
| Dimensão da documentação acumulada e não tratada | 1 | 6,25% | 3 | 18,75% | 5 | 31,25% | 7 | 43,75% |
| Desatualização da Legislação | 1 | 6,25% | 3 | 18,75% | 4 | 25,00% | 8 | 50,00% |

No que toca aos Hospitais, estes evidenciam como 'Muito importante' a 'Desorganização da Informação/Documentação', recolhendo 56% (9), e a 'Desatualização da Legislação', com 50% (8).

Ao mesmo tempo destaca-se, na classificação 'Importante', a 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação', opção de 38% (6) dos respondentes e a 'Dimensão da documentação acumulada e não tratada', que reúne 32% (5).

Todavia, a 'Falta de Recursos Humanos Especializados' é avaliada como 'Pouco importante' por 38% (6) das Entidades, valor que deve ser lido no conjunto das respostas a este item.

| Obstáculos ao acesso à Informação/Documentação Clínica (Agrupamentos de Centros de Saúde) | Nada importante | | Pouco importante | | Importante | | Muito importante | |
|---|-----------------|-------|------------------|-------|------------|--------|------------------|--------|
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Falta de Recursos Humanos Especializados | 1 | 2,78% | 2 | 5,56% | 12 | 33,33% | 21 | 58,33% |
| Falta de Recursos Materiais | 1 | 0,00% | 2 | 5,56% | 19 | 52,78% | 14 | 38,89% |
| Dispersão de espaços de armazenamento | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 17 | 47,22% | 18 | 50,00% |
| Desorganização da Informação/Documentação | 0 | 0,00% | 2 | 5,56% | 20 | 55,56% | 14 | 38,89% |
| Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação | 0 | 0,00% | 2 | 5,56% | 19 | 52,78% | 15 | 41,67% |
| Dimensão da documentação acumulada e não tratada | 0 | 0,00% | 1 | 2,78% | 18 | 50,00% | 17 | 47,22% |
| Desatualização da Legislação | 1 | 2,78% | 3 | 8,33% | 18 | 50,00% | 14 | 38,89% |

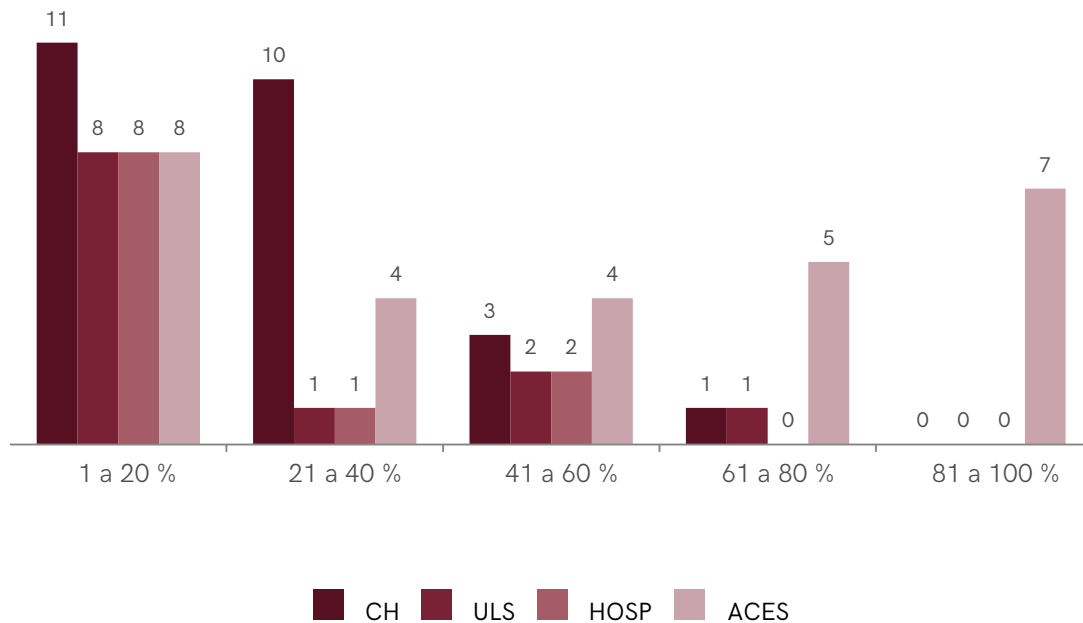
Finalmente, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, a relevância da classificação 'Muito Importante' encontra-se na 'Falta de Recursos Humanos Especializados', com 58% (21) de ocorrências, secundada pela 'Dispersão de espaços de armazenamento', com 50% (18) e pela 'Dimensão da documentação acumulada e não tratada', com 47% (17).

Continuando a análise, a 'Desorganização da Informação/Documentação' é um obstáculo 'Importante', tendo sido a escolha de 56% (20) das Entidades, para além da 'Falta de Recursos Materiais' e da 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação', ambas eleitas por 53% (19) dos respondentes.

Coincidentemente, tal como nas Unidades Locais de Saúde, na classificação 'Pouco importante' os valores encontram-se diluídos, conforme se pode verificar na tabela.

33.

Em termos percentuais, quantifique a documentação clínica acumulada e não tratada:



Potenciando a inteligibilidade dos dados, optou-se por se criar 5 intervalos percentuais onde foi possível agrupar as respostas, em números reais.

Explicita-se que há Entidades que não apresentaram qualquer estimativa da documentação que se encontra acumulada e não tratada, a saber: 11 Centros Hospitalares, 2 Unidades Locais de Saúde, 5 Hospitais e 8 Agrupamentos de Centros de Saúde, perfazendo um total de 26 Entidades sem dados de resposta a esta questão.

Neste sentido, em termos genéricos, a resposta de 35 inquiridos situa-se no intervalo de '1 a 20%', ao passo que 16 entidades se encontram no intervalo de '21 a 40%' e 11 entre '41 a 60%'. Por fim, verificam-se 7 respostas quer no intervalo entre '61 a 80%', quer entre '81 a 100%'.



Focando a atenção na análise comparativa das tipologias, nos Centros Hospitalares a documentação clínica acumulada e não tratada obtém 11 ocorrências no intervalo de '1 a 20%', enquanto 10 respondentes se localizam entre '21 a 40%'. Ainda assim, observam-se 3 respostas no intervalo de '41 a 60%' e 1 entre '61 a 80%'.

Nas Unidades Locais de Saúde, as respostas de 8 inquiridos recaem no intervalo de '1 a 20%'. Contudo, regista-se 1 Entidade no intervalo de '21 a 40%', outras 2 entre '41 a 60%' e ainda 1 respondente que referencia deter entre '61 a 80%' de documentação acumulada e não tratada.

Nos Hospitais, 8 inquiridos corroboram o intervalo entre '1 e 20%'. Conjuntamente, no intervalo de '21 a 40%', contabiliza-se mais 1 resposta e, no intervalo de '41 a 60%', denotam-se mais 2.

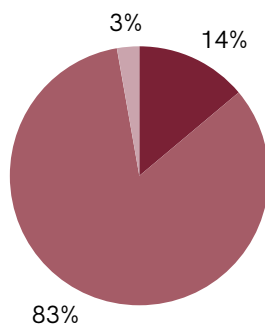
Na tipologia Agrupamentos de Centros de Saúde precisa-se que existe uma maior distribuição das Entidades pelos vários intervalos, sendo ainda a tipologia que sinaliza maior percentagem de documentação clínica por tratar.

Neste contexto, 8 inquiridos assinalam o intervalo de '1 a 20%', enquanto 4 Entidades se posicionam no intervalo de '21 a 40%' e outras 4 entre '41 a 60%'. Concluindo, 5 inquiridos assinalam o intervalo de '61 a 80%' e 7 o de '81 a 100%'.

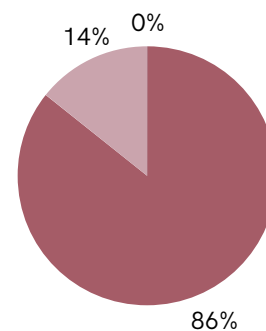
34.

Nos últimos 5 anos a Instituição procedeu à eliminação de documentos do Processo Clínico?

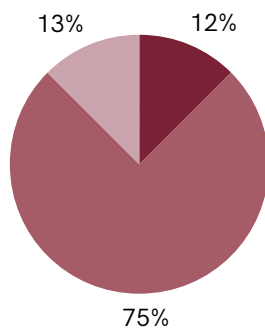
Centros Hospitalares



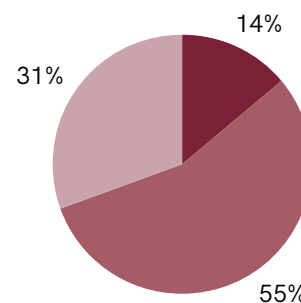
Unidades Locais de Saúde



Hospitais



Agrupamentos de Centros de Saúde



■ Sim ■ Não ■ Não sabe

Numa primeira abordagem, em termos globais, pode constatar-se que 72% (74) dos respondentes asseguram não ter procedido à eliminação de documentos do Processo Clínico nos últimos 5 anos e 12% (12) fizeram-no. Salienta-se contudo que, nesta resposta, 16% (16) das Entidades declaram 'não saber'.

Nos Centros Hospitalares, por sua vez, 83% (30) sustentam que, nos últimos 5 anos, não efetuaram eliminação de documentos do Processo Clínico e 14% (5) levaram a cabo tal procedimento, ao passo que 3% (1) afirmam 'não saber'.

Porém, nas Unidades Locais de Saúde, os dados apurados revelam que 86% (12) respondem negativamente, mas 14% (2) afirmam 'não saber'.

Em se tratando dos Hospitais, 75% (12) não efetuaram eliminação de documentos do Processo Clínico nos últimos 5 anos e 12% (2) fizeram-no. No entanto, 13% (2) dos respondentes afirmam 'não saber' se tal procedimento ocorreu.

Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, 55% (20) não procederam à eliminação de documentos do Processo Clínico, ao invés de 14% (5) dos ACES que asseveraram tê-lo feito. Em suma, importa notar que a opção 'não sabe' detém uma maior expressão nesta tipologia, onde 31% (11) dos inquiridos a selecionaram.



35.

Se respondeu sim, com base em que instrumentos legais /arquivísticos/normas foi feita a avaliação da Informação Clínica?

As 12 Entidades que asseguraram ter efetuado eliminação de documentos do Processo Clínico nos últimos 5 anos, asseveram tê-lo feito com base nas Portarias de Gestão de Documentos em vigor, nomeadamente, a Portaria n.º 835/91, de 16 de agosto, com as alterações da Portaria n.º 1327/2005, de 28 de dezembro, para os Cuidados de Saúde Primários e a Portaria n.º 247/2000, de 8 de maio, para Hospitais e demais Serviços e Organismos do Ministério da Saúde.



36.

Em termos de tempo, esforço e custo para a recuperação da informação, o impacto de não avaliar a Informação Clínica da Instituição é:

| Impacto de não avaliar a informação clínica da instituição em termos de tempo, esforço e custo: | | | | | | | | | | |
|---|-----|--------|-----|--------|------|--------|------|--------|-------|--------|
| | CH | | ULS | | HOSP | | ACES | | Total | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Irrelevante | 1 | 2,78% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 0,98% |
| Reduzido | 5 | 13,89% | 3 | 21,43% | 2 | 12,50% | 2 | 5,56% | 12 | 11,76% |
| Médio | 12 | 33,33% | 2 | 14,29% | 7 | 43,75% | 12 | 33,33% | 33 | 32,35% |
| Alto | 12 | 33,33% | 8 | 57,14% | 5 | 31,25% | 14 | 38,89% | 39 | 38,24% |
| Crítico | 6 | 16,67% | 1 | 7,14% | 2 | 12,50% | 8 | 22,22% | 17 | 16,67% |

Na globalidade, quando questionados sobre o impacto de não avaliar a Informação Clínica da Instituição, em termos de tempo, esforço e custo para a recuperação da informação, 38% (39) dos inquiridos consideraram que o impacto é 'alto', enquanto 32% (33) estimam que é 'Médio' e 17% (17) classificam-no como 'Crítico'. Neste sentido, apenas 12% (12) consideraram que tal impacto é 'Reduzido' e 1% (1) que é 'Irrelevante'.

Desdobrando agora por tipologia, nos Centros Hospitalares, para 33% (12) o impacto é 'Alto' e, em igual percentagem, é 'Médio'. Porém, 17% (6) reputam-no como 'Crítico', ao passo que apenas 3% (1) consideram que o impacto é 'Irrelevante'.

Nas Unidades Locais de Saúde o impacto da não avaliação alcança 57% (8) na categoria 'Alto' e 14% (2) em 'Médio'. Em contrapartida, 21% (3) dos respondentes consideram que é 'Reduzido'.

Para 44% (7) dos Hospitais o impacto da não avaliação da informação clínica é 'Médio' mas, para 31% (5), este impacto é 'Alto'. Os opostos, ou seja, as categorias 'Reduzido' e 'Crítico' congregam igual valor de respostas, com 13% (2).

No que toca aos Agrupamentos de Centros de Saúde, 39% (14) consideram que o impacto de não avaliar a informação é 'Alto' e 33% (12) que é 'Médio'. Enfatiza-se ainda que, para 22% (8) dos inquiridos, este é considerado 'Crítico' e apenas 6% (2) o consideram 'Reduzido'.

37.

Se respondeu sim à questão 34, qual a realidade da sua Instituição em relação às seguintes questões:

| Se respondeu sim à questão 34, qual a realidade da sua instituição em relação às seguintes questões: | CH | | HOSP | | ACES | | Total | |
|---|-----|-----|------|-----|------|-----|-------|-----|
| | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não |
| | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º |
| Alinhamento das medidas organizacionais para o trabalho de avaliação? | 2 | 3 | 2 | 0 | 5 | 0 | 9 | 3 |
| Conhecimento da legislação em vigor? | 5 | 0 | 2 | 0 | 5 | 0 | 12 | 0 |
| Facilidade de aplicação das Portarias de Gestão de Documentos? | 4 | 1 | 2 | 0 | 4 | 1 | 10 | 2 |
| Experiência e conhecimento da metodologia de avaliação? | 5 | 0 | 2 | 0 | 4 | 1 | 11 | 1 |
| Disponibilidade de recursos técnicos e humanos para avaliação da informação? | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 | 4 | 3 | 9 |
| Existência de técnicos especializados para gestão das equipas de terreno? | 1 | 4 | 1 | 1 | 3 | 2 | 5 | 7 |
| Criação de equipas multidisciplinares de avaliação designadas pela Gestão de Topo? | 0 | 5 | 0 | 2 | 3 | 2 | 3 | 9 |
| Enquadramento, nos diversos Serviços, de objetivos de tratamento arquivístico da documentação/informação? | 1 | 4 | 0 | 2 | 3 | 2 | 4 | 8 |

Relembra-se que, na questão 34, apenas 5 Centros Hospitalares, 2 Hospitais e 5 Agrupamentos de Centros de Saúde afirmaram ter efetuado eliminação de documentação clínica. Em face deste universo, optou-se por se apresentar simplesmente os números reais, sem percentagens.

Por conseguinte, em relação ao 'Alinhamento das medidas organizacionais para o trabalho de avaliação', os 5 Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) apresentam ocorrências positivas. Nos Centros Hospitalares, 2 das Entidades que efetuaram eliminação respondem afirmativamente, bem como os 2 Hospitais.

No que concerne ao 'Conhecimento da legislação em vigor' todas as Entidades respondem afirmativamente. Todavia, quanto à 'Facilidade de aplicação das Portarias de Gestão de documentos' as posições são mais divergentes, com 4 Centros Hospitalares a responderem afirmativamente e 1 negativamente, exatamente como nos Agrupamentos de Centros de Saúde. Nos Hospitais, por sua vez, as 2 Entidades corroboram esta questão.

A 'Experiência e conhecimento da metodologia de avaliação' são atestados de forma afirmativa pelos 5 Centros Hospitalares, bem como por 2 Hospitais e 4 Agrupamentos de Centros de Saúde; de realçar que, no caso desta tipologia, 1 Entidade responde negativamente.

Quanto à 'Disponibilidade de recursos técnicos e humanos para avaliação da informação', apenas 1 Centro Hospitalar confirma esta disponibilidade mas, em 4 Entidades tal disponibilidade não se verifica, o mesmo acontecendo com os Agrupamentos de Centros de Saúde. Nos Hospitais as posições divergem, com 1 Entidade a evidenciar resposta positiva e 1 negativa.

Similarmente ao ponto anterior, analisando a 'Existência de técnicos especializados para gestão das equipas de terreno', apenas 1 Centro Hospitalar responde afirmativamente, sucedendo que, nos Hospitais, as posições também se dividem equitativamente, com 1 a responder afirmativamente e outro negativamente. Contudo, nos Agrupamentos de Centros de Saúde 3 indicam a existência de técnicos especializados e 2 não.

Na questão da 'Criação de equipas multidisciplinares de avaliação designadas pela Gestão de Topo' tanto os 5 Centros Hospitalares como os 2 Hospitais respondem negativamente. Nos Agrupamentos de Centros de Saúde, por sua vez, 3 respondem afirmativamente e 2 negativamente.

Por último, em relação ao 'Enquadramento, nos diversos Serviços, de objetivos de tratamento arquivístico da documentação/informação', apenas 1 Centro Hospitalar corrobora esta questão, enquanto 4 respondem negativamente. Por outro lado, a totalidade dos Hospitais nega este enquadramento mas, a exemplo do que se pode observar nos dois pontos anteriores, 3 Agrupamentos de Centros de Saúde respondem afirmativamente e 2 negativamente.

Conclusões e Recomendações

Considerando as respostas analisadas, e tal não dispensa a leitura dos resultados de cada uma das questões, devendo inclusive cruzar-se as três partes/agentes do diagnóstico, resulta que:

- O 'Serviço de Gestão de Doentes/Utentes' é a Unidade Orgânica ou Serviço Responsável pela coordenação do Arquivo Clínico mais identificada nos Centros Hospitalares (50%), nas Unidades Locais de Saúde (57%) e nos Hospitais (62%). Em relação aos Agrupamentos de Centros de Saúde, a coordenação do Arquivo Clínico está a cargo da 'Unidade de Apoio à Gestão (UAG)' (25%) e 'Conselho Clínico de Saúde' (22%). Contudo, em todas as tipologias existe alguma expressão na opção 'não aplicável', sobretudo nos ACES (47%), o que permite corroborar a afirmação que Serviço de Arquivo Clínico não está claramente identificado na estrutura orgânico-funcional de algumas instituições;
- Os respondentes são Coordenadores Responsáveis (40%), Diretores de Serviços ou Diretores da própria Instituição (20%), Assistentes Técnicos (14%) e apenas 1% Técnicos Superiores de Arquivo (Cfr. pergunta n.º 4);
- 26% desempenham a função entre '2 a 4 anos' e '5 a 10 anos', 24% entre '0 a 2 anos' e 6% há mais de 21 anos;
- Maioritariamente, os inquiridos possuem Licenciatura (78), acrescentando ainda que 18 possuem Curso de Especialização e 8 o Mestrado;
- Apenas 17% têm formação em Arquivo, enquanto 83% não detêm qualquer formação específica nesta área;
- Como 'muito importante' para o ciclo de melhoria contínua da Gestão de Informação os respondentes graduaram: em primeiro lugar, o 'Acesso a informação confidencial devidamente regulado e controlado' (75%), seguindo-se a 'Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica' (71%), em terceiro lugar, os 'Circuitos de informação administrativa definidos de forma a evitar redundâncias e desatualização' (67%), sucedendo-se o 'Plano de Risco para a perda, uso ou manipulação indevida de informação' (62%);

- Quanto ao tipo de arquivo da instituição, 54% afirmam que o Arquivo das suas Instituições é 'Centralizado', 24% que é 'Descentralizado em cada Serviço/Especialidade' e 10% enquadram o Arquivo como sendo 'Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central';
- Os principais documentos/instrumentos identificados como fundamento da atividade do Arquivo Clínico são: as 'Instruções/Procedimentos de Trabalho' (60%), 'Circulares Informativas/Normativas' (52%), 'Portaria de Gestão de Documentos' (50%), 'Regulamento Interno da Instituição' (42%) e o 'Regulamento do Arquivo Clínico' (35%); com menor expressão surgem o 'Regulamento Arquivístico Transversal à Instituição' (16%), o 'Relatório de Atividades' e o 'Plano de Atividades' (11%) e, por fim, o 'Relatório Anual com report das requisições ao Arquivo Clínico' (4%);
- Os Serviços prestados pelo Arquivo Clínico são: a 'Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos' (78%), seguindo-se a 'Ordenação de Processos Clínicos' e a 'Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos' (77%); o 'Registo de processos' (65%), enquanto a 'Eliminação de documentação/informação' é o item menos expressivo (22%);
- 95% dos inquiridos afirmam que os espaços de depósito de Arquivo Clínico se encontram na 'Instituição' e 10% detêm também depósitos de arquivo clínico em 'espaços arrendados';
- Os espaços de arquivo localizam-se maioritariamente em 'Salas de Arquivo' (78%), mas também na cave (39%), nos 'Pisos dos respetivos Serviços/Especialidades' (26%) e nos 'Gabinetes Médicos' (23%);
- Caraterizando as condições dos espaços de Arquivo Clínico, 67% dos Centros Hospitalares e 44% dos Agrupamentos de Saúde afirmam que estes 'apresentam sinais de deterioração física'. As Unidades Locais de Saúde apresentam menor percentagem, com 36%, a par dos Hospitais, com 38% (Cfr. pergunta n.º 17);
- A separação dos processos dos Utentes já falecidos ocorre em 91% das Entidades e, em apenas 9%, não existe essa separação;
- A data da documentação mais antiga nos Centros Hospitalares remonta a

1848, nas Unidades Locais de Saúde a 1970, nos Hospitais consubstancia-se em 1917 e, nos Agrupamentos de Centros de Saúde, remonta a 1900;

- 77% dos inquiridos não detêm Arquivo Clínico em Custódia Externa e 23% respondem afirmativamente;
- A organização interna do Processo Clínico em suporte papel é feita 'por ordem cronológica' em 39% das instituições, 19% efetuam-na por 'Secções' e 9% 'por Especialidade Médica' (Cfr. pergunta n.º 25);
- Os Profissionais de Saúde consultam atualmente o Processo Clínico: '90% em ambiente eletrónico e 10% em suporte papel' (21%), seguindo-se a opção '80% em ambiente eletrónico e 20% em suporte papel' (19%); ao invés, apenas 2% dos respondentes confirmam que esta ocorre '10% em ambiente eletrónico e 90% em suporte papel' (Cfr. pergunta n.º 26);
- As áreas de Especialidade que ainda requerem frequentemente o Processo Clínico em suporte papel para prestação de cuidados são: 'Cardiologia' (34%), 'Medicina Interna' e 'Pediatria' (30%) e, em terceiro lugar, 'Cirurgia Geral' (29%). Denota-se que outras 5 Especialidades reúnem valores aproximados de respostas, a saber: 'Ginecologia/Obstetrícia' (26%), 'Ortopedia' (24%), 'Oftalmologia' (23%), 'Otorrinolaringologia' (22%) e 'Psiquiatria' (21%). No extremo oposto, com o menor número de requisições do Processo Clínico em suporte papel surgem a 'Medicina Legal', 'Medicina Nuclear' e 'Medicina Tropical', cada qual com 1%;
- O Serviço de Arquivo efetua a digitalização de elementos informativos do Processo Clínico em 29% das Instituições, enquanto 71% dos respondentes afirmam não efetuar a digitalização de elementos informativos do Processo Clínico;
- O número de requisições de processo clínico é bastante díspar nas diversas Instituições e tipologias, sendo de salientar que algumas entidades não conseguiram apurar este valor (Cfr. pergunta n.º 29);
- As razões consideradas como 'muito importantes' e que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo são, sobretudo, a

'Importância para a prestação de cuidados' (66%), as 'Imposições legais e de natureza fiscal' (64%) e o 'Suporte à Investigação Científica' (52%). Somam-se ainda as 'Opções da Gestão de Topo' e 'o facto de serem documentos originais', avalizados como 'importante' por 52% (Cfr. pergunta n.º 32);

- Os obstáculos ao acesso à informação/documentação clínica considerados 'Muito importantes' são a 'Desatualização da Legislação' (46%), a 'Dimensão da documentação acumulada e não tratada' (45%), a 'Dispersão de espaços de armazenamento' (43%) e a 'Falta de avaliação, seleção e eliminação dos documentos/informação' (41%) (Cfr. pergunta n.º 32);
- Nos últimos 5 anos a Instituição não procedeu à eliminação de documentos do Processo Clínico em 72% dos casos (Cfr. pergunta n.º 34);
- As Entidades que afirmam ter efetuado eliminação de documentos do Processo Clínico nos últimos 5 anos asseveram tê-lo feito com base nas Portarias de Gestão de Documentos em vigor;
- Quando questionados sobre o impacto de não avaliar a Informação Clínica da Instituição, em termos de tempo, esforço e custo para a recuperação da informação, 38% dos inquiridos consideraram que o impacto é 'Alto', enquanto 32% estimam que é 'Médio' e 17% classificam-no como 'Crítico'. Neste sentido, apenas 12% consideraram que tal impacto é 'Reduzido' e 1% que é 'Irrelevante'.

Este documento permite um diagnóstico organizacional com a evidência das condições, práticas e metodologias utilizadas atualmente no arquivo clínico das Instituições e possibilita, igualmente, propor caminhos face aos desafios de desenvolvimento futuro.

No âmbito da prioridade nacional atribuída ao conhecimento, existe um reforço da qualificação e do desenvolvimento científico no domínio da saúde uma vez que, para alcançar cuidados médicos de elevada qualidade é hoje indispensável a conjugação da atividade assistencial, do ensino e da investigação, desempenhando os Arquivos e Bibliotecas um papel fundamental neste processo.

Pretende-se pois desenvolver uma gestão de informação eficiente e eficaz no apoio à prestação de cuidados, promovendo a tomada de decisões informadas, por forma a facilitar a responsabilização, transparência e a colaboração, preservando e garantindo o acesso à informação para benefício das gerações presentes e futuras.

Conscientes que o sistema de informação de saúde é de elevada complexidade, assegurar a produção e gestão da informação, com o cumprimento de regras estruturantes, diretrizes e requisitos adequados, é uma das missões fundamentais dos Serviços e Organismos do Ministério da Saúde.

Neste contexto, o Arquivo Clínico reveste-se de uma importância fundamental para a boa governança da informação de saúde, assente numa política e objetivos de gestão solidamente baseados em requisitos e normativos internacionais, onde se cria, gere e disponibiliza a informação pertinente, em tempo útil, a quem dela necessita nos mais variados contextos e fins, em paralelo com medidas apropriadas para proteger a sua autenticidade, fidedignidade, integridade e usabilidade.

Torna-se assim fundamental o envolvimento de toda a cadeia de responsabilidade das Instituições, nomeadamente da Gestão de Topo, e o reconhecimento da informação como um ativo de elevado valor que importa salvaguardar.

Promover um sistema de informação com elevada qualidade implica, necessariamente, contextualizar a produção, gestão, acesso e avaliação no universo dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares Portugueses, partindo de uma estratégia que promova a qualidade dos próprios dados.

Em suma, há que estabelecer as prioridades de atuação, objetivos e respetivos modelos de monitorização e avaliação, permitindo a melhoria contínua do Serviço Nacional de Saúde.

Logo, face ao exposto, recomenda-se:

- Reequacionar o enquadramento do Serviço de Arquivo Clínico na estrutura orgânico-funcional das Instituições, por forma a valorizar esta função;
- Reforçar, nos diversos Serviços, a implementação de objetivos claros de tratamento arquivístico da documentação/informação;

- Promover a existência de equipas multidisciplinares, com vista à normalização dos circuitos administrativos e clínicos;
- Tornar a segurança e melhoria da qualidade de dados, em todas as áreas, uma prioridade da Instituição;
- Alinhamento das medidas organizacionais para o trabalho de avaliação da informação, através da constituição de equipas multidisciplinares;
- Incentivar a avaliação do impacto dos Serviços de Informação na melhoria da prestação de cuidados e atendimento ao utente;
- Melhorar as condições físicas e de segurança no armazenamento e arquivo da informação;
- Investir na formação e requalificação dos profissionais, reforçando a existência de Recursos Humanos especializados em Ciência da Informação no Ministério da Saúde;
- Garantir o enquadramento dos profissionais do Arquivo Clínico em equipas multidisciplinares e interinstitucionais, favorecendo a partilha de conhecimento e inovação, nomeadamente em conjunto com o Responsável pelo Acesso à Informação (RAI) e o Encarregado da Proteção de Dados (EPD);
- Incentivar a elaboração de regulamento arquivístico transversal à Instituição;
- Criação de Grupo de Trabalho interinstitucional para elaboração de diretrizes no que concerne à gestão de requisições de processo clínico em suporte papel e para digitalização retrospectiva de dados clínicos;
- Apoiar o desenho e operacionalização de planos de risco e de salvaguarda da informação;
- Promover a avaliação de massas documentais acumuladas;
- Uniformização de procedimentos de monitorização da atividade do arquivo, e respetivos métodos de *report*, para controlo de requisições.

Referências

Carneiro, António Vaz – A formulação de questões clínicas como passo inicial para a prática da Medicina Baseada na Evidência. *Acta Médica Portuguesa*, (1997); 11:745-748.

Carneiro, António Vaz – A Medicina Baseada na Evidência. Um novo paradigma para a prática médica. *Acta Médica Portuguesa*, (1997); 11:717-737.

Covell, D. G.; Uman, G. C.; Manning, P. R. – Information needs in office practice: are they being met? *Annals of Internal Medicine*, (1985);103: 596-599.

González-Teruel, A. – *Valoración de las necesidades de información de los médicos: Publicaciones en el periodo 1990-1998 y estudio de un caso*. Tese de doutoramento, Universitat de València, 2000.

Gorman, P. N. – Information needs of physicians. *Journal of the American Society for Information Science*, (1995); 46(10): 729-736.

Kalra, D. – *Clinical foundations and information architecture for the implementation of a federated health record service*. Doctoral thesis, University of London, 2002.

Lourenço, Alexandra; Barros, Ana; Penteado, Pedro (Coord.) – *Situação dos sistemas de arquivo da ACE. Questionários 2010: Relatório Final*. Lisboa: DGARQ, 2010.

Nygren, E.; Wyatt, J. C. & Wright, P. – Helping clinicians to find data and avoid delays. *Lancet*, (1998); 352: 1462-1466.

Ribeiro, L.; Cunha, JPS.; Cruz Correia, Ricardo – Information systems heterogeneity and interoperability inside hospitals: A survey. *HEALTHINF 2010: Proceedings of the third International Conference on Health Informatics*. Valencia, (2010); 337-343.

Rosenberg W., Donald – Evidence based medicine: an approach to clinical problem-solving. *BMJ* (1995); 310:1122-1126.

Sackett, D. L.; Rosenberg, W. M. C.; Gray, J. A. M., Haynes; et al. - Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ* (1996); 312: 71-72.

Secretaria-Geral do Ministério da Saúde – *Relatório de Actividades* - 2016.

ISO 15489-1:2016 – *Information and documentation: Records management – Part 1: Concepts and principles*. 2nd ed. Genève: International Organization for standardization, 1987.

ISO 16175-3:2010 – *Information and documentation: Principles and functional requirements for records in electronic office environments – Part 3: Guidelines and functional requirements for records in business systems*. Genève: International Organization for standardization, 2010.

ISO 16175-2:2011 – *Information and documentation: Principles and functional requirements for records in electronic office environments – Part 2: Guidelines and functional requirements for digital records management systems*. Genève: International Organization for standardization, 2011.

ISO 18308:2011 – *Health informatics: Requirements for an electronic health record architecture*. International Organization for standardization, 2011.

ISO/TR 26122:2008 – *Information and documentation: Work process analysis for Records*. International Organization for standardization, 2008.

ISO/IEC 29134:2017 – *Information technology: Security techniques – Guidelines for privacy impact assessment*. International Organization for standardization 2017.

ISO 30300:2011 – *Information and documentation: Management systems for records – Fundamentals and vocabular*. International Organization for standardization, 2011.

ISO 30301:2011 – *Information and documentation: Management systems for records – Requirements*. International Organization for standardization, 2011.

ISO 30302:2015 - *Information and documentation: Management systems for records – Guidelines for implementation*. International Organization for standardization, 2015.



ANEXOS



Anexo I



O presente questionário realiza-se no âmbito da Avaliação da Informação, competência da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde conforme o disposto na Portaria n.º 157/2014, de 19 de agosto.

Pretende-se identificar áreas de melhoria e prioridades de intervenção, qual o impacto dos sistemas de informação na avaliação da informação clínica, analisar a qualidade dos recursos disponíveis e proceder ao levantamento da utilização e reutilização dos registos clínicos.

A informação recolhida irá auxiliar a planificação da Avaliação da Informação de Saúde, bem como a criação de uma Portaria de Gestão da Informação que satisfaça as necessidades dos produtores e utilizadores.

Este questionário é ainda parte integrante de um projecto de tese de doutoramento, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Évora.

Toda a informação obtida será tratada com absoluta confidencialidade e os dados apresentados de forma consolidada, não permitindo a identificação das Instituições e participantes.

O tempo previsto de resposta é de 15 minutos.

Na eventualidade de ter dúvidas/questions no preenchimento, por favor contacte-nos:

Telefone: 217 984 200

E-mail: saude.doc@sg.min-saude.pt

Muito gratos pela sua distinta colaboração, essencial e insubstituível.



* 1. Designação da Instituição:

* 2. Unidade Orgânica ou Serviço responsável pela coordenação do Acesso à Informação:

(Se a situação apresentada não se verifica, por favor responda "não aplicável").

* 3. Na Instituição está formalmente designado o Responsável pelo Acesso à Informação (RAI)?

Sim

Não

* 4. Especifique qual a sua área de Formação:

Medicina

Administração Hospitalar

Direito

Ciência da Informação

Outro (especifique)

* 5. Que tipo de documentos fundamentam a actividade do Responsável de Acesso à Informação na Instituição?

(Pode assinalar mais que uma opção).

Regulamento

Relatório de Actividades

Instruções de Trabalho

Procedimentos de Trabalho

Formulário-tipo para pedidos de acesso à informação

Circuito das requisições de acesso à informação

Circulares Informativas/ Normativas

Outro (especifique)

* 6. São elaborados Relatórios de Actividades do RAI?

Sim

Não

7. Se respondeu sim, com que periodicidade?

- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual

*** 8. Dispõe de alguma base de dados e/ou registo (manual ou electrónico) para controlo de pedidos de acesso à informação?**

- Sim
- Não

*** 9. Na sua Instituição existe Regulamento Arquivístico transversal à Instituição?**

- Sim
- Não
- Não sabe



* 10. Em média, quantos pedidos de Acesso à Informação recebe a Instituição, por ano?

(Por favor, assinale o n.º de pedidos na barra deslizante).

0 10 000 20 000

* 11. Estime o tempo médio de resposta (em dias) aos pedidos de acesso a informação clínica, na sua Instituição:

* 12. Com que frequência recebe solicitações de informação de Saúde dos seguintes Requerentes/ Entidades?

| | Muito frequentemente | Frequentemente | Raramente | Nunca | Não sabe |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Titular da informação de Saúde | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Médico Assistente (Médico de Família) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Profissionais de Saúde para continuidade de prestação de cuidados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Juntas Médicas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Investigadores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Entidade Reguladora de Saúde (ERS) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Tribunais, Autoridades Policiais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ordens Profissionais, etc. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Segurança Social | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Comissão de Protecção de Crianças e Jovens | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Companhias de Seguros | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Familiares e/ou Cuidadores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Advogados ou Pessoa habilitada de procuração | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Outro (especifique) | <input type="text"/> | | | | |

* 13. Estabeleça a graduação da quantidade de pedidos de acesso recebidos, de acordo com as seguintes finalidades:

(1 corresponde ao menor N.º de pedidos e 4 ao maior N.º de pedidos).

| | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Prestação de Cuidados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Imposições legais e/ou de natureza fiscal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Investigação Científica em Ciências Biomédicas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |



* 14. Como avalia a qualidade da informação que é disponibilizada pela Instituição, em relação aos seguintes itens:

| | Não satisfatória | Pouco satisfatória | Satisfatória | Muito satisfatória | Não sabe |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Informação administrativa prestada ao Utente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Informação sobre procedimentos de acesso à informação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Disseminação de informação Institucional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Circuitos de informação das diversas Especialidades Clínicas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Estrutura e organização da Informação Clínica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

* 15. Em seu entender, quais são os maiores obstáculos no acesso à informação de Saúde na Instituição?

(Por favor assinale 3 opções).

- Multiplicidade de aplicações informáticas com informação de Saúde
- Falta de Recursos Humanos
- Falta de normalização e regulação dos circuitos clínicos
- Desorganização da informação/documentação do Arquivo Clínico
- Falta de controlo de qualidade dos Registos Clínicos
- Não avaliação da informação de Saúde (tendo em vista a decisão do que eliminar e do que conservar)

Outros (especifique)

* 16. Considera pertinente a adopção de uma política de avaliação da Informação Clínica que permita decidir o que conservar e o que eliminar?

- Sim
- Não

Por favor, justifique a sua resposta



* 17. Relativamente às funções que desempenha, como define o grau de satisfação quanto a:

| | Não satisfeito | Pouco satisfeito | Satisfeito | Muito satisfeito |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Política legislativa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Normas Internas de Gestão da Informação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Organização da Informação Clínica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Cooperação dos diversos Profissionais de Saúde na satisfação dos pedidos de acesso à informação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

* 18. A Instituição proporcionou-lhe formação sobre a recente legislação aprovada em matéria de protecção de dados?

- Sim
 Não

19. De forma sucinta, enumere 3 aspectos que considera fundamentais para a melhoria do Serviço prestado pelo RAI.

Anexo II



O presente questionário realiza-se no âmbito da Avaliação da Informação, competência da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde conforme o disposto na Portaria n.º 157/2014, de 19 de agosto.

Pretende-se identificar áreas de melhoria e prioridades de intervenção, qual o impacto dos sistemas de informação na avaliação da informação clínica, analisar a qualidade dos recursos disponíveis e proceder ao levantamento da utilização e reutilização dos registos clínicos.

A informação recolhida irá auxiliar a planificação da Avaliação da Informação de Saúde, bem como a criação de uma Portaria de Gestão da Informação que satisfaça as necessidades dos produtores e utilizadores.

Este questionário é ainda parte integrante de um projecto de tese de doutoramento, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Évora.

Toda a informação obtida será tratada com absoluta confidencialidade e os dados apresentados de forma consolidada, não permitindo a identificação das instituições e participantes.

O tempo previsto de resposta é de 15 minutos.

Na eventualidade de ter dúvidas/questões no preenchimento, por favor contacte-nos:

Telefone: 217 984 200

E-mail: saude.doc@sg.min-saude.pt

Muito gratos pela sua distinta colaboração, essencial e insubstituível.



* 1. Designação da Instituição:

* 2. Há quanto tempo exerce a função de Director Clínico?

- 1 a 3 anos
 3 a 6 anos
 > de 6 anos

* 3. Idade:

- < 30 anos
 30-35 anos
 36-45 anos
 46-55 anos
 > 55 anos

* 4. Indique a sua Área de Especialidade:

* 5. Selecciona a sua Instituição de Formação:



*** 6. Estime a percentagem de tempo despendido, numa semana de trabalho, nas seguintes actividades:**

Gestão do Corpo Clínico (%)

Prestação de Cuidados (%)

Actualização de conhecimentos/Estudo (%)

Investigação Científica (%)

Docência (%)

*** 7. Que importância atribui às seguintes fontes de informação para o apoio à prestação de cuidados?**

| | Irrelevante | Reduzido | Médio | Alto | Critico | Não aplicável/Inexistente |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| Biblioteca da Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Arquivo Clínico da Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Motores de Busca (Google, etc.) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Biblioteca Pessoal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Bases de Dados de Informação Científica subscritas pela Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Sistemas de Apoio à Decisão Clínica subscritos pela Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Colegas de Especialidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Reuniões, Seminários e Colóquios | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*** 8. Assinale o seu grau de concordância com as afirmações abaixo, no que diz respeito à maioria dos profissionais Médicos da sua Instituição:**

| | Concordo Totalmente | Concordo | Nem concordo nem discordo | Discordo | Discordo totalmente |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| revela experiência na pesquisa e selecção de artigos/estudos relevantes para a prestação de cuidados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| não revela dificuldade em converter necessidades de informação em perguntas de investigação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| consegue formular a questão clínica a partir do problema verídico do Utente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| efectua a avaliação crítica da evidência em termos de validade, importância e utilidade práticas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| utiliza fontes bibliográficas primárias (Medline, DOAJ, por exemplo) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| utiliza fontes secundárias (UpToDate, Cochrane Library, por exemplo) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| dómina os distintos níveis de evidência que geram os diferentes tipos de desenho de investigação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |



* 9. Indique a(s) área(s) que mais lhe suscita(m) necessidades de informação para o auxiliar na decisão clínica:

- Etiologia
- Diagnóstico Diferencial
- Testes Diagnósticos
- Prognóstico
- Terapêutica
- Prevenção
- Outra (especifique)

* 10. Na utilização de registos clínicos em suporte papel, assinale a(s) área(s) onde incide(m) habitualmente a sua consulta, de acordo com os contextos apresentados:

| | História | | Testes | | | Não | |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Clinica | Etiologia | Diagnóstico | Diagnósticos | Terapêutica | Prognóstico | Aplicável |
| Consulta | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Urgência | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Internamento | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Cuidados Intensivos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Outra (especifique)

*** 11. Qual a importância dos seguintes critérios para a decisão de eliminar ou conservar registos clínicos?**

| | Nada importante | Pouco importante | Importante | Muito importante |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Utilidade para Prestação de Cuidados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Utilidade para investigação Clínica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Utilidade para Investigação nas Ciências Sociais e Humanas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| N.º de requisições/consultas do processo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Crítérios Administrativo-Legais e Financeiros | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Se o documento é original ou cópia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Caducidade/perda de validade dos dados clínicos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Caducidade dos dados Administrativo-Legais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dimensão da informação produzida | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Apuramento de responsabilidade médico-legal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*** 12. Explícite, do ponto de vista Médico, os elementos de informação clínica que considera fundamental conservar permanentemente:**



* 13. Qual a principal aplicação informática de Processo Clínico Electrónico (PCE) utilizada na Instituição?

* 14. Classifique o nível de criticidade dos seguintes aspectos, enquanto Utilizador do Processo Clínico Electrónico (PCE):

| | Irrelevante | Reduzido | Médio | Alto | Critico |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Estrutura e organização da informação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Acesso à informação em contexto de prestação de cuidados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Disponibilização da informação ao Utente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Reutilização da informação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Integração com as diferentes aplicações informáticas existentes na Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Comunicação entre os diversos Profissionais de Saúde | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Adopção de standards e terminologias clínicas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Confidencialidade dos dados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Integridade dos dados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

* 15. Como Utilizador do Processo Clínico Electrónico (PCE), assinale ainda as opções com as quais se identifica:

- É de utilização fácil e intuitiva (Usabilidade).
- Melhora a coordenação de cuidados entre várias Especialidades.
- Diminui a repetição de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.
- Favorece a prestação de cuidados segundo Protocolos de Tratamento.
- Permite o registo exaustivo dos cuidados prestados ao Utente nas diversas valências.
- Permite diminuir o tempo de acesso ao Histórico Clínico.
- Contribui para a rapidez no registo, gravação e arquivo dos dados.
- Facilita a leitura e compreensão dos processos.
- Permite uma gestão mais eficiente de situações crónicas.
- Melhora a compreensão do estado global de Saúde do Utente.

*** 16. Qual a importância dos seguintes aspectos para a melhoria da gestão da Informação Clínica dos Utentes?**

| | Irrelevante | Reduzido | Médio | Alto | Critico |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Sobreposição de registos em papel e electrónico, durante um período alargado de tempo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Normalização dos circuitos clínicos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Adopção de Normas Internacionais e Terminologias Clínicas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Políticas de controlo da qualidade dos registos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Investimento na Codificação Clínica em áreas de ambulatório | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Criação de um repositório de dados clínicos, nacional e anonimizado | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Atribuição de prazos de conservação e eliminação à Informação Clínica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Outro (especifique)

Anexo III



O presente questionário realiza-se no âmbito da Avaliação da Informação, competência da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde conforme o disposto na Portaria n.º 157/2014, de 19 de agosto.

Pretende-se identificar áreas de melhoria e prioridades de intervenção, qual o impacto dos sistemas de informação na avaliação da informação clínica, analisar a qualidade dos recursos disponíveis e proceder ao levantamento da utilização e reutilização dos registos clínicos.

A informação recolhida irá auxiliar a planificação da Avaliação da Informação de Saúde, bem como a criação de uma Portaria de Gestão da Informação que satisfaça as necessidades dos produtores e utilizadores.

Este questionário é ainda parte integrante de um projecto de tese de doutoramento, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Évora.

Toda a informação obtida será tratada com absoluta confidencialidade e os dados apresentados de forma consolidada, não permitindo a identificação das Instituições e participantes.

O tempo previsto de resposta é de 15 minutos.

Na eventualidade de ter dúvidas/questões no preenchimento, por favor contacte-nos:

Telefone: 217 984 200

E-mail: saude.doc@sg.min-saude.pt

Muito gratos pela sua distinta colaboração, essencial e insubstituível.

* **6. Habilitações Literárias:**

- Ensino Secundário
- Bacharelato
- Licenciatura
- Curso de Especialização
- Mestrado
- Doutoramento

* **7. Tem formação específica na área do Arquivo?**

- Sim
- Não

Se respondeu sim, por favor especifique qual a formação que detém:

* **8. Como classifica o Serviço relativamente a:**

| | Não satisfatório | Pouco satisfatório | Satisfatório | Muito satisfatório |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Recursos Materiais do Arquivo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Recursos Humanos do Arquivo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Formação profissional proporcionada pela Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Valorização do Serviço de Arquivo na Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Inclusão em Grupos de Trabalho Multidisciplinares | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Participação no levantamento de requisitos e necessidades informacionais dos Utilizadores Internos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Cumprimento das Normas e Regras do Arquivo por parte dos Profissionais de Saúde da Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Se respondeu "não satisfatório" ou "pouco satisfatório", por favor explicita os aspectos que considera pertinentes:



* 10. Indique qual o tipo de Arquivo Clínico da Instituição:

- Centralizado
- Descentralizado em cada Serviço/Especialidade
- Misto: Arquivos "Departamentais" coordenados por um Arquivo Central
- Outro (especifique)

* 11. Que documentos/instrumentos fundamentam a actividade do Arquivo Clínico?

(Pode assinalar várias opções).

- Regulamento Interno da Instituição
- Regulamento Arquivístico transversal à Instituição
- Regulamento do Arquivo Clínico
- Relatório de Actividades
- Plano de Actividades
- Relatório Anual com *report* das requisições ao Arquivo Clínico
- Portaria de Gestão de Documentos
- Instruções/Procedimentos de Trabalho
- Circulares Informativas/Normativas
- Outro (especifique)

* 12. Assinale os Serviços prestados pelo Arquivo Clínico da sua Instituição:

- Gestão das requisições de acesso a Processos Clínicos
- Registo de processos
- Ordenação de Processos Clínicos
- Gestão de Identificação dos Utentes
- Digitalização de documentos
- Integração de documentos em suporte papel nos Processos Clínicos
- Integração de documentos digitalizados nos Processos Clínicos Electrónicos
- Eliminação de documentação/informação
- Gestão de documentação em custódia
- Outro (especifique)

*** 13. Indique o N.º de Recursos Humanos responsáveis pela gestão e funcionamento do Arquivo Clínico:**

N.º Total de Colaboradores

| | |
|--------------------------------|----------------------|
| Director de Serviços | <input type="text"/> |
| Coordenador do Arquivo Clínico | <input type="text"/> |
| Técnico Superior de Arquivo | <input type="text"/> |
| Técnico Superior | <input type="text"/> |
| Assistente Técnico | <input type="text"/> |
| Assistente Operacional | <input type="text"/> |



* 14. Os espaços de depósito de Arquivo Clínico encontram-se:

- Na própria Instituição
- Em espaços arrendados
- Outro (especifique)

* 15. Indique o N.º total de espaços de Arquivo Clínico da Instituição:

(Por favor assinale o valor na barra deslizante).

 0 20

* 16. Onde se localizam os espaços de Arquivo Clínico?

(Pode assinalar várias opções).

- Pisos dos respectivos Serviços/Especialidades
- Salas de Arquivo
- Gabinetes Médicos
- Cave
- Sótão
- Garagem
- Armazém de Aprovisionamento
- Outro (especifique)

* 17. Ainda no que diz respeito aos espaços de Arquivo Clínico, assinale a realidade da sua Instituição:

| | Sim | Não |
|--|-----------------------|-----------------------|
| Apresentam sinais de deterioração física? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Os terrenos onde se situam são salubres, secos e não sujeitos a inundações? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Possuem meios de detecção contra incêndios? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Possuem meios de protecção contra incêndios? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Possuem meios de detecção e protecção contra intrusão? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Possuem meios de controlo das condições ambientais (temperatura e humidade relativa)? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Existe um circuito definido da documentação clínica? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Existe separação entre áreas de depósito, áreas técnicas e áreas de consulta? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Têm espaço suficiente para os procedimentos de recepção, triagem, organização, armazenamento e reprodução? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Possuem mobiliário próprio e adequado para acondicionamento do arquivo? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

* 18. Estime o N.º total de Processos Clínicos, em suporte papel, que existem na Instituição:

* 19. Tendo em vista a melhor compreensão da dimensão, indique agora quantos metros lineares de Processo Clínico existem na Instituição:



* 20. No Arquivo Clínico existe a separação dos processos dos Utentes já falecidos?

- Sim
- Não

* 21. Em termos cronológicos, qual a data da documentação clínica mais antiga que se encontra na Instituição?

* 22. Indique se detém Arquivo Clínico em Custódia Externa:

- Sim
- Não

23. Se respondeu sim, enumere o N.º total de contentores que se encontram em custódia:

Indique ainda a dimensão dos contentores (altura x largura x profundidade).

24. Estime o valor gasto, anualmente, com Arquivo Clínico em Custódia Externa:

(Por favor, assinale o valor na barra deslizante).

0 € 100.000 €



* 25. Como é feita a organização interna do Processo Clínico em papel?

- Por ordem cronológica
- Por Especialidade Médica
- Por secções
- Outra (especifique)

* 26. Em termos percentuais, seleccione a opção que espelha a forma como os Profissionais de Saúde consultam actualmente o Processo Clínico:

- 100% em ambiente electrónico
- 90% em ambiente electrónico e 10% em suporte papel
- 80% em ambiente electrónico e 20% em suporte papel
- 70% em ambiente electrónico e 30% em suporte papel
- 60% em ambiente electrónico e 40% em suporte papel
- 50% em ambiente electrónico e 50% em suporte papel
- 40% em ambiente electrónico e 60% em suporte papel
- 30% em ambiente electrónico e 70% em suporte papel
- 20% em ambiente electrónico e 80% em suporte papel
- 10% em ambiente electrónico e 90% em suporte papel

*** 27. Assinale as áreas de Especialidade que, para prestação de cuidados, ainda requerem frequentemente o Processo Clínico em suporte papel:**

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Anatomia Patológica | <input type="checkbox"/> Genética Médica | <input type="checkbox"/> Neurologia |
| <input type="checkbox"/> Anestesiologia | <input type="checkbox"/> Ginecologia/Obstetria | <input type="checkbox"/> Neurorradiologia |
| <input type="checkbox"/> Angiologia e Cirurgia Vascular | <input type="checkbox"/> Imunologia | <input type="checkbox"/> Oftalmologia |
| <input type="checkbox"/> Cardiologia | <input type="checkbox"/> Imuno-hemoterapia | <input type="checkbox"/> Oncologia Médica |
| <input type="checkbox"/> Cardiologia Pediátrica | <input type="checkbox"/> Farmacologia Clínica | <input type="checkbox"/> Ortopedia |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Cardíaca | <input type="checkbox"/> Hematologia Clínica | <input type="checkbox"/> Otorrinolaringologia |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Cardiorábrica | <input type="checkbox"/> Medicina Desportiva | <input type="checkbox"/> Patologia Clínica |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Geral | <input type="checkbox"/> Medicina do Trabalho | <input type="checkbox"/> Pediatria |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Maxilo-Facial | <input type="checkbox"/> Medicina Física e de Reabilitação | <input type="checkbox"/> Pneumologia |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Pediátrica | <input type="checkbox"/> Medicina Geral e Familiar | <input type="checkbox"/> Psiquiatria |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética | <input type="checkbox"/> Medicina Intensiva | <input type="checkbox"/> Psiquiatria da Infância e da Adolescência |
| <input type="checkbox"/> Cirurgia Torácica | <input type="checkbox"/> Medicina Interna | <input type="checkbox"/> Radiologia |
| <input type="checkbox"/> Dermatovenereologia | <input type="checkbox"/> Medicina Legal | <input type="checkbox"/> Radioncologia |
| <input type="checkbox"/> Doenças Infecciosas | <input type="checkbox"/> Medicina Nuclear | <input type="checkbox"/> Reumatologia |
| <input type="checkbox"/> Endocrinologia e Nutrição | <input type="checkbox"/> Medicina Tropical | <input type="checkbox"/> Saúde Pública |
| <input type="checkbox"/> Estomatologia | <input type="checkbox"/> Nefrologia | <input type="checkbox"/> Urologia |
| <input type="checkbox"/> Gastroenterologia | <input type="checkbox"/> Neurocirurgia | <input type="checkbox"/> Não aplicável |
| <input type="checkbox"/> Outro (especifique) | | |



* 28. Considerando a gestão das requisições de Processo Clínico, como avalia o Sistema de Informação quanto a:

| | Não satisfatório | Pouco satisfatório | Satisfatório | Muito satisfatório | Não aplicável |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Precisão dos instrumentos de pesquisa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Navegação/usabilidade dos sistemas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Apoio/instruções para utilização dos recursos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Controlo do circuito dos Processos Clínicos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Eficiência nos relatórios para <i>report</i> da actividade do Arquivo Clínico | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Recursos existentes para armazenamento de dados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Directrizes para gestão de dados clínicos digitalizados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade de compreensão da estrutura interna dos processos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

29. Estime, em cada uma das situações, o N.º anual de requisições de Processo Clínico:

N.º total de requisições em 2014

N.º total de requisições em 2015

N.º total de requisições em 2016

* 30. O Serviço de Arquivo efectua a digitalização de elementos informativos do Processo Clínico?

Sim

Não

Se respondeu "Sim", por favor identifique quais:



*** 31. Classifique, numa escala de importância, as razões que justificam a conservação dos documentos clínicos em Arquivo:**

| | Nada importante | Pouco importante | Importante | Muito importante |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Imposições legais e de natureza fiscal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Questões relacionadas com funções e actividades da Instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Disponibilidade de espaço | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Interesse histórico | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Importância para a prestação de cuidados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Suporte à Investigação Científica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Opções da Gestão de Topo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O facto de serem documentos originais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Por favor, enumere outros critérios que considere pertinentes:

*** 32. Classifique ainda, numa escala de importância, os obstáculos ao acesso à Informação /Documentação Clínica:**

| | Nada importante | Pouco importante | Importante | Muito importante |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Falta de Recursos Humanos Especializados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de Recursos Materiais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dispersão de espaços de armazenamento | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Desorganização da Informação/Documentação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Falta de avaliação, selecção e eliminação dos documentos/informação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dimensão da documentação acumulada e não tratada | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Desactualização da Legislação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Outro (especifique)

*** 33. Em termos percentuais, quantifique a documentação clínica acumulada e não tratada:**

Por favor, assinale o valor na barra deslizante

0% 50% 100%

* 34. Nos últimos 5 anos a Instituição procedeu à eliminação de documentos do Processo Clínico?

- Sim
- Não
- Não sabe

35. Se respondeu sim, com base em que instrumentos legais/arquivísticos/normas foi feita a avaliação da Informação Clínica?

* 36. Em termos de tempo, esforço e custo para a recuperação da informação, o impacto de não avaliar a Informação Clínica da Instituição é:

- Irrelevante
- Reduzido
- Médio
- Alto
- Crítico

37. Se respondeu sim à questão 34, qual a realidade da sua Instituição em relação às seguintes questões:

| | Sim | Não |
|--|-----------------------|-----------------------|
| Alinhamento das medidas organizacionais para o trabalho de avaliação? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Conhecimento da legislação em vigor? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Facilidade de aplicação das Portarias de Gestão de Documentos? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Experiência e conhecimento da metodologia de avaliação? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Disponibilidade de recursos técnicos e humanos para avaliação da informação? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Existência de técnicos especializados para gestão das equipas de terreno? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Criação de equipas multidisciplinares de avaliação designadas pela Gestão de Topo? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Enquadramento, nos diversos Serviços, de objectivos de tratamento arquivístico da documentação/informação? | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Anexo IV

Entidades a quem foi solicitado o preenchimento do Questionário

01. Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal
02. Agrupamento de Centros de Saúde Amadora
03. Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho
04. Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida
05. Agrupamento de Centros de Saúde Cascais
06. Agrupamento de Centros de Saúde Cova da Beira
07. Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões
08. Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central
09. Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve I – Central
10. Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve II – Barlavento
11. Agrupamento de Centros de Saúde do Algarve III – Sotavento
12. Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave - Guimarães/Vizela/Terras de Basto
13. Agrupamento de Centros de Saúde do Ave – Famalicão
14. Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego
15. Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga
16. Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado I – Braga
17. Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado II - Gerês/Cabreira
18. Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado III - Barcelos/Esposende
19. Agrupamento de Centros de Saúde Douro I - Marão e Douro Norte
20. Agrupamento de Centros de Saúde Douro II - Douro Sul
21. Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I - Feira/Arouca
22. Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga II - Aveiro Norte
23. Agrupamento de Centros de Saúde Estuário do Tejo
24. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa
25. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto II – Gondomar
26. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo
27. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV - Póvoa do Varzim/Vila do Conde
28. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto V - Porto Ocidental
29. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI - Porto Oriental
30. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII – Gaia
31. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII - Espinho/Gaia
32. Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria
33. Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central

-
34. Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte
-
35. Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras
-
36. Agrupamento de Centros de Saúde Loures – Odivelas
-
37. Agrupamento de Centros de Saúde Médio Tejo
-
38. Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Norte
-
39. Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul
-
40. Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte
-
41. Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral
-
42. Agrupamento de Centros de Saúde Sintra
-
43. Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega
-
44. Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul
-
45. Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III - Vale do Sousa Norte
-
46. Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso
-
47. Centro de Medicina Física e de Reabilitação do Sul - São Brás de Alportel
-
48. Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
-
49. Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
-
50. Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, EPE
-
51. Centro Hospitalar de Leiria, EPE
-
52. Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
-
53. Centro Hospitalar de São João, EPE
-
54. Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
-
55. Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
-
56. Centro Hospitalar do Algarve, EPE
-
57. Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE
-
58. Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE
-
59. Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
-
60. Centro Hospitalar do Oeste
-
61. Centro Hospitalar do Porto, EPE
-
62. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
-
63. Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE
-
64. Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE
-
65. Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE
-
66. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
-
67. Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE
-

-
68. Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE
-
69. Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
-
70. Centro Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais
-
71. Hospital Arcebispo João Crisóstomo – Cantanhede
-
72. Hospital Beatriz Ângelo
-
73. Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, EPE
-
74. Hospital de Braga
-
75. Hospital de Cascais Dr. José de Almeida
-
76. Hospital de Magalhães Lemos, EPE
-
77. Hospital de Santarém, EPE
-
78. Hospital de Vila Franca de Xira
-
79. Hospital Distrital Figueira da Foz, EPE
-
80. Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar
-
81. Hospital Espírito Santo, EPE – Évora
-
82. Hospital Garcia de Orta, EPE
-
83. Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
-
84. Hospital Santa Maria Maior, EPE – Barcelos
-
85. Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto
-
86. Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE
-
87. Instituto Português Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE
-
88. Instituto Português Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE
-
89. Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
-
90. Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
-
91. Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
-
92. Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
-
93. Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
-
94. Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
-
95. Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
-
96. Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
-

Anexo V

Entidades com resposta única e com desagregação por unidades funcionais

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE

Hospital Nossa Senhora do Rosário

Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE

Hospital do Fundão

Hospital Pêro da Covilhã

Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, EPE

Centro Hospitalar de Leiria, EPE

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE

Hospital Egas Moniz

Hospital Santa Cruz

Hospital São Francisco Xavier

Centro Hospitalar de São João, EPE

Centro Hospitalar de Setúbal, EPE

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE

Hospital Dom Luiz I – Peso da Régua e Hospital São Pedro de Vila Real

Centro Hospitalar do Algarve, EPE

Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE

Hospital Infante D. Pedro – Aveiro

Hospital Distrital de Águeda

Hospital Visconde de Salreu – Estarreja

Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE

Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE

Hospital Dr. Manoel Constâncio – Abrantes

Hospital Nossa Senhora da Graça – Tomar

Hospital Rainha Santa Isabel – Torres Novas

Centro Hospitalar do Oeste

Hospital Distrital Caldas da Rainha

Hospital Distrital Torres Vedras

Hospital São Pedro Gonçalves Telmo – Peniche

Centro Hospitalar do Porto, EPE

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE

Hospitais da Universidade de Coimbra – em conjunto com DM

Hospital Geral – respondeu

| |
|--|
| Hospital Pediátrico de Coimbra |
| Hospital Sobral Cid |
| Maternidade Bissaya Barreto |
| Maternidade Dr. Daniel de Matos – em conjunto com HUC |
| Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE |
| Hospital de Santo António dos Capuchos, Hospital de São José, Hospital de Curry Cabral (Internamentos, algumas consultas) |
| Arquivos clínicos Centralizados do Hospital Dona Estefânia, Hospital de Santa Marta e Maternidade Alfredo da Costa e descentralizados das consultas externas do Hospital de São José, Hospital Santo António dos Capuchos e Hospital de Curry Cabral |
| Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE |
| Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE |
| Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa |
| Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE |
| Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE |
| Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE |
| Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE |
| Hospital Nossa Senhora da Assunção – Seia |
| Hospital Sousa Martins – Guarda |
| Agrupamento de Centros de Saúde Guarda (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Fornos de Algodres) |
| Agrupamento de Centros de Saúde Guarda (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Gouveia) |
| Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE |
| Hospital Amato Lusitano |
| Agrupamento de Centros de Saúde Beira Interior Sul |
| Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Sul |
| Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE |
| Hospital Pedro Hispano |
| Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE |
| Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE |
| Hospital José Joaquim Fernandes – Beja |
| Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE |
| Hospital Litoral Alentejano |
| Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE |
| Unidade Hospitalar de Bragança |
| Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros |
| Unidade Hospitalar de Mirandela |

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Hospital Dr. José Maria Grande – Portalegre

Hospital Santa Luzia de Elvas

Créditos Fotográficos

Centro Hospitalar de São João:

Sérgio Rolando: Págs. 131, 168, 177, 179, 182

Espólio Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE (CHLC):

Fotógrafo não identificado: Pág. 106

Octávio Bobone: Pág.220

Ferreira da Cunha: Pág. 221

Paulo Marques:

A reportagem fotográfica foi levada a cabo no Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE (CHLC), nomeadamente nos Hospitais de São José, Santa Marta e Santo António dos Capuchos.

Págs.: 16, 19, 22, 24, 28, 30, 35, 38, 42, 44, 49, 53, 55, 71, 74, 77, 79, 104, 110, 112, 136, 139, 141, 142, 151, 156, 170, 173, 186, 195, 203, 212, 218

©British Library: Pág. 164

Tânia Fernandes:

Págs.: 1, 4, 9, 10, 66, 88, 94, 95, 103, 109, 127, 133, 148, 158, 160, 163, 206, 208

Com a cortesia de The Sherlock Holmes Museum: Págs.: 189, 191, 197

Ficha Técnica

Autora: Sara de Carvalho | SGMS

Colaboração: Tânia Fernandes | SGMS

Revisão: Tânia Fernandes; Milene Candeias

Apoio: Cláudia Monteiro; Rui Pinto | SGMS

Logotipo: Ana Rita Velho

Peças de Design: Ana Rita Velho; Nuno Pereira

Montagem e execução: Nuno Pereira

© Secretaria-Geral do Ministério da Saúde (SGMS), 2018